

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELA CONCILIAÇÃO DO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Director--redactor --- Carlos Tunes

Editor--proprietario Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 17 DE MARÇO DE 1918

N. I

Expediente

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Semestre 5\$000
Número oulso 3\$000
Publicação por linha 2\$000

Pagamento adiantado

PUBLICAÇÃO AOS DOMINGOS

A redacção não se responsabilisa pelos artigos assignados

Declaração

Eu, abaixo assignado, proprietario de uma typographia, declaro, para os devidos fins, que a guel as machinas e outro material, pertencente a mesma, ao sr. Santos Roquette, conforme contracto escrito, particular; que o sr. Santos Roquette, tendo alugado a minha typographia, fez contracto verbal com o sr. Carlos Tunes, para ambos publicarem um jornal independente, ficando o sr. Santos Roquette exclusivamente responsavel pelo trabalho material e o sr. Carlos Tunes exclusivamente responsavel pela parte intellectual; que, admirando o alcance do programma apresentado pelo Director-Redactor, sr. Carlos Tunes, e fazendo votos para que seja respeitado e cumprido, na integra, até ao fim, com tudo não assumo responsabilidade alguma nem quanto a parte material nem quanto ao texto do jornal; que alem desta declaração, nem uma linha, nem uma palavra escreverei, no semanario "A Voz do Sertão," para me isentar de toda e qualquer suspeita; que publicarei, em 31 do fluente, uma revista religiosa, —Christo na Familia—com 40 paginas em 1/8, e continuará a ser publicada mensalmente, se o publico lhe der bom acolhimento; finalmente, que, nenhum contracto realisei com o sr. Carlos Tunes, mas exclusivamente com o sr. Santos Roquette.

Paracatu, 10 de Março de 1918.

pe. Francisco Antonio Videira

— "A Voz do Sertão," devido ao seu programma de paz e conciliação, espera ser bem recebida por todos. Se alguém, porém, nos não quizer auxiliar com sua assignatura pedimos nos seja devolvido o primeiro numero, sob pena, em caso contrario, de ser considerado assignante.

O nosso programma

Já ninguém se illude, na hora presente, quanto às necessidades vitaes da nossa patria.

Todos, pelo contrario, somos unanimes em reconhecer que os destinos nacionais, na sua maior parte, são ainda um problema em resolução. A começar pelas nossas bases politicas, havemos de observar que o sentimento republicano, se já algum dia o possuímos, se tem esvaído nas luctas partidarias. O direito judicial, pluralizando-se, tem abalado fortemente a unificação da nossa justiça enquanto o regimen federativo, concedendo a autonomia estadual, tem quebrantado a unidade nacional, disassociando dia a dia o sentimento brasileiro, já assaz combatido pela multiplicidade de raças.

A reacção se torna, pois, inevitavel, necessaria e urgente contra esses elementos dissolventes que se tem infiltrado na nossa vida social, tornando-nos retardatarios politicos de mais de dois seculos.

Essa reacção patriótica, será, porém, inefficaz se não se cogitar de visar acertadamente o nosso ponto fraco—a má orientação da opinião publica.

Na sua verdadeira orientação está o nosso problema fundamental, grave e patriótico, de que procedem systematicamente todos os destinos nacionais, todo o funcionamento normal do nosso organismo politico. D'ella depende, na integra, todo o progresso interno e externo do paiz, todos os principios politicos, enfim, a cuja sombra extemporaneamente hasteamos a bandeira republicana. Os governos livres como o nosso, que assentam na larga base da opinião, e supõem o cidadão intervindo na formação dos poderes publicos, querem-nos conscientes dos seus deveres na associação politica de que é membro, capaz de bem comprehendel-os e de bem cumpril-os. Fora desta condição, sejam quaes forem as formas constitucionales estabelecidas na carta, já não é livre o governo, senão aparentemente, já não é o governo da nação pela

nação, é a hypocrisia da liberdade.

Enquanto o povo não tiver adquirido a instrução a que tem direito, enquanto se não formar o cidadão pela educação politica, nenhum grupo ou partido no poder ou fora d'elle, poderá arrogar-se o direito de representante da opinião publica.

Nos systemas politicos, em cuja formação e exercicio dos poderes publicos todo o cidadão intervem, as imperfeições e vicios do governo correspondem a imperfeições e vicios sociais.

Por ahí se vê pois, de quantos vicios está oivada a nossa vida politica, o regimen que tão desastrosamente nos tem governado.

A' opinião publica, de facto, se prende o nosso principal problema politico cuja resolução não pode estar senão no exercicio da auctoridade de mandar com a liberdade de escolher, na conciliação do governo com o povo; essa conciliação, porém, será impossivel se não tratarmos de formar, pela imprensa e pela educação, a corrente electrica da opinião publica.

O consorcio que até aqui tem havido entre o governo e o povo é puramente ficticio e só se tem mantido pela pressão administrativa.

Não tardar, porém, o dia em que o paiz verdadeiro, o certo, a alma da nação, concentrados do seu direito e poder e, de todo, divorciados do governo, se abrirem em lucta cerrada contra elle num combate supremo e decisivo.

De nada vale reformar o systema eleitoral na sua parte theorica se o povo, por deficiência de educação, substituir, na pratica, o interesse publico pelo interesse individual. Como formar, em taes condições, a independencia do eleitor, a sua consciencia politica, se lhe falta, de todo, o preparo intellectual, a educação social que lhe marcam as suas responsabilidades perante o regimen?

No Brazil, esta é a lesão grave do nosso organismo politico, o seu mal profun-

do. Paiz novo, mal trabalhado, sem tradições historicas, a opinião publica tem sido, entre nós, uma mentira social. O nosso povo se não é completamente adverso á politica é no minimo indifferente.

Observados, porém, os efeitos concomitantes do prematuro advento da republica, entre nós, ver-se-á que nesse ponto o Brazil tem a sua razão.

Sem instrução, sem raça definida, sem educação politica, sem partidos verdadeiramente organizados, o povo brasileiro, educado nas tradições dynasticas, codificadas na vontade absoluta dos imperadores, não podia comprehendere o novo regimen que o elevava de vassallo a soberano. O novo regimen, sob o ponto de vista doutrinario, era demais exigente, requeria do povo attributos e qualidades a que elle, pela recém-formação da sua entidade politica, não tinha chegado ainda. A soberania nacional, em consequencia, deixou por isso de ser, entre nós, a essencia do regimen, a sua base primordial sem a qual constitucionalmente se não pode interpretar o systema representativo.

Não param, porém, aqui os legados dos nossos maiores, os seus erros politicos que, a par dos defeitos individuais dos nossos dirigentes, tem corrompido a nossa vida social, disassociando cada vez mais a opinião publica.

O germen de todos os nossos males, de todos os nossos erros vai mais além, está syntheticamente no regimen da escravidão que, por muito tempo sobreviveu ás instituições liberais do seu seculo, tem, na ordem economica, compromettido o nosso futuro agricola e, na ordem moral, abastardado o caracter nacional.

A' escravidão se deve, de facto, a nossa ruina social porque nos deixou todos os vicios que, na educação domestica e na educação civil tem pervertido, nas suas origens, a formação normal do caracter do homem e do cidadão. Na verdade, a ella se deve o advento anachronico da republica, essa transição de regimen a cuja evolução não tínhamos

chegado ainda e que, mais tarde, com suas irregularidades politicas, havia de viciar as nossas administrações.

E é facil explicat-o

Nas mudanças de governo, o Brazil nunca teve idéas politicas como até hoje as não tem.

Passou do regimen colonial para o regimen constitucional, insensivelmente, dos alvarás para as leis, do imperialismo para a democracia.

O governo imperial era mantido pela nobreza territorial, acolytada machinalmente pelo povo que ainda via o Imperador encarregado das missões divinas da Idade Media.

Com a lei abolicionista, a nobreza rural, ferida nos seus interesses financeiros, despeitada e sem patriotismo, tornou-se republicana como se poderia tornar monarchica e, sem idéas professadas, foi fazer cor ao drama historico de 89 que fez do Brazil imperial o Brazil republicano. Chegando ás eleições com alguns civis na bagagem.

Claro é que, passando então o povo, com o novo regimen em que o empurram, a ter o supremo veredicto das nossas coisas politicas, era-lhe de magna importancia o ser possuidor de uma solida educação nacional para ser, através da opinião publica, o proprio porta-voz dos seus interesses. Mas ao nosso povo faltava-lhe tudo isso pelo que começou a ver o novo regimen, que tanto o divinava, como um impostor que lhe queria pregar alguma cilada. Quando a escola é máta é mesmo do pobre descontentar. Em vista disto não houve depois ninguém que não reconhecesse que a salvação da patria e do regimen estavam na educação da opinião publica e que só ella poderia subir até ao regimen, porque, aí de nós, se o regimen, viciado, descesse até a ella. E hoje, como desde então, a cruzada patriótica é a da educação da opinião publica a da conciliação entre os governantes e os governados de tal modo justapostos que uns sejam os legitimos representantes da vontade unanime dos outros

Ora, no Brazil até hoje, desde os proprios tempos coloniaes, é a imprensa que tem dirigido a opinião publica, que tem feito o nosso povo, retardatario politico, a seguir, mais ou menos de perto, o regimen que o governa. E na verdade não lhe têm faltado penas fulgurantes que, acendradas no mais alto patriotismo, têm sabido, em artigos doutrinaes, ministrar ao povo, conhecimentos indispensaveis da verdadeira interpretação do systema republicano.

Pode-se mesmo dizer que as nossas revoluções politicas se devem ao jornal das grandes e pequenas cidades que, irmanados pelo mesmo ideal do engrandecimento da patria, vão tecendo lentamente a rede da nossa solidariedade politica. Ao jornal se deve o espirito publico e só a elle, mesmo nos paizes de grande educação politica, porque é a imprensa, e somente a imprensa, que estabelece n'um paiz a corrente electrica da opinião e que faz de todo homem mais do que um homem—um cidadão.

Ninguém, algo lido em cousas patrias, ignora, de certo, a importancia politica que teve a "Aurora Fluminense" de Evaristo da Veiga, e o "Jornal do Liberalismo" da Carta. Nenhum teve mais influencia na formação do nosso constitucionalismo liberal assim como ninguém mais do que Hippolyto da Costa, no seu "Correio Brasileiro," contribuiu para a nossa emancipação politica.

Na queda da monarchia, ainda estão bem presentes na memoria de todos, os artigos de Ruy Barbosa no "Diario de Noticias," artigos esses que, solapando o throno, dia a dia, collocando-o numa posição insustentavel, foram preparando os dias da republica entre um publico indifferente e sceptico.

A missão do jornal se torna, por isso, uma das mais arduas, de mais responsabilidades, mormente nos paizes de fraca educação politica onde elle é o guia exclusivo da opinião publica. Tem o jornalista de ser manso para acalmar os animos, energico para combater os vicios, ter, enfim, uma alma multiple, um espirito observador, capaz de apanhar de um só relance o espirito da occasião, a psychologia das multidões. A elle mais do que a ninguém compete, em qualquer parte, propugnar pelo trabalho da educação primaria e politica, pela transformação dos costumes maus, pela renovação dos sentimentos e das idéas. Sem jornal, o que equi-

vale a dizer sem opinião publica, é impossivel o nosso progresso interno no seu lado economico, moral e social e, por consequente, a manifestação de hegemonia continental que as nossas condições geograficas nos impuzeram na America do Sul.

Nós, na nossa humilde de jornal e talento, não nos arrogamos a pretensão de fazer a opinião publica da nação. Esforçar-nos-emos, porém, em fazel-a num municipio rico, prospero e de futuro como o de Paracatu, nesta zona grande mas abandonada do noroeste de Minas.

Não nos cansaremos de chamar a attenção dos governos para as riquezas inexploradas do seu subsolo, por cujo destumbramento em metaes e pedras preciosas, vieram os bandeirantes, atravez de sertões bravios, na ganancia do ouro e na expectativa de aventuras.

Dellas data a existencia de Paracatu que, com seus multiplos julgados e imenso territorio, conseguiu chamar a attenção dos filhos, muitos illustres, da velha metropole. Paracatu tornou-se então um centro rico, falado onde, a par das riquezas e do luxo, se congregavam os espiritos luminosos recém-sabidos da Europa e que, com outros vultos de igual saber, constituiriam na colonia o cenaculo do pensamento scientifico.

Foi essa talvez a epoca de mais esplendor da colonia, de mais esforço, de mais trabalho, mas tambem a de mais intellectualismo.

Não eram raras, nesse tempo, as discussões entre sectarios do clacissismo coimbreense e os partidarios das novas idéas que já vinham de França. A sciencia, n'uma palavra, predominava e se não eram poucos os assecas do conservatismo autocrata, nunca, entretanto, a razão emancipada de preconceitos se deixou, de todo, suffocar pelo delirio da superstição.

Paracatu prosperava a olhos vistos—tinha infiltrado n'alma o espirito da sua epoca, com todas as suas ganancias do ouro sem o amor do trabalho.

Sobre os rastros de Aphan-guera, levantara-se então, prospera e rica a cidade dos forasteiros, dos que almejavam a patria soffocada pelos surrões do ouro. O commercio intensificava-se, a lavoura e a mineração avolumavam-se dia a dia; á roda das casas brancas a cavalleiro do correio realçavam-se as roças, as quintas, os solarengos,

constratando, no seu verde de escuro, com o verde esmaiado dos campos. Paracatu com seus 14000 habitantes de arribação, era a rainha do sertão. Os parlanquins das nobres cruzavam as ruas, levados por lacaios agaloados. A porta da Ergreja, as senhoras, vestidas de seda com saia de balão condiziam com os cavalleiros á Luiz XIV, retesados nas suas casacas de bico, vistosas, sobre o calção fino. A cabelleira empoada adejavavelles ao vento sob o chapéo de piuma e o espadim á cinta, sob a capa á hespanhola, formava, no seu todo, *le chevalier sans peur et sans reproche*.

Mas, a boa estrella que sempre guiara Paracatu não tardou a empallidecer.

A sua ruina proveio menos da mineração extinta do que da falta de associação.

Os julgados, que formavam o seu territorio, começaram a constituir-se autonomos, tendo vida propria, salvaguardados os interesses da metropole. A medida que diminuia de valor territorial, Paracatu diminuia tambem de valor intellectual.

Os habitantes fugiam-lhe para outros municipios, egoistas, ambiciosos, na atração irresistivel do ouro. Mas, no passado, Paracatu não deixava apagar de todo o brilho do seu esplendor. Por muito tempo conservaram n'ó ainda irradiando, no sombrio da sua decadencia, todos os que, desde Simões da Cunha e Rebordões até á Escola Normal, se têm batido pela cruzada patriótica e humanitaria da instrução. Hoje, malgrado todo o seu intellectualismo, todos os seus bachareis e professores, Paracatu vive do passado, mebrando-se do que foi, esquecendo-se do que ha de ser. Ficou extactico, insensivel, como o chinez, olhando esphingicamente o velho umbigo.

A politica, pode se dizer, foi sempre todo seu mal. Ella que antes consistia na civilidade, no modo de cumprimentar, de tirar o chapéo, de curvar-se, de sorrir-se, na arte enfim de ser diplomata, tornou-se depois em dissensões partidarias que, separando as idéas, acabou tambem por separar os homens.

Começou pela deposição de juizes e ouvidores nos tempos coloniaes, e foi-se infiltrando dia a dia nos animos até se tornar, no periodo da Independencia, nos partidos liberal e conservador para cuja hombridade appealam os politicos de hoje, mas de cujas atitudes pouco decentes já

se queixavam os velhos de então.

Hoje, ninguém ignora quanto tem decahido Paracatu daquelle seu antigo esplendor, daquelle fausto, daquelle altivez que as familias paracatuenses, por amor ao passado, ainda conservam em boa parte.

Naquelle tempo, foi o ouro que lhes deu tudo—a opulencia, a sciencia, a nobreza, a plebe—hoje, é a industria pecuaria, tratada como ha dois seculos, que alguma cousa lhes dá. No entanto, Paracatu com seus recursos podia viver menos miseravelmente.

As suas condições geograficas bem aproveitadas podiam bem melhorar-lhe as condições economicas. Regado de rios volumosos, de veredas abundante, em agua, favorecido por um clima salubre, Paracatu, com seus fertis campos, podia tornar-se, em agricultura, o celeiro de Minas.

Faltam-lhe, é verdade, meios de comunicação mas, desde que as colheitas tomassem proporções vantajosas, o governo, de certo, no estado da crise agricola actual, se esforçaria em realizal-os. A policultura faz parte pois, do nosso programma, pondo-a sempre em destaque, chamando sem cessar a attenção do governo, augmentada a produção, para a necessidade de vias de transporte.

Passando ás necessidades sociaes, digamos-lhe francamente, não regatearemos applausos a quem os merecer, seremos, porém, implacaveis para com aquelles que, por palavras ou acções, tentem contra o progresso geral de Paracatu.

Somos politicos, e nem poderiamos deixar de sê-lo, desde que se entenda por politica toda a troca de idéas e pensamentos, todo o esforço por um ideal que, no seu desinteresse e abnegação individuaes, visem o bem estar da collectividade.

Não somos, porem, partidarios deste ou d'aquelle partido local: temos o partido da justiça e do direito, da verdade e do patriotismo; somos, enfim, por todos e não somos por ninguém.

Apoiaremos incondicionalmente as boas administrações federaes, estadoaes ou municipaes que, pelos seus actos honestos, sejam dignas da estima publica.

Trabalharemos pelo intermunicipalismo, pela conciliação a unidade politica dos municipios do noroeste de Minas porque acreditamos que no espirito de associação está a alma da patria.

A instrução publica é profissional, formando o homem, e a educação politica, o cidadão, é para nós de magna importancia, a equação vital de cuja resolução depende o nosso engrandecimento.

Seremos incansaveis propugnadores da boa politica do municipio que, no dizer de Herculano, é para a geração actual de subido valor historico.

Evitaremos o mais possivel as questões pessoais que no delirio do odio fazem esquecer as idéas e lembrar os individuos.

A instrução moral e civica merece-nos particular attenção porque na educação politica da mocidade, está o futuro da republica.

Terá toda a nossa perseguição o jingo, porta de todos os vicios, o qual, segundo Ruy Barbosa, e a diathese cancerosa das raças enfraquecidas pela preguiça.

Não nos esqueceremos do seu comparsa criminoso—o alcool—que, pelos seus effeitos degradantes, rebaixa e humilha o homem, estiola-lhe a vontade, e equalando, nas acções indecorosas, aos annaes irracionais.

O parasitismo é a vadia-gem persegui-os-emos, porque, sacrificando as suas forças no trabalho, trazem ainda em estado embrionario o germen do crime e da deshonra.

Não ficará impune o vicio da má lingua que no descuido do falar, malbarata a honra das familias, o seu sacrosanto lar. Mas o trabalho esse dignificamos, porque elle é a fonte da vida, a sua razão social de ser.

Trabalharemos, afinal, pela regeneração de Paracatu, por todas as virtudes civicas e moraes que façam os seus filhos envaldecer-se de o serem.

Nós temos essa honra—somos o porta-voz desse soerguimento.

Não vimos fazer recriminações politicas directas ou indirectamente nem evocar as scenas passadas das contendas partidarias—vimos, como mensageiros da paz n'um rasgo de amor a Paracatu, concitar todos os paracatuenses, irmanados pelo mesmo ideal de regeneração, a se congregarem, a fazerem das forças mais heterogeneas e humildes, um ramalhete de honra e de civismo com que se dê ás anciedades presentes da patria, ao menos, a doce illusão da união de todos seus filhos.

Somos, enfim, "A Voz do Sertão," viva e palpitante.

Por ella se farão ouvir os

brados do povo, o clamor das suas misérias seculares.

Ella será, na sua mansidão, o symbolo dos novos sentimentos, dos novos ideaes de regeneração social que acalentam, presentemente, todos os filhos desta lendária terra.

Tem um programavassilissimo, talvez muitos sentimentos maus a ferir, mas, nas suas acções edificadoras, só se poderá ver a sinceridade das suas palavras, de humilde cooperatora do destino venturoso de um povo esquecido.

E' ella que nos dirá, parodiando A. Arinas: — pagamos impostos e não temos progresso nem conforto, somos a soberania nacional e impõem-nos candidatos, somos rei e vivemos vassallos, somos a riqueza e debatemo-nos na miséria, somos caridosos e não fazemos caridade, somos, enfim, o coração palpitante da patria e não fazemos pulsar o resto do organismo. Ella, na sua voz angustiosa, clamará, pedirá, exigirá, e os seus clamores, os seus gritos lacinantes se perderem no deserto do indifferentismo. ella será sempre mansa, docil, condescendente — sacudirá, como outrora, os apóstolos, o pó das sandalias, lançará o talego ás costas e irá encontrar-se com muitos outros na via Appia dos desiludidos, mas com a consciencia tranqüilla de ter cumprido patrioticamente a sua missão.

Um novo jornal

Esperança, doce illusão ao despontar da existencia. Mas o declínio da vida é sempre amargo ou cheio de saudades. Amargo quando se trilhava pelo caminho do mal; sandoso quando a consciencia não accusa.

Quantas vezes admiramos nas grandes causas a pequenez da sua origem e nas pequenas a amplitude do seu fim. Os maiores monumentos foram começados do nada. Entre o principio e fim divulgam-se trabalho e constancia.

Uma palavra tudo exprime. O seu sentido é tão vasto como o universo, porque o proprio universo não encerra outra coisa — Trabalho. Sim, o trabalho é tudo.

Um programma de jornal. Bem difficil de cumprir quando se quer traçar o seu verdadeiro fim e elle é nobre. O seu apparecimento, como a vida humana, é sempre cercado de esperanças. O seu fim, a experiencia o demonstra. Elle não poderá ser mais nem menos do que aquelles que nelle morream, pois que é o expoente das idéas, do criterio, do caracter delles.

E' pois, escusado traçar um programma. Não o pretendemos traçar. Trabalha-

remos. Sempre o fizemos. Seremos constantes. Sempre o fomos. Si já nós faltam as doces illusões da mocidade, algo de inexperiencia, muito de esperança, não soffremos as amarguras de uma consciencia que accusa. As saudades começam a dispor com as cans. Entre a illusão e a saudade medeia já alguma experiencia. Entre o principio e o fim medeiam o trabalho e constancia, dissemol-o já. Continuaremos a trabalhar.

As associações appellam para os poderes publicos pedindo estudar o problema da imigração. A lavoura e as industrias tendem a desaparecer de nosso paiz por falta do braço operario.

A guerra europeia poz termo á emigração dos filhos do antigo continente para os paizes americanos. Nos estados do sul do Brasil o braço operario é o do colono europeu. E' certo. Porém, outras medidas parecem-nos mais necessarias e a essencial é a educação do trabalho. Esse deve ser o primeiro cuidado dos homens de governo. Desde as escolas infantis aos estabelecimentos complementares de educação, o ensino pratico do trabalho agrícola deve ser tão bem disseminado como a instrução intellectual. Desde as escolas primarias deve ser preparado o agricultor e também o industrial de amanhã. Entre os vinte cinco milhões de habitantes do Brasil talvez nem a decima parte cuide da lavoura e das industrias. E referimo-nos não somente ás industrias, cuja materia prima seja nacional. E' muito bello, muito util, muito nobre, o cultivo das sciencias e artes; mas é indispensavel para a formação do caracter, para o desenvolvimento physico e economico, para libertar-nos da dependencia em que vivemos, do elemento estrangeiro, o trabalho materia na exploração das principais fontes de riqueza do paiz. Esta verdadeira necessidade deve ser preferida ao culto do bello, do ideal. Não se pode principiar pelo fim.

As grandes cousas germinam do átomo; o nada é o principio de todas as cousas.

Sejam edificadoras. Lançamos a primeira pedra para a construção do edificio que tomamos em mente. E o unico programma para sua execução é o trabalho. O conjunto dos esforços esparsos de cada um será também a hegemonia social tão necessaria em nosso meio.

Que espectáculo nos offerecem as cidades do interior? Legiões de desocupados perturbando o socego publico, vivendo de ignominiosos expedientes. As casas de jogo e as tavernas recorgitando. A prostituição e o vicio campeando desoladoramente. Violencias e crimes horrorosos. Os adolescentes têm diante de si esse perniciosissimo exemplo. Bem cedo a miséria abrangendo com o seu manto de horror centenas de victimas de molestias repulsivas, amargos fructos de mil extravagancias e da devassidão.

E o grande numero de desanimados, de vencidos da vida, de soffredores, vai augmentar as duas grandes caudas da mendicidade e do crime. E que outro remedio para tantos males a não ser o ensino do trabalho ministrado ás creanças, para que ellas lhe tomem amor e não n'lo procurem somente pela necessidade? Como poderá haver aptidão para o trabalho sem a aprendizagem desde a infancia?

Emquanto o nosso paiz não chegar a esse grande adeantamento, teremos de ir soffrendo todas as consequencias da nossa imprevisão, da nossa impericia. Braço operario talvez o tivéssemos sufficientemente para a formação da riqueza particular, que, em conjunto, é a riqueza publica. Falta-nos o braço do operario educado no trabalho, a aptidão que só se adquire com bons ensinamentos. Falta-nos ainda a solidariedade que existiria se desde a mais tenra idade conhecessemos a disciplina do trabalho.

— Pedem-nos a nossa colaboração para esta folha e o nosso programma. Eis o que pudemos apresentar com os nossos agradecimentos e a promessa de esforçar-nos para satisfazer o honroso pedido.

A. Mattos

Fieis á nossa promessa, damos hoje bem desfalcado o primeiro numero d' "A Voz do Sertão." Tencionavamos fazer-o de 6 paginas, com varios artigos de colaboração e da redacção e outras noticias, o que se não pôde conseguir devido a ter quebrado uma das paginas á ultima hora.

O proximo numero sahirá, porém, muito mais variado com artigos pequenos, leves, ora tristes, ora alegres porque nem só de lagrimas ou de risos se vive.

A Camara Civil do Tribunal da Relação confirmou a sentença dada pelo dr. Juiz de Direito desta Comarca na acção de cobrança de divida movida pelo sr. Trajano de Paula Roriz contra o sr. Lauro Guimarães.

Por falta de processos preparados foi dissolvida a sessão do Jury marcada para o dia 9 do corrente mez.

A frequencia do Grupo Escolar desde a sua reabertura, após as férias, tem sido de 330 sobre 476 alumnos de matricula.

Continua a ser admirado o cavallo de raça "Junqueiro" exposto no Mercado pelo seu dono, o adeantado fazendeiro sr. Lindolpho Adjuto.

Por meio destas linhas, confessamos-nos reconhecidos aos habilitados mecanicos srs. Alexandre F. Silva, e Herbert Brieger pelos serviços que nos prestaram na montagem e reparo das machinas das nossas officinas.

Subemos com prazer, que o dr. Henrique Itiberé já se acha em convalescença da doença que levou ao leito.

São nossos votos pelo seu proximo e definitivo restabelecimento.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos, entre a alegria de todos os seus, como uma ephemeride intima na vida de suas familias as seguintes senhoritas que á correção da plastica e das feições juntam a graça do espirito e o espirito da graça:

Julianna Pinheiro no dia 9 do fluente;
Maria Campos no dia 11;
Dhalia Macedo no mesmo dia;
Mariazinha Aquino no mesmo dia;
Maria da Paixão no dia 17.

A tão distintas senhoritas d'alhes "A Voz do Sertão" seus parabens.

Tambem fizeram annos:
No dia 12 a linda menina Lourdes filha do cel. Antonio Brochado e d. Marianna Botelho.
O cap. José Jacintho Botelho, nosso prestimoso amigo, no dia 4.
Hontem o nosso amigo e assignante, Affonso Caldeira.
Hoje o cap. Osorio Botelho, fazendeiro neste município.

Noticias locais

Os que partem

Para o Rio e S. Paulo, seguiu ha dias, a srna. d. Amelia Santiago com suas duas graciosas filhinas Maria e Conceição que vão continuar seus estudos no collegio Sion desta ultima cidade.

Fazendo-lhe companhia, viajou também o sr. cap. Nelson Hornidas de Oliveira, capitalista, que, consigo leva o seu filho Zecca a S. Paulo em cujas primeira alfaiatarias se vae aperfeiçoar na pratica e estylo de talhe.

Com destino ao Rio de Janeiro, viajaram os srs. cel. Francisco Alves, cap. Petronilio Rodrigues Nunes, cel. Rodolpho Adjuto e seu filho José Adjuto que, depois de férias gosadas entre os seus, regressa a Juiz de Fora aonde vae continuar o seu curso gymnasial do Grambery.

Percorrendo a sua zona, viajou também o sr. Mario Praça, representante de Vieira Soares & co. ap. depois de longa permanencia entre nós.

Para o Sul de Minas com boiada, viajou o sr. João Olimaco, boiadeiro, residente nesta cidade.

Para se matricular na Academia de Medicina, depois de completar o seu curso gymnasial, seguiu para o Rio o sr. Candido de Ulhôa. Em sua companhia, seguiu também o seu irmão Adelino que vae encetar o curso do Gymnasio Deocesano de Uberaba.

Para continuar seus estudos, encetados em Uberaba, seguiu para Juiz de Fora, o sr. José Tolentino de Castro. Leva-o o seu irmão sr. pharm. Adilio Tolentino de Castro que com sua familia e a senhorita Sica Dica de Aquino, viaja para o Rio, a passeio.

Para fazerem a estação de verão, seguiram para suas fazendas em S. Marcos, os fazendeiros srs. cap. Francisco Botelho e Raul Botelho com suas exmas. familias.

Seguiu, ha dias para Pirapora, a senhorita Laura Wachsmuth acompanhada de seus dois irmãos Oscar e Eugenio.

Com destino ao Rio em companhia de d. Amelia Santiago, viajou, ha dias, a srna. profa. d. Julia de Sousa Camargos aonde foi lprocurar allivio, na sciencia, á nefasta doença que lhe tem torturado a vida para todos os paracatuenses, por mais de um facto, preciosa.

Como viajante esteve, entre nós, o sr. Mario Roquette, que, como activo representante de seu irmão Lafayette, está percorrendo esta zona em negocio.

Para Formosa, no exercicio de sua profissão de dentista, seguiu o sr. alf. Francisco de Miranda Corrêa.

Transferiu a sua residencia para Patos, para onde seguiu, o sr. Alexandre de Sousa Landim.

Feliz viagem e breve regresso.

Os que chegam

Já se acha, de novo na cidade, o sr. Belisario Pereira de Carvalho que foi a Bello Horizonte levar o seu filho José a fim de continuar seus estudos.

Do Sul de Minas, aonde leva anualmente suas boiadas, está de regresso o sr. Antonio Pinheiro, boiadeiro.

Vindo de Burity, onde reside acha-se entre nós ha dias, o sr. cap. Pedro Versiane.

Está na cidade, ha dias, o sr. Samuel Tolentino de Castro, fazendeiro em S. Marcos.

Com seus filhos srs. Antonio e Veridiano Fernandes Valladares, acha-se na cidade o sr. majr. Saint-Clair Fernandes Valladares, adeantado fazendeiro no districto de Morrinhos, deste Município. Vieram também em sua companhia os srs. Antonio de Almeida Roque, Camillo Rodrigues da Costa, cap. Bernardo Rodrigues da Costa, Cassiano Soares de Oliveira e Felix Fernandes Valladares.

Procedentes de Capim Branco, estiveram na cidade os srs. Hermenegildo Brochado, José Luiz Adjuto, Philadelpho Novaes Pinto, Luiz Alves de Sousa, majr. Eduardo Rodrigues.

Chegou também de Bello Horizonte o sr. Jefferson Martins Ferreira.

Vindo de Catalão, acha-se hospede desta cidade, onde tem já captado sympathias, o sr. dr. João Bätzki competente engenheiro tecnologo.

De volta de suas fazendas, está na cidade o sr. Oliverio Jacintho Chaves, importante e intelligente fazendeiro e criador adeantado o nosso também distincto e dedicado amigo.

A todos, boas vindas.

Honraram-nos com sua visistfa as nossas officinas, pelo que nos reconhecemos gratos, os srs. dr. Martinhe Campos, cap. Antonio Brochado, prof. Antonio Loureiro, Soter de Abreu, Romero Lepesquer, Antonio C. de Abreu, Alexandre L. Gomes, Antonio Lima, cap. Antonio Porto, cap. Francisco Botelho, José e Affonso Machado, Mario Roquette, José R. Novellino, cap. Alysio de Mattos, Neco dos R. Calçado, Herbert Brieger, Alexandre F. Silva, José S. Gonzaga, major Saint-Clair F. Valladares, Antonio Roque, Cassiano S. de Oliveira, Camillo B. da Costa, Luiz A. de Sousa, Philadelpho de N. Pinto, José Adjuto, José L. Adjuto, Manoel M. Teixeira, Alexandre de S. Landim, Manoel Campos, Mario Perreira, Quintino de A. Silva, Oscar Wachsmuth, Amibal de M. Franco, Luiz G. Villela, cap. Pedro Versiane, Mario J. Botelho, Mathias Mundim, Gastão Hornidas de Oliveira, Zoroasto Olympio de Sousa, Marcos de Sousa Landim, José Pedro, Antonio Manoel da Fonseca, Roberto Carneiro, Affonso Caldeira, Aprigio de Mello.

Passamentos

Com uma dor pungente e inconsolavel, o sr. Severino da Silva Neiva e familia estão de lucto.

Dos filhos queridos que são o encanto dos pies extremos, morreu-lhe um, o Jefferson, de 6 annos, em cujas graças infantis se espalhava a bondade de creança de quem traz ainda nos gestos e nas acções innocentes a sinceridade da alma juvenil, singela e candida.

Nos comprehendemos bem essa dor cruciante, esse martyrio lento dos progenitores que acham vasto, á noite, mormente, o logar do filho para sempre ausente.

Neste caso, só a resignação, que allivia as maguas lhes poderá valer, resignação essa que uns procuram na religião e outros na fatalidade da vida.

Nos d'aqui lhes enviamos os nossos mais profundos pesames e os votos propiciatorios da mais prompta resignação, entrevista atravez do amor aos outros filhos que lhes restam.

No dia 18 de Março, findou-se nesta cidade, um innocente filho do sr. Firmo de Oliveira.

A infeliz creança contava apenas dois annos de idade.

Ao sr. Firmo e senhora tes. temnhamos es nossos sentimentos de pesar porque perante a morte da creança não he ninguem que se não condoa.

O COMETA PARACATUENSE

de

José Ralthazar Novellino & Comp.
(Proprietario responsavel)

José Ralthazar Novellino

Sua divisa: *Vender barato*

PARA VENDER MUITO

Casa de seccos e molhados, generos do paiz de primeira qualidade; vendas a varejo; preços fixos e os mais rasoaveis.

RUA DO AVILA, (Proximo do Beco do chafariz)

A FAMA DE BARATEIRO

CASA ESPECIAL em generos do paiz, Comestiveis, Sal, Café, Aguardente, etc.

MARCELLINO NEIVA vende por preços barulissimas e sem conpetidores, todos esses generos do seu commercio.

QUEM QUIZER FAZER ECONOMIA E SER BEM SERVIDO, PROCURE A SUA CASA A RUA DE MANOEL CAETANO

Com frente para a rua do Peres.

Te: Elmano Olympio de Souza

RUA DE GOYAZ

Nesta casa, abastecida de artigos do mais fino gosto, encontram os seus freguezes, por preços muito modicos, tudo o que diz respeito a fazendas, armarinho, ferragens, seccos e molhados, e chapéus dernier cri. Continuadamente novos artigos, sobresahindo agora, em deposito, os chapéus de palhinha,

ULTIMA NOVIDADE DA MODA

Lindos cartões para participação de casamento e de visita—nesta typographia

Endereço telegraphico

MATTOS

MATTOS & COMP.

Paracatú Minas Rua de Goyaz Sobrado

Grande Armazem de Sal, Café, Molhados e Generos alimenticios

Deposito permanente de sabão Vencedor---Sabonetes de varias qualidades, para todos os preços.

Especial fumo PALMEIRA a 50\$000 a arroba. Escolhido sortimento de fumo

HAVANA, TURKESTAN e cigarros das melhores marcas.

Papel Duc, Laurita, Almaco, Commercial, etc. Enveloppes, Blocks, Lapis, Pennas, Tintas, Cadernos escolares **E ARTIGOS PARA ESCRITORIO**

Neste armazem, que rivaliza com as melhores casas congeneres desta praça, encontra-se de tudo e pelos preços mais vantajosos. E' unico que, apesar da constante alta de generos de 1ª necessidade, ainda vende Cerveja das mais acreditadas marcas a 1\$5000 a garrafa, Vinhos finos—Licoroso, Adriano, Reserva, Nathercia e outros a 3\$000, Vinhos de mesa e de fructas outros das melhores fabricas nacionais a 3\$000 e a 2\$000, Aguardente do reino a 1\$500, Farinha de trigo a 43\$000 a sacca, Farinha de mandioca a 3\$000 o alqueire Assucar alvissimo a 7\$000 a arroba, Café aromatico a 13\$000, Kerozeno a 2\$5000 a caixa, Queijos superiores a 1\$200 cada um, enfim, todos os preços dos demais artigos na mesma proporção.

O proprietario deste Armazem tem sempre em deposito Calçados das mais acreditadas fabricas do Rio e de S. Paulo, vendendo por atacado e a varejo por preço sem igual. E um verdadeiro queima!

Assim tambem, vende as afamadas Filulas do Dr. Joaquim Pedro, contra febres, Pilulas digestivas, Idealina e Cream, excellentes preparados para conservação da belleza da cutis, podendo fazer qualquer pedido directamente ao Laboratorio do Sr. Zacharias Alves de Mello.

Encurrega-se de quaesquer negocios commerciaes nesta praça como sejam liquidación, vendagem de mercadorias mediante amostras, commissões e consignações.

Compra artigos de Commercio, pagando pelos melhores preços.

Faz fornecimento às casas varejistas e às particulares mediante pagamento mensal, satisfazendo os freguezes mais exigentes.

Tem contrato com excellentes procuradores de partes nas Capitais do Estado e da Republica, pelo que está habilitado a contratar qualquer negocio.

Todo e qualquer negocio sob exclusiva responsabilidade do abaixo assignado, unico auctorizado a resolvel-os.

ALYSIO DE MATTOS

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELA CONCILIAÇÃO DO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Director--redactor --- Carlos Tunes

Editor--proprietario Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 24 DE MARÇO DE 1918

N. 2

Expediente

ASSIGNATURAS :

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Numero anulo	2\$000
Publicação por tuba	2\$000

Pagamento adiantado

PUBLICAÇÃO AOS DOMINGOS

A redacção não se responsabilisa pelos artigos assignados

Declaração

Eu, abaixo-assinado, proprietario de uma typographia, declaro, para os devidos fins, que aluguei as machinas e outro material, pertencente á mesma, ao sr. Santos Roquette, conforme contracto escripto, particular; que o sr. Santos Roquette, tendo alugado a minha typographia, fez contracto verbal com o sr. Carlos Tunes, para ambos publicarem um jornal independente, ficando o sr. Santos Roquette exclusivamente responsavel pelo trabalho material e o sr. Carlos Tunes, exclusivamente responsavel pela parte intellectual; que, admirando o alcance do programma apresentado pelo Director-Redactor, sr. Carlos Tunes, e fazendo votos para que seja respeitado e cumprido, na integra, até ao fim, comtudo não assumo responsabilidade alguma nem quanto á parte material nem quanto ao texto do jornal; que além desta declaração, nem uma linha, nem uma palavra escreverei, no semanario "A Voz do Sertão," para me isentar de toda e qualquer suspeita; que publicarei, em 31 do fluente, uma revista religiosa—Christo na Família—com 40 paginas em 1/8 e continuará a ser publicada mensalmente, se o publico lhe der bom acolhimento; finalmente, que nenhum contracto realisei com o sr. Carlos Tunes, mas, exclusivamente com o sr. Santos Roquette.

Paracatu, 10-3-1918.

Pe. Francisco Antonio Videira.

Do sr. Antonio de Abreu, recebemos, ha dias, amavel participação do contracto do seu casamento com a esbelta senhora Maria Campos, filha do venerando Juiz desta comarca: sr. dr. Martinho Alvares da Silva Campos.

Paracatu, em peso, encara sympathicamente esse proximo enlace e os votos de todos, como os nossos, só visam a realização precoce da sua felicidade conjugal.

OS PARTIDOS

A nossa historia politica, inequivocamente simples, sem convulsões e sem lances, a historia afinal de que o povo indifferente governado por uma classe diminuta com fóros de vitalicia.

Os partidos, senhores, á força, da situação, não têm, de facto, apresentado más plataformas politicas de largas reformas sociais e melhoramentos publicos mas, na sua execução, o povo tem sido mais do que ludibriado, extorquido mesmo e avassalado, em summa, em tudo e até na sua propria soberania nacional.

Promessas não n'as têm poupado elles, mas, apesar de tantos beneficios e de tantas regalias concedidas, o nosso povo continua a soffrer, a viver miseravelmente suffocado pelos impostos que lhe tiram o sustento dos filhos, em prol de meio dúzia de zotes politicos avidos de renome.

Se os partidos, pois, compenetrados como o estão, se dizem os verdadeiros interpretes do povo, os seus unicos e legitimos representantes ou elles têm fallado aos seus deveres para com a missão de que se acham investidos ou são então, por seus actos contra o interesse colectivo, mera ficção politica, disfarçada em assembléa de camarilhas macanudas na exploração da confiança publica.

Deste ou d'aquelle modo, porém, que seja, os partidos, como têm agido e cumrindo a sua missão no Brazil, não têm razão de ser, são antes processos de atraso, de retrogração do que meios propulsores do progresso da nossa vida economica e politica.

Se, de facto e de verdade, são os representantes do povo, a porta-voz das suas necessidades, elles não podem ter trahido mais ignobilmente a sua missão, o seu dever de propugnadores do bem geral da causa publica e de todas as aspirações populares.

O que elles têm feito, porém, o que elles tem visado, na sua formação, é a satisfação do egoismo, a supremacia dos interesses individuaes sobre os interesses collectivos. O interesse publico mesmo têm-n'o des-

presado, lançado á margem enquanto o povo, sacrificado por impostos de toda a casta, vae decahindo dia a dia, vivendo cada vez mais triste e mais miseravel.

Poderão ser estes realmente os legitimos representantes do povo? Nunca...

O que elles são, o que elles formam, em seu conjunto, é a casta administrativa, a oligarchia do compadrio e da afilhadagem que, sobre a indole ultra pacifica do nosso povo, vem, ha annos, constituindo o seu padrão de fortuna e de predomínio forçado.

No Brazil, por enquanto, só o Partido Republicano Conservador do extinto senador Pinheiro Machado comprehendem, patrioticamente, a sua missão social e regeneradora, mais tarde, infelizmente, desviada do seu fim, dos seus tão altos designios para o futuro do país que as paixões contravertidas costuram suscitar. Em face de tantos partidos foi, entretanto, elle o unico que, entre nós, como chefe, comprehendem a nossa melindrosa situação politica, a necessidade social de uma concentração republicana q' pela consolidação dos nossos principios de moeratas, amparasse a republica no declinio e na ruina imminentes. Essa situação, agravada dia a dia pelo que acabamos de expor, promettia fatidicos resultados porque, de uma hora para a outra, podia dar em convulsões intimas que, divorciando de uma só vez, o povo do governo prepararia os dias da revolução.

E ninguém melhor do que Pinheiro Machado o comprehendeu. O seu partido vinha, por isso, a tempo, era um dique posto a essa corrente de descredito, de desarmonia entre os que governavam pelo direito da força e os que deviam governar pela força do direito.

Era de um partido, com tal programma, que o Brazil precisava e precisa ainda.

Partidos não nos têm faltado—ha-os até mesmo nos districtos com profundos programas de largo descortio—mas, nenhum delles, no decorrer da sua carreira politica, se tem

compenetrado da sua missão.

O de que se resente a nossa politica, a nossa vida historica, é justamente da falta de um grande partido nacional que, pela sua intuição puramente republicana, se desligasse de todo o interesse individual, de todas as paixões partidarias, visando o nosso soerguimento e a nossa hegemonia social.

Um partido assim concebido e que tivesse em vista a aproximação do povo ao regimen, a sua co-participação, enfim, de todas as nossas cousas politicas, seria o verdadeiro mentor do nosso povo, o mais alto representante das suas necessidades.

E' essa confiança mutua essa troca de ideas entre os governantes e os governados que os partidos deviam estabelecer no Brasil. Sem ellas, os governos não têm razão de ser desde que politicamente não exista o povo.

Foi esse indifferntismo pelas cousas do seu paiz, esse desamor, que faziam Daniel Webster clamar contra o povo americano.

"Da diffusão das lazés nas massas dizia elle, depende o futuro de nossas instituições. Nenhum perigo poderia advir-nos de exterior, porque na terra não existe nação alguma que nos possa vencer; o que receio é a indifferença do povo pelos negocios do paiz."

Os nossos partidos, ao contrario dessas qualidades, só nos têm trazido o espirito de desassociação, o scepticismo politico, o desrespeito ás leis, todos os males, enfim, que, por seus effeitos dissolventes, gangrenam, na sua base, a nossa vida politica. O seu resultado, numa palavra, têm sido, de todo, contraproducente. Em vez de atrahirem a sympathia do povo, de chamal-o ao regimen, de lhe ministrarem conhecimentos do systema politico que o governa, os partidos, pelo contrario, tem-n'o aterrorisado, tornado descrente, afugentado á bala das urnas aonde elle timidamente vinha suffragar o candidato do seu visinho.

De modo que o povo vae-se divorciando dia a dia do governo, constituindo, á

parte, uma força separada, o nucleo da nação, a sua alma, que, mais cedo ou mais tarde, se levantará contra elle na vingança da liberdade suffocada.

Assim, entre nós, a bala é hoje o prestigio eleitoral, a magna razão de ser dos nossos peralvilhos politicos, da pontagem, do compadrio, de tudo enfim que no erario publico se chama conjugar o verbo rapio em todos os tempos e egoistamente na 1.ª pessoa.

O que os partidos pleiteiam hoje, ás vezes, sob o fogo da metralha, já não é o bem publico, a supremacia da vontade popular, é gananciosamente o interesse individual, a satisfação do predomínio, a victoria das oligarchias organisadas.

O nosso povo desconfiado e sceptico torna-se, por isso, ainda mais tímido, mais desiludido das garantias e titulos que nominal mas basicamente lhe concede a constituição.

Se não se tratar pois, de merecer-lhe toda a confiança, de guial-o attentosamente, o resultado ha de ser funesto na realisação, mórmemente, da nossa futura hegemonia social.

Todo o mundo sabe, ninguém n'o ignora, quão atrazado é o nosso povo em materia politica, quão refractario o aos comicios populares e aos pleitos eleitoraes.

As causas desse atrasamento não são difficéis de prescurar, encontram-se na inesperada declaração da republica que, sem ser uma revolução no sentido politico desta palavra, concedeu, entretanto, ao povo, direitos e deveres civis que elle não podia, de todo, comprehender a q' se historicamente o punham n'um regimen moderno, moralmente o deixavam retardatario de dois seculos.

O nosso povo achou-se, por isso, desde o principio em pleno contraste com a republica.

Cabia aos partidos politicos organisados guial-o, dar-lhe instrucções, ajudal-o emfi a transpor esse dois seculos de atraso.

Como cumpriram os partidos essa sua unica missão, a sua razão social de serem, vimol-o nós constan-

ELEIÇÕES FEDERAES
A situação politica local

temente nas eleições, em todas as reuniões populares onde se abafa criminosamente a soberania nacional a conde de carabina.

Assim o nosso povo, em vez de se chegar ao regime, d'elle cada vez mais se tem afastado.

A politica com os politicos merece-lhe todo o desprezo, as eleições vê-as como uma farsa e o espirito patriota vai se definhando pouco a pouco ao espirito baírrista.

Ainda não ha muito se passou no sertão uma scena que estereotypa, em toda a sua synthese, esse modo de ver do nosso povo.

Um professor rural explicava aos alumnos o modo de cumprimentar as pessoas altamente collocadas.

Se é monarchia, dizia elle, na sua simplicidade, tira-se respectosamente o chapéo, se é presidente—não ha razão de grandes incômodos—pode-se ficar com elle mesmo na cabeça—a etiqueta não exige mais.

Estas palavras são expressivamente symptomaticas—ellas traduzem, na sua ingenuidade, o grito espontaneo do nosso povo em cuja consciencia nacional, a republica ainda é hoje um mal como, em seus primordios, em Canudos, era "a lei do cão."

A monarchia, como se vê, tinha para elle toda a importância, era um mixto de admiração e superstição que o governo imperial, com seus apparatus, sempre soube despertar no nosso povo.

A republica, ao contrario, só lhe merecia interminable desprezo porque o presidente se igualava a elle em vez de se arrogar origem divina.

Se tal é, pois, o modo do nosso povo encarar as nossas cousas politicas, os seus hoíens, as suas acções, vê-se de que trabalho profundo precisamos na regeneração dos seus costumes.

A republica se nos deu um regimen mais consentaneo com as aspirações do seu seculo, não melhorou, nem o podia fazer em dois tempos, os nossos hábitos, os nossos modos de pensar, os nossos velhos costumes, enfim, que são o symbolo das velhas tradições.

Os partidos, como os ha no Brazil, em nada têm cooperado na approximação do povo ao governo.

Pelo contrario. Só têm trazido atrazo á nossa vida politica e, desasseguro á nossa vida familiar, perversão, com suas acções indignas, a nossa vida civil e a nossa vida domestica. Tem perturbado e corrompido as mais altas noções de dever e de responsabilidade, affectado a dignidade dos lares, abastardado

o trabalho, aviltado a obediencia, deshonrado a disciplina, desalicado, em summa, todos os principios fundamentais da nossa vida politica e da nossa vida social.

No verdadeira politica mesmo, se não visase o interesse colectivo, ninguém algo de bem se devia imiscuir porque, nessa miscellanea, quanto se entra com convicções sabe-se geralmente com interesses.

Os nossos partidos, infelizmente, só têm visto tudo atravez do seu ego estúpido que, atigado pelo egoismo das paixões, julga todas as nossas causas politicas sob o ponto de vista de seus unicos interesses sem nunca chegar a comprehendêr que o direito de um faz o direito de outro e que acima do individuo está a sociedade.

No entanto, paiz algum do mundo precisava mais de um partido bem organizado, de altas idéas reformadoras do que o Brazil que se havia deitado monarchia e levantado republica.

Só um partido assim elaborado com elementos progressistas e que tivesse sob suas vistas a orientação da instrucção publica, poderia conseguir, pela educação civica da mocidade, o estabelecimento real do verdadeiro systema republicano no Brazil. D'outro modo, enquanto se degladiarem os partidinhos com suas mediocridades enfatuadas, enquanto seus chefes e comparsas procurarem, á força, valor social por deficiencia de valor intrinseco, a republica irá decahindo dia a dia, o povo revoltando-se nobremente e tarde será quando se lhe quizer pegar com paños quentes.

Um partido assim concebido, n'um largo espirito positivo, seria, no Brazil, a moeda real no nosso progresso, o mais alto sustentaculo das nossas instituições.

Nos Estados Unidos já não é de hoje essa idéa; os partidos Tary e Wigh, que ali se disputam a primazia politica, com a mesma energia mas lealmente sem contudo, se esquecerem que acima dos interesses partidarios estão os interesses da patria.

O que nos falta, no Brazil, é justamente essa comprehensão das nossas cousas politicas. Somos correligionarios dos partidos sem o sermos das idéas, visamos sempre mais a desforra partidaria do que a victoria de um ideal patriótico pelo qual n'outros tempos, se empunhavam as espadas e se sacrificavam os hoíens.

As nossas perlengas politicas, por falta de ideal, são por isso uma vergonha

nacional, que atacam violentamente os individuos, deixando incoherentes as idéas. Nas luctas, visa-se mais exaltar a honra e a dignidade do que, pela justeza do raciocinio, convencer o contendor. A controversia philosophica, n'uma palavra, que choca as idéas sem extremar os individuos, não existe.

Os politicos, formadores de partidos, não deixam, porém ficar assim as cousas. Depois de se baterem brutalmente com os adversarios, balem-se barbaramente com os proprios correligionarios. Desde então, o partido que mais detestam é justamente o que mais serviram.

Tal é o estado psychologico dos nossos partidos, a sua missão social, missão essa que, pelos seus efeitos perturbadores, cada vez mais tem corrompido os nossos costumes politicos.

Assim o trabalho regenerado do Brazil achou-se inesperadamente desdobrado em dois—regeneração do povo pelos partidos e regeneração dos partidos pelo povo.

O de que o Brazil precisa, pois, perante tal estado de cousas, e de partidos verdadeiramente regeneradores, com uma vida politica honrada, com um programma simples, mas, realisavel, de largas e beneficicas reformas politicas e sociais.

Ninguém ignora, é claro, que os partidos não regeneram os povos mas que estes é que regeneram aquelles, porém, no estado actual da nossa politica, um partido com designios patrióticos de propaganda das instituições, de reformas de costumes, de amor ao trabalho, de esmeramento, enfim, do sentimento nacional, marcando, na nossa historia, uma nova phase de patriotismo cujos beneficios se não nos attingissem dexariam, entretanto, aos vindouros, o traçado de um novo rumo. Um partido assim, seria a nossa salvação, mormente, se pelo seu lado politico, soubesse conciliar o passado e o presente n'uma lição para o futuro. E não seria difficil conseguilo desde que os seus fundadores, sinceramente, patriotas, sacrificassem um pouco de seus rancores e de suas paixões na elaboração de um partido com taes vistas que, começando pela educação do individuo, acabaria pela reforma da sociedade, collocando-a, pela instrucção, na altura das instituições a que pertence.

O que dissensões, o que explanamos já senão refere somente a Paracatu mas, a todos os recantos do Brazil onde, ateados pelo fogo das paixões, se degladiam mortalmente os partidos.

Com insignificante numero de eleitores, realizou-se aqui a 1ª do corrente como em todo o paiz a eleição para presidente e vice presidente da Republica senadores e deputados federaes.

Entre os deputados da circumscripção de que faz parte este municipio destaca-se a figura sympathica do dr. Afranio de Mello Franco, filho querido de Paracatu.

O dr. Afranio é hoje uma personagem conhecida em toda a região e mesmo no estrangeiro pelo seu valor real, pela sua exemplar honestidade, pela sua elevada cultura intellectual, afinal pelos relevantes serviços prestados ao paiz e não somente ao seu Estado e á sua terra natal.

Dizer o que elle tem feito por Paracatu é excusado, pois sabem-no todos. E qual melhoramento, qual projecto, qual acto emanado dos poderes publicos depois do inicio da brilhante carreira politica do eminente patriota, em que se não percebe a sua mão bemfazeja?

Falta-lhe, aqui é certo, quem lhe secunde os esforços e lhe comprehenda os desejos. E elle que, além de tudo possui uma alma nobilissima comprehende os erros dos que se dizem seus amigos, sem lhes dirigir uma censura.

Assim, pois, a insignificancia da votação que o illustre paracatuense teve agora em sua terra, em consequencia de falta de eleitores, cujo alistamento tem corrido no maior descaso possivel não se deve attribuir ao valor em que é tido o eminente parlamentar.

Não, de certo. Attribuímos esse facto lamentavel e... (para que occultar?) vergonhoso, unica e exclusivamente á má orientação, ou antes, á desorganização politica local.

E, sejamos licito acrescentar, mesmo a insignificancia dessa votação, foi bem augmentada pelo concurso de amigos pessoais do bondoso patriota, completamente desligados de partidos e que, por isso mesmo, não puderam concorrer se não com o seu voto.

Esta colha que não é parca, declinando o nome apodado de verdadeiro grande vulto de Paracatu, nada mais faz do que dar valor e merecimento a quem os tem; e, si allude á nossa desorganização politica, não tem em vista censuralalamenta-a.

E dizendo que não somos partidarios não é dizermos que somos destituídos de ideal politico. Temol-o sim, porque o nosso desejo de trabalhar em beneficio desta terra é o nosso ideal e, cremol-o, muito nobre. O que se não quer é ser elemento de discordia, o que seria agravar uma situação já, por si, horrorosa. Ao contrario, tem-se em vista um ideal de conciliação, de trabalho honesto, de pro-

gresso, de moralização do costumes e de hegemonia social. Pretende-se edificar e não demolir.

Qual a causa do afastamento da maioria dos paracatuenses de comícios politicos, de alistamentos e de pleitos eleitoraes? O partidismo desenfreado e nada mais.

O partido que está, de cima não esita em enganar os proprios partidarios que concorreram para a sua ascensão ao poder; e o que está, de baixo censura-lhe os actos enquanto se conserva no terreno inferior; mas, se consegue, por sua vez, galgar ao poder, faz a mesma cousa.

Desse circulo vicioso resulta o afastamento dos bons elementos, dos homens honestos que não vacillam na sua norma de conducta. Ludibriados, desilludidos, descrentes dos pregoeiros, directores e detentores politicos locais, procuram no afastamento voluntario, o esquecimento das decepções soffridas, lamentando, muitas vezes, uma situação que, de boa fé, ajudaram a crear.

Cada chefe que ascende ao poder é um Matheus. O erario publico é transformado num bem de familia. Os partidos, em seitas de exploração e de perseguições. Ora, de aggremações sob taes principios, só podem resultar dissensões, tanto mais augmentadas quanto mais se age sob o dominio do capricho e do interesse pessoal.

Desejamos pois, que um resultado que tanto nos amesquinha e que, de coração, lamentamos, venha a desaparecer do nosso meio de povo intelligente e culto. Lançamos as primeiras sementes de uma conciliação que levante os nossos creditos e fazemos comprehender o dever que cada um tem de esquecer reprováveis questões partidarias e dissensões motivadas por paixões desrazoadas, para que cuidem do bem commum.

Embora que tardiamente, procuremos igualar o nosso sentir e pautar a nossa conducta—politica pelo brilhante exemplo que nos dá o eminente patriota, a cujos esforços, a cujo civismo, devemos aggregar o nosso esforço e o nosso civismo, compreendendo-lhe secundando-lhe, apoiando-lhe unanimemente a orientação que elle nos traça com o exemplo do seu nobre proceder.

A. M

Do sr. Zacharias de Mello, recebemos o 1º numero da sua revista "Kosmos", editada em S. Paulo.

De formato singelo mas de conteúdo variado, a revista merece bom acolhimento do publico quer pelo dono que muito a recommenda quer pelos artigos e chistes de humor que a illustram.

Segundo telegramma recebido pelo dr. Henrique Libere, em resposta a certas observações suas, foi prorogado, até trinta do corrente, o prazo para a apresentação dos sorteados deste municipio.

Foi reeleita a mesma directoria que até aqui dirigia a Caixa Escolar.

E' ella constituida dos srs. Antonio Loureiro, presidente, Gustavo Laboissière, thesoureiro, sendo que o lugar de secretario compete sempre ao director do Grupo, presentemente sr. Lauro Guimarães. O Conselho fiscal, ficou, porém, formado do srs. rev.º, p.º, Francisco Videira vigário, prof. Josino Neiva e João Lobo.

Para a Caixa, cujos benefícios aos alumnos pobres, tem sido um amparo maternal, concorreram os srs. Pedro Manduca com 20\$000, Manoel Lima com 10\$000, José Turco com 20\$000.

Digno de louvores, não se pode negar-o, é o acto destes senhores. Nós, como amantes da instrução, dirigimos-lhes todos os nossos applausos os nossos sinceros parabens porque com pouco sacrificio cooperaram para tirar das trevas da ignorancia e das garras da miseria muitos infelizes a que as condições injustas da vida os lançaram. Bemditos sejam pois, todos os que, pelo amor da caridade pela caridade vão na vida, abnegadamente, alliviar do os males do seu proximo.

Soubemos, de fonte limpa, que se projecta, nesta cidade, a fundação de uma associação commercial que visará, sem cor politica, os interesses da classe.

A idea não pode ser melhor e de mais pratico resultado por que assim congregados todos os interessados se tornarão uma força real que facilmente fará valer seus direitos. Desde que não encarem, como o não pretendem, a manutenção de preços exagerados, o commercio assim reunido, tomará um novo impulso cujo interesse mais proximo, além de outros remotes, seria o protesto unanime de certos impostos suffocantes.

O publico igualmente seria compensado pois, diminuidos certos impostos em mais em conta lhe poderiam ser fornecidos certos generos de necessidade e de consumo diario.

Achamos a idea digna de louvores e applausos o se conseguirem levar-a ávante, sejam os nossos pela imprensa, os primeiros votos de congratulação por tão auspiciosa noticia.

Do sr. dr. Henrique Itibe é recebido attencioso cartão de agradecimento pelos votos de restabelecimento de sua saude que justamente lhe dirigimos pelo nosso primeiro numero.

Acaba-se, neste mez, o prazo para pagamento, sem multa, do Registro na Collectoria Federal. No proximo mez, ser-lhe-á adduzida a multa de 2%.

Somos gratos á Folha do Povo pelos votos de boas vindas com que saudou o nosso apparecimento.

Em Oregon, nos Estados Unidos, ha uma vacca de raça Jersey, com 9 annos de idade que dá annualmente cerca de 7222 litros de leite e rende ao dono 1.400\$000. A numerosa descendencia do animal segue o mesmo caminho.

ANNIVERSARIOS

Entre parabens e cumprimentos, a que nos associamos, viram passarem alegremente os seus anniversarios as senhoras:

D. Vinha no dia 18 deste
D. Lydia Adjuto no dia 22;
Hoje, d. Zulmira Campos.

Amanhã, a sr.ª d. Annita Botelho.

as senhoritas:

D. Nicota Adjuto no dia 19;
D. Maria Carneiro, filha ausente do cel. Julio Carneiro no dia 21;
a menina Maria Cordeiro, filha do major Antonio Vieira Cordeiro no dia 20;
hoje a menina Maria, filha do sr. Caetano da Silva Neiva.

os senhores:

Pe. Videira no dia 21;
O prof. Antonio Loureiro no dia 27;
O sr. Arthur Martins de Mello Franco no mesmo dia.

No mesmo dia Roberto Deuter da Cunha, commerciante nesta praça e nosso assignante
Amanhã os nossos bons leitores José e Josino d'Annuniação dirigues.

Os que par'em

Perccorrendo a sua zona commercial, esteve na cidade, o sr. Lucio Braga, viajante do Rio para onde regressou.

Depois de alguns dias entrarmos, regressou a Cidade o sr. dr. João Butzki.

Para a sua fazenda da Boa Sorte, seguiu o sr. Antonio Porto, nosso distincto amigo cuja prolongada ausencia fazemos votos não vá além de 1 dia de ida e outra de volta.

Os que chegam

De Ipameri, voltou a esta cidade o empresário da luz electrica major Aristides de Oliveira.

Das praças da sua zona commercial, chegou a esta cidade o sr. Manoel Caetano Badeco, viajante do Rio.

De Formosa regressou a esta cidade donde seguiu para Pirapora o sr. Quintino Vargas.

Com o auxilio de varios amigos desinteressados, o nosso jornal que tendo felizmente uma acceitação geral.

Nem era de se esperar o contrario quando em nosso programma sinceramente explanamos as nossas idéas de paz e conciliação.

Nesta attitude nos conservamos e nos conservaremos porque, pelo muito que queremos a Paracatu, não nos seria permittido ser ainda mais um elemento de discordia. Descjamos, é o nosso lema, o bem geral de todos e para tudo que lhe diz respeito as nossas columnas estão sempre abertas, sem excepção desta ou d'aquella pessoa.

Por isso, a nossa tiragem tendo sempre a circulação momentaneamente agora que nos foram enviadas grandes listas de assignantes, o que só de nós a benevolencia e patriotismo de varios paracatuenses.

Entre elles e que nol-as enviaram estão os srs major João de Pinho e Costa, cel. Saint-Clair Valladares, Philadelpho N. Pinto, José L. Adjuto, Marcos Landim, Antonio Roque major Pedro Versiani.

A todos tributamos o nosso reconhecimento tãnto mais justo quanto mais é sua boa vontade em nos secundarem na nossa arrojadada empresa.

ESCOLA DE APRENDIZES

MARINHEIROS DE PIRAPORA

Concernente a este assumpto recebemos do sr. Presidente da Camara, deste municipio, a seguinte nota sobre vagas, matriculas e condições de admissão de alumnos nessa Escola:

As matriculas nesta escola acham-se abertas e existem 22 vagas.

Da admissão de alumnos:

Art. 44 Nenhum menor poderá ser admitido nesta Escola, sem provar:

§ 1º - Que seja brasileiro;

§ 2º - Que tem de 14 completos a 16 annos de idade;

§ 3º - Que dispõe de robustez phisica para o serviço da Armada, e está isento de defeitos phisicos que o inhabilitem para esse serviço;

§ 4º - Que não commetteu delicto algum.

Art. 45 A idade e nacionalidade serão provadas por certidão do registro de nascimento ou documento que produzam fé em juiz e a substitua.

Art. 46 A capacidade phisica será provada por laudo sanitario proferido pelo medico da Escola, e na sua falta, pelo de qualquer medico da Armada, do Exercito ou civil, indicado pelo Commandante.

Art. 48 A prova do quarto (4º) requisito será o atestado do delegado do juiz de paz, ou qualquer outra autoridade do local da residência do menor.

Art. 49 Esta Escola receberá alumnos das seguintes procedencias:

§ 1º - Apresentados por suas mães vivas, por seus paes ou tutores, ou por suas mães solteiras, quando filhos illegitimos.

2º - Orphãos apresentados por seus tutores ou juiz competente;

§ 3º - Orphãos asylos pelos moradores ou directores dos respectivos asylos.

Art. 50 O consentimento do pai legitimo, tutor, tutora, mãe (viva ou solteira) moradores ou directores de asylos, se manifestará por petição assignada, dirigida ao Commandante, requerendo a matricula do menor.

§ 1º - Si o requerente não souber assignar, a petição poderá ser assignada por outrem a seu rogo, e por duas testemunhas idoneas.

§ 2º - Quando, porém, a apresentação for feita pela autoridade competente, e essa declarar a idade, filiação, naturalidade e comportamento, serão dispensadas as provas do Art. 44 §§ 1º 2º 4º.

A Escola não fornece passagens aos candidatos, fornecendo-lhes, entretanto, todo o material e ensino gratuitos.

Merece todos os nossos applausos o grupo de amadores que, por esforço de vontade, tem levado, nesta cidade, alguns dramas em scena.

Se não têm conseguido fazer primores de arte theatral, o seu esforço, entretanto, era de ser reconhecido e admirado e não havia razão para que tanto se lhes dificultasse a concessão da casa do cinema por uma noite.

Devia-se, pelo contrario, auxiliá-los em tudo, evitar mesmo certas criticas descabidas que pela sua inepecia, mostram seus auctores desconhecerem que o theatro é uma escola cujos resultados só depois de um longo tirocinio se colhem.

O drama, q'p agora pretendem levar, é tirado de um romance que, pelo lado sentimental e triste, mais fundo calou na alma portugueza.

E' o "Amor de Perdição" de Camillo, romance escripto em 15 dias no delirio da febre, da neurose que, entre os purhaes gementes" levou tão tragicamente ao tumulo aquella grande vulto da litteratura portugueza.

A sua vida dolorosa e triste foi por si só um grande romance de maguas e de padecimentos que elle, dia a dia, destillava em seus livros impregnados d'aquella nostalgia de uma alma errante, batida da tribulação.

Onde quer que se fale a lingua portugueza, elle nunca ficará esquecido, porque ninguém melhor do que elle soube alliar á graça do estylo a observação dos costumes singelos do velho Portugal.

Paracatu, ao levar esse drama, presta-lhe tambem a sua homenagem e se alguns virem que de desanimo é o "Amor de Perdição" não se desilludam porque quem fez as peripecias desse amor irrealizado fez tambem o "Amor de Salvação", esse amor puro e sublime que é pena duração pouco.

Em exposição esteve, ha dias, no Mercado, uma partida de rezes zebús "Guzerart" do intelligente fazendeiro sr. Lindolpho Adjuto. Para todos que se interessam pela criação de gado, o sr. Adjuto ha de passar, com conhecimento de causa, como um dos fazendeiros que mais scientificamente, neste sertão, tratam de pecuaria. O seu gado tem despertado a admiração de todos e aos cumprimentos de uns e de outros, "A Voz do Sertão" junta os seus, como demonstração de real estima pela sua pessoa e pelo seu espirito progressista e adiantado.

Antonio da Costa Porto, de regresso á sua fazenda, vem despedir-se por esta linhas, dos seus amigos de Paracatu.

Impossibilitado de o fazer pessoalmente como era sua vontade, patenteia, porém, a todos do mesmo modo, o seu reconhecimento, pelas visitas que lhe fizeram e pelas provas de amizade com que o distinguiram.

A uns e a outros offerece seus prestimos, na fazenda da "Boa Sorte", e lhes dirige os seus sinceros votos de aude e felicidade.

Paracatu, 21-3-948.

MERCADO

PREÇOS D 10 A 23 DO CORRENTE

Toucinho	arroba	13\$000
Café	"	12\$000
Assucar	"	5-0000
Carne secca	"	930000
Arroz 60	lit.	333000
Feijão	"	83000
Alho	"	53000
Farinha de mandioca	"	53000
Farinha de milho	"	83000
Amendoim	"	83000
Polvilho	"	123000
Rapadura 1	"	\$500
Kerosene caixa	"	35\$000
Carne verde 1 kilo	"	\$800
" porco 1 kilo	"	1\$000
Aguardente baril gran.	"	5300
Queijos duz. grandes	"	83000
" pequenos	"	63000
Marmelada caixeta	"	23500
Alho rstia	"	13000
Cebola	"	13000
Ovos duzia	"	\$400
Couros 1 kilo	"	13800

CASA "CUNHA"

DE

ROBERTO D. CUNHA

Negociante de ge-

neros do paiz, molhados, sal, café, kerosene, etc.

COMPRA E VENDA DE COUROS, BORRACHA, GENEROS

Preços reduzidissimos

Vendas a dinheiro

Rua dr. Afranio-Paracatu

Escriptorio de Agrimensura DE

J. Machado Junior & Irmão

Encarregam-se de medições, divisões e demarcações de terras, a preços sem competidores.

Receitam trabalhos em qualquer municipio, mediante contracto.

Rua do Avila PARACATU MINAS

O COMETA PARACATUENSE

Sociedade Anonyma

(Proprietario responsavel)

José Ralthazar Novellino

Sua divisa: Vender barato

PARA VENDER MUITO

Casa de seccos e molhados, generos do paiz de primeira qualidade; vendas a varejo; preços fixos e os mais razoaveis.

RUA DO AVILA, (Proximo do Beco do chafariz)

A FAMA DE BARATEIRO

CASA ESPECIAL em generos do paiz, Comestiveis, Sal, Café, Aguardente, etc.

MARCELLINO NEIVA vende por preços baratissimas e sem em petidores, todos esses generos do seu commercio.

QUEM QUIZER FAZER ECONOMIA E SER BEM SERVIDO, PROCURE A SUA CASA A RUA DE MANOEL CAETANO

Com frente para a rua do Peres.



C. Elmano Olympio de Souza

RUA DE GOYAZ

Nesta casa, abastecida de artigos do mais fino gosto, encontram os seus freguezes, por preços muito modicos, tudo o que diz respeito a fazendas, armazinho, ferragens, seccos e molhados, e chapeos dernier cri. Continuadamente novos artigos, sobresahindo agora, em deposito, os chapeos de palhinha,

ULTIMA NOVIDADE DA MODA

Facturas, Memorandums, Rotulos e annuncios no jornal---nesta typographia



MATTOS & COMP.

Paracatú Minas Rua de Goyaz Sobrado

Grande Armazem de Sal, Café, Molhados e Generos alimenticios

Deposito permanente de sabão Vencedor---Sabonetes de varias qualidades, para todos os preços.

Especial fumo PALMEIRA a 50\$000 a arroba. Escolhido sortimento de fumo

HAVANA, TURKESTAN e cigarros das melhores marcas. Papel Duq, Laurita,

Almaço, Commercial, etc. Enveloppes, Blocks, Lapis, Pennas, Tintas,

Cadernos escolares E ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Neste armazem, que rivaliza com as melhores casas congengeres desta praça, encontra-se de tudo e pelos preços mais vantajosos. E' unico que, apesar de constante alta de generos de 1ª necessidade, ainda vende Cerveja das mais acreditadas, marcas a 1\$3000 a garrafa, Vinhos finos—Licoroso, Adriano, Reserva, Nathoreia e outros a 500, Vinhos de mesa e de fructas e outros das melhores fabricas nacionaes a 3\$000 e a 2\$000, Aguardente do reino a 1\$300, Farinha de trigo a 4\$3000 a sacca, Farinha de mandioca a 5\$000 o alqueire Assucar alvissimo a 7\$000 a arroba, Café aromatico a 13\$000, Leite a 3\$5000 a caixa, Queijos superiores a 1\$200 cada um, enfim, todos os preços dos demais artigos na mesma proporção.

O proprietario deste Armazem tem sempre em deposito Culeadoss das mais acreditadas fabricas do Rio e de S. Paulo, vendendo por atacado e a varejo por preço sem igual. É um verdadeiro queima!

Assim tambem, vende as afamadas Filulas do Dr. Joaquim Pedro, contra febre, Píldas digestivas, Idealina e S pho Crac, excellentes preparados para conservação da belleza da cutis: podendo fazer qualquer pedido directamente ao Laboratorio do Sr. Zacharias Alves de Mello.

Encarrega-se de quaesquer negocios commerciaes nesta praça como sejam liquidação, cendagem de mercadorias mediante amostras, commissões e consignações.

Compra artigos de Commercio, pagando pelos melhores preços.

Faz fornecimento ás casas varejistas e ás particulares median-te pagamento mensal, satisfazendo os freguezes mais exigentes.

Tem contrato com excellentes procuradores de partes nas Capitães do Estado e da Republica, pelo que está habilitado a contrahir qualquer negocio.

Todo e qualquer negocio sob exclusiva responsabilidade do abaixo assignado, unico auctorizado a resolver-os.

ALYSIO DE MATTOS

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELA CONCILIAÇÃO DO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Director--redactor --- Carlos Junes

Editor--proprietario Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 31 DE MARÇO DE 1918

N. 3

Industria Agro-Pecuaría

A guerra europeia, apesar de todas as suas calamidades foi inegavelmente um dos factores mais importantes da nossa revolução economica. Se muito de sacrificio, de dispendio e de ancias nos trouxe, não se deve tambem esquecer dos multiplos beneficios e energias paralyzadas a que ella deu vida e accção. Quando outro lucro nos não trouxesse, ao menos, um mas, de real valor, lhe ficávamos a dever—o do aproveitamento das nossas fontes de riqueza abandonadas.

A agricultura, mal dando para o consumo interno, tomou um novo caracter com a exportação de cereaes e, de todos os recantos do Brazil, mesmo dos mais longinquos, o movimento agricola renasceu e se intensificou. De todos os lados, a vida do campo agricola e pastoril chamou sem cessar a attenção do povo e do governo e o problema tão discutido do braço operario estrangeiro resolveu-se facilmente, pela necessidade, com a ajuda exclusiva do braço nacional.

Com a exportação de carnes congeladas, a industria pecuaria rotineira e sem vida, tornou-se, como o devia, uma verdadeira industria, forte, rendosa, a riqueza afinal da nossa terra essencialmente agricola e pastoril. Mas, se a nossa, expansão commercial se tem desenvolvido nestes ultimos tempos, ainda não corresponde, de modo algum, á oportunidade. Podia-se produzir muito mais, dar-se tal incremento ás nossas industrias que consolidasse de uma só vez, no futuro, a nossa hegemonia economica. Em todo o caso já alguma coisa se tem feito. A produção agro-pecuaria, segundo as estatísticas, quintuplicou nestes dois ultimos annos e a nossa exportação, outrora tão diminuta, assumiu proporções lisongeadoras.

A febre do produzir alastrou-se pelo paiz afóra, deu-lhe tal intensidade de vida que a nação em peso pareceu renascer. O nosso tão malsinado marasmo esvalheu-se na concorrência e as energias mais dispersas se congregaram no augmento da produção.

Infelizmente, malgrado toda a nossa boa vontade, ainda não satisfizemos, de todo, a procura que nos mercados europeus tem tido todos os nossos productos.

No entanto, em momento algum da nossa vida commercial se nos deparou occasião mais propicia á eclosão de todas as nossas energias industriaes.

Os productos que á Europa antes da guerra iamnos offerecer modestamente, n'os pede ella agora soffregamente.

De modo que muitos productos, brazileiros outrora desconhecidos na Europa, tornaram-se necessarios lá agora, vindo assim augmentar as nossas fontes de renda e de produção. Assim a guerra, apesar de todas as suas misérias, não podia ser somente a base do nosso engrandecimento presente mas principalmente a propaganda mais intensa em prol do nosso futuro economico.

A alma da nossa futura expansão commercial está justamente neste ponto, em sabermos tornar, neste momento, sufficientemente conhecidos os nossos productos afim de podermos resistir á grande concorrência commercial que a paz trará consigo.

D'outro modo, as acções q'assin se não prepararem nunca poderão mais talvez consolidar a sua vida commercial.

Vê-se, pois, que do presente depende todo o nosso futuro. A intensificação da agricultura torna-se, por isso, de magna urgencia, a unica que, pela exportação, nos poderá, no futuro, de facto e de verdade, dar a hegemonia sul-americana. Melhor do que ninguém o comprehendea a Argentina. Tendo exportado tudo o que tinha ficou exgotada mas conhecida, com a plena certeza, porém, de que na futura expansão commercial dos povos, o seu lugar já está consolidado.

Um dos factores mais importantes do progresso industrial seriam as exposições-feiras de que o Rio nos deu já algumas amostras. Estas porém, como é onde tem sido feitas não correspondem, de todo, á

Soneto

Outros, e não eu, te podem dar, por certo,
Blusas e seda, sapatinhos caros
Trazer-te o peito de rubins coberto,
Coberta a fronte de adereços raros!

Outros e não eu, podem trazer-te perto
Os marmores bellissimos de Paros,
Mostrar-te da opulencia um céu aberto,
Prendendo-te um brilhante aos pulsos claros!

Oh! sangue do meu sangue! não me illudo!
Outros podem dar-te por certo,
Tudo o que de fino ha no céu e no mar!

Uma cousa, porém, eu te asseguro:
Amor tão grande e puro como o que te dei,
Ninguém no mundo poderá te dar!...

NORALDINO DE LIMA

sua razão de serem. Intramuros sabemos muito o que temos, não precisamos dessas exhibições domesticas, em que nos enamoramós, como Dionysio, do nosso proprio engrandecimento industrial. O de que precisamos é de exposições no estrangeiro, em todos os pontos onde os nossos productos agricolas não sejam ainda conhecidos. Entre nós, o de que se precisa, e mormente no sertão, é de exposições de pecuaria.

Com ellas não só nas grandes como tambem nas pequenas cidades do sertão, genuinamente criador, essa industria tomaria uma nova força, tornar-se-ia uma riqueza fabulosa porque incentraria na alma sceptica dos nossos fazendeiros, um incitamento ao progresso e ao desenvolvimento da criação.

A par dessas exposições, fazia-se de necessidade imminente a introdução de mestres de agricultura pratica que disseminassem o ensino agricola entre o povo, inculcando-lhe amor ao trabalho.

E com pouco mais se faria, em breve, a nossa independencia economica. Poderiam faltar-nos como nos faltam, meios de transporte e communicacão, o que, por si só, tem sido um grande entrave ao nosso progresso agricola. Com o tempo, porém, o governo não poderia ficar insensivel a essa necessidade, mormente se a produção tomasse proporções compensadoras.

A questão do braço ope-

ratio, sem a emigração estrangeira, não seria difficil de resolver.

A tanto bastava somente que a agricultura fosse realmente reuneradora. O que se vê no sertão, porém, é justamente a negação de tudo isto.

O trabalhador de enxada, pobre, carregado de familia, e pago miseravelmente. Trabalha de sol a sol como uma besta e no fim do dia recebe apenas a esmola de dez tostões.

O camarada, que anda a cavallo, esse não. Escarrancha-se n'um animal do patrão, calça as botas d'elle, come o mesmo do que elle, namora até as proprias moças d'elle e por cima de tudo recebe ainda 23500 ao dia, fóra gorjetas e embolsos extracurriculares.

Ora, isto é simplesmente injusto, de uma injustiça flagrante e que revolta.

Quando lhes faltam braços, os lavradores não têm razão, por isso, de se queixar.

A culpa é exclusivamente sua.

Pagassem justamente ao trabalhador, compensassem-no segundo o merito e a prise de braços se debellaria com facilidade.

Taes são, em resumo, os males que tão surdamente têm minado o nosso engrandecimento economico.

Recapitulo em poucas palavras—falta de braços por mau pagamento, falta de vias de transporte e communicacão por incuria do do governo, falta de expansão commercial por falta do que exportar presentemente

A EDUCAÇÃO DO TRABALHO

Seguindo o programma traçado em nosso primeiro artigo, voltamos ao magno assumpto da educação do trabalho. Já dissemos que a falta de braços com que luctam os agricultores e industriaes é devido mais á falta do jornaleiro habilitado e amante do trabalho do que propriamente á falta de gente para trabalhar. Talvez tenhamos gente de sobra. Qualquer excursionista observador encontrará em nossos sertões, principalmente nos povoados, uma quantidade enorme de homens desoccupados, em janginas e tabernas, aujos e ebrios, em grupos, divertindo-se de viola em punho ou atirando a esmo, resultando muitas vezes dessas frequentes orgias os mais barbaros crimes, originados sob os mais futeis pretextos. A descendência da antiga escravatura, principalmente, é composta de gente desse proceder. Seus antecessores, obrigados ao trabalho quotidiano sob as vistas do feitor e ameaça do azorrague, votando por isso mesmo o mais rancoroso odio ao trabalho e já sem illusões e sem ambições de ganhar para o futuro, depois da abolição entregaram-se ás libações do vicio e dos mais extravagantes prazeres, e, com esses costumes foram habituando toda a descendência, transmittindo-os de geração em geração. E até ao presente a maioria dessa descendência é quasi que composta de gente creada sob tão perniciosos principios e, consequentemente inutil, quando não perigosa. Se trabalha um dia, obrigado pela necessidade, e ganha o necessario para passar uma semana, durante esta não trabalha e assim successivamente. Da modo que, quando minada pelos desgastamentos, mais passadio ou pela idade, é abandonado pelas forças, sobrevem a indigência.

Por sua vez, uma grande parte da descendência dos antigos senhores de escravos, habituada somente a mandar e sem habilitação e nem coragem para executar, ou creada sob esses principios, é composta de gente completamente inepta ou desanimada. Dahi se conclue que apenas uma minoria da nossa população que não pertence a nenhuma das duas classes dos senhores ou dos escravos, é composta de gente laboriosa. Não é nosso intuito pintar quadros de impressionar; baseamos a nossa affirmativa na mais segura observação.

Para combater tão grande mal que entrava o progred-

mento do nosso sertão, só uma grande campanha movida contra tão perniciosos costumes, em acção combinada das administrações estaduais e municipais. É o principal trabalho compete ao magisterio e á policia. Seja disseminando o ensino primario e facilitando a aprendizagem pratica da agricultura moderna aos nossos rotineiros lavradores e estimulando-lhes o gosto ao trabalho com premios e isenções de impostos; e, seja reprimido a vadiagem e o vicio, auxiliando a acção policial por intermedio de seus agentes, ás municipalidades compete ainda mais o estudo dessa questão.

Nos grupos escolares, nas escolas isoladas estaduais ou municipais, o ensino pratico da agricultura, principalmente no interior do sertão, é indispensavel. Não precisamos já somente de predios escolares e de professores primarios; precisamos tambem de pequenos campos de ensino agricola anexos aos estabelecimentos de ensino, sob direcção de instructores competentes. Isso quanto ao ensino prestado aos menores em geral, o que aliás é tambem um exercicio physico que pode, com grande proveito, substituir os exercicios adrede estabelecidos. Quanto ao ensino necessario ao adulto, devemos ministrar instructores especiaes em circumscripções que possam ser percorridas ao menos uma vez por anno, emquanto que, as municipalidades fazendo aquisição do machinismo indispensavel, devem facilitar-o a todos os lavradores cedendo-lho ou arrendando-lho conforme as circunstancias.

Emquanto isso, a acção policial reprimindo a vadiagem e os habitos viciosos, trataria de compellir os desoccupados e perturbadores da ordem a procurarem trabalho. E ainda um outro factor pode entrar em acção: o estímulo por meio de concessões de premios e isenções de impostos aos lavradores, a facilitação do transporte pelo melhoramento das estradas e até a procura de boa collocação para os productos agricolas.

Bem se vê, pois, quanto uma administração patriótica tem que fazer em nosso meio. No proximo numero continuaremos a demonstrar diversos outros factores da nossa desorganisação, bem como os meios de combatel-os, analysando o que têm feito as nossas administrações comparativamente com o que deveriam fazer.

A. Mattos

Do sr. cap. José Soter Gonzaga recebemos amavel participação de que o Jar de sua filha Esmeraldina se acha alegrado pelo nascimento de uma lindinha creancinha. Pela grata noticia nossos cumprimentos.

Comunica-nos o cap. Pedro Manduca que transferiu a sua residencia para a rua de Goyaz

GRANDE QUEIMA DE calçados para senhoras no armazem do sobrado, á rua de Goyaz

SEMANA SANTA

De todas as cerimoniaes religiosas, a da semana santa é a que mais symbolisa toda a grandesa do Christianismo. Nas suas recordações, ella revive toda a tragica historia de uma religião, todos os soffrimentos e amarguras que fizeram o Calvario rehabilitar o Eden. O mundo dos seus dias, seu contemporaneo, distraido com outros espectaculos de luxuria e de sangue, não se apercebeu do que acontecia em torno de si, naquella obscura recanto do Oriente, mas não tardou a discernir como uma nova lei numerava as obras e os destinos do homem, de que as verdades derivadas da fonte de Nazareth, enchiam a grandesa da terra.

Em vão, por 19 seculos, legisladores incredulos e renovadores audazes se esforcaram por encontrar uma lei que egualle áquella, suffocada sob a cruz com o sangue.

Só ella predominará, nobre e altiva, dia a dia reavivada nos corações dos crentes pelas cerimoniaes que a representam.

Dentro do possivel, Paracatu teve tambem a sua semana santa, se não com todas, ao menos com as principais cerimoniaes de homenagem a Christo. Relembor.

Na quinta feira santa, realçou-se a missa cantada e a cerimonia do lava-pedes; a 6ª. caracterizou-se por mais actos como a missa dos pre-sanctificados, paixão cantada, cerimonia do descimento da cruz, procissão do enterro e sermão das lagrimas; no sabbado procedeu-se á bênção do fogo e da agua baptismal, canto das prophcias e missa da alleluia; hoje, missa cantada da resurreição e procissão matinal.

Os donativos offerecidos espontaneamente pelo povo sobrepassaram muito as despesas, ficando o excedente destinado ás obras da Matriz.

Montam nada mais nada menos do que a 579\$350, quantia essa que se deve na sua mór parte, ás commissões compostas de gentis senhoritas, cujos nomes publicaremos na proxima vez. Por emquanto, a pedido dos dignos vigarios forano e geral, agradecemos, a todos, o concurso que justamente prestaram na homenagem a Christo Crucificado.

De ordem do sr. revm. vigario da freguezia, comunicamos aos irmãos de N. S. do Rosario que deverão reunir-se em sua residencia parochial no proximo domingo, dia 7 de abril, ás 12 horas, para fins concernentes á irmandade.

TRANSCREVEMOS DO MINAS

«GERAES»

Merece alguns reparos a entrevista, transcripta de um jornal carioca, nessa folha, do sr. representante da Continental Products Company de Osasco. S. Paulo, e pela qual procurou insinuar nos criadores de gado que o Brasil se verá a braços com uma grande crise na hypothese de se manterem os actuaes preços de novilhos, que estão dando prejuizos aos frigorificos!

Para que se veja o absurdo desta affirmativa, permitta-me algumas considerações, para as quaes desafio contestação.

Aquella empresa, que é o syndicato Salsberger, poderosissimo, arrendou na Republica Argentina um frigorifico, o Argentim Central, por trescentos mil pesos ouro, ou ejam, mais ou menos, mil trescentos e ointe centos da nossa moeda, sem jamais haver declarado capital, com que gyraria.

Em 1914 esse frigorifico deu o formituael dividendo de 125 % que passou em 1915 a 256,9 %, e em 1916 a 273 %, com os lucros liquidos de 310.000, 770.776 e 820.518 pesos ouro, respectivamente.

Vesses mesmos annos os preços de gado nas tabelas de Buenos Aires jamais baixaram de 246\$900 da nossa moeda, para o novilho tipo de frigorifico (290 kilos de carne a o que).

E' logico que mesmo pagando a 11\$900 por arroba, neste momento, não alcançamos o preço das Republicas do Prata, onde se pagam cerca de 300\$000 por novilho: o nosso do mesmo tipo, alcança apenas a 270\$662!

Mas, para provar o absurdo dos que pretendem ameaçar-nos, como si ninguém aqui entendesse de frigorificos, enumero alguns algarismos que põem por terra as affirmativas do sr. representante de Osasco.

O nosso boi de 500 kilos de peso vivo dá 528 libras de carne para exportação.

As ultimas cotações europeas daram para os hind (quartos posteriores) o preço por unidade de oito libras (stone) de 4,5 a 9,2 schillings, o que perfaz a media de 6,5 por stone ou sejam 0.8125 schilling por libra de carne.

Ora, si o nosso novilho de frigorifico produz 528 libras ou 66 stones, segue-se que por aquelle preço elle produz na Europa o total de 439\$692.

A cotação dos couros salgados era de 4050 por kilo: sabendo-se que o nosso boi dá um couro de 32 kilos, temos que elle produz... 129\$600.

A cotação da gordura era pe... 1\$980 por kilo: o nosso novilho dá 22 kilos ou sejam ainda 42\$560.

Os demais sub-productos do gado orçam em 25\$000; sommando essas parcelas temos que um boi brasileiro,

do tipo indicado, que é o exigido pelos frigorificos aqui estabelecidos, produz na Europa 637\$852.

O gasto total de transporte desse boi do frigorifico a Smithfield era de 162,8 réis por libra ou sejam 85\$960; admitindo que o frete tenha agora dobrado, admittamos tambem que esses gastos montem a 171\$920, o duplo.

Mesmo assim ha um saldo a favor de 465\$932, para o frigorifico.

Agora se suppozermos, por hypothese absurda, que a nossa carne de hind ou de fore (qua tos deanteiros) seja toda inferior e só consiga a minima cotação, temos que um novilho brasileiro dá:

528 libras ou 66 stones, a 45 schillings, 306\$733; couro godura, sub-productos, ... 198\$460, ou o total de..... 504\$893.

Diminuindo dessa somma os gastos acima estabelecidos (171\$920), restam em favor do frigorifico 332\$973!

Custando, pois um boi... 270\$662 ao frigorifico, ganha este, na primeira e mais verdadeira hypothese:

465\$932 - 270\$662 = ... 195\$270 e na segunda, ... 332\$973 - 270\$662 = 62\$311, correspondem a porcentagens elevadissimas sobre o preço do boi, tal como elle está sendo comprado.

ANNIVERSARIOS

Entre provas iniludiveis de admiração, fez annos hontem a gentil senhorita Donanna Adjuto Pinheiro.

Sob o mesmo entusiasmo, falos-a no dia 3 de Abril, a graciosa senhorita Odette Adjuto.

Ambas da fina flor do nosso bello sexo, rivalisam em graça e em encanto.

Quanto, porém as homenagens a prestar-lhes, "A Voz do Sertão" igualmente as cumprimenta porque entre assim duas beidades o seu coração scepticamente balança.

Os que chegam

Vindo do Rio, está na cidade, ha dias, o sr. Horacio Martins Lisboa, represotante de casas commerciaes da mesma cidade.

Em companhia de sua exma. familia acha-se novamente entre nós o nosso amigo Francisco Maciel.

De uma visita as cidades ribeirinhas do S. Francisco, voltou a esta cidade o cap. Appollinario Aives de Sousa.

Do Rio, donde foi regressou a esta cidade o sr. João da Costa, negociante nesta praça.

Acha-se ha dia na cidade, procedente de Uberaba, o sr. Aristides Machado Botjes.

Vindo da Extrema, está na cidade o sr. Carlos, empregado da companhia de criação americana.

Os que partem

Para o Sul de Minas com deada, seguiu o cel. Oliverio Jacintho Chaves operoso e adeantado fazendeiro e tambem nosso prestimoso amigo.

Procedente de Capim Branco, para onde seguiu de novo, esteve na cidade o sr. cap. Antonio Rodrigues Barbosa.

De suas fazendas, donde veio, esteve, entre nós, o cel. Julio Cardeiro, abastado e intelligente fazendeiro.

Depois de longa estadia entre nós, regressaram a suas fazendas os senhores major Sant-Clair, Antonio J. Almeida Roque, Camillo Rodrigues da Costa, Cassiano Soares de Oliveira, e Veridiano Fernandes Aladares.

Ultima hora

A indignação que ora pesa sobre a nossa sociedade, offerida nos seus nobres sentimentos de crença e de fé por um rapapé sem e nem beira, vem trazer-nos a grata noticia de que ainda se não esvairam de todo, aquellas idéas de brilho e attivez, empregadas na repulsão á honra e á dignidade ultrajadas.

O que a nossa sociedade presenciou hoje na offensa feita ao seu vigario, já não é uma affronta pessoal, é uma lava lançada em cheio na face de um povo bom e honesto cujo passado é uma gloria de liberdades.

Já que a policia dorme embalada no seu sonho de nympha, já que não agem antes nem depois dos factos, malgrado as denunciaes dadas, o unico remedio, a unica salida está em cada qual se precaver, dormindo na pontaria ao lactear o inimigo.

Esta infelizmente é a nossa condição, condição essa que os amantes da liberdade de pensamento, cujas disposições tão claras "livre e publicamente" se acham estampadas na constituição, souberam resolver, acompanhando o vigario em risco imminente porque de imminente a facto passou a ser enxovalhada a sua propria liberdade de culto.

A policia dorme, disse-mol o.

Deixe-a dormir, não vades desassocegar a bella dormiente doisque.

O povo que se defenda, que defenda os seus interesses, as suas liberdades porque a policia, como certos africanos, soffre do mal do somno.

Escriptorio de Agrimensura

DE

J. Machado Junior & Irmão

Encarregam-se de medições, divisões e demarcações de terras, a preços sem competidores. Necessitam trabalhos em qualquer municipio, mediante contracto.

Rua do Avila

PARACATU MINAS

RECLAMAÇÕES

COM VISTAS À MUNICIPALIDADE

E' de magna necessidade que o sr. presidente da camara mande proceder a uma limpeza geral da cidade. As nossas ruas, já assaz feias por si, tomam ainda um caracter mais triste com as calçadas deslocadas em cujas fendas crescem abundantemente as ervas. S. Ex.^a, cuja razão de ser como presidente, consiste em velar pelo bem do municipio, ha de comprehender estas nossas necessidades que os seus fideles, tão altamente atarefados andam elles, ainda não observaram.

As nossas melhores praças e ruas transformaram-se em verdadeiros logradouros publicos onde os vendedores de leite apascentam suas vacas e outros animais. E na verdade, o posto não é dos piores. O publico, porém, não pode supportar taes condições, porque além de serem um estorvo ao transito, essas animaes q'exas nas ruas em tal estado de imundicia que dão um triste idea do nosso cultivo hygienico.

Mas não é só.

Aju-te-se a isto uma matilha de cães vadios e ter-se-á uma idea precisa do viveiro em que está transformada a cidade. A parte aburbanda nem já se fala. E' um monturo, um foco de doenças de que a ponte do Arraial de Angola é legitima representante.

Torna-se, pois, necessario que o sr. presidente, com a sua reconhecida boa vontade, se empenhe nessa tarefa, tanto mais importante quanto mais d'ella depende a saúde do povo. Deve-se prohibir, e com multa aos infractores, o jogar o lixo nas ruas bem como assim no rasão do Largo da Jaqueira cujas exhalacões nem a todos os olfactos agradam.

E' tanto certos, pelo que rechemos, que o sr. presidente nos attenderá, visto na sua pas-sagem, o agent executivo estarem sempre a executar-se muitos interesses publicos.

COM VISTAS AO DELEGADO DE POLICIA

A acção policial se muito tem feito neste municipio ainda não fez tudo.

Malgrado todas as necessidades do nosso operario, as tabernas regorritam de bebados e de socorpidos.

Esta nossa critica situação deve comprehendel-a o sr. delegado, mo-o distincto, situação essa tanto mais aggravada quanto mais dia a dia vai tendo o consentimento tacito da policia.

A moralisação dos nossos costumes e do nosso trabalho exigem, pois, do sr. delegado um esforço—o da repressão á vadiagem, com toda energia, mas sem as paucadas barbaras e deshumanas com que se mimozelam os presos.

Com estas observações não queremos fazer-lhe recriminações, de modo algum, tão somente desejamos ao sr. al-o na obra da regeneração em que todos estamos empilhados.

GRANDE QUEIMA DE calçados para senhoras no armazem do sobrado, á rua de Goyaz.

Antonina de Aquino gratifica a quem achar e lhe entregar uma medalhinha com o retrato de "Neneco", perdida entre a Matriz e sua casa á rua de Goyaz.

ESCOLA DE APRENDIZES

MARINHEIROS DE PIRAPORA

Concernente a este assumpto recebemos do sr. Presidente da Camara, deste municipio, a seguinte nota sobre vagas, matriculas e condições de admissão de alumnos nessa Escola:

As matriculas nesta escola acham-se abertas e existem 22 vagas

Da admissão de alumnos:

Art. 44 Nenhum menor poderá ser admittido nesta Escola, sem provar:

§ 1º—Que brasileiro;

§ 2º—Que tem de 14 annos de idade;

§ 3º—Que dispõe de robustez phisica para o serviço da Armada, e está isento de doenças phisicas que o inhabilitem para esse serviço;

§ 4º—Que não commetteu delicto algum.

Art. 45 A idade e nacionalidade serão provadas por certidão do registro de nascimento ou documento que produzam o mesmo efeito a substituição.

Art. 46 A capacidade phisica será provada por laudo sanitario proferido pelo medico da Escola, e na sua falta pelo de qualquer medico da Armada, do Exercito ou civil, indicado pelo Comandante.

Art. 48 A prova do quarto (4º) requisito será o atestado do delegado, do juiz de paz, ou qualquer outra autoridade do local da residencia do menor.

Art. 49 Esta Escola receberá alumnos das seguintes procedencias:

§ 1º—Apresentados por seus mães, tios, ou por seus pais ou tutores, ou por seus irmãos solteiros, quando filhos illegitimos.

§ 2º—Orphãos apresentados por seus tios ou avós, ou por seus irmãos solteiros, quando filhos illegitimos.

§ 3º—Orphãos asylos pelos moradores ou directores dos respectivos asylos.

Art. 50 O consentimento do pai legitimo, tutor, titor, mãe (viuva ou solteira) mordomos ou directores de asylos, se manifestará por petição assignada, dirigida ao Comandante, requerendo a matricula do menor.

§ 1º—Se o requerente não souber assignar, a petição poderá ser assignada por qualquer a seu cargo, e por duas testemunhas idôneas.

§ 2º—Quando, porém, a apresentação for feita pela autoridade competente, a petição de admissão, filiação, legalidade e comportamento, serão dispensadas as provas do Art. 48 § 1º e 2º.

A Escola não fornece passagens aos candidatos, fornecendo-lhes, entretanto, todo o material e ensino gratuito.

Na Camara Municipal desta cidade acha-se aberta concorrência publica para as seguintes obras:

Construção de uma ponte no ribeirão da Extrema e de outra no do Marques, no districto de Morcinhos, cada uma orçada em 625\$000, assim como de um pontilhão no correjo do Brejo, no mesmo districto, orçada em 328\$000; construção da ponte do Pinto, no ribeirão de S. Pedro, districto de Lages, orçada em 2:065\$580.

Os planos e orçamentos dessas obras acham-se na secretaria da Camara, á disposição dos interessados, que deverão apresentar as suas propostas até ao dia 15 de Abril proximo futuro.

Com bastante frequencia, as nossas officinas continuam ainda a ser visitadas. No decurso desta semana, honraram-nos com ellas, o que muito nos deevanece, os senhores Cap. Dimas Netto, dr. Sergio Ullón, Cicero Torres Verano, José d'Annuniação Rodrigues, te Fabio Sciencia, cap. Raul Botelho, João de Mello Franco, Roberto Deuter Cunha, dr. Flamarão Neiva, cap. Ozorio Botelho, major Antonio Vieira Cordeiro, major Aristides de Oliveira, Roberto Carneiro, d. Pablo Nunes d. Antonio Lourenço, cap. José Soter Gonzaga, maj. Demosthenes Roriz, te. Agenor Mundim, Aristides Borges, Joaquim Cumpios, Arnaldo Soter Gonzaga, Antonio Adjuto Pinheiro, Gastão Lepesqueur, Ricardo Lepesqueur, maj. Antonio Vieira Cordeiro, cap. Manoel Lima, Osmacilio de Novais Pinto, José da Matta Pinto, Rodolfo e João Santiago.

Não podemos deixar de externar os nossos mais sinceros agradecimentos ás pessoas que, de prompto, nos auxiliaram com o pagamento de suas assignaturas.

O nosso jornal, independente como é, só assim se poderá manter e abalhar livre e desembaraçado em prol do povo e de todas as suas justas aspirações.

Esta nossa attitudo derem-n'a ser comprehendido todos, mórmente os espiritos justos que, como nós, antes querem edificar do que demolir.

O pagamento de suas assignaturas dá-nos, porisso, cada vez mais alento para trabalhar não só por nos ser um valioso concurso ás nossas despesas, mas também porque nos tem dar a grata noticia de que o nosso ideal vai sendo comprehendido. São elles os seguintes senhores, a quem pela sua magnanimidade, tributamos o mais alto reconhecimento: a senhora D. Ernelinda Torres Lima, srs: cap. Dimas Netto de Siqueira, Jefferson Martins, cap. Antonio Porto, José Rodolpho Adjuto, Lindolpho Adjuto, Raul Botelho, cap. Pedro Manduca, cap. José Soter Gonzaga, cap. Henrique da Costa Pinto, cap. José Jacintho Botelho, José d'Annuniação Rodrigues e major Antonio Vieira Cordeiro.

MERCADO

PREÇOS DO DIA 23 DO CORRENTE

Toucinho	arroba	13\$000
Café	"	12\$000
Assucar	"	5\$000
Carne secca	"	9\$000
Arroz 60 lbs.	"	38\$000
Feijão	"	8\$000
Milho	"	5\$000
Farinha de mandioca	"	5\$000
Farinha de milho	"	8\$000
Amendoim	"	8\$000
Polvilho	"	12\$000
Rapadura	"	\$500
Kerosene caixa	"	35\$000
Carne verde 1 kilo	"	\$800
" porco 1 kilo	"	1\$000
Aguardente baril gran.	"	5\$000
Queijos duz. grandes	"	8\$000
" pequenos	"	6\$000
Marmelada caixa	"	2\$500
Alho restia	"	1\$000
Cebola	"	1\$000
Ovos duzia	"	\$400
Couras 1 kilo	"	1\$800

Facturas, cartões de visitas e annuncios no jornal por preços muito modicos---nesta typographia.

CASA "CUNHA"

DE

ROBERTO D. CUNHA

Negociante de ge-

neros do paiz, molhados, sal, café, kerosene, etc. **COMPRA E VEN-****DE COUROS, BORRACHA, GENEROS**

Preços reduzidissimos

Vendas a dinheiro

Rua dr. Afranio-Paracatú

PINHEIRO & IRMÃO

Largo do Rosario

Negocio de fazendas, ferragens, armazinho, calçados, chapéus, armas de fogo, arreios, machinas de costura etc.

Annexo possuem

grande armazem de

SAL E CAFÉ

Pelas melhores con-

dições da praça,

compram e vendem

sola, couros, borracha

Preços os mais reduzidos

VER PARA CRER

O COMETA PARACATUENSE

de

Sociedade Anonyma

(Proprietario responsavel)

José Ralthazar Novellino

Sua divisa: Vender barato

PARA VENDER MUITO

Casa de seccos e molhados, generos do paiz de primeira qualidade; vendas a varejo; preços fixos e os mais razoaveis.

RUA DO AVILA, (Proximo do Beco do chafariz)

A FAMA DE BARATEIRO

CASA ESPECIAL em generos do paiz. Comestiveis, Sal, Café, Aguardente, etc. MARCELLINO NEIVA vende por preços baratissimos e sem conpetidores, todos esses generos do seu commercio. QUEM QUIZER FAZER ECONOMIA E SER BEM SERVIDO, PROCURE A SUA CASA Á RUA DE MANOEL CAETANO Com frente para a rua do Peres.

Sr. Elmano Olympio de Souza

RUA DE GOYAZ

Nesta casa, abastecida de artigos do mais fino gosto, encontram os seus freguezes, por preços muito molicos, tudo o que diz respeito a fazendas, armarinhos, ferragens, seccos e molhados, e chapéos dernier cri. Continuadamente novos artigos, sobresahindo agora, em deposito, os chapéos de palhinna, ULTIMA NOVIDADE DA MODA

Facturas, Memorandums, Rotulos e annuncios no jornal---nesta typographia.



MATTOS & COMP.

Paracatú Minas Rua de Goyaz Sobrado

Grande Armazem de Sal, Café, Molhados e Generos alimenticios

Deposito permanente de sabão Vencedor---Sabonetes de varias qualidades, para todos os preços.

Especial fumo PALMEIRA a 50\$000 a arroba. Escolhido sortimento de fumo

HAVANA, TURKESTAN e cigarros das melhores marcas. Papel Duq, Laurita, Almaco, Commercial, etc. Enveloppes, Blocks, Lapis, Pennas, Tintas,

Cadernos escolares E ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Neste armazem, que rivaliza com as melhores casas congeneres desta praça, encontra-se de tudo e pelos preços mais vantajosos. E' unico que, apesar da constante alta de generos de primeira necessidade, ainda vende Cerveja das mais acreditadas marcas a 1\$3000 a galrafa, Vinhos de finos—Licoroso, Adriano, Reserva, Nathercia e outros a 3\$000, Vinhos de mesa e de fructos e outros das melhores fabricas nacionaes a 3\$000 e a 2\$000, Aguardente do reino a 1\$300, Farinha de trigo a 43\$000 a sacca, Farinha de mandioca a 3\$000 o alqueire Assucar alvissimo a 7\$000 a arroba, Café aromatico a 13\$000, Kerozene a 2\$3000 a caixa, Queijos superiores a 1\$200 cada um, enfim, todos os preços dos demais artigos na mesma proporção.

O proprietario deste Armazem tem sempre em deposito Calçados das mais acreditadas fabricas do Rio e de S. Paulo, vendendo por atacado e a varejo por preço sem igual. É um verdadeiro queima!

Assim tambem, vende as afamadas Pílulas do Dr. Joaquim Pedro, contra febres, Pílulas digestivas, Idealina e Sapho Cream, excellentes preparados para conservação da belleza da cutis: podendo fazer qualquer pedido directamente ao Laboratorio do Sr. Zacharias Alves de Mello.

Encarrego-se de quaesquer negocios commerciaes nesta praça como sejam liquidação, vendagem de mercadorias mediante amostras, commissões e consignações.

Compra artigos de Commercio, pagando pelos melhores preços.

Faz fornecimento ás casas varejistas e ás particulares mediante pagamento mensal, satisfazendo os freguezes mais exigentes.

Tem contrato com excellentes procuradores de partes nas Capitães do Estado e da Republica, pelo que está habilitado a contrair qualquer negocio.

Todo e qualquer negocio sob exclusiva responsabilidade do abaixo assignado, unico auctorizado a resolvel-os.

ALYSIO DE MATTOS

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELA CONCILIAÇÃO DO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Director--redactor --- Carlos Jones --- Editor--proprietario Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 7 DE ABRIL DE 1918

N. 4

Expediente

ASSIGNATURAS:

Expo 10\$000
Semestre 6\$000
Anual 12\$000
Publicação por folha 1\$000

Pagamento adiantado

Publicação aos domingos

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados

REFORMAS

Estamos num paiz, onde, infelizmente, cada vez mais se realiza a conhecida proposição de que "a eleição suspende as garantias da honra".

E ninguém melhor do que nós, de facto e de verdade, o tem observado e sentido.

Os nossos costumes políticos, viciados e corrompidos, têm influenciado de um modo triste na nossa vida pública, no nosso modo particular, em suma, de ver e julgar as cousas e os homens.

Habitúmos-nos, insensivelmente a maledicencia, às intrigas, aos meios ilícitos, enfim, com que ha muito no Brazil se exhibe o prestigio politico.

E este mal, este defeito organico da nossa vida publica têm-se infiltrado dia a dia na nossa vida familiar, pervertendo, por consequente, cada vez mais, a nossa vida civil e a nossa vida politica.

A influencia naturalmente, havia de ser reciproca e nem poderia deixar de ser o.

Sobre esta nossa desmoralização, porém, já ninguém discute—unanimemente assentámos que, de facto, politicamente somos um povo desmoralizado.

O de que se duvida ainda é da causa, da lesão grave que, por seus erros e falhas, nos arrastou a este despenhadeiro.

Os que attribuem muito valor às formas governamentais, acham-lhe a causa primordial no systema politico que nos governa.

Estes são os politicos.

Outros, porém, de espirito mais metaphysico discutem largamente sobre questões ethnographicas e não se dão por satisfeitos senão quando resolvem ta-

do pela analyse do angulo pical.

São os philosophos.

Mas não é só.

De par com estas duas classes vêm, entre muitas outras, a dos Narcisos e a dos Jeremias, isto é, a dos que acha tudo maravilhoso e prospero e a dos que julgam tudo horriavelmente decadente e ruim. Deste ou d'aquelle modo, porém, o velhinho d'ouro não é tão bomto como se diz nem o diabo tão feio como se pinta.

Uns e outros peccam pelo exagero, pelo modo excessivamente pessimista ou optimista com que encaram os nossos males politicos.

Errando todos a principal mente os primeiros porque, exagerando a influencia social das instituições, fazem diminuir directa e firmemente, desta ou daquela forma de governo, a liberdade e a prosperidade de um povo, quando esses se e os, essas formas não são as que que meios, instrumentos, cuja efficacia e utilidade dependem da aptidão e capacidade d'aquelles que dellas se servem.

Não são os governos que fazem a prosperidade dos povos—são os povos que fazem a grandesa dos governos.

Um povo mal educado, sem principios e sem aspirações, só pode ter um governo desmoralizado, digno enfim de si, de suas qualidades e de seus defeitos.

O nosso mal, pois, a viciação fundamental do nosso regimen está unica e exclusivamente na má educação do nosso povo, na sua falta de ideal politico e social.

Eduque-se o povo, dê-se-lhe uma seria comprehensão dos seus deveres civicos e ver-se-á que todos esses males, que ha tanto nos atormentam, se debellarão com facilidade.

A prova, porém, mais cabal, desses nossos vicios organicos, tem-se patenteado nas eleições, em todos os comicios populares, onde a soberania nacional, devia fazer valer os seus direitos.

Razão não nos falta, pois, ao escolhermos hoje as eleições como prova a mais completa do atraso politico do nosso povo.

Desde os tempos da mo-

narchia que as reformas e leituras preoccuparam sempre muito os nossos politicos.

E essa preocupação cada vez mais se enraizou nos seus animos até aos dias de hoje.

Apesar, porém, de tantas reformas, algumas talhadas num espirito genuinamente republicano, com grande magoa se via que as eleições cada vez mais se tornavam em uma farsa, coadjuvada innocentemente pelo malfeitis no politico do nosso povo.

Os politicos, sinceramente patriotas, exasperavam-se, arrancavam os cabellos, mas as cousas não mudavam.

Fiziam-se novas reformas, discutiam-se novos planos, a satisfação temporaria sobrevinha novas dissensões.

A situação parecia insustentavel.

De tribuna da Camera e do senado, não faltavam discursos e discussões, mas a situação não melhorava. Entre tantos projectos, porém, nenhum encarou melhor a nossa triste situação de então, que também é a de hoje, do que um deputado da legislatura de 1881.

"Os nossos costumes, dizia elle, não comportam ainda o exercicio do systema representativo; um governo previdente deveria fazer leis que reformem os costumes para que o systema representativo possa funcionar regularmente".

A má educação politica do nosso povo, de facto, é o principal entrave a realisação do systema republicano entre nós.

Já não é de reformas que as nossas instituições precisam mas sim de um povo, que pela sua instrução, saiba cumprir-as à risca.

Reformem-se os costumes, debellem-se os vicios politicos e ter-se-á a realisação perenne do systema representativo.

Não é, porém, com dois tempos nem com instituições que se fazem essas reformas.

Reformam-se os costumes pela acção lenta dos tempos, e não por effeito de instituições frageis, porque os costumes são formados

pelos seculos.

O que os governos devem e precisam fazer é instruir o povo civil e profissionalmente, incutir-lhe amor e respeito à patria e às instituições porque o resto virá com o tempo.

De nada valem as reformas, os bons ideies porque para um povo ignorante não ha regimen que sirva a não ser o dos prevencionadores.

E na instrução e na educação que reside o principio dos emendamentos do seculo.

A virtude e a intelligencia dos cidadãos, Izzi Washington, são as duas garantias indispensaveis das instituições republicanas.

Dito isto, enquanto se não formar a intelligencia e o caracter das classes populares, com a educação e que tem liberdade, a situação nacional será sempre um embaraço e o povo, não se dignificará.

As satisfações individuais se individual suffocarão as do interesse colectivo, o voto se trocará por uma nomeação e os peralvilhos politicos usarão da liberdade para contractar a escravidão.

(Continua)

CORRUPÇÃO SOCIAL

Um dos elementos mais perniciosos em nosso meio social é, sem duvida, a politica degenerada que invade todas as aggregações, todos os recantos habitados do municipio, na sua fania demolidora, levando na frente o facho symbolico da calumnia, espalhando a discórdia até ao seio das familias, enquanto que a sua grande cauda de mystificações, suggestões, e mil formas de corromper os caracteres, vae espalhando o mal onde ainda existe algo de bom, a discórdia onde encontra a paz, a miseria moral e mesmo real onde reina a prosperidade.

Em todas as sociedades destacam-se, quasi sempre, dois elementos: um, conservador dos bons principios que, muitas vezes começam no berço e levam ao tumulo; e o outro, sem principios, a lutar para para igualar-se aquelle, senão offuscal-o, embora procure mais frequentemente baixal-o ao nivel proprio, por não poder elevar-se à altura em que o vê.

Desse choque de elementos antagonicos resultam sempre correntes descendentes e ascendentes: parte do

elemento bom que se degenera pelo mau contagio; parte do elemento sem principios que se eleva verdadeiramente, guiado por uma nobre aspiração, fortalecido por um ideal de firmeza, onde a força de vontade supera todos os obstaculos. Esta parte que procura elevar-se verdadeiramente na pratica dos bons principios, com um caracter solidificado no discernimento do bem e do mal, conhecendo-os a ambos e repellindo este por amor daquelle, forma verdadeiros esteios para a manutenção dos bons principios, enquanto que o bom que se degenera, ultrapassa muitas vezes o proprio elemento corruptor. Esse bom elemento e principio que se deixa corromper, é composto de fracos.

A repulsa entre o bom e o mal é logica. Pelo que o bom elemento repelle o mau e vice-versa. Ha, porém, tendência a parte de um e justificação da parte do outro, porque a repulsa repulsa muitas vezes a

Diz um antigo proverbio: «quem é ruim ao quarto só». Não pode haver mais sabedoria nessa grande verdade. E nada pode inspirar mais inveja ao mau elemento do que o bom. Por isso, não possuindo a verdadeira comprehensão deste para elevar-se, pelo verdadeiro caminho até elle, contaminam-o. E a razão porque muitas vezes vemos uma pessoa de reputação feita, injuriada e calumniada miseravelmente por um typo reles. Este invejando, rebaixa-o para ficar iguaes. Compreendendo a elevação social superficialmente, por falsas exterioridades, pretendo desenvolvê-las a todo custo e por todos os meios. Mas, se praticam os exterioridades, desconhecem-lhe os principios fundamentais.

Deixamos de lado essa dissertação que demanda aprofundados estudos, muito além do nosso alcance baseado apenas na experiencia e observação, para voltarmos ao nosso primitivo assumpto.

Que é a politicagem? O predomínio do mau elemento sobre o bom na direcção dos povos, nas administrações publicas.

Em vez de se animar a favorecer e industrias, espalhando beneficios indispensaveis ao seu desenvolvimento; em vez de disseminar o ensino, a educação moral sem a qual a educação scientifica tem effeito contraproducente, o que fazem as administrações?

Fazem politicagem. Ao pro-

prio lavrador rotineiro, cujo principio, cuja moral, cuja educação é o trabalho, que desconhece o que seja sociedade a não ser a dos seus iguaes, não buscar para cabos eleitoral, incutindo-lhe no espirito mil promessas que se não cumprem, mil vaidades tolas de mandonismo e de postos honoríficos de Guarda Nacional, cujos verdadeiros fins são desconhecidos, e muitas outras parvoíces só capazes de produzirem effeito no espirito dos simples.

Do trabalho abandonado vem a penuria que instiga as violencias e roubos. O lavrador que tinha uma dezena de assalariados retira-se do trabalho para outros fins. Das violencias passamos a crimes e, garantida a impunidade destes pelos patrões politiquinhos, praticam-se novos, até que, na senda do crime, degladiam-se mutuamente, ou, castigados pelos proprios crimes, desiludidos, desgraçados, querem voltar ao antigo estado, mas desta vez já contaminados pelo mal e levando na alma o germen do odio á sociedade.

Entretanto, enquanto passa esse fluxo e refluxo, retrogradamos seculos na construcção do edificio social. Então sobre-veem a boa reacção moralisadora! Mas quanto tempo leva esta para reconstruir o que o mau elemento devastou? E no principio, tem esta q' vencer os indifferentes e desiludidos, que já não sabem discernir, confundindo os dois elementos porque já não esperam o bom.

N' tempo de congregarmos as forças para a verdadeira pratica dos bons principios. Precisamos muito de uma acção moralizadora em nossos costumes, muito de energia, muito de solidariedade, muito de tolerancia na conciliação de bons elementos dessemelhados. Tenhamos em mais actividade a vista e o raciocinio e em mais descargo os ouvidos e a bocca. Restrinja-se ao essencial: á pratica do bem. Toda moderação é efficaç quando se raciocina nas boas causas, contando que se tenha fomeça.

A. Mattos.

Ao sr. presidente da camara, patenteamos todos os nossos louvores pela promptidão com que attendeu ás nossas reclamações, concernentes á limpeza da cidade.

Sabemos que melhor do que ninguém conhece s. s. as nossas necessidades.

Ao indicarmos, por isso, mais esta ou aquella, não temos em mira ensinar o padre-nosso ao vigário, tão somente desejamos auxiliar na obra de progresso em que s. s. se empenham desde a sua investidura presidencial.

GRANDE QUEIMA DE
calçados para se-
nhoras no armazem do
sobrado, á rua de Goyaz

Segundo uma estatística feita pelo te. Olympio Gonzaga, eleva-se a mais de duzentas o numero de minas de salitre que existem neste municipio.

O salitre, segundo amosttras que nos foram gentilmente offerecidas pelo mesmo senhor, é de boa qualidade e pode ficar por um preço insignificante comparativamente á alta em que se acha.

Ao sr. te. agradecemos a util communicação e contamos, de accordo com a sua promessa, com os artigos que tem sobre o assumpto.

Do sr. cel. Lauro Guimarães, intelligente director do G. Escolar, recebemos a communicação de que o sr. Salvador Santos concorre com 20\$000 para a Caixa Escolar e que o sr. Pedro Manduca offerceca 10\$000 e não 20\$000 como havia sabido em nosso jornal.

Gras nos esforços medicos, já se acha em condições mais animadoras a sra. d. Blandina de Ulhoa Pinheiro, esposa do sr. cap. Alderico Pinheiro.

A desinca senhora, a que doença momentanea a prostou gravemente ao leite, tem sido muito visitada e aos votos enviados pelo seu definitivo restabelecimento. A Voz do Serão também junta os seus que são afinal os de todos.

Visitaram nos esta semana os srs.

cap. Annibal Botelho, te. Olympio Gonzaga, cap. Mario Botelho, cap. Pedro Manduca, Chrystovão Gonzaga, te. Pedro Alexandrino Rodrigues, Manoel Theodoro Teixeira, maj. Antonio de Aquino e Maura, Marcellino Neiva, Celso Rodrigues Barbosa, Mario Torres Brochado, Rescendino de Carvalho, major José Alves de Sousa Camargos, Waldemiro Pinheiro, e José Pereira Gonçalves.

Allega o director da Continental Products" que a Australia reserva os seus rebanhos para depois da guerra e que isso constitue para nós um serio perigo.

A melhor objecção de que podemos lançar mão é o discurso, ha das, pronunciado em S. Paulo pelo sr. G. Finger, representante do Syndicato Armador: "a grande possessão inglesa pôde juntar a sua produção de dez annos para num só ser consumida na Europa."

O Brazil não deve temer a Nem ha mesmo perigo dos frigorificos se transferirem para a Argentina. No Brazil, já temos 8 frigorificos que têm correspondido ás necessidades presentes e que se acham consolidados.

O nosso gado não pode e nem deve baixar de preço, primeiro porque ha escassez de novilhas e segundo porque o actual ainda permite largos proveitos aos frigorificos. Que se não assustem os criadores, sendo pela impossibilidade de vapores para exportação de carnes.

Esses movimentos baixistas não têm importancia alguma. Ezequiel Ubatuba.

Com grande pompa, organizou-se no dia 31 de Março, um animado baile em casa do cap. Raul Botelho, em attenção ao baptizado de um de seus filhos.

O sarau, levado a effeito com grande gala, teve muito concorrido, sobresahindo entre tudo a cordialidade do casal Botelho e a harmonia de todos os convivas. No quintal, entre arvores e bambús, foram collocadas mesas de finos doces e bebidas.

Pela alta madrugada acabou o baile, dando a todos a impressão de que em Paracatu, ainda ha pessoas que decentemente se sabem divertir.

Com o pagamento de suas assignaturas, recebemos mais esse valioso auxilio dos srs.

maj. Demosthenes Roriz, te. Carlos Fabio, cap. Mario Botelho, dr. Henrique Libere, cap. Manoel Lima, dr. Eurico Gutierrez, maj. Antonio de Aquino, cel. Antonio Brochado, d. Margarida Brochado, maj. João de Pinho e Costa, prof. Antonio Loureiro, d. Joanna Caldas.

Os que chegam

Entre nós, acha-se o nosso distincto amigo cel. João Taveira.

Viajando para casas de S. Paulo, está na cidade, o sr. Heitorio França.

De Uberaba, com umaleva de zebús, chegaram a esta cidade os srs. João e Raul Jardim.

Depois de longa ausencia, volta-ram á cidade, os nossos amigos Daldique e Waldemiro Pinheiro, importantes negociantes de gado.

Os que partem

Com destino a Araxá, seguiu hon-tem o nosso distincto amigo João de Pinho e Costa.

Com sua exm^a. familia, seguiu para as suas fazendas de S. Marcos, o cap. Raul Botelho. Em procura de novos ares, a fazer a nova estação de verão, acompanharam-n'o também as graciosas senhoritas Julia Pinheiro e Nicotia Adjunto e o gentileman Gastão Lepequeur.

Em romaria á Serra dos Cristaes, seguiram para lá os srs. prof. Alarico Torres, cap. Pedro da Silva Neiva, Francisco Dias Maciel e Antonio Lourenço.

ANNIVERSARIOS

Fez annos no dia 1^o. de Abril a sra. d. Laura Carneiro de Abreu, esposa do sr. cel. Julio Carneiro de Mendonça;

No dia 5 do mesmo, o sr. dr. Luiz Pinto, integro juiz municipal desta comarca;

No mesmo dia, a gentil senhora Joannita Lepequeur;

No dia 7, a exm^a. sra. d. Olin- dina Loureiro, competente professora do Grupo Escolar.

No dia 9, a esbelta senhora Maria Accacia Roquette.

No mesmo dia, a menina Ruth, filha do nosso amigo cap. José Botelho;

No dia 11, fal-os-á o sr. pharm. Anyisio Botelho, nosso distincto amigo.

No dia 12 a sra. d. Augusta Adjuto Botelho, esposa do sr. cap. Raul Botelho.

Por falta de espaço, deixamos de publicar um artigo concernente a necessidades do "Grupo Escolar".

Consta que o sympathico jovem te. Aristides Borges, de importante familia, filho de criador abastadissimo, exportador de grande quantidade de indianos puros para a India, da cidade Uberabenses, achando-se em estação de verão nesta cidade, estreou em Paracatu a agencia de "engrossas" a 10\$000.

E' o caso de se dizer—se v. revma, entendesse o sermão, os autos o pa- negriço variis que não vale nem 2\$500.

Bem contra nossa vo- lade, vemo-nos obrigados o suspender a publicação do nosso jornal, até ao dia 21 do corrente, dia esse em que apparecerá de novo.

Motiva essa nossa resolução, a desorganisação que existe em nossas officinas por falta de caixas e cavalletes que já mandámos fazer.

Sobre não sabir em dia a propria impressão do jornal, como os leitores terão visto, não tem sido boa, o que se deve a varios factores facilmente debellados com esta suspensão temporaria.

Com a falta de um numero, os leitores nada perderão, ao passo que a nós, com esse espaço, muito nos auxilia em por tudo em boa ordem e funcionamento. Esse proprio numero, porém, não o perderão os leitores. Compensal-os-emos com um numero extra, a primeira vez que se nos depare uma occasião propicia.

Um milagre EÇA DE QUEIROZ.

Junto a Sichem, n'um casebro, vivia uma viuva, desgraçada entre todas, que tinha um filho doente com as febres.

O chão miseravel não estava caído, nem n'elle havia enxerga.

Na lampada de barro verme lho secara o azeite.

O grão faltava na arca: o ruido dormente do moinho domestico cessara, e esta era, em Israel, a evidencia cruel da infinita miseria.

A pobre mãe, sentada a um canto, chorava. E estendida sobre os joelhos, embrulhada em farrapos, pallida e tremendo toda, a creança podia-lhe, n'uma voz debil como um suspiro, que lhe fosse chamar esse Rabi da Galiléa, de quem ouvira falar junto ao poço de Jacob, que amava as crianças nutria as multidoes e curava todos os males humanos, com a caricia das suas mãos.

E a mãe dizia, chorando: Como queres tú, filho, que eu te deixe e vá procurar o Rabi da Galiléa?

Obed é rico e tem gervos; eu os vi passarem e de balde buscaram Jesus por arraaes e cidades, desde Chorazin até ao paz de Moab. Septimus é forte e tem soldados; eu os vi passarem e pe gustavam por Jesus sem o acharem desde o Hebron até ao mar.

Como queres tú que eu te deixe? Jesus está longe e a nossa dor está cmnosea...

E, sem duvida, o Rabi que lê nas synagogas novas não escuta as queixas d'uma mãe de Samaria que só sabe ir orar, como outrora, no alto do monte Gezalin.

A criança com os olhos cerrados, pallida e como morta, murmurou o nome de Jesus.

E a mãe continuou chorando: De que me servirá, filho, par tir e ir procurar-o?... Longas são as estradas da Syria, curta é a piedade dos homens. Vendome, tão pobre e tão só, os caes viriam ladrar-me á porta dos enzaes. De certo Jesus morreu; e com elle morreu uma vez mais toda a esperança dos tristes.

Pallida e desfallecendo a criança murmurou:

Mamãe, eu queria ver Jesus da Galiléa.

E logo, abrindo de vagar a porta e sorrindo, Jesus disse á criança.

Aqui estou.

As nossas asseverações do numero passado em attitudo á acção policial neste municipio, acabaram de se confirmar.

O proprio sr. delegado foi o primeiro a observal-as, quando o arabe desordeiro, desrespeitando um povo e uma auctoridade, foi rematar as suas faganhas com uma descarga na propria rua do sr. delegado.

Mas, talvez nós estejamos enganados e não seja essa descarga mais do que uma salva com que elle quiz prestar homenagem á policia adormecida.

Esses factos, previamol-os nós e todos, sem contitulo nos arrogarmos dom algum prophético.

Já lá vão longe esses tempos! Mas também para tanto não era preciso ser nenhum Samuel dos templos biblicos, dos que enzeergavam o futuro e outras coisas mais por um camudo.

Eleva-se a 579\$350 a quantia arrecadada em esmolas para a semana santa.

Como dissemos no numero atrazado, essa quantia se deve, na sua mór parte, ás commissões de gentis senhoritas q' para este fim se organizaram.

As commissões com as respectivas quantias são as seguintes:

Eduviges Abreu—62\$420; Hercilia Osorio e Maria Andrade—447\$770; Celluta Lima, Esther Lima e Maria Botelho—446\$00; Julia Pinheiro Donanna Pinheiro—455\$000; Santinha Roquette—46\$700; de differentes esmolas—58\$300; na salva da Cruz—24\$060; ao todo—... 579\$350.

A despesa montou a 184\$000, conforme recibos, ficando, pois, a favor das obras da matriz, a quantia de 395\$350

Com grande interesse acabamos de saber que o dr. presidente da camara pretende instalar, nesta cidade, um gremio recreativo.

Bete seu intento merece de todas coadjuvado.

FALLECIMENTOS

No dia 6, findou-se uma innocente creancinha, orphã de mãe e filha do sr. Aristides Pimentel Barbosa.

A' familia Machado que a criava e ao pae, levamos os nossos sentimentos de pesar e os nossos votos de resignação.

No dia 7, falleceu nesta cidade, Josias Borges Furtado, lavrador neste districto.

A alta cartomancia ficou no dia 8 destituída de um de seus membros mais devotos.

Morreu a Sa Valentina, grande entusiasta do corujismo e de todas as cabalas, futeis e supersticiosas, com que engabellava muitos dos que lhe iam a casa na sondagem do futuro.

Onde houver sapos e cobras, o povo sempre encontra algo de mysterioso.

Falleceu hontem d. Candida Maria da Silva, com 70 annos de idade, e muito estimada nesta cidade.

Pezames á familia enlutada.



Os crrs. Annysio de Carvalho e Sebastião Quintella, açougueiros, nesta praça, comunicam a seus freguezes que adquiriram 10 bois gordos para corte, estando assim habilitados a fornecer carne da melhor qualidade.

MERCADO

PREÇOS DE 10 A 23 DO CORRENTE		
Touinho	arroba	438000
Café	"	428000
"	"	530000
Carne seca	"	930000
Arroz 60	litro	383000
Leijão	"	83000
Milho	"	53000
Farinha	"	53000
Farinha de milho	"	83000
Amendoim	"	83000
Poleitão	"	428000
Rebatura 1	"	3500
Kerosene caixa	"	350000
Carne verde 4 kilo	"	8800
" pouco 1 kilo	"	4300
Agua quente 1 litro	"	5
Queijos 1/2 doz. grande	"	8000
" pequenas	"	4000
Margarida caixa	"	2
"	"	1
"	"	1
"	"	1

CASA "CUNHA"

DE

J. B. D. CUNHA

Negociante de ge-

do paiz, molhados, sal, café,

kerosene, etc. COMPRA E VEN-

DE COUS, BORRACHA, GENEROS

Preços reduzidissimos

Vendas a dinheiro

Rua dr. Afranio-Paracatú

A CASA COMMERCIAL

COMPRIM GR VDE STOCK DE
FAZENDAS GROSSAS E FINAS, DE
armario, ferragens, louças, calçados, chapros,
armas de fogo, molhados, pillos, arraios.

Armazem anexo de kerosene,
sal, farinha de trigo
E GENEROS DO PAIZ.

Vendendo pelos menores preços da praça,
convidando todos aquelles que quizerem fa-
zer economias, a não effectuarem suas
compras antes de visitar seu estabelecimen-
to, situado a rua do Sacramento junto

Igreja da Matriz

Ver para Crer, procurem a Casa
Commercial de Zeira Adjuto
Que não tem competidora

de
ADJUTO RODRIGUES

PREÇOS SEMPRE OS MAIS REDUZIDOS

VER PARA CRER

PINHEIRO & IRMAOS

Largo do Rosário

Negocio de fazendas, ferragens,

chapeos, calçados, armario, fogo, arreios, machinas de costura, etc.

ANNEXO POSSUEM GRANDE ARM ZEM DE AL E CAFÉ

Pelas melhores condições da praça, comprem e vendem sola, couro de gado, couros meudo e borrracha

O COMETA PARACATUENSE

de

6000000

José Novellino & Comp.

Sua divisa: Vender barato
PARA VENDER MUITOCasa de seccos e molhados, generos do
paiz de primeira qualidade; vendas a va-
rejo; preços fixos e os mais rasoaveis.

RUA DO AVILA, (Proximo do Beco do chafariz)

A FAMA DE BARATEIRO

CASA ESPECIAL em generos do paiz, Comes-
tíveis, Sal, Café, Aguardente, etc.MARCELLINO NEIVA vende por preços baratissimos e sem
conpetidores, todos esses generos do seu commercio.QUEM QUIZER FAZER ECONOMIA E SER BEM SERVIDO,
PROCURE A SUA CASA Á RUA DE MANOEL CAETANO

Com frente para a rua do Peres.

Te. Elmano Olympio de Souza

RUA DE GOYAZ

Nesta casa, abasteciãa de artigos do mais fino
gosto, encontram os seus freguezas, por preços
muito modicos, tudo o que diz respeito a fazendas,
armarinho, ferragens, seccos e molhados, e chapéus dernier cri.
Continuadamente novos artigos, sobresahindo
agora, em deposito, os chapéus de palh'ma,

ULTIMA NOVIDADE DA MODA

Facturas, Memorandums, Rotulos e annuncios no jornal---nesta typographia.



MATTOS & COMP.

Paracatú Minas Rua de Goyaz Sobrado

Grande Armazem de Sal, Café, Molhados e Generos alimenticios

Deposito permanente de sabão Vencedor---Sabonetes de varias qualidades, para todos os preços.

Especial fumo PALMEIRA a 50000 a arroba. Escolhido sortimento de fumo

HAVANA, TURKESTAN e cigarros das melhores marcas. Papel ouq, Laurita,

Almago, Commercial, etc. Enveloppes, Blocks, Lapis, Pennas, Tintas,

Cadernos escolares E ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Neste armazem, que rivaliza com as melhores casas congeneres desta praça, encontra-se de
tudo e pelos preços mais vantajosos. E' unico que, apesar da constante alta de generos de
1ª necessidade, ainda vende Cerveja das mais acreditadas marcas a 18000 a garrafa, Vinhos
finos—Licoroso, Adriano, Reserva, Nathercio e outros a 3000, Vinhos de mesa e de fructas
e outros das melhores fabricas nacionaes a 3000 e a 25000, Aguardente do reino a 15000,
Farinha de trigo a 45000 a sacca, Farinha de mandioca a 35000 o alqueire Assucar alvie-
simo a 75000 a arroba, Café aromatico a 135000, Kerozene a 255000 a caixa, Queijos
superiores a 15200 cada um, enfim, todos os preços dos demais artigos na mesma proporção.O proprietario deste Armazem
tem sempre em deposito Calça-
das las mais acreditadas fabri-
cas do Rio e de S. Paulo, ven-
dendo por atacado e a varejo
por preço sem igual. E' um
verdadeiro quicima!Assim tambem, vende as a cargo
Fihlas do Dr. Joaquim Pedro, e de
febres, Pilulas digestivas, Merlins
Sopho Ceram, excellentes pro arar
para conservação da belleza da pele
podendo fazer qualquer pedido dire-
tamente ao Laboratorio do Sr. Zé-
charias Alves de Mello.Encarrega-se de quaesquer
negocios commerciaes nesta
praça como sejam liquidación,
vendagem de mercado, las me-
diante amostras, comissões
e consignações.Compra artigos de Commercio,
pagando pelos melhores preços.Faz forçecimento às casas vare-
gistas e às particulares median-
te pagamento mensal, satisfazen-
do os freguezas mais exigentes.Tem contrato com excellentes procurado-
res de partes nas Capitães do Estado e da
Republica, pelo que está habilitado a
contratar qualquer negocio.Todo e qualquer negocio sob exclusiva re-
sponsabilidade do abaixo assignado, unico
auctorizado a resolvel-os.

ALYSIO DE MATTOS

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELA CONCILIAÇÃO DO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Director--redactor --- Carlos . Jones --- Editor--proprietario Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 21 DE ABRIL DE 1918

N. 5

Expediente

ASSIGNATURAS:

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Numero avulso	3\$000
Publicação por linha	2\$000

Pagamento adiantado

Publicação aos domingos

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados

O "Atheneu Paracatuense" e a instrução moral e civica.

Os oradores, que abrilhantaram as festividades do *Atheneu*, em homenagem ao seu 2º anniversario, não viram, senão em metade, segundo me parece, o alcance moral da instrução sobre que, aliás, abundantemente discorreram.

O que constitue o fim grave da instrução, todos os seus designios, todas as suas aspirações, não é concorrer para que seja somente mais instruido o homem ou a mulher mas, principalmente, cooperar para q' ambos sejam mais moraes, mais conhecedores dos seus deveres civis e sociaes.

Já lá vão longe esses tempos em que se instrua por se instruir.

A pedagogia moderna, tão profundamente scientifica, foi a primeira a proclamar, a ensinar bem alto aos normalistas, futuros professores, que o homem mais instruido nem sempre é o mais moral.

Embora com largo descorrimo, os srs. oradores do *Atheneu*, talvez por esquecimento, não a encararam assim. Teceram-lhe, é verdade, grandes elogios, elevando-a em apoteoses, nas azas da rhetorica. Catalogaram-lhe as descobertas scientificas, admiraram-lhe, em extasis, as grandes da observação e, reverentes, como nós outros, se curvaram perante a pujança intellectual do seculo. Mas, da instrução que ensina o homem a portar-se como cidadão, como pae de familia, como individuo, como ente moral, enfim, ninguém, absolutamente ninguém, tratou.

De um e outro modo, ao alcance de minhas forças, vou eu encará-la agora. Não trago idéas novas, devo co-

mecar por dizel-o, tão somente venho repetir modos de pensar de quem, neste mundo, se dedicou, com sciencia, á arte do magisterio.

Mas, para maior veracidade do que disse, seja-me licito passar primeiro, em revista, os tres discursos com que tres dos nobres professores abrilhantaram aquella reunião, boa sob todos os pontos de vista.

Não é verdade, como disse o primeiro orador, que uma escola que se abre é uma cadeia que se fecha.

Esse distico, cuja paternidade se disputam muitos, está fora de epoca, é velho e anachronico como as saias de baía.

Dá um certo realce ao discurso, é verdade, seguindo-se-lhe, mórmente, uma certa pausa, com um gesto largo, mas pecca muito contra a veracidade dos factos-enumerados pelas estatísticas criminaes. De accordo com estas, verifica-se que, se antigamente havia muitos criminosos analphabetos hoje, os ha, talvez em igual quantidade, apesar da sua sabedoria.

A instrução, está provado, não influe no delicto e quando o faz só o augmenta mais.

Mas, eu não falo sem razão. Estribo-me na auctoridade de Garofalo, Tarde, Marro e Haussonville a par de cujas estatísticas se observa que o desenvolvimento da instrução em nada diminuiu os crimes.

Por ahí vê, o illustre orador que o seu pensamento não teve senão o effeito de uma bella phrase... feita.

Estou, porém, de pleno accordo com o 2º orador no que concerne a questões religiosas, mórmente no que diz respeito á separação da Igreja do Estado. Os collegios e estabelecimentos publicos devem, de facto, ser leigos, pois, d' outro modo se chocariam muitas crenças, fosse qual fosse a religião official. Apesar d'isso, tornava-se necessario, a regularisação de um accordo entre o casamento civil e o religioso, em vista de exigir o civil a idade de 16 annos e o religioso não cogitar dessa idade.

Este contraste era de magna necessidade que se

resolvesse a bem da moralisação de um e de outro casamento.

Dos tres oradores acho, porém, que nenhum encarou melhor, por uma de suas partes, a instrução do que o 3º. Estudou-a a fundo, de facto, descobrindo-lhe a influencia como grande factor da civilisação. Em comprovação de suas palavras, citou-nos elle a Allemanha, cujo progresso é a prova mais frizante do valor da instrução.

Nada mais veridico. E' pena sómente que o orador não dissesse tudo.

Não foi unicamente a instrução que lhe deu essa superioridade mas, principalmente a educação, cousa bem diversa e sobre que o orador se esqueceu, de todo, de discorrer, como complemento indispensavel á instrução.

O nobre orador citou-nos a Allemanha.

Eu, por escrupulo exagerado de belligerante, cito-lhe a Inglaterra, sua rival em tudo e até na effocação dos povos.

Se o illustre orador é algo lido nas coisas inglezas, ha de notar que não foi somente a instrução, q' ensina a ver, mas principalmente a educação, que ensina a portar-se, que alli levou aquella ordem, aquelle respeito que, concatenados, fizeram o seu progresso.

A instrução sem a educação instiga até ás vezes aos crimes e por consequente ao retrocesso.

A instrução diz o dr. Corre, é perigosa quando não é apoiada sobre a educação.

A instrução, que não consiste senão em saber ler e escrever, disse Quetelet, torna-se ordinariamente um instrumento de crime.

Por ahí, vê o nobre orador quão longe andou de comprehender a instrução em toda a sua extensão.

Um homem pode ser muito instruido, e possuir entretanto, sentimentos os mais baixos. Haja vista Bacon, o fundador da philosophia expirimental, cujo saber não impediu, entretanto, de ser um amigo perdido e um magistrado venal.

Recorde-se Laplace, o grande astrônomo, intri-

gente e abajulador, Lesseps e Eiffel, engenheiros celebres e fraudulentos, Rouvier, senador e politico importante, mas de caracter baixo, Catherine, rainha de todas as Russias e soberana de espirito encyclopedista mas, de sentimentos vis e perversos.

Ninguém, porém, melhor estudou o resultado da sciencia sem educação do que Paul Bourget, no seu livro de these "Le Disciple".

A educação é tudo.

A instrução sem ella na da pode. Ha justa conjugação das duas, é que resulta o homem, capaz de cumprir a missão social de que os destinos o incumbiram.

E essa educação nunca tem tanto valor como a dada na infancia. Pensa-o assim Fonillé, pensa-n'o assim todos.

Pela minha parte, dizia Joaquim Nabuco, acredito não ter nunca transposto o limite das minhas quatro ou cinco primeiras impressões.

Depois do homem formado a compenetrado do seu eu, a educação nada mais pede, é a onda que dá no rochedo e que muito raro chega a demovel-o.

Toda a nossa conducta na vida provém da má ou boa educação que recebemos na infancia. E' ella quem nos illumina pelo caminho da vida afora, em formas de recordações do passado, ao scintillarem ao longe, em acenos por nós.

A civilisação não é mais do que essa educação dos povos, assim como a educação não é senão a civilisação do individuo para a familia, do cidadão para a patria, do homem para a humanidade e do ser racional e moral para Deus.

Foi deste modo de encarar a instrução que a Inglaterra se tornou a nação que é, forte e prospera na hegemonia do mundo.

Com a instrução, assim ministrada, se remodelam os caracteres, se refundem as nacionalidades, se resuscitam os povos mortos na mente dos povos vivos.

A meu ver, que tambem o e de muitos, algumas considerações sobre a educação não viriam fóra do teripo n'aquella magna reunião.

Seriam um complement-

to de alto valor á instrução sobre que os oradores tão bem se expandiram.

A educação, sob o nome de instrução moral e civica, seria uma das cadeiras que, alliada á historia do Brazil, se devia criar no "Atheneu".

Sem ella, os alumnos poderão sair, sem duvida muito letrados, muito sabios; essa sabedoria porém, assim em quantos concorrera para despertar os sentimentos de perversidade que em nós todos existem em estado embryonario?

Era isto que eu e muitos outros esperávamos ouvir dos srs. oradores do "Atheneu", ao tomarmos parte nessa brilhante festa escolar para que gentilmente havíamos sido convidados.

Brevemente voltarei ao assumpto da instrução moral e civica.

GRUPO ESCOLAR

Parece que o governo ainda se não capacitou que, nesta cidade, existe um grupo escolar, como todos, tem as suas necessidades e os seus direitos.

Malgrado as continuas reclamações dos seus directores, o grupo vive esquecido, sem expediente, sem verbas para reformas e, agora para completar a desgraça, sem professores.

O que de lá o governo lhe manda, vem-lhe só depois de muito reclamar, de muito esperar e por obra e graça de misericórdia, como uma esmola chorada a um mendigo indigento.

No entanto, poucos são os grupos que no Estado têm uma frequência igual á deste.

Sobre uma matricula de 476, tem elle este anno uma frequência de 330 alumnos.

As salas, embora espaçosas não os comportam mais e em carteiras onde apenas cabem dois se acotovellam tres.

Ora, isto além de ser anti-higienico é tambem prejudicial á instrução.

Tornava-se, pois, necessario que o governo mandasse abrir uma nova sala e desdobrasse as classes mais sobrecarregadas.

Como attendeu elle ás sollicitações sobre esse assumpto, sabe-o a Secretaria do Interior onde, até hoje, dorme o orçamento que, para constar, mandou fazer.

Sem, isso, porém, sempre se ia remediando.

Mas, agora que lhe faltam tambem professores, como fazer?

As duas vagas, que existem, foram postas em concurso, é verdade, mas, em taes condições q' bem poucos podem concorrer.

Exigem ellas que o concurso seja feito em Curvello.

Reforma Municipal

"Informa o 'Jornal do Commercio', edição de S. Paulo, de 30 de Março, que um deputado mineiro da circumscrição de S. Sebastião do Paraíso declarou que, na sessão deste anno do Congresso Estadual, será apresentado um projecto de lei, creando Prefeituras, em todos os municípios do Estado, da nomeação do Governo.

O poder legislativo do município ficará a cargo do conselho deliberativo, que substituirá as camaras actualmente existentes,

O mesmo Deputado propugnará pela criação de um Tribunal de Contas do Estado, para receber e examinar as contas dos municípios.

Esta medida, que é de grande alcance, tem por fim por termo a politicagem reinante no interior, onde ha grande lucta pela posse do cargo de chefe do executivo municipal, ás vezes occupado por pessoas incapazes, dando resultados a muitos "avanços" nos dinheiros do povo.

Na esta noticia auspiciosa exprime alguma imposição do Presidente do Estado, é uma santa e patriótica imposição e, abandonando o Congresso qualquer discussão futil e adoptando-a logo, terá, em um simples gesto nobre, criado a luz, isto é, a harmonia em todos os municípios do Estado, onde quasi que geralmente, está instituida a roubalheira, muitas vezes por partida dobrada, isto é, em serviço custeado pelo Estado, por intermedio das camaras, vai comida a dotação do Estado e da Camara, motivo da discordia, da lucta reinante

Que fique realmente criado um Tribunal de Contas, composto de homens competentes, em que sejam rigorosamente examinados os autos destas ultimas administrações e promovidos, quando justo, e encontradas as responsabilidades dos ladrões peculatórios; e assim ter-se-á um dos cimentos da liberdade, a probidade e honestidade na administração, o que só é apannagio dos povos livres.

Os que chegam

Depois de uma feliz viagem a Bello Horizonte, S. Paulo e Rio já se acham, de novo, na cidade, a exma. sra. d. Amelia Santiago, cel. Nelson Hormidas e cap. João de Aquino.

De Capim Branco, chegou á cidade o sr. Eduardo Roquette. Procedente de Capim Branco, está, na cidade, o cap. Carlos Gonzaga.

Os que partem

Para Guarda-Mór, seguiram os irmãos João e Raul Jardim, negociantes de zebús. Vindo de Pirapora, esteve, entre nós, o sr. Raymundo Vargas.

Inaugurar-se-á

No sobrado, á rua das Flores, adrede remodelado, hoje á 1 hora da tarde o salão de bilharas. Fundado sem côr politica, este estabelecimento de diversão espera o concurso de todos que desejam levar a vida á beau plaisir.

RECLAMAÇÕES

Com vistas á municipalidade Como sempre, confiamos no sr. Presidente da Camara no que corno ás reclamações por nós feitas em nome do povo. Do sr. José Pereira do Pouso Alegre, agora mesmo acabamos de receber uma carta em que nos descreve o pessimo estado das estradas que, da cidade levam, num percurso de 10 leguas, até á fazenda da Tapera. Como o sr. presidente deve saber, essas estradas servem a muitas fazendas desses arredores, prejudicando assim, pelo estado intransitavel, o commercio e a lavoura. Acrescenta o missivista que, sobre isso, se resentem ainda essas estradas da falta de pontes nos ribeiros, o que, no tempo da chuva, impossibilita, de todo, o transito de carros de bois.

Allega ainda elle mais na sua carta que muito necessario se torna ali uma escola municipal, pois, os meninos em idade escolar, elevam-se já a grande numero.

Segundo nos consta, do mesmo mal se queixa o districto de Lages, pois, apesar de creada a cadeira ali de professor, até hoje, entretanto, não foi preenchida. Achamos, se não nos enganamos, que os districtos, mesmo os de fraco valor politico, como Lages, deviam merecer do sr. presidente da camara igual consideração como membros, que são, de uma mesma comunidade

Com vistas ao sr. Delegado.

Sentimos, mas era necessario, que as nossas reclamações acordassem a policia da sua lethargia, do seu doce far niente.

Ao fazel-o, tinhamos certeza de que o sr. Delegado, cumpridor como quer ser dos seus deveres, não nos deixaria a pregar no deserto.

As nossas reclamações foram, por isso, prontamente attendidas, a policia começou a movimentar-se, fazendo a repressão á vadiagem com a energia que a nossa situação exige. Mas, tenha o sr. Delegado um pouquinho mais de paciencia.

Digne-se olhar para o tal arraial da "Lagoa", antro de vadios a naufragarem no alcoolismo.

Assim agindo, o sr. delegado merece a solidariedade e os cumprimentos mais effusivos da imprensa e de todos os paracatuenses que, sem côr politica, visam o soerguimento, principalmente moral, da tua terra natal.

Procedente de Bello Horizonte, chegou a esta cidade, o sr. dr Paulo Viard, chefe da secção de meteorologia do Estado de Minas Geraes. S. s., segundo nos disse, vem montar, em Paracatu, um posto de meteorologia, de ha muito projectado e só agora levado a effeito

Pela auspiciosa noticia, muito nos congratulamos, e apresentamos a s. s. os nossos cumprimentos de boas vindas.

"O ARMAZEM CENTRAL" DE MATOS & COMP. esta vendendo calçados para senhoras por preços reduzidissimos e espera até ao fim deste mez, um completo e escolhido sortimento de calçados para homens, grande e variado stock de sabonetes finos, Cerveja Antartica e vinhos.

Maleita

Sua natureza, como se apanha, como se evita, pelo pharmaceutico C. Fontoura do Instituto "Medicamenta" de S. Paulo.

QUE É A MALEITA?— A maleita, também chamada sezões, febre intermitente, palustre, malaria, terça, quartan,—é molestia muito espalhada em certas zonas do Brasil, onde ataca grande numero de pessoas, especialmente colonos e trabalhadores rurais.

Ella acarreta enormes prejuizos á lavoura e representa um dos maiores obstaculos ao povoamento e ao desenvolvimento de vastas zonas do nosso territorio.

A maleita é causada por parasitas muito pequenos, que, uma vez no sangue, ali se multiplicam em numero extraordinario, determinando a febre e as outras manifestações da molestia,

O doente atacado de maleita sente dores em todo o corpo, nos ossos, na cabeça e tem febre

Esta febre pôde apparecer todos os dias, ou um dia sim e outro não, ou um dia sim e dois dias não, ou ainda, a febre pôde apparecer com intervallos maiores e irregulares

A febre manifesta se a qualquer hora e é precedida de arrepios de frio, acompanhados de tremor em toda o corpo, horripilações, etc. O accesso termina com abundante suor, que chega ás vezes a molhar as roupas da cama; então a febre desce rapidamente, o doente sente-se alliviado, voltando muitas vezes ao trabalho habitual, apesar da pallidez de seu rosto.

Um dos caracteres da febre palustre é a facilidade com que ella reaparece. Estas "recadas" são obstinadas e retornam, mesmo depois de alguns mezes de intervallo.

Os trabalhadores, mesmo os mais fortes, em poucas semanas ficam fracos e incapazes de trabalhar

O sangue fica anemico, perdendo sua bella côr vermelha. O baço e o fígado augmentam de volume.

O doente perde as forças e o appetite, a pelle torna-se escura, côr de terra. Essa côr especial da pelle, torna os doentes de maleita um pouco semelhantes aos doentes de amarellão, molestia muito differente e causada por vermes intestinaes (ankilostomas).

COMO SE APANHA A MALEITA— Em todos os lugares onde reina a maleita, existem em maior ou menor numero mosquitos, chamados "pernilongos", "pinçudos", que põem seus ovos nas aguas paradas. Como é sabido, os mosquitos nutrem-se chupando o sangue do homem ou dos animais. Quando esses insectos chupam o sangue de pessoas já atacadas de maleita, elles absorvem junto com o sangue, os pequenos germens;

uma vez no estomago do mosquito, ali se multiplicam e depois, quando o mesmo mosquito pica outra pessoa, injecta nestas os parasitas.

Assim é que se propaga a maleita.

Os pernilongos (anophelines) que transmitem esta terrivel molestia, vivem durante o dia escondidos; ao cahir da tarde elles sahem para picar os homens e animais. Essas são as horas mais perigosas.

COMO DEFENDER-SE PARA NÃO APANHAR A MALEITA.— Sendo os mosquitos os unicos propagadores do mal, é logico que para exterminar esta pavorosa molestia, seria bastante destruir todos os mosquitos, ou então conseguir a pessoa proteger-se de tal forma, que não fosse picada por elles. Theoricamente, nada mais facil que aconselhar um desses processos ou os dois simultaneamente. Porém, tanto a destruição completa dos mosquitos, como a protecção mechanica das habitações, por meio de redes metallicas, que impeçam a entrada dos mosquitos, são praticamente irrealisaveis.

O unico e verdadeiro preservativo contra a maleita é a quinina, que é também o unico medicamento verdadeiramente efficaç contra esta molestia. E entre os saes de quinina o chlorydrato de quinina é o melhor, porém, sua acção pôde ser augmentada associando the azul de ethyleno e a resorcina, segundo a formula do MALEITOSAN CURATIVO, do Instituto "Medicamenta", adoptado pelo Serviço Sanitario de S. Paulo.

O povo acredita, erradamente, que a maleita pôde ser evitada, usando este ou aquelle preparado; porém, todas as experiencias, feitas desinteressadamente pelos sabios da medicina, chegaram á conclusão que o unico medicamento efficaç é a quinina, e que todos esses preparados, vinhos, appetitivos, pilulas, que por exagerado preço são vendidos, nada valem quando não contém quinina.

Outro erro prejudicial, que precisa ser combatido energicamente, é essa mentira, que o alcool, vinhos, cognacs e o fumo protegem contra a maleita e contra outras molestias. Nada mais falso.

FALLECIMENTO

Depois de longos padecimentos, teve epilogo, no dia 14 ás 8 1/2 da noite, a angustia lenta da sr. d. Anna Roquette.

A extinta, uma das mais velhas senhoras de Paracatu, soffria, ha muitos annos, da doença que, sob o caracter de paralyisa, a levou fatalmente ao tumulo entre as lagrimas dos seus afeicoados.

A toda a familia, enluctada e cherosa, protestamos os nossos sentimentos de pesar e os votos de resignação que é o melhor consolo da vida que se esvae.

A fallecida, pelas suas boas qualidades de mãe e de senhora, que a terra, segundo o ritual, lhe seja leve.

ANNIVERSARIOS

Com effusivos cumprimentos de todos os seus e d' "A Voz do Serão", fizeram annos:

a senhorita Dahlia Hormidas de Oliveira, no dia 6 do corrente; o sr. Anysio R. Franco, no dia 9;

a graciosa senhorita Maria Costa, no dia 10;

a senhorita Julia Baptista Leite, no dia 12;

a senhorita Jacintha de Aquino e Moura, no dia 13;

a menina Sarah Gonçalves Pereira, no dia 14;

exma. sra. d. Julieta Laboissière Roriz, no dia 15;

Sra. Amalia Prates, no dia 15;

O sr. Hermenegildo d' Assumpção Ferreira, nosso leitor, no dia 16;

a menina Nicota Botelho, no dia 19;

ontem, a senhorita Violeta Lisboa;

o sr. pharmaceutico Raul Tolentino fal-o-a no dia 24.

cap. Joaze Baptista, no dia 23.

Visitaram-nos os Srs. Eduardo Ro-

quette Brochado, te. Hermenegildo

d' Assumpção Ferreira, cap. José

Henrique, e cap. Carlos Gonzaga.

Em homenagem ao 2º. aniversário da sua fundação, organizou-se, no "Athenen Paracatuense", no dia 20, às 8 horas, uma decente festa escolar.

O brilhante festival, que esteve bastante concorrido, deve o, em boa parte, ao cavalheirismo com que o seu corpo docente e discente, irmanados, recebiam os convivas.

A festa constou de duas partes — a litteraria e a musical, deparando-se, igualmente em ambas, o delicado gosto que as presidiu.

Como orador official, subiu á tribuna o sr. prof. Bernardo Caparicho que brilhantemente desempenhou a sua missão.

Seguiram-se lhe com a palavra, os srs. professores dr. Henrique Itiberê e Alynio Carneiro que, com grande conhecimento de causa, profusamente discursaram sobre instrução.

A festa musical, cujas figuras fazem parte do corpo discente do Athenen, foi bem elaborada, apresentando-nos um repertorio se não vasto ao menos selecto.

Nos intervallos, alumnos e alumnas faziam recitativos e discursos que bastante agradaram á assistencia.

Ao findar, foram servidos finos doces em que mais uma vez se deparou a gentileza dos que mourejam no Athenen.

A impressão de todos foi a melhor possivel.

Se o Athenen não é um estabelecimento completo de ensino, todos ao menos, se scientificam de que elle vai cumprindo pauroticamente a missão de que se incumbiu.

Os nossos votos, como os de todos, só visam todo o seu progresso, a sua manutenção, tanto mais necessaria quanto é elle o unico estabelecimento de ensino secundario nestes sertões. Pelo convite, que nos enviaram, nossos agradecimentos.

ESCREVEM-NOS

«Podem-nos chamar a attenção do Agente-executivo para a grande quantidade de chiqueiros de porcos existentes actualmente em diversos quintaes particulares nesta cidade. Possuindo uma quantidade enorme de fiscoes que não deixam escapar do imposto de entrada um cargueiro sequer, de panelas ou de aboboras, é preciso S.S. active os mesmos fiscoes na observancia das obrigações hygienicas, porque suppomos que s.s. não tem em vista proteger os interesses da empresa uneraria.»

«O ARMAZEM CENTRAL» DE MATOS & COMP. esta vendendo calçados para senhoras por preços reduziidissimos e espera, até ao fim deste mez, um completo e escolhido sortimento de calçados para homens, grande e variado stock de sabonetes finos, Cerveja Antarctica e vinhos.

Por motivo imprevisto não poudo ser inaugurado á 1 hora, como se havia annuciado, o salão de bilhares.

De mutuo accordo entre seus proprietarios ficou a inauguração para hoje mesmo ás 6 da tarde para que se espera o comparecimento de todos os convidados.

MERCADO

PREÇOS D: 10 A 23 DO CORRENT

Toucinho	arroba	13\$000
Café	"	12\$000
Assucar	"	5\$0000
Carne secca	"	9\$0000
Arroz 60 lit ^{as}	"	38\$000
Feijão	"	8\$000
Milho	"	5\$000
Farinha de mandioca	"	45\$000
Farinha de milho	"	8\$000
Amendoim	"	8\$000
Polvilho	"	12\$000
Rapadura 1	"	\$500
Kerosene caixa	"	35\$000
Carne verde 1 kilo	"	\$800
" porco 1 kilo	"	1\$000
Aguardente baril gran ^o	"	5\$00
Queijos duz. grandes	"	8\$000
" pequenos	"	6\$000
Marmelada caixeta	"	2\$500
Alho rstia	"	1\$000
Cebola	"	1\$000
Ovos duzia	"	\$400
Couros kilo	"	4\$800

A CASA COMMERCIAL

COM UM GRANDE STOCK DE FAZENDAS GROSSAS E FINAS, DE armario, ferragens, louças, calçados, chapcos, armas de fogo, molhados, pelles, arreios.

Armazem annexo de kerozene, sal, farinha de trigo E GENEROS DO PAIZ.

Vendendo pelos menores preços da praça, convida a todos aquelles que quizerem fazer economias, a não effectuarem suas compras antes de visitar seu estabelecimento, situado a rua do Sacramento junto

Igreja da Matriz

Ver para Crec, procurem a Casa Commercial de Zaira Adjuto Que não tem competidora

de ZAIRA ADJUTO RODRIGUES

PINHEIRO & IRMÃOS
Largo do Rosario
Negocio de fazendas, ferragens, chapcos, calçados, armario, armas de fogo, arreios, machinas de costura, etc.
ANNEXO POSSUEM GRANDE ARMAZEM DE SAL E CAFÉ
Pelas melhores condições da praça, compram e vendem sola, couros de gado, couros meudo e borracha
PREÇOS SEMPRE OS MAIS REDUZIDOS
VER PARA CREC

Quereis vender muito? Anunciai nesta
typographia. **PREÇOS REDUZIDOS**

Abatimento de 50 por cento nos
publicados por 6 mezes



Ca. Elmano Olympio de Souza
RUA DE GOYAZ

Nesta casa, abastecida de artigos da mais fino
gosto, encontram os seus freguezes, por preços
muito modicos, tudo o que diz respeito a fazendas,
armarinho, ferragens, secos e molhados, e chapéus dernier cri.
Continuadamente novos artigos, sobresahindo
agora, em deposito, os chapéus de palhinha,
ULTIMA NOVIDADE DA MODA

CASA "CUNHA"

DE

ROBERTO D. CUNHA

Negociante de ge-

neros do paiz, molhados, sal, café,
kerozene, etc. **COMPRA E VEN-**
DE COUROS, BORRACHA, GENEROS

Preços reduzidissimos

Vendas a dinheiro

Rua dr. Afranio-Paracatu

Facturas Memorandums, Rotulos e annuncios no jornal---nesta typographia.



MATTOS & COMP.

Paracatu Minas Rua de Goyaz Sobrado

Grande Armazem de Sal, Café, Molhados e Generos alimenticios

Deposito permanente de sabão Vencedor---Sabonetes de varias qualidades, para todos os preços.

Especial fumo **PALMEIRA** a 50\$000 a arroba. Escolhido sortimento de fumo

HAVANA, TURKESTAN e cigarros das melhores mareas. Papel Duq, Laurita,

Almago, Commercial, etc. Enveloppes, Blocks, Lapis, Pennas, Tintas,

Cadernos escolares E ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Neste armazem, que rivaliza com as melhores casas congengeres desta praça, encontra-se de
tudo e pelos preços mais vantajosos. E' unico que, apesar da constante alta de generos de
1ª necessidade, ainda vende Cerveja das mais acreditadas mareas a 1\$3000 a ga raia, Vinhos
e outros das melhores fabricas nacionaes a 3\$000 e a 2\$000, Vinhos de mesa e de fructas
Farinha de trigo a 43\$000 a sacca, Farinha de mandioca a 3\$000 o alqueire Assucar alvis-
superiores a 1\$200 cada um, enfim, todos os preços dos demais artigos na mesma proporção.

O proprietario deste Armazem
tem sempre em deposito Culeca-
dos das mais acreditadas fabri-
cas do Rio e de S. Paulo, ven-
dendo por atacado e a varejo
por preço sem igual. É um
verdadeiro queima!

Assim tambem, vende as afamadas
Filtas do Dr. Joaquim Pedro, contra
febres, Filtas digestivas, Idealina e
Sapho Cream, excellentes preparados
para conservação da belleza da cutis,
podendo fazer qualquer pedido dire-
tamente ao Laboratorio do Sr. Zu-
charias Alves de Mello.

Tem contrato com excellentes procurado-
res de partes nas Capitães do Estado e da
Republica, pelo que está habilitado a
contratar qualquer negocio.

Encarrega-se de quaesquer
negocios commerciaes nesta
praça como sejam liquidação,
vendagem de mercadorias me-
diante amostras, comissões
e consignações.

Compra artigos de Commercio,
pagando pelos melhores preços.

Faz fornecimento às casas vare-
gistas e às particulares median-
te pagamento mensal, satisfazon-
do os freguezes mais exigentes.

Todo e qualquer negocio sob exclusiva re-
sponsabilidade do abaixo assignado, unico
auctorizado a resolvel-os.

ALYSIO DE MATTOS

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELA CONCILIAÇÃO DO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Director--redactor --- Carlos Junek --- Editor--proprietario Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 28 DE ABRIL DE 1948

N. 6

Expediente

ASSIGNATURAS :
Anno 10\$000
Semestre 6\$000
Número único 2\$00
Publicação por linha 2\$00

Pagamento adiantado

Publicação aos domingos

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados

Projectos

Dois projectos de magna importancia para o nosso meio preoccupam presentemente, o sr. dr. Presidente da Camara—o do abastecimento d'agua á cidade e o da sua limpeza e calçamento.

Cada qual de mais interesse, a sua realisação, aliada á da luz electrica, seria uma chave de ouro com que o dr. Liberê encerraria o seu triennio administrativo.

O problema da agua era e é uma das necessidades que mais urgentemente se precisava resolver.

A administração, que nolla deixasse resolvida, só poderia merecer todos os nossos applausos, sacrificadas mesmo que o fossem outras necessidades.

Só quem não conhece Paracatu no tempo das secas, não pode calcular a falta enorme que a agua lhe faz.

Secos os dois chafarizes existentes, a população vê-se em verdadeiros papos de aranha.

A agua de que precisa vai buscar-a longe, com todo o sacrificio, lá no Corrego Rico, onde se lavam panellas e roupa suja.

O projecto de abastecimento d'agua de que, ha pouco, em conversação, nos falou o dr. Liberê é de facto, o de mais pratico resultado e o que mais de accordo está com as nossas condições financeiras.

Segundo s. s., o seu projecto não visa o abastecimento d'agua a domicilio.

O estado financeiro da municipalidade não n'o permite. O seu projecto, traçado segundo as posses do lugar, só encara o abastecimento d'agua geral, distribuida por meio de chafarizes expostos pela cidade afora.

Este projecto, porém, não resolve, de todo a questão.

A agua a domicilio, embora com alguns sacrificios, devia tambem preoccupar o sr. Presidente.

Os chafarizes são, de facto, de real importancia, mas, não são a resolução precisa que a nossa situação exige.

E desde que o sr. Presidente tenha de levantar um emprestimo, na cidade, para tal fim, não concorreria o povo com muito mais vontade se lhe fosse distribuida agua a domicilio? O problema apenas exige um pouco de estudo e nada mais.

A tanto bastava somente que o sr. Presidente baseasse o seu projecto no antigo encanamento particular que já existe e que se acha abandonado. Com um ou outro relogue, a agua a domicilio seria um facto de que o sr. Presidente teria a aureola.

O que se precisa visar no abastecimento d'agua é um grande reservatorio que, alimentado por fontes permanentes, possa resistir á secca.

D'outro modo, o encanamento e a distribuição d'agua podem ser muito bons, mas, raras não serão as vezes em que, secas as torneiras, terá o povo de affluir, de novo, á praia.

Só o sr. Presidente o poderá livrar dessa penitencia. A limpeza e o calçamento da cidade, pelo que nos temos batido, terão, ainda este anno, os cuidados do sr. Presidente.

S. S., tanto como nós outros, já se capacitou que do seu estado de limpeza depende o estado sanitario do nosso povo.

Entre o lixo, é certo, ninguém pode gosar saude.

E entre o lixo, no entanto, tem vivido o nosso povo e vão vivendo os seus filhos.

A parte suburbana da cidade, mórmente, é um monturo onde arrogantemente se desafiavam todos os principios hygienicos.

As proprias ruas da cidade não escapam a essa regra. Esburacadas, sujas, imundas, são o agasalho do lixo onde se resfrestam cães vadios.

Por isso, nunca tanto como agora se fez sentir a necessidade, não digo desses dois projectos, que os ha muitos, mas, da sua realisação immediata.

Encore et toujours

Ainda e sempre... Isto não passa,
Força indomável tem em si,
Uma loucura, uma desgraça:
Não te esqueci.

Razão, dever, desdem, remorso,
Tudo lhe oppuz. Luctei, soffri;
Sabe só Deus quanto me esforço...
Não te esqueci.

Digo que és má, calo teu nome;
Vivo a fingir, fajo de ti,
E afroz saudade me consome;
Não te esqueci.

Exclamará: « Não é verdade! »
Não lerás nunca o que escrevi,
Mas, eis a horrível realidade:
Não te esqueci, não te esqueci!

CONDE DE AFFONSO CELSO.

ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAES

Conforme promettemos, começamos a nossa critica imparcial e justa sobre as administrações que temos tido de dez annos para cá. Longe de nós a idéa de offender pessoalmente os administradores. Cumpriremos estritamente o dever de jornalismo, analysando os actos e suas consequências, discutindo factos, commentando-os com justiça. Não quaremos referir-nos senão ás occurrencias q' pessoalmente temos observado de dez annos para cá.

É um assumpto que sempre mereceu as nossas sympathias. Deve ser lembrado ainda tudo quanto dissemos com relação á primeira das tres administrações a que nos temos de referir. Sempre primámos pela justesa das nossas asserções. Clamávamos pelo abandono em que se encontravam todos os interesses publicos. Existiam pessoas que tinham annualmente seus 200\$ a 300\$000 certos, para os improvisados remendos mais indispensaveis, em pontos determinados de algumas estradas. Em resumo, o maior defeito era o abandono de tudo, principalmente, nos ultimos tempos da mais longa das administrações. Dizem mesmo os successores que nem escripturação encontraram. Não duvidamos. Se se pretendia attingir á perfeição humana, pela philantropia, como dizem ser o reino dos *petits Nains* de que trata Anatole França, é muito desculpavel que não existisse nem mesmo

uma escripturação em regra. Entretanto, essa administração, que poderia ter feito vinte vezes mais do que fez, deixou-nos o Mercado Municipal, o predio do grupo escolar, por ella adrede doado ao governo do Estado, e algumas pequenas pontes como as dos correços do Vigario e da Conceição, etc., um jardim ao fundo de uma dezena de quintaes, hoje em abandono, e a canalização das aguas do Chafariz. E se essa administração tão pouco fez, devemos, entretanto, dar-lhe a attenção de que foi a mais amiga do povo cujo covro foi mais poupado. Os impostos, então arrecadados, comparativamente com os da actualidade, eram uma ninharia, assim como as rendas actualmente arrecadadas, comparativamente com os dispendios de verdadeira utilidade publica, estão em desproporção flagrante, como opportunamente havemos de demonstrar. Finalmente, mantemos os nossos dizeres de ha sete e oito annos, porque eram justos; mas, precisamos estender os nossos comentarios á actualidade. O volume dos queixozos, das victimas de extorsões e injustiças é tão grande que somos forçados a julgar aquella administração, com todos os seus defeitos, como a mais humanitaria das tres.

Seguiu-se a administração Samuel Rocha, moço intelligente e extremamente ambicioso, entrando na administração por um truco politico inesperado entre os seus correligionarios e iniciou-se sob a mais franca antipathia de seus amigos e dos

adversarios vencidos. Encontrando augmento de rendas, deu principio á sua proveitosa administração, aspirando logo fazer carreira politica, com pretensões a deputação estadual.

Tatica e intelligencia para uma boa administração não lhe faltavam. Entretanto, ficou cercado de poucas sympathias e de menor numero de bons auxiliares. Muito amigo de sua casa, defeito infelizmente muito commum nos administradores da actualidade, o circulo de seus auxiliares, de suas relações, ficou muito restricto. Algo injusto para com alguns dos q' lhe prestaram apoio desinteressado, ficou completamente á mercê daquelle pequeno circulo. Os dois primeiros annos de administração foram muito proveitosos. Durante elles foram executados diversos serviços de incontestavel valor. Ahí estão o Matadouro Municipal, cuja construção, importando na demolição do antigo Curral de d'El-rei, contribuiu muitissimo para o melhoramento do estado sanitario local; a construção dos açougues, pontes e estradas diversas, cemiterios, relogio publico, etc. etc. Bem se vê, que fazemos justiça. Muito cedo cogitou-se da reforma do regimen tributario, ampliando-o e augmentando-o, quando só se poderia concertar e ampliar sem augmentar-lhes os tributos, attendendo-se á pobreza e decadencia do lugar. O bom administrador não deve cuidar somente das finanças, quando um lugar e um povo necessitam de encorajamento e de estímulo. Com poucas rendas pouco se pode fazer; o que é preciso é a boa selecção na sua progressiva applicação. O que é peor, entretanto, é exaurir um povo já enfraquecido por diferentes causas, matando-lhes os impulsos nascentes com tributos excessivos, em vez de animar-os, quando não com auxilios, ao menos com moderação na percepção dos impostos. Não pretendemos dizer que essa administração foi sã e honesta, do mesmo modo que não dizemos o contrario. A verdade, entretanto, é que, se não foi a mais sympathica, como não n'o podia ser, manda a justiça que se diga, ter sido a mais proveitosa das tres.

Veio a administração Itiberê, e os que por ella se bateram, esperavam grandes successos, já porque o administrador era portador de um titulo que lhe attestava competência, já pelo cultivo intellectual adquirido nos centros civilizados de onde chegara; e principalmente por-

cur-tendo os seus primeiros passos guiados por Eduardo Pimentel e presumindo-se nelle um elemento de conciliação, muito promettia. Essa foi, na realidade, a esperança de quem escreve estas linhas e que, por isso mesmo, foi um dos mais ardorosos defensores da tal candidatura e tem a necessaria humildade de confessar em publico todos os seus actos. Infelizmente, porém, sahio tudo ao contrario. O primeiro acto do actual administrador foi augmentar o regimem tributario já bastante augmentado pelo seu antecessor, de modo a tornar-o extorsivo e odioso, fazendo ao mesmo tempo a mais parcial das administrações, embora com flagrante minoria. E em quanto augmenta espantosamente os tributos, a renda liquida torna-se estacionaria e quasi diminuida, em razão do pessimo mecanismo fiscal e administrativo. O povo sugado de impostos de toda a casta, não percebe as compensações que deveria auferir. Uma quantidade assustadora de fiscaes municipais, infesta todo o municipio, como uma verdadeira calandria, pegando que as molestias endêmicas e mais temivel do que todas as epidemias. Mais de um terço das rendas arrecadadas é absorvida em percentagens pelos fiscaes arrecadadores; depois, passando successivamente e em escala ascendente por mãos de todo o functionalismo, deixando a cada um a sua quarta parte, vai chegar reduzidissima aos cofres municipais. E se o imposto, por qualquer razão, deixou de ser arrecadado dentro do exercicio e se converte em divida activa, tem ainda de se retirar 50 0/0 para o procurador juridico, entidade feudal criada pela administração, seja embora a arrecadação feita por um dos fiscaes ou qualquer outro funcionario municipal que também percebe a porcentagem prestabelecida, seja a liquidação amigavel ou judicial! De modo que, um contribuinte que tenha de pagar cem mil réis, por exemplo, de imposto e multas já convertidos em divida activa, a qualquer dos fiscaes districtaes ou geraes, estes percebem 20 0/0, ficando liquido 80\$000; o procurador judicial tem 50 0/0, não sobre o liquido de 80\$000 mas sobre os 100\$000 que é o total dos impostos e multas arrecadadas, pelo que restam ainda 30\$000; o agente executivo e o procurador thesoureiro têm cada um 50/0 sobre o mesmo total ficando portanto, da quantia de cem mil réis, apenas a ninharia de 20\$000 para a Camara, ou sejam 20 0/0!!!

Ora, não seria muito mais proveitoso que, diminuido o numero de fiscaes, dispensado o procurador feudal, fosse o misero contribuinte tributado somente em 50\$000, dos quaes se retiraria 20 0/0 para o fiscal, 10 0/0 para o agente executivo e procurador e ainda ficariam para os cofres municipais 35\$000? De mais a mais, sendo o agente executivo eximio

advogado, porque razão ha erindo um procurador leigo?

Concluimos, por hoje, nossos commentarios e, pelo principio, pois que afinal ainda não dissemos a decima parte do que pretendemos dizer sobre a actual administração, pode o leitor avaliar, sem se assustar, que, das tres administrações, a actual é a mais odiosa e a mais immoral, como havemos de demonstrar.

A. Mattos.

Sob convocação de seus chefes, effectuou-se na sala das sessões da Camara, no dia 31 de Março, ás 19 horas, a reunião dos eleitores do Partido Republicano Mineiro deste Municipio.

Coube a presidencia da sessão ao dr. Henrique Itiberé que expoz os fins da mesma que, afinal, não eram outros senão os de eleição de uma nova directoria.

Orando, o sr. Samuel Rocha, como leader propoz, o que não podia deixar de ser accedido, a eleição de uma Comissão Executiva, em vez da antiga monopolisação da presidencia do Directorio.

Assim, a nova emenda agradou a muita gente, contentou a descontentes e descontentou a contentes, alargou a esphera do directorio, solução essa de grande necessidade, momentaneamente, nesta terra, onde todos querem mandar e ninguém obedecer.

Do pleito ferido com 400 eleitores, no maximo, foram acclamados, membros da Comissão os senhores abaixo que, por unanime vontade de 60.000 paracatuenses, vão dirigir-lhes os destinos politicos

São elles—Samuel Rocha, Alyrrio Carneiro, dr. Henrique Itiberé, Sauni-Clair Valladares, Leopoldo de Faria, dr. Virgilio Uchôa e Pedro Neiva Pedroca.

Sabbado passado, dia 20 do corrente, foi levado a scena, com grande exito, o drama "Amor de Perdição".

Os actores—amadores que o representaram, se não fizeram criações artisticas, desempenharam, entretanto, seus papeis do melhor modo que pôderam. A comedia, que encerrou o espectáculo, esteve bastante chistosa.

Auxiliaram-nos com o pagamento de suas assignaturas: Prof. Julio Roquette, cap. Carlos Gonzaga, cap. Belisario Pereira de Carvalho, cap. Francisco Pinheiro, cap. José Novellino (6 mezes), exma. sra. d. Augusta Pimentel de Uthôa, sr. Demosthenes Roriz Filho, sr. Alexandre Torres Macedo, cap. Osorio Botelho, dr. Franklin Botelho, cap. Irineu Torres Brochado pharm. Agenor Caldas.

A NIVERSARIOS

Com parabens de todos os seus amigos, a que se associa "A Voz do Sertão", fizeram annos: o sr. Jorge L. Roriz no dia 24; a graciosa Rosinha Villela, muito nossa amiguinha, no dia 24;

O sr. Annibal Botelho no dia 25; fal-os-ão:

a exma. sra. d. Amelia Santiago Chaves no dia 29;

o sr. cel. Joaquim Santiago no dia 30;

a gentil senhorita Esther Lima no mesmo dia.

Os que chegam

De sua viagem ao sul de Minas, acha-se, novamente, entre nós, o nosso amigo João Climaco Cordeiro.

De Patos, chegaram Arlindo Uthôa e Romero Lepesqueur

Chegou de Ipamery o sr. Waldemar Seva.

Vindo de Burity, onde residem, estão, na cidade, os srs. cel. Pedro Versiani, Camillo Rodrigues da Costa e Lindolpho Gonçalves Sobrinho.

Está, na cidade, o sr. Carlos Paylles, empregado da companhia de creação americana.

Em companhia de sua gentil irmã senhorita Ambrosina Torres Brochado, acha-se, entre nós, o sr. Irineu Torres Brochado, de Capim Branco.

Os que partem

Para S. Paulo, seguiu o dr. Sergio de Uthôa em visita da sua filha Chiquita que se acha em estado grave.

Com boiada, sahio o cap. Alderico Pinheiro.

Procedente de João Pinheiro, esteve, na cidade, o sr. cap. João Borges.

CONCURSO DE BELLEZA

Como havemos promettido, iniciará-se, no proximo numero, o nosso concurso de belleza. A nossa tiragem passará, por isso, a ser de 1000 exemplares, pois só com a venda avulsa, que va mos fazer, se poderia attender à immensidade de votos com que os admiradores da belleza farão realçar a estetica das suas divas preferidas

Os nomes dos votantes e das votadas serão publicados conjunctamente, pois, que se assim não fosse haveria por ali muito menico bonito que accenderia uma vela a Deus e outra á... ..sogra.

Quem tem mais de uma que se recolha aos bastidores, sob pena em caso contrario, de ficar sem nenhuma. E certo que tudo lo quiere tudo lo pierda.

O nosso concurso, liso e justo como vae ser, só faz questão de um artigo—que as moças não votem em si proprias.

Visitaram-nos esta semana, os srs.:

José Meirelles, Luiz Baptista Leite, Cincinato Monteiro, Candido de Almeida e Silva, maj. Pedro Caldas, Demosthenes Roriz Filho, e Manoel de Sa Guimarães. cap. Eduardo Pereira Duarte cap. Irineu Torres Brochado.

"O ARMAZEM CENTRAL" DE MATOS & COMP. esta vendendo calçados para senhoras por preços reduzidissimos e espera, até ao fim deste mez, um completo e escolhido sortimento de calçados para homens, grande e variado stock de sabonetes finos, Cerveja Antartica e vinhos.

A MALEITA

(continuação)

COMO SE DEVE TOMAR A QUININA PARA EVITAR A MALEITA.

— As pessoas que são obrigadas a morar ou viajar em zonas onde grassa a maleita, podem evitar a molestia de maneira certa, usando tão somente, todos os dias, comprimidos de quinina de vinte centigrammas, um ao almoço, outro ao jantar. O sangue das pessoas que tomam diariamente quinina, torna-se um meio improprio ao desenvolvimento os parasitas da maleita. Quando os mosquitos infectados injectam nestas pessoas os microbios da maleita, estes não podem ali se desenvolver e morrem sem causar nenhum prejuizo.

A maleita é, pois, molestia evitavel.

O uso da quinina em dose quotidiana de meia grammma, mesmo continuando por mezes e annos, não causa nenhum prejuizo á saúde. Pelo contrario, a quinina é um excellente tonico, que dá um bem estar e augmenta o appetite. Quem deixa um lugar palustre e vae morar em lugar salubre, não deve interromper logo o uso da quinina, mas deve continuar a tomá-la durante mezes,

Os fazendeiros, empreiteiros, que queiram combater o impaludismo e proteger seus trabalhadores, não devem satisfazer-se em aconselhar o uso da quinina, mas sim fornecer gratuitamente a todos a quinina necessaria. Dá-se frequentemente o caso que, por ignorancia ou por preguiça, os interessados occultamente deixam de tomar o remédio. Quando depois elles contrahem a molestia, temendo as reprehensões, mentem e affirmam ter feito uso regular do medicamento.

Para evitar estes factos, que desacreditam a efficacia do remedio, é aconselhavel vigiar que os comprimidos sejam verdadeiramente engulidos. Com este fim, fiscaes de confiança encarregados da distribuição, obrigirão os operarios a beber um gole d'agua, á sua vista, para assegurar-se assim de que o comprimido foi de facto engulido.

E mesmo a bem da sa-

ude e da disciplina, todo dependente que se recusa tomar a quinina deve ser immediatamente despedido.

Quem tem a infelicidade de apanhar a maleita, deve tratar-se immediatamente com a quinina.

Nos logares palustres a quinina não deve faltar em nenhuma casa e de-a ser tomada logo que appareça a febre.

Os parasitas da maleita destroem os globulos do sangue, razão pela qual os impaludados tornam-se anemicos, sem forças e incapazes para os trabalhos pesados.

Mesmo depois de vencida a febre, os que contrahiram a maleita, necessitam da continuação de um tratamento serio, para fazer voltar as forças e evitar recaídas, tão frequentes, mesmo após intervallos.

Auxiliar os poderes publicos a combater este grande mal, é um elementar dever de patriotismo que a todos nós brasileiros se impõe.

E-ITAL

Collectoria Estadual

Aviso dos contribuintes do imposto territorial que o prazo para pagamento do mesmo imposto referente ao exercicio corrente finda a 10 de junho proximo, incorrendo na multa de 20 por cento os contribuintes faltosos.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será publicado.

Paracatú, 23 de Abril de 1918.

O collector substituto, ANTONIO DE AQUINO E MOURA.

AVISO

Os herdeiros do finado Antonio Loureiro Gomes previnem que d'ora em diante não consentirão que sejam tiradas madeiras na fazenda do Brocotó, e feitas roças nos mattos da mesma fazenda, também não darão mais agregação a pessoa alguma.

Escriptorio de Agrimensura DE

J. Machado Junior & Irmão

Encarregam-se de medições, divisões e demarcações de terras, a preços sem competidores. Necessitam trabalhos em qualquer municipio, mediante contracto.

Rua do Avila

PARACATU, MINAS

Salão de barbeiro

Paulo Nunes, barbeiro, nesta cidade, à rua das Flores, (sobrado), avisa aos seus freguezes que só trabalha no seu salão até ao meio dia.

Depois desta hora, não attendera a ninguém.

MERCADO

PREÇOS DE 10 A 23 DO CORRENTE

Toucinho	arroba	13\$000
Café	"	12\$000
Assucar	"	58\$000
Carne secca	"	9\$0000
Arroz 60	lit ^{as} .	38\$000
Feijão	"	8\$000
Milho	"	5\$000
Farinha de mandioca	"	5\$000
Farinha de milho	"	8\$000
Ameidoim	"	8\$000
Polvilho	"	12\$000
Rapadura 1	"	\$500
Kerosene caixa	"	35\$000
Carne verde 1 kilo	"	\$800
" porco 1 kilo	"	1\$000
Aguardente baril. gran.	"	5\$00
Queijos duz. grandes	"	8\$000
" pequenos	"	6\$000
Marmelada caixeta	"	2\$500
Alho restia	"	1\$000
Cebola	"	1\$000
Ovos duzia	"	\$400
Couras kilo	"	18\$000

A FAMA DE BARATEIRO

CASA ESPECIAL em generos do paiz, Comestiveis, Sal, Café, Aguardente, etc.

MARCELLINO NEIVA vende por preços barattissimos e sem con petidores, todos esses generos do seu commercio.

QUEM QUIZER FAZER ECONOMIA E SER BEM SERVIDO, PROCURE A SUA CASA A RUA DE MANOEL CAETANO

Com frente para a rua do Peres.

Esplendido sortimento de CIGARROS DAS MELHORES MARCAS no Armazem Central, de MATTOS & COMP.

Completo sortimento de cartões visita e cartões para participação de casamento, papel de cores para rotulos, facturas--nesta typographia.

PREÇOS SEMPRE OS MAIS REDUZIDOS

VER PARA CREN

PINHEIRO & IRMAOS

Largo do Rosario

Negocio de fazendas, ferragens,

chapeos, calçados, armario, armas de fogo, arreios, machinas de costura, etc.

ANNEXO POSSUEM GRANDE ARMÁZEM DE SAL E CAFÉ

Pelas melhores condições da praça, compram e vendem sola, couros de gado, couros meudo e borracha

A CASA COMMERCIAL

COM UM GRANDE STOCK DE FAZENDAS GROSSAS E FINAS, DE armario, ferragens, louças, calçados, chapeos, armas de fogo, molhados, pelles, arreios.

Armazem annexo de kerozene, sal, farinha de trigo E GENEROS DO PAIZ.

Vendendo pelos menores preços da praça, convida a todos aquelles que quizerem fazer economias, a não effectuarem suas compras antes de visitar seu estabelecimento, situado a rua do Sacramento junto

Igreja da Matriz

Ver para Cren, procurem a Casa Commercial de Zaira Adjuto Que não tem competidora

de ZAIRA ADJUTO RODRIGUES

Quereis vender muito? Annunciai nesta

typographia **PREÇOS REDUZIDOS**

Abatimento de 30 por cento nos
publicados por 6 mezes



Te. Elmano Olympio de Souza

RUA DE GOYAZ

Nesta casa, abastecida de artigos do mais fino gosto, encontram os seus freguezes, por preços muito modicos, tudo o que diz respeito a fazendas, armario, ferragens, cecos e molhados, e chapcos dernier cri. Continuadamente novos artigos, sobresahindo agora, em deposito, os chapeos de palhinna, **ULTIMA NOVIDADE DA MODA**

CASA "CUNHA"

DE

ROBERTO D. CUNHA

Negociante de ge-

neros do paiz, molhados, sal, café, kerozene, etc. **COMPRA E VEN-**

DE COUROS, BORRACHA, GENEROS

Preços **reduzidissimos**

Vendas a dinheiro

Rua dr. Afranio-Paracatú

Lindos cartões para participação de casamento e de visita—nesta typographia



MATTOS & COMP.

Paracatú Minas Rua de Goyaz Sobrado

Grande Armazem de Sal, Café, Molhados e Generos alimenticios

Deposito permanente de sabão Vencedor—Sabonetes de varias qualidades, para todos os preços.

Especial fumo **PALMEIRA** a 50\$000 a arroba. Escolhido sortimento de fumo

HAVANA, TURKESTAN e cigarros das melhores marcas. Papel Duq, Laurita,

Almago, Commercial, etc. Enveloppes, Blocks, Lapis, Pennas, Tintas,

Cadernos escolares **E ARTIGOS PARA ESCRITORIO**

Neste armazem, que rivaliza com as melhores casas congeneres desta praça, encontra-se de tudo e pelos preços mais vantajosos. E' unico que, apesar da constante alta de generos de 1ª necessidade, ainda vende Cerveja das mais acreditadas marcas a 1\$8000 a garrafa, Vinhos finos—Licoroso, Adriano, Reserva, Nathercia e outros a 3\$000, Vinhos de mesa e de fructas e outros das melhores fabricas nacionais a 3\$000 e a 2\$000, Aguardente do reino a 1\$300, Farinha de trigo a 43\$000 a sacca, Farinha de mandioca a 3\$000 o alqueire Assucar alvis, sino a 7\$000 a arroba, Café aromatico a 12\$000, Kerozene a 23\$000 a caixa, Queijos superiores a 1\$200 cada um, enfim, todos os preços dos demais artigos na mesma proporção.

O proprietario deste Armazem tem sempre em deposito Cachaças das mais acreditadas fabricas do Rio e de S. Paulo, vendendo por atacado e a varejo por preço sem igual. E um verdadeiro queima!

Assim tambem, vende as afamadas Pílulas do Dr. Joaquim Pedro, contra febres, Pílulas digestivas, Idealina e Sapho Cream, excellentes preparados para conservação da belleza da cutis, podendo fazer qualquer pedido directamente ao Laboratorio do Sr. Zacharias Alves de Mello.

Encarrega-se de quaesquer negocios commerciaes nesta praça como sejam liquidação, vendagem de mercadorias mediante amostras, comissões e consignações.

Compra artigos de Commercio, pagando pelos melhores preços.

Faz fornecimento às casas varejistas e às particulares mediante pagamento mensal, satisfazendo os freguezes mais exigentes.

Tem contrato com excellentes procuradores de partes nas Capitães do Estado e da Republica, pelo que está habilitado a contrair qualquer negocio.

Todo e qualquer negocio sob exclusiva responsabilidade do abaixo assignado, unico auctorizado a resolvel-os.

ALYSIO DE MATTOS

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELA CONCILIAÇÃO DO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Director-redactor --- Carlos Junck --- Editor-proprietario Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 5 DE MAIO DE 1918

N. 7

Expediente

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Semestre 5\$000
Numero unico 3\$000
Publicação por Voto 2\$000

Pagamento adiantado

Publicação aos domingos

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados

CORREIOS

Entre as multiplas necessidades do nosso vasto Municipio, a falta de vias de correio era a que mais de prompto precisava fosse resolvida.

Longe como ficam seus districtos uns dos outros, sem correio mais se distanciam ainda, perdendo aquella unidade de vistas e de idéas que não de ser sempre o sustentáculo de qualquer integridade territorial. Por isso, cada vez mais verdadeira se torna a phrase de que Paracatu vive esquecido.

O seu serviço postal, mal feito e mal dirigido, só tem uma qualidade—tornar sempre novas as noticias velhas.

A linha, que nos põe em comunicação com a capital do Estado, unica que possuímos, dá uma volta enorme sem necessidade. Depois de varios dias em cargueiros, a correspondencia passa em Uberaba e S. Paulo e se, de facto, se destina a B. Horizonte, ás vezes, por engano, costuma chegar lá.

No entanto, se a linha fosse directa daqui a Pirapora, passando por João Pinheiro, muitos interesses nos adviriam. A correspondencia se tornaria mais expedita, o serviço do Estado feito pelo Estado, além de beneficiar muito João Pinheiro, preenchida que fosse ali a agencia postal já criada.

Dado, porém, que o governo não quizesse fazer essa despesa era de sua obrigação, entretanto, restabelecer as linhas, outrora existentes, nos principaes districtos de Paracatu, como Capim Branco, Formoso, Morrinhos, Burity e Lages-Distales, respectivamente, 22, 70, 70, 50 e 35 leguas de Paracatu, estes districtos, servidos por pessimas esta-

das, teriam, no correio, um poderoso auxilio ao seu progresso.

No de Guarda-Mór, a tanto bastava somente preencher a agencia ali já criada, visto por ali mesmo passar o estafeta que vai a Estrella do Sul.

Uma linha, igualmente, de Paracatu a João Pinheiro, de ha muito, se faz necessaria.

Comquanto municipios diferentes, têm, entretanto, Paracatu como cabeça da mesma Comarca, além de outros interesses reciprocos, dia a dia avulvados pelo intercambio commercial.

A municipalidade, porém, mais do que ninguém, compelia este movimento em prol das nossas necessidades.

Enfant gâté, como ha de ser o, dos grãos-senhores do governo, a sua reclamação era por si só uma pérola, que poria esses magnates em apuros.

Pudera dar a um municipio de alto valor politico, como o nosso, quem teria o descôco de resistir-lhe?

Desde, porém, que a Municipalidade não quer pedir para não ficar a dever, cabemos, a nós, os da imprensa, trabalhar, reclamar, exigir.

Se é justo o povo pagar impostos, a mór parte das vezes com sacrificio, também não é menos justo o ter direito a reclamar as suas compensações.

A nossa reclamação de hoje visa, por isso, as linhas do correio.

Se ha annos, quando os impostos eram menores e menos, as tinhamos nos districtos, porque as não poderemos ter hoje quando o regimen tributario se elevou de um modo até extorsivo?

Ao governo, pois, se dirige o nosso primeiro apello.

E, se as nossas palavras ainda se podem fazer ouvir no meio do indifferentismo das cousas do sertão, que o governo nos resolva o problema das linhas de correio, quando mais não seja, ao menos, para dar ao povo a doce illusão de que d'elle ainda se não esqueceu de todo.



Pallida e Loira

Morreu. Deitada no caixão estreito.
Pallida e loira, muito loira e fria,
O seu labio tristissimo sorria,
Como n'um sonho virginal desfeito.

Lirio que marcha ao despontar do dia,
Foi descansar no derradeiro leito.
As mãos de neve erguidas sobre o peito.
Pallida e loira, muito loira e fria.....

Tinha a cor das rainhas das balladas
E das moças antigas maceradas,
No pequenino esquite em que dormia.....

Levou-a a Morte em sua garra adunca!
E eu nunca mais pude esquecel-a, nunca!
Pallida e loira, muito loira e fria.....

ANTONIO FERRO

O prolongamento da E. F. Central

Um dos assumptos que mais interessam a esta zona é, sem duvida, o prolongamento da Estrada de Ferro Central, ha annos estacionada em Pirapora. Ao inicial nefasto governo Lages, foram consumidas verbas avultadissimas no estudo desse prolongamento até Belém do Pará. O traçado em projecto atravessa este municipio justamente no seu ponto de mais futuro, já pelas riquezas naturaes existentes, já pela abundancia do solo quasi todo ainda inculto e já pelo assaz grande desenvolvimento da industria pastoril.

Adquirida a ponte metalica para transpor o rio de S. Francisco, como se o nome "Marechal Hermes" que se lhe deu prematuramente, fosse, de facto, portador de "Caipora" ficou todo o material em Pirapora e ainda lá se acha completamente ao abandono.

Entretanto, como a idéa desse prolongamento parece renascer agora, não será sem proveito que se diga algo a respeito, mormente sobre o que concerne aos interesses deste municipio.

Actualmente, não só devido á pessima conservação das estradas que dos districtos de Burity, Formoso, Lages e Rio Preto, demandam esta cidade, como pela falta absoluta de pontes em diversos correios e ribeirões, e portos publicos nos rios a transpor, do que a Camara local se tem descurado completamente nestes ultimos tres annos, os habitantes daquelles districtos mantêm constante commercio com os dos povoados ribeirinhos do S. Francisco, como São Romão e a cidade de S. Fran-

cisco. Com grande prejuizo para o desenvolvimento commercial e economico-financeiro desta cidade, faz-se naquelles povoados a aquisição de quasi todos os artigos de commercio, como sejam sal, café, kerosene, fazendas, ferragens, drogas medicinaes, etc. destinadas ao consumo da população dos mesmos districtos, ao mesmo tempo que toda a produção local vai encaminhada para as margens do S. Francisco, quando ha cerca de oito annos, todo esse commercio era feito por intermedio da praça desta cidade.

E, enquanto o commercio local resente-se dessa grande perda só por si capaz de aniquilal-o completamente, a elevação dos tributos que mais pesam sobre o commercio da cidade vem aggravar tão afflictiva situação. Ao mesmo tempo, o mais grave dos monopolios commerciaes de Pirapora com ramificações directas nos referidos povoados marginaes do S. Francisco, mata completamente o commercio desta cidade e circumvisinhanças. E' sabido que, por enquanto, Pirapora é a praça intermediaria, como ponto terminal da E. F. Central que é, da praça desta cidade pelo que, estando o commercio local á mercê do maior competidor que lhe sendo também intermediario, tem todo o interesse em crear-lhe embaracos, para lhe tomar as principaes fontes de vida. Essa é a razão principal da demora com que nos chegam as mercadorias compradas no Rio e São Paulo; da protecção dispensada aos tropeiros, e barqueiros para a elevação dos fretes; enquanto o intermediario dispõe, mais á vontade, dos artigos de seu commercio. E a maioria dos habitantes do sertão vai atirada para as margens do

S. Francisco, com grandes prejuizos para o commercio local e para as rendas do municipio, que diminuidas nesta parte em beneficio exclusivo dos monopolisadores, os dirigentes procuraram compensal-a tributando cada vez mais o commercio agonisante em consequencia do mesmo mal.

Em face de uma situação tão afflictiva, cumpre-nos bater pelo prolongamento da E. F. Central, como unico remedio, para libertar-nos do monopolio de Pirapora e reanimar o commercio desta cidade.

Quando não sejam totalmente ignoradas dos poderes publicos, não são conhecidas pelo seu verdadeiro valor as riquezas naturaes inexploradas, existentes neste municipio, aliás, por si, sufficientes para attrahir a attenção dos nossos dirigentes. Junto-se a essas riquezas do sub solo a uberdade das terras apropriadas para grande desenvolvimento da lavoura, ainda não aproveitada convenientemente pela dificuldade dos transportes de generos de produção agricola; accrescente-se mais a grande abundancia de matrias para construção, existentes em todo o valle do Paracatu e seus afluentes e ficaremos convencidos da necessidade do prolongamento da Central ao menos até a margem direita do Paracatu.

Supponhamos mesmo que, devido á guerra mundial o nosso governo não possa, por enquanto, adquirir a ponte metalica necessaria para transpor o rio Paracatu. Mas, existindo já a ponte para atravessar o S. Francisco, nenhum outro obstaculo impede q' os trilhos da Central sejam extendidos até ás margens do Paracatu, a dezotto legoas apenas de Pirapora e a pouco mais de trinta desta cidade. E uma vez na margem do Paracatu, penetrarão os trilhos em nosso municipio ou seja no de João Pinheiro, o que é a mesma cousa. Regularizado que seja o trafego, terem a melhorada consideravelmente as condições deste municipio, seja pela aproximação da via-ferrea seja pela retomada do commercio do norte do municipio e consequente augmento das rendas. Desapparecido o monopolio oppressor, as transacções serão ampliadas e mais bem repartidas entre pequenos e grandes commerciantes. Então a propria disposição das cousas, a exploração das riquezas naturaes constatada a existencia de innumeras e abundantes minas de ferro, nitro, manganéz, ouro e pedras preciosas, não faltarão empregados.

es para impulsionar o progresso desta zona riquíssima e até ao presente completamente abandonada.

A nossa praça já não se sentirá da falta de mercados, podendo as transações comerciais serem mais promptas e successivas, atrahindo toda a zona riquíssima do norte de Goyaz que muito concorrerá para um novo incremento, uma verdadeira expansão commercial de toda esta zona.

E' preciso, pois, que os nossos dirigentes se compenhem de seus deveres, porque pagamos pesadissimos impostos sem que nos venha uma compensação real; pagamos mesmo, ao Estado, ha dois annos, uma taxa de viação q' naturalmente se reverte em beneficio de outros municipios mais felizes; pagamos á União centenas de contos annuaes entre impostos de lançamento e de sellos de consumo, e só temos um correio mal organizado e, ultimamente, o telegrapho; em vista do que nos julgamo com direito a exigir mais alguma cousa e, o que mais nos interessa agora, como acima demonstramos, é o prolongamento da E. F. Central.

"Adail"

A QUESTÃO DAS CARNES VERDES

Os meios de vida, já assáz elevados, por si, nesta terra, tornam-se ainda mais difficeis com a especulação, sem consciencia, que se faz em todo o ramo de negocio. Os generos de toda especie comprados, com usura, no mercado, são revendidos, nos negociantes, por um preço exagerado que não pode deixar de sacrificar os pobres, esses infelizes desprotegidos da sorte.

O egoismo, infelizmente, é o novo distico do seculo. Em Paracatu, não se cogita em nada absolutamente nada do bem estar do seu proximo, dos seus queridos filhos a sustentar, queridos sim, tanto quanto o são os nossos.

No entanto, não se deixa de apregoar caridade e mais caridade, de se ir, ás sextas feiras, trocar, n'um negocio, cheio de gente, uma nota de 5\$000 para, na phrase feita, distribuir entre os pobres já acostumados.

A carne, que era até aqui o ultimo arrimo do pobre pelo seu preço commado, subiu, sem razão de ser, a um preço absurdo, segundo se depára dos dados mathematicos com que passamos a proval-o.

Quando se vendia a carne a \$400 e a \$500, uma vacca para corte custava geralmente 50\$000 a 60\$000, no maximo, dando o couro 1\$500 por kilo.

Hoje que uma vacca se elevou de 60\$000 a 70\$000 ou 75\$000, no maximo, vendem os srs. açougueiros a carne a \$800, não se conta-

do o preço do couro que subiu de 1\$500 a 2\$000.

Para se elevar, com razão, a carne a esse preço de \$800, quando se vendia a \$400, era necessario, pela boa mathematica, que a vacca duplicasse de preço, isto é, que passasse a custar 120\$000 em vez de 60\$000, visto se ter tambem duplicado o kilo de carne, isto é, tel-o passado de \$400 a \$800.

Accresce ainda que, quando se vendia a carne a \$400, o kilo e couro valia apenas 1\$500 quando hoje, que se vende a carne a \$800, vale elle 2\$000.

Os cortadores para serem justos, para demonstrarem que apenas desejam o que lhes pertence, só poderiam vender a carne, proporcionalmente ao preço actual das vaccas, isto é, a \$600 no maximo e a rigor, salvaguardados os seus justos lucros.

Se no tempo, em que vendiam a carne a \$400 e compravam a vacca a 60\$000, ganhavam, por exemplo, 40\$000 por cabeça, do mesmo modo, lhes podemos garantir que, comprando hoje a vacca a 75\$000 e vendendo a carne a \$600, não, não de ganhar menos, dado a igualdade de peso dos animaes.

Pelo contrario, segundo nossos calculos, passam até a ganhar 48\$000.

Mas não é só.

Uma vacca dá geralmente um couro com o peso de 10 kilos. Si antigamente se vendia o couro a 1\$500 e hoje a 2\$000, segue-se d'ahi que hoje o couro vale mais \$500 por kilo ou sejam 5\$000 os 10 kilos do couro inteiro.

Juntos estes 5\$000 aos 48\$000, tira-se a conclusão de que vendendo a \$600 o kilo de carne, ganham, ao todo, 53\$000 por cabeça, ou sejam 13\$000 a mais do que ganhavam quando vendiam a carne a \$400.

Calcule-se agora quanto ganham os srs. açougueiros vendendo o kilo a \$800!

Não é difficil.

Se quando vendiam, repitimos, a carne a \$400 e compravam a vacca a 60\$000 ganhavam, por exemplo, 40\$000 por cabeça, hoje comprando a vacca por 75\$000 e vendendo a carne a \$800, ganham simplesmente a avultada quantia de 69\$000 por cabeça ou sejam 29\$000 a mais do que ganhavam antigamente. Note-se que nestes 69\$000 de lucro já estão incluídos os 5\$000 a mais a que o couro se elevou.

Sobre estas mesmas bases, em que nos estribamos, nós desafiamos a contestação mathematica dos srs. açougueiros.

Estes dados, porém, não os forjamos á ultima hora, foram-nos fornecidos por officiaes do mesmo officio que nem sempre morrem de amores uns pelos outros.

E' de justiça, pois, que os srs. açougueiros baixem a carne a \$600, no maximo; preço acima deste é simplesmente uma extorsão que a municipalidade devia cohibir, augmentando os impostos de tal modo que, a partir de uma certa base, lhes impossibilitasse a venda acima de um preço justo.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

O dr. Henrique Itiberê, muito digno Agente-executivo, no dia 2; a interessante menina America Verrano no mesmo dia;

a senhorita Stella de Mello Franco tambem no mesmo dia; a linda menina Helena de Mello Franco, nossa distincta amiguinha, no dia 3;

nesse mesmo dia, o intelligente José Salazar, importante advogado na cidade de Rio Verde, Goyaz;

a graciosa senhorita Zulmira Brochado no dia 4;

o nosso leitor, Theophilo Nunes Marinho, no mesmo dia;

o travesso Fifico, filho do nosso prestimoso amigo cel. Oliverio Chaves, no dia de hoje.

Fal-os-ao:

a senhora d. Laurinda Cordeiro, professora do Grupo Escolar desta cidade, no dia 6;

a exma. sr. d. Marianna Botelho Brochado no mesmo dia;

o intelligente menino José Villela no mesmo dia;

O revmo. pe. Manoel d'Assumpção Ribeiro, zeloso vigario forneo, no dia 7;

a gentil menina Sarah Costa no dia 8;

a senhora d. Leonor Pimentel, no mesmo dia;

o nosso leitor Cincinato Duval Cunha no dia 10;

a formosa e chorinha Joannita de Ulhoa no dia 12;

o senhor major Francisco Adjuto no dia 13;

a senhora d. Maria Candida Botelho no dia 14;

o amavel Demosthenes Roriz Filho no dia 15.

Com muito pesar, por falta de espaço, deixamos de publicar, neste numero, uma replica ás observações dos dois articulistas que se occuparam do nosso artigo sobre as festas do Atheneu. Fal-o-emos no proximo numero.

Com sinceridade, agradecemos, a "A Cidade de Patrocínio", os cumprimentos de boas vindas com que saudou o nosso aparecimento.

Da distincta collega, já consolidada nas lides jornalisticas, nem outra cousa se poderia esperar, dada aquella magnanimidade que sempre lhe orientou os passos.

Os nossos votos, sempre os mais propiciatorios, só lhe desejamos o maior progresso possivel, dignas como têm sido de justas homenagens a sua redacção e direcção.

Em retribuição á visita do nosso jornal, recebemos, pelo ultimo correio, A Lucta de Oliveira e A Cidade de Patrocínio. Penhorados.

Estiveram na nossa redacção: Major José Alves, cap. André Rodrigues Cordeiro, dr. Francisco Carneiro, te. Julio de Mello Franco, Affonso e Afranio Salustiano Pereira e Joaquim Lisboa.

Os que partem

Com boiada, sahíu, de novo, para as feiras do Sul, o activo boia-deiro sr. Deldique Pinheiro, nosso distincto amigo.

A negocios, seguiu para o Rio, o te. Olympio Gonzaga, forte negociante desta praça.

Procedente de Burity, esteve, na cidade, o sr. Antonino Candido Lopes

Os que chegam

Procedente de Capim Branco, onde reside, chegou, á cidade, o nosso distincto amigo sr. cap. Octavio Adjuto com a exma. familia.

Em sua companhia, vieram tambem a senhora d. Eloyna Brochado, a senhorita Zulmira Brochado e o sr. Gastão Brochado e cap. Olympio Brochado.

A Capim Branco regressaram, ha dias, os srs. Eduardo Roquette e Irineu Torres Brochado.

Vindo de Remanso, aha-se, entre nós, o sr. João de Oliveira, irmão do cap. Firmo de Oliveira.

De Burity, onde reside, chegou á cidade, o sr. cap. André Rodrigues Cordeiro.

Procedente de Capim Branco, aha-se, de novo, entre nós, o sr. cap. Hermenegildo Brochado.

De sua fazenda da Batalha, chegou o nosso caro amigo José de Sá.

Está, na cidade, o cel. Hermogenes da Silveira prestigioso chefe politico em João Pinheiro.

Acha-se, na cidade, o sr. cap. Domingos Alves de Capim Branco.

Auxiliaram-nos com o pagamento de suas assignaturas, por um anno, os nossos distinctos amigos: Major José Alves de Souza Camargos, cap. José Elysio Souza Camargos, cap. Symphronio de Souza Camargos, cap. André Rodrigues Cordeiro, d. Luiza Gonçalves Pereira, maj. Annibal Botelho, dr. Francisco Carneiro, cap. José Versiani, Gastão Brochado (Capim Branco), d. Herminia Baptista de Oliveira (6 mezes), e te. Elmano Olympio de Souza, (3 mezes).



Nascimentos

O lar do sr. cap. Manoel Lima encheu-se de alegria com mais o nascimento de uma linda criancinha.

Do sr. Jecundina Argolo, recebemos communicação de se achar a sua casa alegrada com mais um bebé.

GRANDE QUEIMA DE calçados para senhoras no armazem do sobrado, á rua de Goyaz

Com muito prazer, soube-mos, ha dias, que o sr. João de Mello Franco tratou casamento com a esbelta senhora Donanna Roquette Franco.

Segundo telegramma recebido de Uberaba, corre que ha duvida, não sabemos qual, sobre as notas brancas de 10\$000, edição da Italia.

EDITAL Collectoria Estadual

Aviso aos contribuintes do imposto territorial que o praso para pagamento do mesmo imposto, referente ao exercicio corrente, finda a 10 de junho proximo, incurrindo na multa de 20 por cento os contribuintes faltosos.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será publicado.

Paracatu, 23 de Abril de 1918.

O collector substituto,
ANTONIO DE AQUINO E MOURA.

AVISO

Os herdeiros do finado Antonio Loureiro Gomes previnem que, d'ora em diante, não consentirão que sejam tiradas madeiras na fazenda do Brocotó, e feitas roças nos matos da mesma fazenda; também não darão mais agregação a pessoa alguma.

"O ARMAZEM CENTRAL" DE MATOS & COMP. esta vendendo calçados para senhoras por preços reduziidissimos e espera, até ao fim deste mez, um completo e escolhido sortimento de calçados para homens, grande e variado stock de sabonetes finos, Cerveja Antartica e vinhos.

Declaração

Luiz Baptista Leite declara que, desta data em diante, passará a assignar-se Luiz Gamelleira.

Paracatu, 5 de Maio de 1918.

Luiz Gamelleira.

Escriptorio de Agrimensura DE

J. Machado Junior & Irmão

Encarregam-se de medições, divisões e demarcações de terras, a preços sem competidores. Aceitam trabalhos em qualquer municipio, mediante contracto.

Rua do Avila
PARACATU MINAS

Salão de barbeiro

Paulo Nunes, barbeiro, nesta cidade, à rua das Flores, (sobrado), avisa aos seus freguezes que só trabalha no seu salão até ao meio dia.

Depois desta hora, não attenderá a ninguém.

MERCADO

Preços de 10 a 23 do corrente

Toucinho	arroba	13\$000
Café	"	12\$000
Assucar	"	53\$000
Carne secca	"	93\$000
Arroz 60 libras	"	38\$000
Feijão	"	8\$000
Milho	"	5\$000
Farinha de mandioca	"	5\$000
Farinha de milho	"	8\$000
Ameijoim	"	8\$000
Polvilho	"	12\$000
Rapadura 1	"	\$500
Ferosene caixa	"	35\$000
Carne verde 1 kilo	"	\$800
porco 1 kilo	"	1\$000
Aguardente baril gran.	"	5\$00
Queijos duz. grandes	"	8\$000
pequenos	"	6\$000
Marmelada caixa	"	2\$500
Alho restia	"	1\$000
Cebola	"	1\$000
Ovos duzia	"	\$400
Couros kilo	"	1\$800

A FAMA DE BARATEIRO

CASA ESPECIAL em generos do paiz, Comestiveis, Sal, Café, Aguardente, etc.

MARCELLINO NEIVA vende por preços barattissimos e sem eo: peidores, todos esses generos do seu commercio. QUEM QUIZER FAZER ECONOMIA E SER BEM SERVIDO, PROCURE A SUA CASA A RUA DE MANOEL CAETANO Com frente para a rua do Peres.

Esplendido sortimento de CIGARROS DAS MELHORES MARCAS no Armazem Central, de MATTOS & COMP.

Completo sortimento de cartões visita e cartões para participação de casamento, papel de cores para rotulos, facturas--nesta typographia.

PINHEIRO & IRMAOS



Largo do Rosario

Negocio de fazendas, ferragens,

chapeos, calçados, armarinho, armas de fogo, arreios, machinas de costura, etc.

ANNEXO POSSUEM GRANDE ARMAZEM DE SAL E CAFÉ

Pelas melhores condições da praça, compram e vendem sola, couros de gado, couros meudo e borracha

PREÇOS SEMPRE OS MAIS REDUZIDOS

VER PARA CHER

ne ZAIRA ADJUTO RODRIGUES

A CASA COMMERCIAL

COM UM GRANDE STOCK DE FAZENDAS GROSSAS E FINAS, DE armarinho, ferragens, louças, calçados, chapeos, armas de fogo, molhados, pelles, arreios.

Armazem annexo de kerozene, sal, farinha de trigo E GENEROS DO PAIZ.

Vendendo pelos menores preços da praça, convida a todos aquelles que quizerem fazer economias, a não effectuarem suas compras antes de visitar seu estabelecimento, situado a rua do Sacramento junto

Igreja da Matriz

Ver para CHER, procurem a Casa Commercial de Zaira Adjuto

Que não tem competidora

Quereis vender muito? Annunciai nesta



typographia **PREÇOS REDUZIDOS**

Abatimento de 50 por cento nos
publicados por 6 meses



Ca. Elmano Olympio de Souza

RUA DE GOYAZ

Nesta casa, abastecida de artigos do mais fino
gosto, encontram os seus freguezes, por preços
muito modicos, tudo o que diz respeito a fazendas,
armarinhas, ferragens, tecidos e molhados, e chapéus dernier cri.
Continuadamente novos artigos, sobresahindo
agora, em deposito, os chapéus de palhinha,
ULTIMA NOVIDADE DA MODA

CASA "CUNHA"

DE

ROBERTO D. CUNHA

Negociante de ge-

neros do paiz, molhados, sal, café,
kerozene, etc. **COMPRA E VEN-**

DE COUROS, BORRACHA, GENEROS

Preços **reduzidissimos**

Vendas a dinheiro

Rua dr. Afranio-Paracatú

Lindos cartões para participação de casamento e de visita—nesta typographia



MATTOS & COMP.

Paracatú Minas Rua de Goyaz Sobrado

Grande Armazem de Sal, Café, Molhados e Generos alimenticios

Deposito permanente de sabão Vencedor—Sabonetes de varias qualidades, para todos os preços.

Especial fumo **PALMEIRA** a 50\$000 a arroba. Escolhido sortimento de fumo

HAVANA, TURKESTAN e cigarros das melhores marcas. Papel Duq, Laurita,

Almago, Commercial, etc. Enveloppes, Blocks, Lapis, Pennas, Tintas,

Cadernos escolares **E ARTIGOS PARA ESCRITORIO**

Neste armazem, que rivaliza com as melhores casas congeneres desta praça, encontra-se de
tudo e pelos preços mais vantajosos. E' unico que, apesar da constante alta de generos de
1ª necessidade, ainda vende Cerveja das mais acreditadas marcas a 1\$8000 a garrafa, Vinhos
finos—Licoroso, Adriano, Reserva, Nathercia e outros a 3\$000, Vinhos de mesa e de fructas
e outras das melhores fabricas nacionais a 2\$000 e a 2\$500, Aguardente do reino a 1\$500,
Farinha de trigo a 4\$5000 a sacca, Farinha de mandioca a 3\$000 o alqueire Assucar alvis-
simo a 7\$000 a arroba, Café aromatico a 12\$000, Kerozene a 2\$3\$000 a caixa, Queijos
superiores a 1\$200 cada um, enfim, todos os preços dos demais artigos na mesma proporção.

O proprietario deste Armazem
tem sempre em deposito Culca-
tos as mais acreditadas fabri-
cas do Rio e de S. Paulo, ven-
dendo por atacado e a varejo
por preço sem igual. E' um
verdadeiro queima!

Assim tambem, vende as afumadas
Filtas do Dr. Joaquin Pedro, contra
febres, Pilulas digestivas, Idealina e
Sapho Cream, excellentes preparados
para conservação da belleza da cutis;
podendo fazer qualquer pedido dire-
tamente ao Laboratorio do Sr. Za-
charias Alves de Mello.

Encarrega-se de quaesquer
negocios commerciaes nesta
praça como sejam liquidação,
vendagem de mercadorias me-
diante amostras, comissões
e consignações.

Todo e qualquer negocio sob exclusiva re-
sponsabilidade do abaixo assignado, unico
auctorizado a resolvel-os.

Compra artigos de Commercio,
pagando pelos melhores preços.

Faz fortecimento ás casas vare-
gistas e ás particulares median-
te pagamento mensal, satisfazen-
do os freguezes mais exigentes.

Tem contrato com excellentes procurado-
res de partes nas Capitães do Estado e da
Republica, pelo que está habilitado a
contratar qualquer negocio.

ALYSIO DE MATTOS

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELA CONCILIAÇÃO DO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Director--redactor --- Carlos Junes

Editor--proprietario Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 49 DE MAIO DE 1918

N. 9

Expediente

ASSIGNATURAS: 10\$000
Semestre 0\$000
Anno 0\$000
Publicação por linha 0\$000

Pagamento adiantado

Publicação aos domingos

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados

Luz electrica

Parece-nos que, agora mais do que nunca, o povo paracatuense contrahi uma dívida de gratidão para com o dr. Agente-Executivo.

A luz electrica, de cuja instalação nesta terra, foi elle o mais incansavel paladino, será, na critica, a esponja que, em parte, lavará os seus erros administrativos.

Entre os melhoramentos publicos, após os de hygie-ne, era o de iluminação publica de que mais se precisava.

Velha, esburacada, com raros transeantes e muitos cães vadios, Paracatu, ás escuras, semelhava uma cidade maldita.

A propria iluminação a kerozene, que tantos beneficios nos prestara, essa mesma fôra tirada, emba annualmente, nos balancetes da Camara, se apresentasse cynicamente, como despesa feita, a verba a ella destinada.

Por isso, dia a dia mais necessaria se tornava a luz electrica, quer para dar á cidade um novo aspecto e um novo conforto, quer para, fazendo jus á tal verba, se moralisar um pouco as administrações.

Sem grande relutancia, assim o comprehendem o dr. Agente-Executivo que a uma lucida intelligencia sabe alliar o designio das boas intenções, muitas vezes, infelizmente, desviadas do seu fim pela influencia rapus-tiniana de co to individuos que, para conjugar o verbo rapio em todos os tempo e só na 1ª p ssoa, sacrificam tudo não tambem o caracter porque já o perderam.

Como bem intencionado, porém, sempre tivemos o dr. Agente Executivo.

Os seus proprios erros ad-

ministrativos temol-os sempre encarado mais como um producto da sua boa fé lab-dibriada do que como ferrenha intenção de sacrificar o povo.

Quando não estorvados, mais do que qualquer outra cousa, têm-n'o demonstrado os seus bons actos.

Prova-o o *Atheneu Paracatuense*, prova-o agora a luz electrica, não se esquecendo tambem como prova da sua credulidade enganada, a *Empresa Funeraria, Arapuca & Comp.*

*Justiça, por consequente, sempre lhe temos feito e faremos.

Os seus actos administrativos, dignos de enaltecimento, sempre terão em nós se não os mais fortes, ao menos, os mais sinceros e desinteressados admiradores.

Não seremos nós que lhe regatearemos apelações, os mais calorosos, desde que, s. nas suas decisões, visse mais servir o povo do que os partidos.

A luz electrica é e será sempre uma victoria sua, victoria essa que ninguem poderá dirputa-l'la.

Elle é a chave de ouro da sua administração que praza ao céos não nos feche, com o seu successor, alguma ratazana.

A s. s., pois, bem como ao digno concessionario sr. maj. Aristides Rodrigues, os nossos cumprimentos de felicitação que não podem ser outros afinal senão os de todos os paracatuenses que sinceramente amam o progresso da sua terra natal.

Assassinato

Tragico e barbaamente, foi assassinado, ha dias, na Chapada, o joven Floriano de Ulhôa.

O infeliz moço, tão cedo assim roubado á vida, era muito bemquisto nesta cidade, onde tem familia e aonde vinha constantemente.

Irmão dos nossos amigos Barquero e Jeronymo de Ulhôa, de uma das mais importantes e respeitaveis familias desta cidade, a sua morte foi geralmente sentida e lastimada.

O motivo do assassinato, segundo consta, foi o mais futil possível.

A familia, pela irreparavel perda, enviam os nossos sentimentos do mais profundo pesar.

ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAES

Como deve proceder todo critico imparcial, sentir-nos-iamos jubiloso si, ao deixar transvazar da penna nosso verdadeiro e sincero sentir, analysando qualquer acto publico, fosse desfeita a má impressão que elle nos tenha causad; e que, ao envez de confirmado o nosso mau juizo, se provasse, com uma explicação cabal, que laboramos em erro, porque nada poderemos sentir mais do q' a decepção de nos convencer-mos de faltas graves em uma administração publica que, cheio de esperanças, ajudá-mos a fazer.

Sentiríamos, pois, summo prazer em confessar-nos equivocado mediante uma explicação convincente e então seria com sincera effusão de alegria que substituiríamos as nossas infundadas accusações por mercedos encomios. Queríamos mesmo que, á administração actual, só podessemos elogiar. Infelizmente assim não acontece; e a explicação que nos trouxe o porta-voz do partido dominante desfez-nos a ultima esperança!

Começou por querer negar factos do dominio publico da passada administração, esquecendo-se talvez do mau effeito que essas negativas produzirão nas pessoas que têm pleno conhecimento desses factos, as quaes, muito naturalmente, julgarão as outras negativas iguaes a essas. Melhor fôra que nada se fizesse. Por essas sinceras escusas, ficámos sciente de que o sr Rocha nunca pretendeu um cadeira de deputado e que não foi amigo de sua casa e que afinal é um grande democrata. Sim; estamos convencido. Quanto á primeira negativa, confiamol-a tão somente áquelles que têm pleno conhecimento do facto; e quantôas outras apresentamol-as aos seis mil habitantes desta cidade que se não esqueceram ainda por quem foram executadas todas as obras publicas municipaes, principalmente as que foram feitas por administração; quem for m o zelador do relógio publico e o administrador do Matadouro, além do do Mercado, unico do que se lembrou. Quanto á palavra democrata e possível que tenha uma significação por nós ignorada.

Democracia é a forma de governo em que o povo exerce a soberania; e democrata é, a nosso ver, o amigo do povo e que só tenha em vista zelar os interesses da collectividade, seja defendendo-os ou administrando-os e não

aquelle que se mistura ao povo para conhecer-lhes tão somente os defeitos a fim de justificar os seus.

Mas deixemos a passada administração, a que aliás fizemos justiça e cuidemos da presente

Será crível que se pretenda justificar a applicação das avultadas rendas municipaes no decurso de dois annos e quatro mezes allegando-se serviços de canalização d'agua e iluminação da cidade? Temol-as tido durante este periodo? Ora, não analysamos actos futuros e sim passados e presentes.

Será tambem crível que os pequenos serviços de calçamento e limpeza da cidade justifiquem a limpeza do cofre?

Mas, nem sequer esqueçamos de mencionar esses pequenos serviços, o que mais uma vez confirma o quanto somos justo.

Allega-se mais que só existem quatro fiscaes, sendo um geral, vencendo 25 0/0 sobre as arrecadações, quando nas passadas administrações existia um em cada districto com o vencimento de 20 0/0! Concordando embora com a nossa ignorancia na materia, ignorancia que foi "posta á mostra", deixamo-nos guiar apenas pelo senso commum e declaramos ser mais onerosa aos cofres municipaes essa "unificação" que aliás tambem não é democrata, porque toda "simplificação" do functionalismo fiscal tem por fim diminuir as despesas e não augmental-as; ao passo que a da administração actual foi elevada de mais 50/0, resultando ainda a aggravante de que, o accumulo de arrecadações, deveria dar logar á modificação da porcentagem, visto como se reverte em proveito de um o que era dividido entre muitos

Quanto á "divisão do bólo", du quel chacun mange quelque chose, seja embora a liquidação feita por um só, admittindo-se ser verdadeira a explicação, foi afinal confirmado, com pouca modificação, tudo quanto dissemos a respeito. Ora, se um funcionario arrecada 100\$00 e tem 25 0/0, ficarão 75\$000, sobre cuja quantia deveria ser deduzida apenas a porcentagem de 5 0/0 para o agente executivo. Nenhuma razão ha para que o procurador judicial tenha 10 0/0 sobre liquidações feitas por outros. E' nesse ponto justamente que se basda nossa critica.

Nunca fizemos a mais insignificante proposta a qualquer das tres administrações municipaes a que nos refe-

rimos. Não lhes devemos o mais infimo beneficio pessoal e jamais o pretendemos. A "chave de ouro" com que se pretendeu fechar a explicação publicada pelo porta-voz da administração, não tem a força da ameba. O douto administrador mesmo ha de achar-se futil e pequenino aos seus proprios olhos...

Não se lhe poderia oferecer "pasto" porque é sabido que elle como chefe e todos os demais funcionarios municipaes não precisam de pasto. Encontraram um já muito bom e transformaram-no em "invernoada" depingues pastagens. Portanto seria irrisorio que se lhe fosse oferecer um "pastinho" que não vale 2.000\$000!.. Quanta ingenuidade!...

A unica idéa, que j tivemos a honra de suggerir á actual administração municipal, ha cerca de 2 annos e quando ainda nutríamos sobre ella as melhores esperanças, foi a da aquisição do predio em que nasceu o pranteado dr. Affonso Arinos, nesta cidade, como uma homenagem merecida a quem soube immortalizar o nosso sertão em apuradas obras literarias; e como de grande utilidade para a mesma Camara que não possui predio proprio. Ora, tratando-se de um predio facilmente adaptavel para Pço Municipal, criar-se-ia entto uma bibliotheca municipal á qual se daria o nome querido do grande escriptor patricio.

E' possível que se fizesse tudo isto com um dispendio inferior a 12 contos de réis. Mas a Camara não teve dinheiro para uma obra tão util quanto meritoria.

Teve-o entretanto para o excellentissimo senhor doutor agente executivo ir, por duas ou tres vezes, passear na Capital do Estado, Rio de Janeiro e São Paulo, sem proveito algum para este municipio, despendendo talvez mais de cinco contos de réis!

Por este e outros actos de benemerencia, devemos eleval-o aos páramos da lua....

A Muttos

Corrigenda no artigo — Administrações Municipaes:

1ª pagina 1ª columna, onde se lê "não sabemos como ainda vejiam, leia-se" que não sabemos como ainda vegetam, etc. 1ª columna—onde se lê "sem que sejam" leia-se "sem que seja".

2ª pagina 1ª columna, onde se lê "corrego fundo" leia-se Corrego-Fundo; onde se lê "supressão" leia-se supressão.

A luz electrica e a sessão extraordinaria da Camara

Sob a mais franca sympathia do povo desta terra, inaugurou-se domingo passado, enfim, a illuminação a luz electrica em Paracatu.

Não é intuito nosso procurar-lhe a paternidade, desde que da sessão extraordinaria da Camara ficou definitiva e unanimemente assentada sem protesto de qualquer outro concorrente.

Segundo se deprende dos discursos ali pronunciados, talhados nos moldes hieraticos dos discursos academicos sem cadeira como diria um dos jornalistas da terra, ninguém pode disputar-lhe a ao dr. Ilberê, Agente-Executivo, salvaguardados q' sejam os legítimos direitos de maternidade do seu concessionario sr. major Aristides.

Felizmente, desta vez, o que é de se admirar, não se deu o lamentavel caso de multipas paternidades arrojadas.

Parece que houve medo de que o filho ficasse sem pae.

Demais, o telegrapho já havia sido, por si, no genero, uma lição de experiencia.

De tantos paes putativos, ficou elle sem nenhum, de facto, mas, com muitos a envidescerem-se da paternidade de um filho tão illustre.

Não seria possível que a scena se repetisse?

Por isso, em voz alta ninguém se atreveu a contestar-lhe, embora, á surdina, um ou outro figurão a encarassem como effeito da sua influencia passada, assim como quem diz, mal comparando, a luz de certos astros longinuos que, quando chega á terra, já elles estão opacos.

Dado, pois, este feliz successo, competia-nos tambem apresentar os nossos cumprimentos mais effusivos aos seus dedicados progenitores.

Não que nós não tivéssemos ido tambem a Belem da Camara, como os reis magos do Oriente, adorar o recém nascido. Lá fomos, lá estivemos. Faltou-nos só o incenso da eloquencia com que alguns dosromeiros quizeram antes sobresahir-se do que homenagear o recém-vindo.

Mas, quem sabe, sabe.

Ninguém tem culpa da nossa ignorancia.

Em todo caso, congratulamo-nos com os nossos ouvidos, tão deliciaes com a harmonia suave dos discursos que transbordaram d'aquelle recinto.

Soubessemos nós que não teriamos ficado calados. Haviamos de fazer um pape-

lão com 4 tiras de papel.

Começávamos a dirigr-nos, á luz electrica e a Aristoteles, a philosophia e a Edisson, á cosinheira e .. mas, antes de tudo, com 4 tiras de papel escriptas e correctamente passadas a limpo, faziamos um pequeno exordio, pathetico e eloquente, mais ou menos assim—"senhores, eu não vim fazer um discurso" e repetiamos—"senhores eu não vim fazer um discurso" até ficar bem griphado. Era isto, depois de juntos dois ou tres para applaudirem, que nós preparariamos se dignos emulos de Demosthenes não o tivéssemos dito antes de nós n'aquella sessão extraordinaria (por tudo) da Camara Municipal que Deus guarde.

Concedida, assim, pois, sem protesto, *par droit de conquête*, a paternidade ao sr. dr. Ilberê, dispense-mos o Salomão que de autemão se chamou.

Levemos-lhe ouro e mirra. S. sia. bem n'os mereceu.

E entre as espiraes do incenso, cantemos-lhe, prostados, n'um só côro, a gloria in excelsis que s. s. não é mais da terra.

"A Voz do Sertão"

A 17 de Março p. findo, surgiu á publicidade, na prospera cidade de Paracatu, o semanario cujo titulo encima estas linhas, sob a direcção e redacção do sr. Carlos Tunes.

O seu programma inicial marca o roteiro laminoso q' pretende seguir o novel collega, que promette todos os esforços em prol de todas as boas causas.

Agradecendo-lhe a visita que nos fez, auguramos ao novo organ farta messe de triumphos.

«D' "A Cidade de Patrocinio".»

Do sr. Paulo Romero, recebemos a seguinte benevolente carta:

"Recebi dois numeros d' "A Voz do Sertão" e muito apreciei tanto o serviço material como o intellectual. Não era para meno visito ter na chiefa duas creaturas que muito promettem. O am. Santos, com o seu zelo, a longa pratica e a ferrea vontade, tenho certeza que causará maravilha, e o am. Tunes, com a sua elevada intelligencia, unida a uma vasta cultura, não pode deixar de imprimir, á nova folha, o verdadeiro cunho de jornal apropriado a esta zona cujos interesses defende, tornando-se o seu verdadeiro paladino.

Per questo, molto bene. Felicito a ambos, desejando-lhes um mar de rosas e optimo resultado pecuniario."

Identicas referencias, talhadas no mesmo molde de benevolencia, recebemos do sr. Zacharias de Mello e outros o que muito aos lisongeia e pelo que nos reconhecemos gratos.

Corumandel

Ilmos. e exmos. srs. director-redactor e editor-proprietario d' "A Voz do Sertão"

Recebi o n. 3 d' "A Voz do Sertão", sympathico periodico de bom formato que se levanta na minha terra natal.

E' excusado tocar no prazer que tive em recebê-lo, lei-o e, igualmente, estampe aqui os meus protestos de estima ao mesmo.

Traz, incontestavelmente, a "A Voz do Sertão", para todos os corações paracatuenses, uma nota da mais bella sonoridade.

A imprensa foi, e será sempre a luz de um povo; ella conduz elementos indispensaveis tanto ao predio do rico, como á choupana do pobre; reparte, imparcial, a sua grandeza a todos as classes sociais, desinvolvendo-as moral e intellectualmente, pelo que lhe devemos votar todo o affecto e, maximé, quando ella se propõe, pela verdade e pelo direito, bater em defeza de um povo que aspira progredir.

Oriunda de espiritos cultos, capazes e bem compenetrados, estou convencido que "A Voz do Sertão" se apresentará sempre activa e energica, ao lado de todos os nossos interesses, como diz no seu frontispicio: "pela conciliação do municipio", o que annuncia o seu zelo pelo nosso direito.

Tomo a liberdade em apresentar ao seu illustre Redactor e distincto Editor os meus parabens.

A empresa, que tomaes, é um quadro de honra para relevo desta cidade sertã, assim sabiam todos dar-lhe o merito de que é digna e mesmo comprehendem, que, trabalhar para o bem geral ou para o futuro de uma terra, é um dever que nos manda a na sua propria natureza facer mal.

Angustando a "A Voz do Sertão" grande messe de louros, eu a sando, desejando-lhe longa vida na arena sublime das luzes.

Baptista Franco.

A Imprensa

Filha dilecta do bem,
Que pela terra vagueia
De fronte altiva e mão cheia.
De lenitivo e de luz;
Alenta a Patria das luzes,
Pelos livros guarda a historia,
Das idéas, das memorias
Que as conquistas nos traduz.

Flor que no seio dos homens,
Fulgura, vive e impera.
Da-nos sempre primaveras,
Nascidas de viva essencia.
Derrama a luz da grandeza.
Por sobre noites escuras,
Deixando falar seguras.
As lições, a voz da sciencia.

Sonho de altos poderes,
Que Guttemberg creou,
Que o mundo aberto abraçou,
Que pelos tempos florece.
Deixa que brilhe a tua luz.
Altiva, bella e tão nobre.
Pelas choupanas dos pobres,
Onde a sciencia adormece.

Leva ao longe tuas graças,
Bate ás portas peregrinas,
Onde vivem pequeninas
Almas que choram saber;
Abre as sendas do progresso.
Estende a mão bemfazeja.
Ao coração que deseja
A tua luz conhecer!

Planta a luz para gerações
Que aspiram progredir,
Busca as galas do porvir
Onde a alma vai folgar,
Beija alegre a soberana,
Este manto de bellezas,
Solta as luzes das grandezas
E, manda o povo pensar.

BAPTISTA FRANCO.

Os que chegam

Procedentes de Capim Branco, acham-se, na cidade, o sr. maj. Eduardo Rodrigues e suas sobrinhas Camilla e Adelaide Rodriques Barbosa, o sr. cap. Porphirio Gaya e a sua irmã a exma. sra. d. Julia Gaya, o sr. cap. Miguel Alves e familia, o sr. Lincoln Costa e o sr. Ascendino Ulhoa.

De regresso, depois de 2 mezes de ausencia no Rio, S. Paulo e Cuyabá, chegaram, á cidade, os srs. cel. Rodolpho Adjuto e cel. Francisco Alves.

Em sua companhia, em visita aos seus, veio tambem o dr. Carlos Campos, filho do venerando Juiz de Direito desta Comarca, sr. dr. Martinho Campos, o qual, com grande brilho, acaba de completar o seu curso de direito no Rio de Janeiro.

Vindo de Lages, está, no cidade, o sr. te. João Bispo, adeantado fazendeiro e intellectual gongorico e culteranista destas longinuas plagas.

De suas fazendas de S. Marcos, regressou, á cidade, o sr. cap. Francisco Botelho, nosso particular e distincto amigo.

Acha-se, na cidade, com sua exma. familia o sr. cel. Josino Valladares, nosso distincto amigo e importante fazendeiro e commerciante em João Pinheiro.

Em sua companhia, chegou tambem o seu irmão Adriaão Campos Valladares.

De sua excursão em Goyaz, está, ha dias, entre nós o jovem Jeronymo Ulhoa. Abraçamo-lo.

Procedente de Cabo-Frio acha-se, entre nós, o jovem Natalino Pinto Novellino, sobrinho do nosso amigo sr. José Novellino.

Os que partem

Com destino á Villa João Pinheiro, onde moram, seguiram os srs. cel. Hermogenes Gonçalves da Silveira, major Arthur Silveira, cap. Lindolpho Carneiro, cap. Manoel da Cunha e Silva e te. Alcindo de Campos Valladares.

Com destino a Bello Horizonte, seguiu o sr. pharm. Anysio Botelho e familia, a qualahi vai passar uma temporada.

Em sua companhia, seguiu tambem o sr. João de Aquino e a menina Dolores Brochado que se vai internar n'um collegio.

Do sr. major José Pereira, recebemos a carta abaixo.

Este distincto amigo, sempre prompto a trabalhar pela prosperidade da sua terra, tem sido um dos maiores propagandistas do nosso jornal, pelo que lhe somos gratos e reconhecidos.

Observador intelligente e amigo do progresso, as suas cartas mostram sempre o seu espirito ativo no trabalho pela victoria da causa publica.

Eis a carta:

Capim Branco, 23-4-918
Sr. Redactor.

Não seria digno de melhor sorte ou independencia este districto sendo elle hoje o unico que abastece o Mercado de Paracatu? Pois, dispõe de vida propria em todos os sentidos, como prova: 1. a capacidade intellectual em peso e merito sobre merito; 2. o seu recurso pecuniario mais de que sufficiente, pois, este districto dispõe de 10.000 bois de raça zebú, no minimo, todo anno, não falando no gado curraleiro e suino, quer gado quer magro. Seria longo enumerar as vantagens de Capim Branco, ora em abandono do Governo. Se Alegres, merece ser uma villa, Capim Branco merece-o muito mais em tudo por tudo.

s) José Pereira Gonçalves.

O Telegrapho

Alguns mezes de experiencia de telegrapho trouxeram-nos a confirmação da grande necessidade de uma linha telegraphica directa d'aqui a Curralinho, passando por João Pinheiro e Pirapora.

Como está sendo feito, o serviço sobre tornar-se menos expedito sobrecarrega ainda demais as linhas de S. Paulo e Rio.

Pois, como é sabido, a linha telegraphica, que nos liga á capital do nosso Estado, passa em Monte Carmello, Uberabinha, S. Paulo e Rio, dando assim nma volta prejudicial em todo o sentido á boa e rapida expedição de telegrammas.

Uma linha directa d'aqui a Curralinho, passando por João Pinheiro e Pirapora, como aventamos atraz, sobre tornar o serviço mais rapido, traria ainda a grande conveniencia de fazer-se o serviço de Minas todo por Minas, pois, é esta a unica parte da rede mineira que salta fóra do Estado.

Exposto isto, chamamos a attenção de sr. director dos telegraphos para este ponto.

Estamos certos que ninguém conhece mais as nossas necessidades do que s. s.

Mas, é dictado velho que quem não apparece esquece.

Deram-n'os o prazer de suas visitas—os srs cel. Rodolpho Adjuto, cel. Luiz Sant'Anna Junior, caps. Ascendino Ulhoa, Porphirio Gaya, João de Aquino, Theophilo Nunes Marinho e José Prates.

Em inspecção de linhas e estações, é esperado, nesta cidade, por todo o mez de junho vindouro, o dr. Arthur Napoleão Gonçalves Pereira da Silva, engenheiro chefe do districto telegraphico de Goyaz, ao qual está nossa estação subordinada.

Communica-nos o nosso amigo e leitor, sr. the. Marcellino Neiva, que transferiu a sua casa de negocio para a rua do Avila, esquina. Gratos.

Segundo noticias recebidas, sabe-se que foram dispensados todos os sorteados do municipio de Paracatu.

Auxiliaram-nos com o pagamento de suas assignaturas, os nossos bons assignantes:

Cel. Luiz Sant'Anna Junior, cap. Ricardo Lespequeur, cap. Odilon Juvenal, major Pedro Caldas (6 mezes) cap. Ascendino Ulhoa prof. René Lepesqueur d. Vininha Roquette Franco e cap. Hermenegildo Brochado

Versos dos caretas

Cantados pelo levantamento do mastro

Srs. dão-me licença
Quero tirar meu quinhão
Venho falar do artigo
Que traz "A Voz do Sertão"
Empresa funerária
É uma lei arbitrária

Are fum

Trezentos e tantos mil réis
Por um caixão embralhado
Além da vida perder-se
Fica-se individuado
Calla a voz do careta
Mas não calla da gazeta

Are fum.

A cousa está de tal sorte
Que não se pode morrer
Estado de eito pra morte
Devemos então requerer
Assim iremos vivendo
Bilheto feijão comendo

Are fum

Luz, telegrammas, já temos.
O progresso vem de carreira;
De modo mais progressivo
Temos também roubalheira
Pra catu tá damnado
Está tudo minado

Are fum

A vida está muito cara
A morte muito pior
Quem se lembrar de morrer
Procure o Guarda-Mór
Não se gasta caixão
Tem por vella um fição

Are fum

Chorai meu povo, chorai,
O tempo da monarchia
Que tudo andava em socôgo
E o povo tinha alegria
Tudo isso acabou
Só desgraça ficou

Are fum

MERCADO

Preços de 10 a 25 do corrente

Toucinho arroba	13\$000
Café	12\$000
Assucar	7\$000
Carne secca	9\$000
Arroz 60 libras	38\$000
Feijão	8\$000
Milho	5\$000
Farinha de mandioca	5\$000
Farinha de milho	8\$000
Ameioim	8\$000
Polvilho	12\$000
Rapadura 4	3\$000
Kerosene caixa	30\$000
Carne verde 1 kilo	3\$000
porco 1 kilo	1\$000
Aguardente baril gran	5\$000
Queijos duz. grandes	8\$000
pequenos	6\$000
Marmelada caixeta	2\$500
Alho restia	1\$000
Cebola	1\$000
Ovos duzia	8\$400
Couras kilo	1\$800

Salão de barbeiro

Paulo Nunes, barbeiro, nesta cidade, á rua das Flores, (sobrado), avisa aos seus freguezes que só trabalha no seu salão até ao meio dia.

Depois desta hora, não attenderá a ninguém.

AVISO

Os herdeiros do finado Antonio Loureiro Gomes previnem que, d'ora em diante, não consentirão que sejam tiradas madeiras na fazenda do Brocotó, e feitas roças nos matos da mesma fazenda; também não darão mais agregação a pessoa alguma.

"O ARMAZEM CENTRAL" DE MATOS & COMP esta vendendo calçados para senhas por preços reluzitissimos e espera, até ao fim deste mez, um completo e escolhido sortimento de calçados para homens, grande e varia variedade de sabonetes finos, Peruvia, Antartica e outros.

GRANDE QUEIMA E calçados por horas no armazem do sobrado, á rua de Santa



PINHEIRO & IRMAOS
Largo do Posario
Negocio de fazendas, ferragens, chapcos, calçados, armarinho, armas de fogo, arreios, machinas de costura, etc.
ANNEXO POSSUEM GRANDE ARM ZEM DE CAL E CAFE
Pelos melhores condições da praça, compram e vendem sola, couros de gado, couros meudo e borracha
PREÇOS SEMPRE OS MAIS REDUZIDOS
VER PARA CHER

A CASA COMMERCIAL

COM UM GRANDE STOCK DE FAZENDAS GROSSAS E FINAS, DE armarinho, ferragens, louças, calçados, chapcos, armas de fogo, melhados, pelles, arreios.

Armazem anexo de kerozene, sal, farinha de trigo E GENEROS DO PAIZ.

Vendendo pelos menores preços da praça, convida a todos aquelles que quizerem fazer economias, a não effectuarem suas compras antes de visitar seu estabelecimento, situado á rua do Sacramento junto

Igreja da Matriz

Ver para Crec, procurem a Casa Commercial de Zeira Adjuto Que não tem competidora

de LUIZ ADJUTO RODRIGUES

CASA "CUNHA"



DE
ROBERTO D. CUNHA

Negociante de ge-
neros do paiz, molhados, sal, café,
kerozene, etc. **COMPRA E VEN-**
DE COUROS, BORRACHA, GENEROS

Preços reduzidissimos

Vendas a dinheiro

Rua dr. Afranio-Paracatú

PARA A GRANDE LOTERIA DE S. JOÃO *Antonio*
Lourenço espera nova remessa de bilhetes.

Quereis vender muito? Anunciai nesta

typographia PREÇOS REDUZIDOS

Abatimento de 30 por cento nos
publicados por 6 mezes

NESTA
Papel de cores para rotulos,-- typographia

A FAMA DE BARATEIRO

CASA ESPECIAL em generos do paiz, Comes-
tíveis, Sal, Café, Aguardente, etc.

MARCELLINO NEIVA vende por preços baratissimos e sem
conpetidores, todos esses generos do seu commercio.

QUEM QUIZER FAZER ECONOMIA E SER BEM SERVIDO,
PROCURE A SUA CASA A RUA DE MANOEL CAETANO

Com frente para a rua do Peres.

Lindos cartões para participação de casamento e de visita—nesta typographia



MATTOS & COMP.

Paracatú Minas Rua de Goyaz Sobrado

Grande Armazem de Sal, Café, Molhados e Generos alimenticios

Deposito permanente de sabão Vencedor---Sabonetes de varias qualidades, para todos os preços.

Especial fumo PALMEIRA a 50\$000 a arroba. Escolhido sortimento de fumo

HAVANA, TURKESTAN e cigarros das melhores marcas. Papel Duq, Laurita,

Almaço, Commercial, etc. Enveloppes, Blocks, Lapis, Pennas, Tintas,

Cadernos escolares E ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Neste armazem, que rivaliza com as melhores casas congêneres desta praça, encontra-se de tudo e pelos preços mais vantajosos. E' unico que, apesar da constante alta de generos de 1ª necessidade, ainda vende Cerveja das mais acreditadas marcas a 1\$8000 a garrafa, Vinhos e outros das melhores fabricas nacionais a 3\$000 e a 2\$000, Aguardente do reino a 1\$3500, Farinha de trigo a 43\$000 a sacca, Farinha de mandioca a 3\$000 o alqueire Assucar alvissimo a 8\$000 a arroba, Café aromatico a 12\$000, Kerozene a 43\$000 a caixa, Queijos superiores a 1\$200 cada um, enfim, todos os preços dos demais artigos na mesma proporção.

O proprietario deste Armazem tem sempre em deposito Calçados das mais acreditadas fabricas do Rio e de S. Paulo, vendendo por atacado e a varejo por preço sem igual. É um verdadeiro queima!

Assim tambem, vende as afamadas Pílulas do Dr. Joaquim Pedro, contra febres, Pílulas digestivas, Idealina e Sapho Cream, excellentes preparados para conservação da belleza da cutis: podendo fazer qualquer pedido directamente ao Laboratorio do Sr. Zacharias Alves de Mello.

Encarrega-se de quaesquer negocios commerciaes nesta praça como sejam liquidación, vendagem de mercadorias mediante amostras, commissões e consignações.

Compra artigos de Commercio, pagando pelos melhores preços.

Faz fornecimento às casas varejistas e às particulares mediante pagamento mensal, satisfazendo os freguezes mais exigentes.

Tem contrato com excellentes procuradores de partes nas Capitais do Estado e da Republica, pelo que está habilitado a contrair qualquer negocio.

Todo e qualquer negocio sob exclusiva responsabilidade do abaixo assignado, unico auctorizado a resolvê-los.

ALYSIO DE MATTOS

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELA CONCILIAÇÃO DO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Director--redactor --- Carlos Junes --- Editor--proprietario-- Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 26 DE MAIO DE 1918

N. 10

DOIS INIMIGOS DO PROGRESSO

Resignação e rotina

A liberdade tem um inimigo, que é a resignação e, o progresso social dos povos, outro, a rotina.

A marcha evolutiva da civilização tem-se esbarado sempre deante destes dois obstáculos do espirito individual e colectivo.

Cada vez que se tem tentado dar um passo adiante, a resignação tem gemido—para que?—e a rotina tem gritado colérica—quer reformar o mundo q' loucura!

A resignação é a immoralidade na sua forma passiva—a rotina é a idéa gravada n'um cerebro crystallizado.

A rotina é a atrophía do nosso cerebro, jogando a intelligencia n'uma repetição automática que não é apta para crear e nem para se formar mas sim, exclusivamente, para repetir, chegando á esterilidade mais absoluta das idéas.

Quando se chega a este estado de decadencia intellectual, tudo se relaxa—a vontade, os sentimentos de altruismo e o amor proprio, que são as bases do caracter.

A acção social do individuo passa a ser nulla aggravada, porém, se este é um educador, pois, torna-se terrivelmente funesta para as gerações que tomam por modelo a sua intelligencia.

Os amorphos formam, em toda parte, o bloco immenso da cegueira colectiva, da inercia social, do retrocesso politico e moral dos povos e, o maior de todos os perigos para a cultura do paiz.

Será possível suppor que os cegos possam dar a mão ás crianças, que são o porvir, para guial-as nas tortuosas vias do progresso?

Reformar-se é viver, dis-se um sabio escriptor uruguayo—Henrique Rodó, e tudo o que nos circunda incessantemente se modifica e aperfeiçoa.

A nossa vida intellectual está submettida a um dilema incangavel—ou se renova constantemente pelo estudo ou cahe no automatismo, que é a morte moral do individuo.

A vida é mais vasta e mais profunda do que nós imaginamos, sobre modo quando se quer impor a todos um type uniforme; e a cada um a vida se revela debaixo de determinado aspecto se sabe manter-se activo e sollicito no desenvolver das cousas.

A unica vida incompreensível é a da rotina, que fecha as suas portas á originalidade e á nova voz que vem de fora.

Ter uma fé, cogitar d'ella como fermento da vida, crer que o ideal dos outros tem um valor pessoal e efficaç, quando dividido; saber levantar, sobre o criterio da tradição, o valor eterno da vida una, igual em todas as almas, ultimo refugio da individualidade, encoberta pelos signaes da passividade, do automatismo moral e da vida exterior; viver de idéas novas ou de idéas renovadas, encontrar toda a realidade imperfeita perante o progresso, eis a verdadeira amplitude espiritual da qual sempre derivou o enriquecimento do ideal humano e a moral do altruismo.

Se a rotina é a atrophía da intelligencia, a resignação é a atrophía da alma e, quando estas duas pestes pesam, em conjuncto, sobre o espirito, já não se pode mais esperar algum proveito, pelo contrario, ir-se á caminhar para o retrocesso, que é a barbaria.

Se a rotina é o caminho da ignorancia, que conduz ao fanatismo—a resignação é o caminho da amoralidade, que conduz a todas as condições e a todas as baixezas

E para que devemos continuar assim, quando os exemplos são frisantes?

Afastemos o mais possível estas duas pestes, afim de que as novas gerações, conhecidas do mesmo perigo do qual as salvamos, nos possam ser reconhecidas.

Nenio.

Este artigo foi-nos offerecido ha 1 anno e tanto com uma dedicatória, que muito nos lisongeia, por um nosso distincto amigo, que se encobre modestamente sob o pseudonymo acima, apesar do brilho da sua intelligencia e cultura.

Sorteio Militar

Não foi com grande admiração que acabamos de receber a noticia da dispensa de todos os sorteados de Paracatu.

Ella era mesmo de se esperar, dada que foi, ha tempos, a excepção de dois ou tres em perfectas condições physicas.

Mas, a isenção do sorteio militar não nos deve impedir o exercicio do serviço militar.

Podemol-o fazer perfeitamente, mesmo intra-muros, desde q' possuímos uma linha de tiro de ha muito reconhecida, mas, por incuria da sua directoria, com exercicio para as kalendas gregas.

Nos, que somos todos brasileiros e que, em face da conflagração europeia, temos observado o direito arrimando-se á força e pela força combatido, não podemos nem devemos ficar inermes perante a nossa organização militar.

Malgrado os nossos sentimentos pacifistas, quem poderá prever a necessidade de, no futuro, nos tornarmos uma nação bellicosa?

Não vivia a Belgica, por ventura, na paz do seu progresso, a trabalhar, a progredir, sem sentimento algum de guerra?

No entanto, o cyclone turbundo dos barbaros por lá passou, e d'aquella pequena nação pacifica e laboriosa se levantam mil vozes de angustia entre os escombros das cidades.

Esta recordação deve ser para nós um exemplo vivo.

Não precisamos nem devemos fazer a guerra offensiva.

Mas, da defensiva quem ficará, illeso?

Por isso, se na nossa historia militar temos mostrado a magnanimidade como vencedores, não nos devemos tambem esquecer, que foi entre feitos extraordinarios de nossos soldados que conseguimos collocar a nossa bandeira no torreão das fortalezas inimigas.

Alistemo-nos, pois, na linha de tiro e se a sua directoria não tem acção, façamos simplesmente um gesto nobre e patriótico—demittamol-a.

Auxiliaram-nos como pagamento de suas assignaturas:

cel. Julio Carneiro, cap. Pedroca Neiva, cap. Olympio Brachado, cel. Rotilio Souza Manduca, cap. Modesto Borges, cap. Eduardo Pereira Duarte, cap. Octavio Adjuto, cap. José Pereira, maj. João Climaco.

E' Tempo

Não comprehendendo o motivo que, emquanto todos os municipios brasileiros, tractam afferradamente de alargar a dourada e resplandecente estrada do maviado progresso, nós vivemos ás cegas, mesmo ás escuras, sem a boa organização de meios que nos possam dar o mesmo que tem disfrutado os nossos irmãos dos municipios avisados directamente das suas urgentes necessidades no rumo de suas economias, e, portanto, riquezas, pois, no presente, não é para nós dispresarmos o trilho da melhora em todas as suas formas mais gigantescas.

Temos terras fecundissimas que são proprias para o plantio do trigo e outras plantas europeas, não havendo, pois, precisão de invejarmos os melhores solos do mundo, bastão-nos a zona da qual somos filhos e residimos para melhor attestar a quem for preciso ou interessar-se.

Em fibras textiles não precisamos copia de ninguém porque temos: o imbirussú, a pita, a macambira, o gravatá e muitas outras como a copahibeira de fibras muito resistentes além das inumeras não exploradas com a attenção que merecem.

Quanto a mineraes, ainda é o nosso municipio um dos mais ricos do Estado, pois, a sede e o districto do Urucuryahi nos estão, com suas magestosas certilões, dizendo o que foi o passado e o que pode ser em tempo, talvez muito proximo.

Temos, felizmente, um esplendido rebanho bovino, muitissimo melhorado em assumplos de raça, que é a zebu no seu mais perfeito estado de pureza, quasi nos permitindo rivalizar com os nossos vizinhos que tambem muito se tem esmerado no aperfeiçoamento da industria pecuaria. N'este assumpto, os fazendeiro d'este districto não tem poucado esforços nas reproducções e pastagens adequadas ao melhoramento, pelo que, muito breve, o nosso districto estará prompto a cumprir o papel que lhe tocar quanto aos frigorificos e mais misteres de preciação publica.

Penso que, para uma completa melhora, para nós

que habitamos limitrophe com Goyaz, seria unicamente o estabelecimento de uma estrada de automoveis. Estes nos acarretarão tudo de que temos urgente precisão, tudo quanto um povo aspira, como bem disse o nobre deputado estadual Gabriel Junqueira que é um dos mais habéis conhecedores do que precisamos nossos meios para o bom desenvolvimento, até mesmo do facil povoamento do sólo pelos nacionaes.

Ha grande necessidade do governo estadual nos auxiliar, como tem feito a outros, afim de que seja corada uma linha de automoveis do porto do Burity, do Paracatu, a S. João do Pinuca. Além do enormissimo desenvolvimento q' traria á lavoura, pecuaria, minas e outras industrias de grande aproveitamento, ainda tinha a vantagem de marginar a fronteira, o q' em futuro, não longe, prestaria serviços incalculaveis aos dous Estados e especialmente ao nosso municipio que veria as suas rendas transformadas em uma melhora espantosa. Uma estrada assim nos daria um impulso muito rapido e todos os nossos trabalhos seriam compensados com fartura; a lavoura teria, enfim, outra feição, todas as industrias teriam vida intensa, não sendo para se admirar que este municipio viesse a ser um dos mais poderosos em tudo quanto diz respeito á vida e precisão dos tempos actuaes.

Capim Branco, 1 de Maio de 1918.

A. C. Carvalho.

Em resposta a uma carta que lhe dirigimos, apresentando-lhe o nosso jornal, recebemos, do exmo. sr. dr. Afranio de Mello Franco, valoroso politico patriota, o seguinte telegramma:

Respondendo sua carta quatorze passado, cumpro grato dever declarar applaudirei orientação seu jornal, uma vez que seu programma tenha por objectivo esforçar-se harmonia local, condição indispensavel progresso Paracatu, posto confo meus amigos directorio, presidido Leopoldo Faria, secundado qualquer trabalho tal sentido.

Saudações affectuosas.

Afranio de Mello Franco.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

a graciosa menina Zenobia Loureiro no dia 19;
a linda senhorita Augusta de Mello Franco no dia 20;
a engraçada menina Dolores Lima no dia 21.
a exma. snra. d. Ritta de Carvalho Silva no dia 23;
o jovem Aristhen de Mello Franco no dia 26;
o sr. Abel de Mello Franco no dia 27.

Casa de Caridade

N'uma epocha em que os desenvolvimentos de diversos projectos se desencadeiam, a profusão de melhoramentos de toda sorte é apontada, a realização de alguns serviços de utilidade publica evidenciada, o de que se de veria cogitar vai ficando preterido—tal o asylo de q' carece a mendicidade, a perambular, em ondas de dôr, pelas ruas desta cidade, arrastando-se, claudicante, implorando a caridade publica. É um espectáculo desolador a que assistimos, aos sabbados, nas ruas desta cidade, quando centenas de desventurados se cruzam, disputando, supplices, o pão para mitigar as excruciantes dôres de seus padecimentos. São victimas de molestias repulsivas; são degenerados e vencidos que procuraram, no alcoolismo, esquecimento ephemero para as suas misérias, são infelizes que, no mar revolto da vida, se encontraram como nau desastrosada, sem bussola e sem leme, açoitada pelo turbilhão das vendavaes, até que a miséria os veio colher sem mais força para reagir, para fazer face aos soffrimentos; são também, muitas vezes, victimas da dedicação ao trabalho, a familia, aos seus semelhantes; são, afinal, os infelizes soffredores que a sociedade deve amparar.

A sociedade, porém, parece obcecada pelos delírios da cobiça e não ouve as lamentações dos desgraçados. É mais facil dar-se a um rico do que se emprestar a um pobre" diz antigo proverbio que bem demonstra a dureza do coração humano, só se guiando pelo interesse.

Mas, os fundos gemidos das almas soffredoras augmentam, porque o numero dos infelizes já é enorme. E as supplicas dos pobres são já tantas a importunar os ouvidos dos ricos, tantas a consternar os corações bem formados que ainda os soccorrem, que estes também pedem, hão de pedir para os infelizes, até que esse clamor unisono possa tocar os corações endurecidos.

E' a vós, pois, corações bem formados, que tomamos por amparo ao traçar estas linhas em favor dos pobres. As mães de familia a se reverem enternecidas nos filhinhos adorados; as donzelas, porque no dizer de Castro Alves, o coração de uma virgem não faz economias; aos homens que se não deixam levar só pelas satisfações do orgulho; aos mancebos que, na illusão do sonho, sentem transparecer um perfil idolatrado; às creanças em que a infantil innocencia move mais facilmente aos soffrimentos alheios sem que lhes possa medir a intensidade; a todos vós é que dirigimos o nosso appello em favor dos indigentes. Contemplae esse quadro desolador que, todos os sabbados, tendes sob os vossos olhos; é uma desgraçada que se arrasta, é uma pobre, curvada pela idade e pelo muito padecer, é o cego com o seu guia, é o

tuberculoso, é a hydropica, é a leprosa, é o aleijado, é o bobo, é a louca, enfim, será preciso que vol-os enumere-mos? Não, porque bem o sabeis. Pois, si qualquer delles vem a perecer na rua, como sempre acontece, victima de um accidente ou estrado ao relento, como qualquer animal sem dono, por haver chegado ao termo de seus horribéis padecimentos neste mundo, não vos compunge a alma esse quadro ainda mais triste?

Esse é o quadro real do fim de uma vida de misérias e dôres. E porque não havemos de proporcionar ao infeliz, ao menos, os meios de morrer como uma creatura humana?

Então não morrerá amaldiçoando a sociedade indifferente e egoista a que pertencemos!

Esse é o nosso dever de caridade, esta virtude sublime em que se assenta toda a moral do Evangelho Christão.

Passando agora ao ponto de vista hygienico, não são por certo iguoradas as inconveniencias que podem decorrer para uma população inteira, e principalmente para as innocentes creancinhas, do contagio de diversas molestias. Temos ainda de encarnar a questão sob o aspecto das explorações, o que não acontecerá tendo-se um asylo, para a verdadeira mendicidade. E para que tenhamos esse asylo, de construcção inapreciavel e inadiavel, só nos falta um pouco de boa vontade.

Ha pouco mais de tres annos, um nosso distincto collega de imprensa abordou com acendrado amor este magno assumpto. Muito trabalhou, muito fez, mas nada conseguiu. Os maledicentes, que sempre apparecem em toda parte, começaram a dizer que o distincto collega assim procedia com interesse de vender casa de seus parentes.

Assim é que se procede aqui. Os avaros, para disfarçarem a recusa, não se pagam de infamar uma idéa nobre, do mesmo modo que um administrador, quando criticado com justiça, entende que se defende, procurando macular o critico imparcial com falsas accusações por não haverem conseguido quaesquer intentos!...

Felizmente, porém, não temos casa de parentes para vender e nem qualquer outro interesse que nos guie a não ser trabalhar por uma causa santa.

Por isso, desejamos falar ao coração de todos os paracatuenses em geral e, se não podemos falar a todos directamente, procuramos o valioso amparo dos corações bem formados a que supra nos referimos.

Uma casa de caridade aqui não é cousa tão difficil para tanto se batalhar. Em diversos organogramas do Estado, devido aos empenhos do venerando senador Mello Franco, constam já donativos sufficientes, senão para concluir todo o serviço, ao menos para se dar um gran-

de impulso á construcção do predio. O que é preciso é organizar-se a associação para eleger a directoria afim de se tratar de todos os serviços. Não são precisos grandes dispendios. Cada associado concorrerá com o que puder como auxilio para construcção do predio e com uma mensalidade de \$2000 para manutenção do estabelecimento.

A Camara Municipal também ha de concorrer com alguma subvencção, quer para a construcção do predio quer para o custeio dos humanitarios serviços. Mesmo para provar que não é uma administração parcial e anaxionada, deve vir em nosso socorro, amparando uma causa nobre e santa.

Eia, paracatuenses, são os pobres que vos pedem e é a Deus que ides emprestar.

Uma boa acção, sem interesse de recompensas, é o apanagio das almas nobres para com os seus semelhantes desherdados da sorte, victimas de inauditos soffrimentos, que trazem no rosto a marca indelevel da desgraça mas, no coração, um thesouro de agradecimentos.

Adail.

Corridas



Não foi sem grande descontentamento de todos que, em má hora, se resolveu não haver este anno, nesta cidade, a temporada das corridas.

Vivendo, como vivemos no sertão onde, por força das circumstancias, deve haver bons animaes, não se comprehende, nem se pode, esse descuido da directoria do club hippico.

Esta falta ainda se poderia relevar em outros annos.

Mas, neste em que os negocios do sertão correram ás mil maravilhas, é, de todo, imperdoavel, a não ser que a directoria, acompanhando a onda de progresso, nos queira surprehender com alguma corrida de automoveis!

As corridas, pode-se dizer, são o desporto mais proprio do sertão. Nellas já se não visa somente saber se o cavallo de B chegou antes do de C. Como prova, nós já tivemos o prazer de assistir a corridas em que o premio só cabia ao que menos corresse.

O seu fim principal, a par do divertimento, deve ser a exposição de animaes, como base da emulação, isto é, do estimulo dos criadores no aperfeiçoamento da raça.

Assim, se alguma auctoridade temos para pedir, achávamos que a directoria não se devia deixar cahir nesse desanimo e que, pelo contrario, lhe competia, mais do que a ninguém, trabalhar pelo enthusiasmo desse lucro e divertimento genuinamente sertanejo—as corridas.

Pouso Alegre, 13 de Maio de 1914.

A illustre Redacção d' "A Voz do Sertão".

Concedei-me que chame a vossa attenção para o que, ha poucos mezes, li no "Estado de S. Paulo": —um appello do Governo aos lavradores, convidando-os a não se descuidarem da lavoura.

Estou de accordo com a recommendação do Governo, mas é preciso que o mesmo estenda as suas vistas a regularisação do trabalho. Os operarios, julgando-se indispensaveis e fazendo-se muito rogados, tomam adiantadamente o nosso dinheiro, prometendo pagarem com trabalho e depois veem, para o serviço, só um dia ou outro, e as dez horas. Os que se apresentam ás 9 horas são os considerados bons, como posso provar com factos. Para que os lavradores, victimas como eu da exploração dos preguiçosos, possam tractar com affluencia da sua profissão e ver o resultado dos seus esforços, é preciso que o governo tome a deliberação de garantir uma e outra classe, do contrario, tornar-se-á uma lucta infructifera.

Hoje, mais do que nunca, para sustarmos as tristes consequencias da guerra, precisamos intensificar a lavoura; mas é indispensavel a protecção do governo, sem o que todos os esforços serão baldados.

Dignai-vos enviar "A Voz do Sertão" ao te. Lourenço de Oliveira Braga, Wenceslau de Oliveira Braga —na fazenda da Cava—; ao te. Pedro de Araujo Mesquita, (vulgo Pedro Baixa)—na Baixa— e ao cap. Pio Gonçalves de Aragão, Ribeirão de S. Pedro ou Campo limpo. Continuarei angariando as assignaturas que puder.

Subscribo-me vosso amigo agradecido,

José Pereira Gonçalves.

Em retribuição á visita que lhe fizemos por meio do nosso jornal, recebemos "O Estudante", "A Voz Parochial", de Araxá, "O Jornal Baptista" do Rio e "O Commercio" de Patos.

Gratos.

Os que chegam

Depois de 1 mez de ausencia, achase, de novo, entre nós, o dr. Sergio de Uihôa, illustre clinico nesta cidade e nosso distincto amigo.

Vindo de Capim-Branco, regressou, á cidade, o sr. cap. Emilio Furiado Campos.

Procedente de Goyaz e do Triangulo, chegou também o sr. Miguel Santos, viajante de casas do Rio.

Em sua companhia, chegou também o jovem Nicanor Pimentel.

Vindo das praças de gado, esteve, em nossa redacção, o distincto moço, sr. Luiz Taveira.

Acha-se, na cidade, o cap. Modesto Borges, de Capim Branco.

Está, na cidade, o sr. cel. Gustavo Rosa, adeantado fazendeiro em Guarda-Mór.

Em sua companhia, chegou também o sr. cap. Osorio Marra.

Os que partem

Em viagem de passeio, seguiu, para o Rio e S. Paulo, o cel. Josino Valladares e exma. familia.

Em sua companhia, seguiu também o seu irmão Adrião Valladares que se vai internar no Collegio Diocesano de Uberaba.

Com prazer, recebemos as seguintes visitas:

Dr. Carlos Campos, cel. Gustavo Rosa, cap. Osorio Marra, cap. Modesto Borges Pinheiro, te. Geraldino Pereira Guimarães e Adrião Campos Valladares.

Segundo telegramma recebido de Patrocínio, falleceu hontem, nessa cidade, a exma. sra. d. Amalia de Araujo Ribeiro.

A extinta, senhora de finas qualidades de coração, era esposa do sr. Nestorio de Paula Ribeiro, antigo professor e apreciado jornalista.

A familia entuctada, patenteamos os nossos sentimentos do mais profundo pesar.

Com grande pesar de todos que a conheceram de perto, falleceu, no dia 22, a octogenaria d. Maria Gomes, deixando numerosa prole.

A familia, nossos pesames.



Escriptorio de Agrimensura

DE

J. Machado Junior & Irmão

Encarregam-se de medições, divisões e demarcações de terras, a preços sem competidores. Necessitam trabalhos em qualquer municipio, mediante contracto.

Rua do Avila

PARACATU MINAS

JOÃO ABRAHÃO GUERRA

AO POVO

Lêde só o que vos possa trazer algum proveito! Assim procedendo já tereis andado meio caminho em busca da abastança. E para serdes abastados nada mais é preciso do que fazerdes **ECONOMIA**.

Apesar da crise, nada mais fácil, aqui em Paracatu, do que serdes economicos, comprando por preços baratíssimos.

Artigos superiores, de bom gosto, **NOVINHOS**, chegados agora do Rio de Janeiro e comprados lá em optimas condições, de modo que podem ser vendidos por um preço que causa espanto mesmo

AOS MAIS PECHINCHEIROS.

Só a casa **Flor da Syria** está habilitada a realizar tão excellentes negócios.

O magnifico sortimento que acaba de receber, de tudo o que se possa desejar, é mesmo de causar pasmo; Desde as **FAZENDAS** de todas as qualidades e gostos até os **ARMARINHOS** e **FERRAGENS**, desde toda a especie de **CALÇADOS**, **CHAPÉOS**, até os **MOLHADOS** e também **GENEROS ALIMENTICIOS**, ali se encontra do melhor e mais barato.

Na Casa Flor da Syria de João Abrahão Guerra encontrareis tudo o que precisas para familias.

RUA DE GO YAZ---PARACATU'

UMA REVOLUÇÃO NO COMMERIO DE PARACATU'

PREÇOS SEMPRE OS MAIS REDUZIDOS

VER PARA CRRER

Pelas melhores condições da praça, compram e vendem sola, couros de gado, couros meudo e borracha

PINHEIRO & IRMAOS

Largo do Rosario

Negocio de fazendas, ferragens,

chapeos, calçados, armario, armas de fogo, arreios, machinas de costura, etc.

ANNEXO POSSUEM GRANDE ARM ZEM DE SAL E CAFE

A CASA COMMERCIAL

COM UM GRANDE STOCK DE
FAZENDAS GROSSAS E FINAS, DE
armario, ferragens, louças, calçados, chapeos,
armas de fogo, molhados, pelles, arreios.

Armazem annexo de **kerozene**,
sal, **farinha de trigo**
E GENEROS DO PAIZ.

Vendendo pelos menores preços da praça, convida a todos aquelles que quizerem fazer economias, a não effectuarem suas compras antes de visitar seu estabelecimento, situado a rua do Sacramento junto

Igreja da Matriz

Ver para Crrer, procurem a Casa
Commercial de Zaira Adjuto
Que não tem competidora

de **ZAIRA ADJUTO RODRIGUES**

CASA "CUNHA"

DE
R. J. L. R. D. CUNHA

Negociante de ge-
neros do paiz, molhados, sal, café,
kerozene, etc. **COMPRA E VEN-**
DE COUROS, BORRACHA, GENEROS

Preços reduzidissimos

Vendas a dinheiro
Rua dr. Afranio-Paracatú

PARA A GRANDE LOTERIA DE S. JOÃO Antonio
Lourenço espera nova remessa de bilhetes.

Quereis vender muito? Anunciai nesta

typographia. **PREÇOS REDUZIDOS**
Abatimento de 30 por cento nos
publicados por 6 meses

NESTA
Papel de cores para rotulos,-- typographia

A FAMA DE BARATEIRO

CASA ESPECIAL em generos do paiz, cames-
tíveis, Sal, Café, Aguardente, etc.
MARCELLINO NEIVA vende por preços barattissimos e sem
com petidores, todos esses generos do seu commercio.
QUEM QUIZER FAZER ECONOMIA E SER BEM SERVIDO,
PROCURE A SUA CASA A RUA DO PERES.

Com frente para a rua do Peres.

Lindos cartões para participação de casamento e de visita—nesta typographia



MATTOS & COMP.

Paracatú Minas Rua de Goyaz Sobrado

Grande Armazem de Sal, Café, Molhados e Generos alimenticios

Deposito permanente de sabão Vencedor---Sabonetes de varias qualidades, para todos os preços.

Especial fumo PALMEIRA a 50\$000 a arroba. Escolhido sortimento de fumo

HAVANA, TURKESTAN e cigarros das melhores marcas. Papel Duq, Laurita,

Almaço, Commercial, etc. Enveloppes, Blocks, Lapis, Pennas, Tintas,

Cadernos escolares **E ARTIGOS PARA ESCRITORIO**

Neste armazem, que rivaliza com as melhores casas congenueres desta praça, encontra-se de tudo e pelos preços mais vantajosos. E' unico que, apesar da constante alta de generos de 1ª necessidade, ainda vende Cerveja das mais acreditadas marcas a 1\$3000 a garrafa, Vinhos finos—Licoroso, Adriano, Reserva, Nathercia e outros a 3\$000, Vinhos de mesa e de fructas e outros das melhores fabricas nacionais a 3\$000 e a 2\$000, Aguardente do reino a 1\$300, Farinha de trigo a 43\$000 a sacca, Farinha de mandioca a 3\$000 o alqueire Assucar alvis-simo a 8\$000 a arroba, Café aromatico a 12\$000, Kerozene a 43\$000 a caixa, Queijos superiores a 1\$200 cada um, enfim, todos os preços dos demais artigos na mesma proporção.

O proprietario deste Armazem
m sempre em deposito Gulca
dos tas maisacrelita lis fabri-
cas do Rio e de S. Paulo, ven-
dendo por atacado e a varejo
por preço sem equal. E um
verdadeiro queima!

Assim tambem, vende as afamadas
Pílulas do Dr. Joaquim Pedro, contra
febres, Pílulas digestivas, Idealina e
Sapho Cream, excellentes preparados
para conservação da belleza da cutis;
podendo fazer qualquer pedido dire-
tamente ao Laboratorio do Sr. Za-
charias Alves de Mello.

Encarrega-se de qualesquer
negocios commerciaes nesta
praça como sejam liquidación,
vendagem de mercadorias me-
diante amostras, commissões
e consignações.

Compra artigos de Commercio,
pagando pelos melhores preços.

Faz fornecimento às casas vare-
gistas e às particulares median-
te pagamento mensal, satisfazen-
do os freguezes mais exigentes.

Tem contrato com excellentes procurado-
res de partes nas Capitães do Estado e da
Republica, pelo que está habilitado a
contratar qualquer negocio.

Todo e qualquer negocio sob exclusiva re-
sponsabilidade do abaixo assignado, unico
auctorizado a resolvel-os.

ALYSIO DE MATTOS

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELA CONCILIAÇÃO DO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Director--redactor --- Carlos Junes --- Editor--proprietario-- Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 2 DE JUNHO DE 1918

N. 11

Expediente

Anno 1918 10\$000
Semestre 6\$000
Número avulso 2\$00
Publicação por linha 6\$00

Pagamento adiantado

Publicação aos domingos

A redacção não se responsabilisa pelos artigos assignados

Casa de Caridade

Tem-se dito, e é verdade ainda, que os homens, levados pelos interesses, esquecem-se geralmente dos sentimentos mais delicados.

Paracatu, infelizmente, de ha muito, se achou neste estado. Os pequenos progressos, que tem conseguido, têm-se envaldecido a tal ponto de esquecer dos infelizes que, sob o nome de pobres, lhe palmitam as ruas.

Pouco, bem poucos mesmo, se tem esforcado pela fundação de uma casa de caridade nesta cidade.

E os que o têm tentado, sob o maldiflerismo de todos, são apodados ainda de ençadores de glorias. No entanto, a mendicância e as doenças, de mãos dadas, se avolumam dia a dia em nosso meio.

Pelas ruas da cidade afora, aos sábados, desfila o imenso cortejo dos vencidos da vida, que é a nossa vergonha de povo que se diz caridoso e ainda mais religioso. Entretanto, com pouco de esforço e com menos sacrificio pecuniario, se conseguiria, de facto, a casa de caridade de que tanto precisamos.

Bastava-nos somente um pouco de boa vontade e de menos sentimentos partidarios. Com 10 contos de reis votados em tres orçamentos do Congresso Estadual, de que o venerando Senador Mello Franco foi o paladino, e com outros auxilios particulares, a casa de caridade podia, de ha muito, ser um facto, se as nossas acções correspondessem ás nossas palavras de caridade. Junta a estas verbas, a quantia que, segundo consta, se achou em mãos de respeitavel senhora, com mais o producto da subscripção, que ora abrimos, parece-nos que ficaria resolvido, enfim, o magno problema da mendicância. A Camara não deixaria, por certo, de auxiliar

a com uma verba fixa e annual, além das pequenas quotas mensaes com que concorreriam todos os que, de boa vontade, se quizessem alistar na "Irmandade dos Pobres".

A directoria seria eleita entre os irmãos, por maioria de votos, salvaguardados os direitos de fiscalização de uma commissão e de todos os irmãos.

E' neste sentido, pois, que hoje abrimos a subscripção em favor dos pobres. Não vimos arrecadar du heiro—tão somente vimos colleccionar o nome e as quantias d' aquellos que, por amor da caridade pela caridade, se querem alistar nesta humanitaria cruzada de protecção aos pobres.

Os que quizerem concorrer, basta enviar-nos simplesmente, verbal ou por escripto, o seu nome e a quantia respectiva, quantia essa que só lhes será cobrada, depois de formada a directoria, pela thesoureiro respectivo.

Nós apenas registraremos o seu nome e a quantia. Fazemos simplesmente o papel de meros angariadores de donativos por lista.

A idéa, se bem que mal expandida, não pode ser mais nobre.

Ella fazia parte do programma com que apresentamos o nosso jornal ao publico Veloz-lhe, porém, dar mais força a penina fulgurante do nosso apreciado collaborador senhor Alysio de Mattos que, ás suas brilhantes qualidades intellectuaes, sabe aliar a generosidade de um bom coração.

A iniciativa, por conseguinte, agora é sua, cabe-lhe mais do que a ninguém.

Assim soubermos nós todos corresponder-lhe com o mesmo fervor de dedicação aos pobres.

Idéa alguma, presentemente, merecia mais todo o nosso empenho.

Nós todos para quem se não sempre, ao menos, de vez em quando, a fortuna sorri, deviamos nos lembrar comovidos de que, em contraste com o riso de nossos filhos, a quem tanto queremos, se nos deparam, muitas vezes, as lágrimas sem consolo dos pobres sem arrimo.

Esqueçamo-nos, por con-

seguinte, ao menos, temporariamente, de todas as nossas paixões e, immanados pelos mesmos sentimentos de coração, tenhamos presente, agora mais do que nunca, que a razão social da vida está na ajuda mútua entre todos os seus seres.

Concorramos, pois, para a "Casa de Caridade".

Um obituário, por menor que seja, se pre-seja uma lágrima que se enxuga.

Subscripção

Redacção de "A Voz do Sertão" (comprehendido o seu collaborador sr. Alysio de Mattos) — 100\$000
O Vigário — 100\$000

Empresa Funeraria ARAPUCA & CIA.

E' verdade, e não será demais repetido, que agna mole em pedra dura tanto dá até que fura, se sangrados, de ha muito, não estivessem já, os infelizes clientes que, por sua suprema deslita, têm apanhado em suas mãos as "facadas" e m que "humanitariamente", a sobre-dita empresa sepulta os mortos e "enterra" os vivos.

Esta nova forma de "avanço" de que nem Affonso Coelho como presidente cuidaria, organizaram-na, ent' tanto, os conceituados da Empresa Funeraria desta cidade, a salvo da policia e com unanimos applausos da Camara Municipal, cujo presidente, "em nome do povo", a sancionou, desde que se revertia em beneficio de um magnate, credor de um numero de destaque ao peito em Fernando Noronha.

Mas, já que se lhe não deu um numero, deu-se-lhe uma cathedra.

A vida tem destas esquisitices.

O heroes ou vão para a historia ou para o hospicio. Quem rouba um é ladrão, quem rouba muito é barão. Affonso Coelho endieheirado é um titular.

Deixemos, porém, este divagar.

Disentamos as cousas a par dos factos.

Embora ascaz conhecido, não será demais relatar o historico dessa celestissima "Empresa Funeraria".

Exige-o a imparcialidade da nossa conducta.

Requiere-o tambem a energia do nosso procedimento.

Não sabemos, nem o queremos, quem foi o vereador que apresentou esse projecto á Camara.

O que sabemos, o que po-

demos garantir, segundo corre é que essa "humanitaria" idéa coube em primeiro lugar, ao Procurador Judicial da Camara.

Este, em seguida, apresentou o aborto a alguns vereadores que, admiradissimos, o acharam maravilhosamente bom.

Convertido depois em lei, foi posto em asta publica.

Mas o Procurador Judicial, que não faz ninho para os outros chocarem, e não podendo figurar em contracto algum com a Camara, por ser empregado municipal, arranhou um seu 2º tomo, seu amigo de aventuras que agora figura nesse contracto como co-tratante.

A obra, porém, não estava ainda completa. Faltava-lhe o indice pelo qual se podesse aquilatar do seu conteúdo.

Mais depressa do que ninguém, reconheceu-o o proprio Procurador Judicial.

Este, um dia, chamou, n'uma conversa de confidencia, o co-tratante "de papelão" e lhe disse: olha, vae lá ao Thesoureiro da Camara e diz-lhe, em meu nome, que, confiado nos seus nobres sentimentos de caridade, eu o mando convidar para fazer parte da Empresa. Elle na de relutar, mas não se fies n'isso; fala-lhe em caridade, em benéficos publicos á la mode, comprehendendo, que elle não deixará de acceder.

O co-tratante foi. Mas ao chegar lá, o homem reluctou, fechou a cara, e nem pela breca queria tomar parte na benemerita associação!

O co-tratante indastinado, porém, não perdeu a calma. Olhe que é para uma obra de caridade, accrescentou, piscando o olho.

Ah, isso é outra conversa, retrucou o Thesoureiro, você sabe que a bolsa está sempre aberta e, desfazendo se em geitos e tregeitos, rjantou: diga ao Procurador que, como é para bem de nós todos... tres que eu accetto. Ag'ra sim, disse, esfregando as mãos o Procurador. — a obra está completa. Eu, Procurador, o 1º tomo, tu, co-tratante, o 2º, elle, o Thesoureiro, o indice.

E accrescentou—digna obra de digno indice, digno indice de digna obra.

Nem mais nem menos, continuou, até tudo em casa, a Camara contractando com a Camara, tudo de perfeita harmonia, tal e qual como na Casta Sozana.

E fazendo, de alegre, piruetas com as magras pernas, o Procurador ornejeu uma trova sertaneja.

Echoando no esraço, ouvia se ao longe, na rua so-

litaria, o estribilho—"morrem uns para bem dos outros", grasmado pelo Thesoureiro e pelo co-tratante.

E, contente da sua maravilhosa obra, o Procurador, como no Genesis, descansou no septimo dia, ruminando, na obsecção do ouro, a criação de novas falcatrurs.

(Continúa e continuará)

VAE DE RODA INSPIRAÇÃO POETICA

Meu cavallo do progresso
Caminhou até encetar,
Agora eu arrasto espora,
Sem poder-o mais montar.

Ai. Ai.

Jesuine de Siquiere.

Pescoço alto foi á missa
Sobre um cavallo queimado,
Diplomata tropicou,
Cavallo ficou damnado.

Ai. Ai.

Alarique Veranier.

Larangeira tão pequena,
Carregada de b tocs,
Fortes como os meus discursos,
Só gritos de batalhões.

Ai. Ai.

Bernarde Caparache.

Vulto grande ou grande vulto,
Sou conquistador galante,
Pois, as lequeiras muatas
Me tem sempre amor constante.

Ai. Ai.

Cel. Laure Velude.

Vou-me embora da cidade
Ir'a cidade de grande arfa,
Vou levar dinheiro ao Rio
Mas, da Empresa Funeraria

Ai. Ai.

Samuel Roche.

Da Empresa, alto, isso lá não
Era de mais abusar,
Samuel comeu a carne,
Ha de ossos tambem manjar

Ai. Ai.

Ananias de Melo Fraco.

ESTA DO DIVINO

Domingo passado, 26 de Maio, realizou-se a tradicional festa do Divino.

Após o sorteio, verificou-se que a corça de imperador do novo anno coube ao sr. Melchides Gonzaga de Carvalho que, sob harmoniosas notas da "Fraternidade", foi levado a sua casa onde gentilmente offereceu aos presentes uma chicha de café.

Até que enfim vae acabando a oligarchia musical!

CASAMENTO

Sabbado passado, realizou-se o consorcio do sr. Joaquim Soares Cardoso com a sympathica senhora Joannita Roquette Franco, filha de nosso bom leitor Alysio Roquette Franco. Nossos cumprimentos.

Limpeza da Cidade

O sr. dr. Ribérê, que se dá a pose de um Wilson, tem, de vez em quando, algumas idéas boas.

Melhor do que ninguém, porém, têm-no mostrado certos actos administrativos seus em que se não observa a influência perniciosa do Procurador Judicial da Câmara, seu amigo urso.

O "Atheneu" e a luz electrica são, pode-se dizer, os seus dois actos que mais o recomendam ao publico.

Aliar-se a este, vem agora o projecto de limpeza da cidade, pelo qual, desde o nosso apparecimento, tanto nos temos batido.

Foi mesmo a elle e ao da canalisação d'agua que lhes dedicámos, ainda não ha muito, o nosso artigo de fundo, tão importante os achávamos e achamos na obra do nosso saneamento.

O da limpeza publica, porém, acaba agora o dr. Agente Executivo de o resolver, se não total, ao menos, parcialmente.

O da agua, é natural, ficará para as kalendas gregas. Também, dirá S. Excia., e com razão, Roma não se fez n'um dia.

Nada mais justo, mais de direito, reconhecemo-lo, do que a Camra prohibir se lance o lixo nas ruas e praças da cidade.

É uma lei que todos devemos acatar e cumprir, tão de necessidade ella é á obra da nossa educação hygienica.

Um povo, de certo, que se regulasse por severos principios hygienicos, não precisaria d'essa admoestação

Mas nós, infelizmente, que ainda somos do tempo das "mesinhas" e das "garrafas", embora, interiormente, a recebamos com agravo, não n'o deamos demonstrar publicamente. Exigem-n'o os nossos fueros de povo que se diz civilizado. Porque, de resto, se assim agissemos, que concreto se faria de um povo que acha de direito jogar lixo narua?

Poderia haver, na nossa vida hygienica, vergonha ainda maior?

Ao publico, pois, aconselhamos acate, com todo o respeito, essa nova lei. Mais do que a outrem, ella se reverte em seu proprio beneficio.

Se fosse uma lei iniqua, o publico sabe que não lhe poupariamos guerra

Mas assim, como temos criticado as machnagões de lesa-população, também nos competia enaltecer os actos bons, dignos dos interesses da causa publica.

O nosso jornal, por consequente, se, ás vezes, é um pelourinho, também já tem sido um arco de triumpho.

Ao aconselharmos, pois, esta nova lei ao publico, fazemos-o independentes de qualquer interesse ou abajamento.

O publico ha de reconhecer que somos insuspeitos.

incapazes de lhe fazer comer gato por lebre. Não temos mesmo interesse algum nisso, já porque não temos subscção da Camara nem fazemos parte da Empresa Funeraria, já porque não pretendemos requerer ao Procurador Judicial Municipal o monopolio da exploração do lixo.

Isso fica para s. excia. Faz parte integrante da sua Empresa Funeraria—é, por assim dizer, a sua despesa.

ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAES

Como já tivemos occasião de dizer, cerca de sessenta contos de réis foram dispendidos pela actual administração municipal em dois annos e quatro mezes, sem utilidade alguma para o municipio, dado que seja o emprego de outros sessenta nas pequenas despesas a que já nos referimos. Para provar que a nossa supposição é de todo modo procedente, cumpre-nos declarar de que modo presumimos terem sido gastos a quelles sessenta contos de réis dos quaes se desconhece a applicação.

Existindo, de facto, o saldo de dezesseis contos de réis, demonstrado no ultimo balanço municipal, ficam quarenta e poucos contos de réis que, a nosso ver, é o prejuizo minimo que a actual administração dá ao municipio. E' sabido que mais de quinze contos de réis foram dispendidos com a empresa de navegação do rio Paracatu e passeios de s. excia. o dr. Agente-executivo a Bello Horizonte, Rio de Janeiro e S. Paulo. Só os prejuizos resultantes da navegação, accetando-se como exacta a confissão já conhecida, excedem de dez contos de réis, sem contar o que a municipalidade ainda terá de pagar pelas lanchas damnificadas e actualmente abandonadas, sendo que uma dellas custa achar-se submersa na lama—na Barra do Paracatu, tudo devido á incapacidade technica e moral dos dirigentes do serviço de navegação. Acresce ainda que os prejuizos causados á municipalidade são insignificantes se os compararmos aos que a mesma empresa deu ao commercio local, visto como os dirigentes do serviço exerceram também o commercio, em grande escala, de sal, café, arame farpado, farinha de trigo, kerosene, couros, solla, molhados e outros generos, concorrendo com os negociantes, sem pagar os impostos a que estes estão sujeitos, tendo, ao contrario, um ordenado mensal assaz elevado e, quicá, isenção de frétes—á custa da Camara. Chegaremos, portanto, á conclusão de que não só esse prejuizo causado ao commercio, talvez de mais de vinte contos de réis, como o que tanto pesa aos cofres municipales, reverteram em beneficio exclusivo dos dirigentes do serviço. Sabemos mais q' nas contas de despesas, foi incluída uma verba especial pa-

ra cerveja, charutos, vinhos e cigarros consumidos fidalgamente a bordo, certamente em quantidade dobrada por occasião da "viagem presidencial" Nessa occasião, houve mais um "pequeno crescimento de despesa" porque todo o pessoal de serviço teve uma boa temporada de pagides e folgas em Pirapora, sem prejuizo de vencimentos, tudo á custa da Camara, enquanto se esperava o regresso de s. excia. o presidente. Assim, a navegação fluvial do Paracatu, organizada pela Camara Municipal desta cidade, por mais que se queira attenuar as suas consequências sobre a capa da bôa fé na sua organização, foi um verdadeiro crime administrativo, que deixou indelevel mancha n'uma administração que tanto prometia! Felizmente, porém, o acaso, ou antes a ineptia dos dirigentes do serviço poz termo a tantos abusos criminosos, inutilizando as lanchas. Não fôra isso, e só Deus sabe o quanto de violencias ainda poderiam sobrevir-nos...

Resta-nos agora declarar que não achamos applicação, posto que má, para os trinta contos, afim de completar os sessenta desastrosamente dispendidos.... Acontecerá, porventura, que o prejuizo com a empresa de navegação seja muito maior do que se diz? E' muito possivel... Mas, é segredo de repartição em que não podemos penetrar... Entretanto, com que verba está a Camara restituindo o dinheiro recebido dos accionistas da empresa, visto como, da receita dos balancetes não constam essas mesmas importancias recebidas? Não fôra o feio epitheto de despeitado com que nos mimoseou a municipalidade na explicação que se dignou mandar escrever por bichinho roedor, de casa, e esperaríamos ainda uma explicação q' nos mostrasse uma sahida real neste becco em que tão perplexos esbarramos....

Passamos agora a synthetizar os actos da Camara, na actualidade. Desses actos, o que mais repugna ao publico em geral é a concessão de privilegio á Empresa Funeraria, armada-a, deste modo, para a pratica dos maiores abusos, como proficiente-mente tem demonstrado a illustrada redacção deste jornal. Esteja embora essa Empresa sob o nome de um concessionario unico, toda a população desta cidade sabe, e não é mysterio para pessoa alguma, que "la pitance" foi preparada para outros de consciencia duvidosa, mais argutos e cautelosos, soheamente conhecidos até porque tiveram a habilidade de atirar toda a carga de responsabilidades a esse "unico" q', não soube medir o abysmo em que o atiraram, mas ao qual, se reúnem somente "pour manger les pitances". Imagine-se que um dos interessados é o proprio procurador-thesoureiro da Camara, com o qual, portanto, não pode fazer "contractos directos". Ganancioso em extremo, o seu enorme sacco do interesse, por mais cheio que

se ache, nunca transborda. O outro interessado é um eminente democrata, ex-presidente da mesma Camara, seu procurador feudal "et encove plus quelque chose", tendo, portanto, a grande felicidade de muito cabida nestes tempos bicudos de "manger par trois et par quatre". E quanto isso, com habilidade digna de todo o realce, prepara sua re-ascensão á cadeira presidencial. E dizem ainda á bocca pequena os filhos da Candinha que este rapaz de sorte ainda accumula actualmente as funções de "empregado administrativo" que não é mais do que um pallido reflexo das funções de "conselheiro" titulo com que foi agraciado por altos meritos physicos, moraes e intellectuaes e grande relevancia de um passado de heroismo, um presente fructuoso e um porvir de dourados sonhos de "grossir".

Ao contrario, entretanto, desse acto municipal que acabamos de analysar, como critico imparcial e justo que esforcamos por ser, cumpre-nos applaudir o acto que levou a effeito a installação da luz electrica nesta cidade, do mesmo modo pelo qual já applaudimos a subvengão ao "Atheneu Paracatuense", lamentando somente que o problema da instrucção não fosse resolvido de modo a ser ampliado aos districtos, posto que no caracter de ensino primario, visto, como a população desses districtos permanece completamente á mingua de instrucção.

Não resta a menor duvida que a idéa do governo municipal relativamente á installação da luz electrica nesta cidade foi excellente, devendo exultarmos nos, entretanto, da felicidade casual que nos trouxe um concessionario honesto e emprehendedor q', certamente, ha de esforçar-se quanto estiver em seu alcance para melhorar dia a dia as condições da illuminação, seja barteando-lhe a acquisição, seja augmentando-lhe a intensidade de força e luz. Por isso, pensamos que todos os paracatuenses devem receber agradecidos esse melhoramento, alias sempre precursor de outros, tolerando qualquer falta muito natural no começo de empresas des-a natureza no interior do sertão, onde escasseiam todos os recursos, confundindo todos na boa vontade provada do empresario, a quem devemos as considerações dignas da sua conducta. Proseguiremos.

A. Mattos.

GRANDE QUEIMA DE calçados para senhoras no armazem do sobrado, á rua de Goyaz

Escriptorio de Agrimensura DE

J. Machado Junior & Irmão
Encarregam-se de medições, divisões e demarcações de terras, a preços sem competidores.
Necessitam trabalhos em qualquer municipio, mediante contracto.
Rua do Avila PARACATU MINAS

CASA DE CARIDADE

Em beneficio da fundação da "Casa de Caridade" desta cidade, temos o prazer de registrar que o sr. major Gustavo Laboisiere, proprietario do cinema Oriente, atendeu, do melhor gráo possível, ao pedido, que lhe fizemos, de dar uma sessão de cinema. Esta seu gesto nobre, digno do seu coração generoso, merece os nossos mais entusiasticos applausos que, trazendo os nossos actores amadores, a mesma idea de, com uma representação dramatica, auxiliarem a benemerita associação de ajuda aos pobres.

Os que chegam

De regresso a esta cidade, chegou, de Bello Horizonte e S. Paulo, a exma. sr. prof. d. Julia Alves Camargos que fora, a esta ultima cidade, tratada de perigosa doença que, de ha muito, lhe acarretava constantes padecimentos.

Submetida a operação, acha-se já completamente boa pelo que se regoziam todos os que devidamente lhe sabem apreciar as qualidades de espirito e de coração.

Esperai-a a ipamery, foi sua exma. irmã d. Augusta Alves Camargos, que já se acha também de volta.

Está, na cidade, vindo de Capim Branco, o sr. Julio Borges.

Procedente do Rio, donde foi a negociação, acha-se, de novo, entre nós, o nosso confrade de imprensa, sr. te. Olympio Gonzaga. S. s., pelo que muito lhe agradecemos don-nos a honra de nos representar na festa da Quinta da Boa Vista, em beneficio do Retiro dos jornalistas.

Os que partem

Com destino a Capim Branco, seguiram os sr.s:
cap. Octavio Adjuto, cap. Porquício Gaya e exma. irmã d. Julia Gaya e cap. Modesto Borges.

Em temporada do verão, seguiu para as fazendas de S. Marcos, o nosso distincto amigo cap. Mario Botelho e exma. familia.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

No dia 5, o jovem Antonio de Oliveira Lepesqueur;
no dia 8, a exma. snra. d. Esmeraldina Soter Manduca, esposa do cap. Pedro Manduca.
no dia 9, o sr. Christovam Gonzaga.

VISITAS

Deram-n'os o prazer de visita ás nossas officinas, os sr.s:
cap. Miguel Alves, cel. Josino de Campos Valladares, Manoel da Costa Almeida, cap. Manoel da Silva Pereira e 1.º José Netto Siqueira

Com o pagamento de suas assignaturas, auxiliaram-nos os nossos bons leitores, sr.s:

cap. Soter de Abreu, d. Genesio Torres de Abreu, cap. Miguel Alves, cel. Josino Campos Valladares, D. Antonio Lourenço, Commendador Salvador Santos, cap. Porphirio Gaya, d. Martinha Guimarães, cel. José da Silva Neiva, (6 mezes) cap. Augusto da Fonseca Junior (6 mezes).

JOÃO ABRAHÃO GUERRA

AO POVO

Lêde só o que vos possa trazer algum proveito!
Assim procedendo já tereis andado meio caminho
em busca da abastança. E para serdes abastados
cada mais é preciso do que fazerdes ECONOMIA.

Apesar da crise, nada mais fácil, aqui em Paracatu, do que
serdes economicos, comprando por preços baratíssimos.

Artigos superiores, de bom gosto, NOVINHOS, che-
gados agora do Rio de Janeiro e comprados lá em
óptimas condições, de modo que podem ser vendi-
dos por um preço que causa espanto mesmo

[AOS MAIS PEQUINHEIROS.]

Só a casa Flor da Syria está habilitada a realizar
tão excellentes negócios.

O magnífico sortimento que acaba de receber, de
tudo o que se possa desejar, é mesmo de causar pas-
mo; Desde as FAZENDAS de todas as qualidades e gos-
tos até os ARMARINHOS E FERRAGENS, desde toda
a especie de CALÇADOS, CHAPEOS, até os MOLHADOS e
também GENEROS ALIMENTICIOS, ali se encontra do
melhor e mais barato.

Na Casa Flor da Syria de João Abrahão Guerra encon-
trareis tudo o que precisas para familias.

RUA DE GOYAZ--PARACATU

UMA REVOLUÇÃO NO COMMERIO DE PARACATU

PINHEIRO & IRMÃOS



Largo do Posario

Negocio de fazendas, ferragens,

chapeos, calçados, armarinho, armas de fogo, arreios, machinas de costura, etc.

ANNEXO POSSUEM GRANDE ARM ZEM DE CAL E CAFÉ

Pelas melhores condições da praça, compram e vendem sola, couros de gadu, couros meudo e borracha

PREÇOS SEMPRE OS MAIS REDUZIDOS

VER PARA CHER

de ZAIRA ADJUTO RODRIGUES

A CASA COMMERCIAL

COM UM GRANDE STOCK DE
FAZENDAS GROSSAS E FINAS, DE
armarinho, ferragens, louças, calçados, chapeos,
armas de fogo, molhados, pelles, arreios.

Armazem anexo de kerozene,
sal, farinha de trigo
E GENEROS DO PAIZ.

Vendendo pelos menores preços da praça,
convida a todos aquelles que quizerem fa-
zer economias, a não effectuarem suas
compras antes de visitar seu estabelecimen-
to, situado a rua do Sacramento junto

Igreja da Matriz

Ver para erer, procurem a Casa
Commercial de Zaira Adjuto
Que não tem competidora

VISITAE A IMPORTANTE

"Casa Flor da Syria"

CASA "CUNHA"

DE

J. L. R. D. CUNHA

Negociante de ge-

neros do paiz, molhados, sal, café,
kerozene, etc.

COMPRAS E VEN-

DE COUROS, BORRACHA, GENEROS

Preços reduzidissimos

Vendas a dinheiro

Rua dr. Afranio-Paracatú

PARA A GRANDE LOTERIA DE S. JOÃO Antonio
Lourenço espera nova remessa de bilhetes.

Quereis vender muito? Annunciai nesta

typographia. PREÇOS REDUZIDOS
Abatimento de 30 por cento nos
publicados por 6 mesesNesta
Papel de cores para rotulos, -- typographia

A FAMA DE BARATEIRO

CASA ESPECIAL em generos de paiz, Comestiveis, Sal, Café, Aguardente, etc.
MARCELLINO NEIVA vende p. preços barattissimos e sem
com pettores, todos oses generos do seu comecio.
QUEM QUIZER FAZER ECONOMIA E SER DE SERVICO,
PROCURE A SUA CASA A RUA DE MANGEL CAETANO
com frente para a rua do Serião.

Lista de cartões para participação de casamento e visita—nesta typographia



MATTOS & COMP.

Paracatú Minas Rua de Goyaz Sobrado

Grande Armazem de Sal, Café, Molhados e Generos alimentícios

Deposito permnente de sabão Vencelir--Sabonetes de varias qualidades, para todos os preços.

Especial fumo PALMEIRA a 503000 a arroba. Escolhido sortimento de fumo

HAVANA, TURKESTAN e cigarros das melhores marcas. Papel Duq, Laurita,

Almaço, Commercial, etc. Enveloppes, Blocks, Lapis, Pennas, Tintas,

Cadernos escolares E ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Neste armazem, que rivaliza com as melhores casas congêneras desta praça, encontra-se de tudo e pelos preços mais vantajosos. E' unico que, ape ar da constante alta de generos de 1ª necessidade, ainda vende Cerveja das mais acreditadas marcas a 135000 a garrafa, Vinhos finos—Licoroso, Adriano, Reserva, Nathercin e outros a 33000, Vinhos de mesa e de fructas e outros das melhores fabricas nacionaes a 33000 e a 23000, Aguardente do reino a 16500, Farinha de trigo a 133000 a sacca, Farinha de mandioca a 33000 o alqueire Assucar alvissimo a 81000 a arroba, Café aromatico a 123000, Kerozene a 433000 a caixa, Queijos superiores a 13200 cada um, enfim, todos os preços dos de rais artigos na mesma proporção.

O proprietário deste Armazem tem sempre em deposito Caldas das 12 usinas fabricas do Rio e de S. Paulo, vendendo por atacado e a varejo por preço sem equal. É um verdadeiro queima!

Em tambem, vende as afamadas Pildas do Dr. Joaquim Pedro, contra febras, Pildas digestivas, Idealina e S pho Cream, excellentes preparacos para conservação da bellza da cutis: volendo azer qualq'uer pedido directamente ao Laboratorio do Sr. Zacharias Alves de Mello.

Encarrega-se de quaesquer negocios commerciaes nesta praça a mo sejam liquidação, cendagem de mercadorias mediante amostras, comissões e consignações.

Compra artigos de Commercio, pagando pelos melhores preços.

Faz fornecimento às casas varejistas e às particulares mediante pagamento mensal, satisfazendo os freguezes mais exigentes.

Tem contrato com excellentes procuradores de partes nas Capitães do Estado e da Republica, pelo que está habilitado a contrahar qualquer negocio.

Todo e qualque negocio sob exclusiva responsabilidade do abaixo assignado, unico auctorizado a resolvel-os.

ALYSIO DE MATTOS

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELA CONCILIAÇÃO DO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Director--redactor --- Carlos Tunes --- Editor--proprietario-- Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 16 DE JUNHO DE 1918

N. 122

Expediente

Anno 1918 10000
Semestre 6000
Numero actual 2000
Publicação por folha 2000

Pagamento adiantado

Publicação aos domingos

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados

Politica do

Municipio

DIVIDIR PARA REINAR dizia, ha alguns seculos. Luiz XI, lemmia que, mais tarde, foi adoptado pelo cardeal Richelieu, o maior politico europeu daquelles tempos. Si não mente a historia e não falia a erudita opinião das grandes estadistas, o nosso municipio chegou a uma phase politica já não somente de divisões, mas de multiplos e bem accentuadas subdivisões, razão por que não achamos inoportuno o nosso programma de hegemonia politica, uma vez que sentimos ser um facto a completa ruína dos regimes facciosos.

Parece temos deixado bem claro esse nosso ideal politico, condemnando o predominio dos partidos, quaisquer que sejam, pois, em quanto perdurarem, neste municipio, hão de ser um obstaculo ao progresso local.

Na politica partidaria, predomina a opinião individual dos que o acaso levá ao poder; na politica formada de diferentes grupos, predomina mais a opinião publica. No primeiro caso, o povo é quasi sempre victima de um tyranno qualquer que o explore, fomentando-se das rendas publicas sem se importar com os interesses collectivos; e no segundo caso, os administradores têm de conformar-se com a vontade da maioria real, seguindo um programma que consulte os verdadeiros interesses do povo.

Por isso, havemos de conservar-nos firmes em nossos intentos de não apoiar-nos a politica partidaria, qualquer que ella seja. Estaremos, porém, ao lado dos virtuosos conciliadores, que são todos os que não têm interesses pessoais ligados á politica e só aspiram á prosperidade deste municipio.

Não assim pensam os poucos dirigidos do partido situacionista que, afeitos á idéa do seu predomínio neste municipio, espontaneamente não quererão parti-

lhar o poder de que se servem para a execução de sua politica pessoal. Seria, pois, necessario uma reacção, contraria ao programa conciliador, porque não reviver um regimen partidario prestes a extinguir-se. Em emergencias taes, optamos pela reacção pacifica da abstenção até que tão prejudicial estado de cousas desapareça em consequencia da propria fraqueza. Essa tactica posto que de resultado mais demorado, é de mais proveito para o logr. Entretanto, de modo algum, podemos obstar que se levante um novo partido para combater o existente; o que garantimos é que não o apoiaremos e como já não apoiemos o actual. Somos partidarios da conciliação e só a esta havemos de adherir.

Assim também não levamos a idéa da abstenção ao ponto de fugirmos ao alistamento eleitoral; e tanto isto é certo que não só nos alistamos, como o aconselhamos nos nossos amigos e partidarios do nosso ideal. Por isso, é que o numero de alistados já excede de cem, de que apenas a metade ou pouco mais pertence ao partido situacionista, o que ainda ficou bem provado nos dois ultimos pleitos, visto como só concorremos ao de 1.º de março.

O partido situacionista, sim, parece que não deseja a conciliação politica do municipio, ainda que insistente e acaselhada pelos chefes da politica mineira e pelos representantes do nosso municipio na alta politica do paiz. Assim extinto o ultimo directorio que pereceu de um esgotamento geral, em vez de se intentar sua reorganização com todos os elementos de prestigio real do municipio, como fora recommendado, procurou-se reorganizar-se somente com os elementos da administração municipal que aliás teve habilidade de procurar para chefe um homem honrado e de qualidades tradicionalmente conhecidas no municipio, enquanto que o chefe depois disso ainda teve as honras do logar de ultimo suplente.

Com essa tactica e incansável, posto que não auctoriçada, de elementos como o que representa o cel. Sr. Cleber Valladares, a nosso partido do nosso ideal, não o negamos, o partido situacionista levou uma injeção de oleo emphyreico. Isto, porém, não durará, senão o tempo sufficiente para esses novos e bons elementos verificarem que se



Celeste

É tão divina a angelica apparencia
E a graça que illumina o rosto della,
Que eu considero o typo da innocencia
Nessa creança immaculada e bella.

Peregrina do céu, pr'ida estrella,
Exalta da etherea transparencia,
Sua origem não pode ser aquella
Da nossa triste e misera existencia.

Tem a celeste e ingenua formosura
E a luminosa aureola sacrosanta
De uma visão do céu, candida e pura;

E, quando os olhos para o céu levanta,
Inunados de mystica doçura,
Aem parece-mulher, — parece santa.

Adelino Fontoura.

serviram delles como os naufragos de uma taboa de Salvação.

E ainda quando a permencia delles no partido seja extinta, a duradoura, folgamos comificar que o bafejo official já vai contemplando os bons elementos e consequentemente diminuindo o mandonismo dos exploradores.

Ao novo chefe, seja nomeado declarar, impelle-nos uma corrente de sympathias, suppondo que ha de ser um do que contribuirá para a hegemonia politica tão necessaria ao progresso deste municipio. Essa esperanza baseamos na tradição da familia no exemplo de patriotas de seu venerado pai que fô aquil politico militante, ainda no antigo regimen, e, entre outros actos de patriotismo e amor á terra mineira, lembramos o empenho com que sempre defendeu os interesses deste municipio na questão de limites com o vizinho Estado de Goyaz.

Esta folha, que não é e não será jamais partidaria, enquanto permanecer sob a nossa direcção, continuará a bater-se pelo nosso programma de concórdia e hegemonia politica do municipio. Nosso ideal é assaz nobre para ser abandonado; nosso desejo é contribuir para a prosperidade deste municipio e contará, por certo, com grande numero de espontaneos adeptos.

Do mesmo modo, continuaremos a analisar os actos administrativos municipales, censurando ou louvando, não com o intuito de accusar ou bajular, mas de corrigir e estimular conforme seu merecimento.

Esse foi o nosso programma traçado e, felizmente, te-

mos a necessaria independencia para cumpril-o até ao fim.

A. Mattoz.

Homenagem

Revestiu-se de grande solennidade a missa mandada rezar, no dia 2 do corrente, pela Directoria do Grupo Escolar desta cidade, em acção de graças pelo re-tabelecimento de saúde de uma de suas professoras, a exma. sr. d. Julia Camargos.

Senhora de finas qualidades de coração e de elevados dotes de espirito apesar de sua excessiva modestia, o sua vida, tão cheia de actos dignos, é um exemplo vivo do quanto pode a bondade. A homenagem, por isso, que a Directoria do Grupo lhe prestou, cabe-lhe, é verdade como iniciativa, mas ella é a homenagem pura e sincera de todos os paracatuenses que sinceros, lhe tributam em seus corações.

Não pretendemos dar aqui minuciosas informações dessa justa homenagem.

Sabem-nos já todos e mormente os que, como nós, tiveram a honra de compatilhar desse preito a virtude emoldurada pela modestia. Previamente, porém, competia-nos dizer que, ás 8 horas da manhã, já havia grande movimento no Grupo.

Alunos e professores cruzavam-se ao longo dos corredores, na expectativa da hora marcada.

Esta afinal chegou.

Reunidos uns e outros, foi levada a homenagem, entre alas, até á capella d'Abadia onde se celebrou a missa.

Acabada esta, com iguaes provas de estima, foi a homenagem, de novo, acompanhada até a sua residencia.

A homenagem, porém, ainda não tinha acabado.

Faltava-lhe a ultima demão.

Retirando-se do Grupo, por ter conseguido sua aposentadoria, o corpo docente e discente do mesmo quiz ainda apresentar a homenagem, os seus cumprimentos de despedida.

Usando, então, da palavra o sr. professor Antonio Loureiro, digno Inspector Regional, reuniu, num brilhante improviso, o modo de sentir de todos os presentes.

Relatou os trabalhos que, desde a Escola Normal, a homenagem tem prestado a instrução.

Apontou-a como professora modelo, cumpridora dos seus deveres

e quanto o Grupo ia perder com a sua retirada.

Desde, porém, que era para seu descanço, findo o orador, lamentamos a nossa perda mas congratulamos-nos pela sua felicidade.

Por excesso de modestia, a homenagem não quiz responder.

Agradeceu, porém, a pedido e em seu nome, o sr. Carlos Tunes que, em poucas palavras do improviso, transmitiu, aos presentes, os agradecimentos mais sinceros da homenagem.

Ao café, tocou a brilhante corporação musical "Fraternidade" bem como a missa e no acompanhamento, dando a homenagem, particular realce.

O "Atheneu Paracatuense" e a Instrução Moral e Cívica

Os mestres do "Atheneu", que se arrogam a pretensão de infallibilidade pedagogica, não ceceberam, nem o paludário, o meu artigo sobre as suas festividade e cultos e a muitas provas de agrado.

Para mim, afinal, isso já não é novidade alguma, a não ser que eu fosse tão parvo que só agora reconhecesse que, de ha muito, s. sas, não morrem de amores por mim.

Afixa, por consequente, vem de longa data.

Mas, motivos, propriamente, não os ha.

Entre, porém, os que se lhe attribuem vagamente, só um poderia merecer alguma consideração — o da minha retirada do "Atheneu" como professor.

Desto epocha datam, de facto, os meus olhados dos meus antigos collegas de magisterio, meus olhados esses que, graças ás minhas figas e resas, ainda me não desvairaram a alma.

Superficialmente, como se vê, o motivo não pode ser mais futil.

Mas, psychologicamente, elle é de grande monta, tanto elle traduz o espirito do optimo e da nossa terra, quanto a antiga aphoristica de que aquelle que não é por nós é contra nós.

O despique, por consequente, que me grangeou essa minha retirada, não era, como não é, justo.

Era e é um despique gratuito que só seria louvavel se, por seu intermedio, me quizessem dar a paga de deus ingratamente os meus antigos collegas.

Este motivo, porém, as-

sim com ideado nunca existiu, não poderia existir, quer pela falta de material, quer pelo "atheneu" como professor, quer pela prompta suspensão, em melhores condições em todo o campo, que se lhe seguiu.

A causa real e verdadeira, pois, contra bem diversa.

Deixando de ser por elles, havia se enroscado, em seus espíritos, que eu seria fatalmente contra elles.

No entanto, quem poderá provar que eu, após a minha saída do "Atheneu" ou antes d'elle, tenha movido guerra ao mesmo, considerado sob o ponto de vista da instrução, da competência e da moralidade?

O que eu sempre critiquei e criticarei era e é o modo de ver e de proceder de certos professores que, menosprezando a sua elevada missão de educadores, rebuxam a dignidade do magisterio.

Com tal prevenção de espirito, é claro que o meu artigo, que a enas tinha em mira elucidar um ponto, havia de levantar acalorada controvérsia.

De resto, o culpado também sou eu.

Desprezando o absolutismo das ideias, pensei que não fosse sacrilegio tocar na infallibilidade pedagógica do Sacro Collegio.

Mas, já que ingenuamente me esqueci um preceito logomático, perdão, q' abaixo eu me penitencio.

II

Preparado assim o scenario, calcule-se com que honras foi recebido o meu artigo.

Ao mesmo, acomado de despetado, passei desde logo a ser um suspeito, um sedicioso, que teve a ousadia de levantar a voz contra os popes do Santo Synodo da Rua das Flores.

No entanto, o meu artigo escripto sem o menor ressentimento, só visava um interesse moral do Atheneu, interesse esse de que, por mera descuido, ainda se não havia cogitado.

Mas, desde que era escripto por mim, que valor poderia ter? Um olhar de commiseração? Nem isso, porque nem tão infallíveis do "Atheneu", que se dignassem, nos seus vó-de agudas, patrar um só momento sobre as admoestações singelas dos perús.

Somir, var, é, pois, o seu lema: affrontar o sol, o seu distincto.

Atados, porém, como leão, filho de Beda, é bom não esquecer que as suas azas são de papel grudadas com cera, e que as pedras da a dia estão ficando mais duras.

Voltando, porém, ao tal meu artigo, ainda hoje estou pelo que disse resu-

mido nos tres topicos seguintes:

1º.—que ha differença entre instrução e educação;

2º.—que a phrase—*uma escola que se abre e outra que se fecha*—não está de accordo com as estatísticas criminaes;

3º.—que, aliada á Historia do Brazil, se deve criar, no Atheneu, a cadeira de instrução moral e civica.

Esta these, que defendi na vez passada, defendei-a ei ainda na proxima vez, já que, por deficiencia de espaço, me não é possível fazel-o agora.

O meu artigo de hoje, por isso, ainda não é propriamente a replica que prometti.

Mas, já que me estendi neste preliminar, elle afflicta como um torpeio d'estylo, retribuindo os estalampidos de polvora sega com que os dois mestres do "Atheneu" quizeram espantar gente grande.

(Continua)

* De Bello Horizonte, recebemos amavel participação de casamento do exmo. sr. dr. Argenio de Resende Costa com a senhora A. Aida Lobo de Resende Costa.

Filho desta terra, s. exca. a uma das figuras mais representativas da nossa politica, cujo mandato de deputado, tantas vezes já se aviado, tem sabido manter com toda a intelligencia e effico na defesa da sua missão.

O seu casamento, por se quer aqui quer em Bello Horizonte, onde infra, foi alvo das maiores provas de estima e consideração de que abaz e digno o seu coração generoso.

A tantas congratulações, pela sua felicidade conjugal, seja-nos lido, pois, juntar-lhes também as rissas que, embora sem valor algum, são, entretanto, os votos sinceros dos seus contemporaneos e amigos.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos, por cuja felicidade fazemos voto:

a esbelta menina Nicotinha Campos, filha do respeitavel Juiz de Direito desta Comarca, Dr. Martinho Campos, no dia 2;

no dia 3, a engraçada menina Paulina Villela;

no mesmo dia, a exma sra. d. Idalina Botelho, esposa do nosso distincto amigo sr. cap. José Botelho;

no dia 6, o nosso presado amigo sr. major João Alves;

no dia 7, Ademar de Ulhoa, filho do habil advogado deste foro sr. João de Ulhoa;

a exma. sra. d. Adelaide Santiago, esposa do nosso presado amigo cel. Joaquim Santiago, forte negociante desta praça, no dia 14;

no mesmo dia, o joven Genesio Labossière;

O dr. Eurico Guterres, promotor desta Comarca, no dia 15;

no dia 16, a senhorita Maria de Aquino (Lica), filha do sr. cap. Pedro de Aquino e Moura;

no mesmo dia, o sr. Major João de Pinho e Costa;

o joven João Candido Mercilios no dia 19;

no mesmo dia, o joven Lucas Robinger.

Os que partem

Com destino ao Boqueirão, non-de foi fazer a tradicional festa de Santo Antonio Videira, um Francisco Antonio Videira, um digno vigário desta freguezia.

Para o Rio, aonda vão a passeio, seguiram os srs. cap. Jorge Baptista e senhora, cap. Julio Baptista de Oliveira e sua irmã, a senhorita Augusta Baptista de Oliveira.

Acompanhando-os ate João Pinheiro, seguiu o joven Armindo de Campos Valladares.

Viajou para Ipamery, o maj. Aristides Rodrigues Lopes, concessionario da luz electrica desta cidade.

Peregrinando a sua zona, viajou o sr. Salvador Santos, antigo representante de acreditadas casas commerciaes do Rio de Janeiro.

Os que chegam

De regresso, achá-se, de novo entre nós, o nosso presado amigo sr. Antonio de Abreu, que foi ao Rio assistir á exposiçáo de pecuaria.

Percorrendo a sua zona commercial, esta também, na cidade, o sr. Mario Praça, viajante do Rio.

Procedente de Araxá, onde agora, encontra-se, um cidadão, o sr. José Pinheiro, parente da importante familia Pinheiro desta cidade.

Depois de penhura temporada de verão nas fazendas de S. Marcos, regressou, á cidade, a mademoiselle Julia Pinheiro, um dos mais bellos ornamentos do nosso bello sexo.

De igual destino, voltou também o joven Frederico Gelly, filho do encarregado telegraphico desta cidade, sr. maj. Gelly.

Do Sul de Minas, aonde fora levar uma boiada, regressou o sr. cap. Alderico Pinheiro, importante boiadeiro.

Vindo de Ipamery, está, na cidade, o sr. Elison Lopes, filho do concessionario da luz electrica desta cidade, sr. maj. Aristides Lopes.

Procedente de S. Paulo e Rio, aonda fora a passeio, regressou também o sr. Adilio Tolentino de Castro.

Em sua companhia, veio a sua irmã, a exma. sra. d. Lavinia de Pinho e Costa, e posa do sr. maj. João de Pinho e Costa, que se achava em Araxá.

De suas fazendas de S. Marcos, aonde fora veranejar, está também de volta o sr. presado amigo sr. cap. Annibal Botelho.

De S. Marcos, onde é fazendeiro, achá-se, entre nós, o sr. Samuel Tolentino de Castro.

Achá-se, na cidade, o sr. Deodeto Pinheiro, residente em Araxá.

Procedente de Ipamery, chegou também o sr. Mario Roquette, activo viajante do commercio.

Por communicação telegraphica do te. cel. Chefe de Bello Horizonte, sr. Olirri Junqueira, acaba de ser nomeado, pelo Ministro da Guerra, o sr. João de Ulhoa para o cargo de Secretario da Junta de Alastamento Militar desta cidade.

Hibil advogado e espirito recto, a escolha não podia ser melhor, dada a justiça que é preciso haver no recrutamento militar.

DIRECTORIA DO GRUPO ESCOLAR "AFFONSO ARINOS"

Paracatu, 10 de Junho de 1918.

Para os devidos fins, scientificos, a quem possa interessar, que, de accordo com o disposto no art. 4º do dec. nº. 4.798, de 31 de Maio de 1917, sera concedida uma matricula suplementar neste estabelecimento; essa matricula, que que sera feita no prazo de 10 dias, apenas, começará no dia quinze e terminará no dia vinte e cinco do corrente mez.

Para que chegue ao conhecimento de todos, faço o presente aviso que será publicado pela imprensa local.

O Director,

Lauro Guimarães

Com grande jubilo, registamos que o sr. Armindo de Campos Valladares contrahou casamento com a formosa senhorita Anilda de Mello Franco, filha do sr. maj. Arthur de Mello Franco.

Ao sympathico par, em cuja vida, d'avante, se deparam tantos sonhos, os nos os votos são os da mais perenne felicidade conjugal.

Honoraram-nos com suas visitas as nossas officinas, os srs: dr. Joaquim Trochado, cap. Symphroio de Souza Camargos, cap. Belisario Pereira de Carvalho, cap. Pedro Aquino e Moura e cel. João Baptista de Ulhoa.

Faz Saber

Ao commercio desta praça que fica encarregado dos seus negocios, durante sua ausencia, o sr. Otilton Juvenal de Almeida.

44-Junho-918.

Horacio B. Martins Lisboa.

Recebemos as seguintes assignaturas:

Por um anno.

Dr. Joaquin Brochado; cap. Francisco Botelho, te. Tdo Avellino, exma. sra. d. Anna Machado, cap. João G. Alves de Carvalho, cel. Rodolpho Adjuto, cap. Gabriel Cidade, exma. sra. d. Zaira Adjuto, cel. João de Ulhoa, cap. Antonio Netto, cap. Amysio Roquette, cap. Pedro de Aquino, prof. José Joaquim da Costa, cap. Antissimo José Lisboa, cap. Francisco Maciel.

Por seis mezes.

Prof. d. Laurinda Cordeiro, cap. Alvaro Carneiro, dr. Mario Rocha, cel. Leopoldo Faria, cap. Jorge Baptista, cap. Alexandre Fernandes Silva, cap. Augusto Labossière, cap. Gustavo Labossière, cap. Alcio Martins Lisboa, te. Julio de Mello Franco, cap. Francisco Xavier de Oliveira, cap. Melchades Gonçalves de Carvalho, te. Zoroastro Ferreira Albernaz, te. Manoel Belisario, cap. D. Ocleciano Docea, cap. João Lopes Burroso, d. Firmiana Campos, d. Milena Guimarães, Zulmira Candida Rosa e major Arthur Martins de Mello Franco.

LEITE DE LENHA

Leite superior, vindo da fazenda do Baraco, vende-se em casa de Pinheiro & irmão, Largo do Rosario.

Em falta de dinheiro na occasião, aceita o vales, sendo, porém, preciso, para evitar reclamações, uma cousa ou outra, isto é, ou dinheiro ou vales. Igualmente fornece com carradas de lenha da melhor qualidade a 10\$. Fazei, pois, economia,

Advogado

JOÃO DE ULHÓA

Accepta causas no crime e no civil, não estando impedido: apesar da nova lei, por falta de numero sufficiente de advogados formado nesta cidade.

Em protesto do que se propola por ahi, declara que não tem impedimento algum, estando, portanto, apto a patrocinar, qualquer causa.

"O ARMAZEM CENTRAL" DE MATOS & COMP.

está vendendo calçados para senhoras por preços reduziísimos e espera, até ao fim deste mez, um completo e escolhido sortimento de calçados para homens, grande e variado stock de sabonetes finos, Cerveja Antarctica e vinhos.

JOÃO ABRAHÃO GUERRA

AO POVO

Lêde só o que vos possa trazer algum proveito! Assim procedendo já tereis andado meio caminho em busca da abundância. E para serdes abastados nada mais é preciso do que fazerdes ECONOMIA.

Apesar da crise, nada mais fácil, aqui em Paracatu, do que serdes economicos, comprando por preços baixatíssimos.

Artigos superiores, de bom gosto, NOVINHOS, chegados agora do Rio de Janeiro e comprados lá em p'mas condições, de modo que podem ser vendidos por um preço que causa espanto mesmo

AOS MAIS PECHINHEIROS.

Só a casa Flor da Syria está habilitada a realizar tão excellentes negócios.

O magnifico sortimento que acaba de receber, de tudo o que se possa desejar, é mesmo de causar pasmo; desde as FAZENDAS de todas as qualidades e gostos até os ARMARINHOS E FERRAGENS, desde toda a especie de CALÇADOS, CHAPÉOS, até os MOLHADOS e também GENEROS ALIMENTICIOS, ali se encontra do melhor e mais barato.

Na Casa Mr. d. Syria de João Abrahão Guerra encontrareis tudo o que precisas para vossas famílias.

RUA DE GOYAZ—PARACATU

UMA REVOLUÇÃO NO COMMERÇIO DE PARACATU

PINHEIRO & IRMÃOS

Largo do Rosario

Negocio de fazendas, ferragens,

chapéos, calçados, armarinho, armas de fogo, arreiro, machinas de costura, etc.

ANNEXO POSSUEM GRANDE ARMAZEM DE SAL E CAFÉ

Pelas melhores condições da praça, compram e vendem sola, couros de gado, couros meudo e borracha

PREÇOS SEMPRE OS MAIS REDUZIDOS

VER PARA CREN

de ZAIRA ADJUTO RODRIGUES

A CASA COMMERCIAL

COM UM GRANDE STOCK DE FAZENDAS GROSSAS E FINAS, DE armarinho, ferragens, louças, calçados, chapéos, armas de fogo, molhados, pelles, arreios.

Armazem annexo de kerozene, sal, farinha de trigo E GENEROS DO PAIZ.

Vendendo p'los menores preços da praça, convida a todos aquelles que quizerem fazer economias, a não effectuarem suas compras antes de visitar seu estabelecimento, situado a rua do Sacramento junto

Igreja da Matriz

Ver para cren, procurem a Casa Commercial de Zaira Adjuto Que não tem competidora

VISITAE A IMPORTANTE "Casa Flor da Syria"

CASA "CUNHA"

DE

ROBERTO D. CUNHA

Negociante de ge-

neros do paiz, molhados, sal, café,
kerozene, etc. COMPRA E VEN-

DE COUROS, BORRACHA, GENEROS

Preços reduzidissimos

Vendas a dinheiro

Rua dr. Afranio-Paracatú

PARA A GRANDE LOTERIA DE S. JOAO Antonio
Lourenço espera nova remessa de bilhetes.

Quereis vencer nesta

typographia. **REDUZ DOS**
Abatimento de 5 por cento nos
publicados por 6 mezesNESTA
Papel de cores para rotulos,-- typographia

A FAMA DE BAPATEIRO

CASA ESPECIAL em generos de paiz, comes-
tíveis, Sal, Café, Aguardente, etc.
MARCELLINO NEIVA vende por preços barattissimos e sem
con petidores, todos esses generos do seu commercio.
QUEM QUIZER FAZER ECONOMIA E SER BEM SERVIDO,
PROCURE A SUA CASA A RUA DE MANOEL CAETANO
com frente para a rua do Peres.

Lista de cartões para barçiação casamento e de visita—nesta typographia



MATOS & COMP.

Paracatú

MILHES

Rua de Goyaz Sobrado

Grande Armazem de Sal e de Generos alimenticios

Deposito permanente de sabão Vinho e outras varias qualidades, para todos os preços.

Especial fumo PALMEIR a a. escolhido sortimento de fumo

HAVANA, TURKESTAN e cigarros de maiores marcas. Papel Duq, Laurita,

Almago, Commercial, etc. Envelopes, Blocks, Lpis, Pennas, Tintas,

Cadernos e ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Neste armazem, que rivaliza com as melhores casas congêneres desta praça, encontra-se de tudo e pelos preços mais vantajosos. O unico que, apesar da constante alta de generos de 1ª necessidade, ainda vende Cerveja das mais acreditadas marcas a 18000 a garrafa, Vinhos finos—Licoroso, Adriano, Reserva, Nathereia e outros a 3000, Vinhos de mesa e de fructas e outros das melhores fabricas nacionais a 3000 e a 28000, Aguardente do reino a 1800, Farinha de trigo a 48000 a sacca, Farinha de mandioca a 3000 o alqueiro Assucar alvissimo a 8000 a arroba, Café aromatico a 12000, Kerozene a 48000 a caixa, Queijos superiores a 15200 cada um, enfim, todos os preços dos demais artigos na mesma proporção.

O proprietario deste Armazem tem sempre em deposito Gulcadinas mais acreditadas fabricas do Rio e de S. Paulo, vendendo por atacado e a varejo por preço sem igual. E um verdadeiro queima!

Assim tambem, vende as afamadas Filulas do Dr. Joaquim Pedro, contra febres, Pilulas digestivas, Idealina e Sigho Cream, excellentes preparados para conservação da belleza da cutis: podendo fazer qualquer pedido directamente ao Laboratorio do Sr. Zé. charitas lves de Mello.

Encarrega-se de quaesquer negocios commerciaes nesta praça como sejam liquidão, vendagem de mercadorias mediante amostras, commissões e consignações.

Compra artigos de Commercio, paga do pelos melhores preços.

Faz fornecimento ás casas varejistas e ás particulares mediante pagamento mensal, satisfazendo os freguezes mais exigentes.

Tem contrato com excellentes procuradores de partes nas Capitães do Estado e da Republica, pelo que está habilitado a contrair qualquer negocio.

Todo e qualquer negocio sob exclusiva responsabilidade do abaixo assignado, unico auctorizado a resolvê-lo.

ALYSIO DE MATTOS

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELA CONCILIAÇÃO DO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Director--redactor --- Carlos Jones --- Editor--proprietario-- Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 23 DE JUNHO DE 1918

N. 13

Expediente

ASSIGNATURAS: 10000
Anno 05000
Número 0800
Publicação por linha \$200

Pagamento adiantado

Publicação aos domingos

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados

Politica do Municipio

A Conciliação

Não sera demais dizê-lo—o partido politico, se assim se pode chamar, que, presentemente, mais adepto conta em Paracatu, é o dos descontentes.

Cangados e desiludidos, os antigos politicos militantes votaram-se ao ostracismo, scepticos e descrentes, com razão, da nossa regeneração politica e social.

A politica, de facto, aqui mais do que em outra parte, tem sido um elemento perturbador da nossa vida, ja profundamente abalada pelas dissensões pessoais, oriundas de questões puramente partidarias.

A conciliação politica, por isso, agora mais do que nunca, é uma necessidade.

Aconselhada pelo exmo. sr. dr. Afranio de Mello Franco, nosso eminente patriota, a conciliação é a forma definitiva, se de definitivo, repetimos, alguma coisa ainda pode haver nas coisas politicas desta terra.

Mais do que ninguém, devem reconhecer os nossos politicos militantes—situationistas e opositionistas—, estafados por longos annos de luctas partidarias sem um interesse superior.

O nosso programma politico, ao fundarmos o nosso jornal, era e é ainda este.

Com elle, porém, não nos julgamos isentos de poder apreciar os actos administrativos dos nossos dirigentes.

Conciliação não quer dizer co-participação de crimes.

Neste sentido, vejamos rapidamente, pois, qual foi o

papel do partido situationista.

Encarregado, pelo exmo. sr. dr. Afranio de Mello Franco, da nossa conciliação, o partido ao contrario disso, arregimentou-se mais, tomando a attitudde de seu verdadeiro antagonista.

Morto, moralmente, pela retirada de bons elementos, o partido, composto de "aguas", não lançou, porém, cargas ao mar...

Velho piloto não dá em escorinhos.

O que fez, sabem-nos todos.

Em vez de se dissolver em prol da conciliação, como lhe competia, o partido, ao contrario, convocou os seus correligionarios (os seus é preciso que se note) para uma sessão na sala da Câmara e, sob a capa irrisoria de conciliação, elegem nova directoria.

A scena, por consequente, continuou a mesma.

Só mudaram os artistas.

Dirigido antigamente por um presidente, a sua directoria compõe-se agora de 7 a modo de Venezuela, com um Dize presidente, alargando assim a sua esphera de mandonismo, attitudde essa de grande necessidade, mormente nesta terra onde todos querem mandar e ninguém obedecer.

O partido, pois, nas vespas da morte, recebeu, como o disse o nosso collaborador sr. Alysio de Mattos, uma injeção de oleo ephorizado.

A qualque chose malheur est bon.

Assim mesmo, porém, não desanimamos. Tendo á sua frente um homem, ao menos pouco falador, como o sr. Leopoldo, com um passado cheio de criação de bellos zebús, a nossa ephorica não se desvanecia de todo. Dize! Os horcos tambem não são muito diferentes de zebús!!!

Uma pequena differença apenas, ligeira, sem valor—é que ha zebús mochos e... patos que gostam d'agua.

D'onde, porém, não se espera é que costuma sahir cello.

O sr. Leopoldo de modo, retirado num canto de uma fazenda, magando vacas, tornou-se um politico de alta actividade, um diplomata de mão cheia, um Clemenceau da nossa guerra

politica, posto que foi em disponibilidade de "mandachuvismo" do sr. Laur. Guimarães, director do Grupo e senhor, por consequente, de avultado eleitorado escolar.

Com essa attitudde, pois, do sr. Leopoldo, a quem sempre rendemos homenagem, morreu tambem a nossa ultima esperança.

Em todo caso, a conciliação é ainda o nosso ideal politico.

Se, porém, o partido situationista que officia no altar do governo, a não quiz, quem, com mais autoridade, poderá fazê-la?

Se o sr. Leopoldo, segundo a "Folha do Povo", amigo de gregos e troianos e segundo um espirituoso—gente de sua lingua—

—ango só de si proprio.

foi o primeiro a tomar a attitudde de hoste inimiga, quem mais terá a culpa de não dar a conciliação?

Quem? hez? ...

... Pois, brigado.

(Voltaremos á assumpto).

LEIC

Ao meu intelligo amigo Nestor de Pa. R. Beiro

Que noites cheias de encantos,
Que quadros de poesia
Que galas que chadarias
Vem das bellezas do ar!
Por toda parte natureza,
Tem um riso e alegria,
E uma grata harmonia
Desce na luz do luar!

As noites brancas são flores
Natas de velho granjeira,
São filhas da natureza,
Não pode o tempo as levar!
Por estas horas de aroma,
Cheias de vida e de amor,
Quanto perfume e frescor,
Desce na luz do luar!

Quando a natura adormece
Entre o perfume das flores,
A brisa, em gardos rumores,
Começa a terra a saudar.
E pelos valles e montes,
Pelas encostas vestidas,
Bellas cortinas pendidas,
Desce na luz do luar.

As auroras passam cantando,
Pela aberta amenidade,
E vem pungente saudade
A mim, uma do certidão...
Tão fugindo terros cantos
De uma lyra que faz pena,
Em quanto uma paz serena,
Desce na luz do luar!

Ha mais poesia na terra
Por essas horas de encantos!
As aves cessam os cantos,
Para a natura esmear
Quanto segredo guardado
Por terra e o céu
Enquanto o mais lindo véo
Desce na luz do luar.

Paracatu-1918.
J. BAPTISTA FRANCO.

Jury

Com grande infracção da justiça revelou-se de alta amoralidade a ultima sessão de jury desta Comarca.

De par com o regimen eleitoral pode-se dizer que o jury é uma das instituições populares mais acanalladas.

Pessoas que, pela sua deficiencia intellectual e oral, não sabem discernir o bem do mal, são, entretanto, recrutadas como jurados, dando-se á delicada missão de julgar seus semelhantes.

O resultado, talvez em Paracatu mais do que n'outra parte, tem sido summamente funesto.

Criminosos que, pelos seus crimes hediondos, mereciam prisão perpetua, acotovelam-nos, entretanto, na rua, altivos, pos-suidos, no orgulho do crime impune.

O julgamento de Chico Antonio foi um destes e spectaculos.

Reconhecendo, segundo correto, o mandante de assassinações, teve, no entanto, a absolvição, quando o seu mandante, o Antonio Soldado, com justiça, foi condemnado a 11 annos. Ora, assim agindo, os srs. jurados não foram somente injustos, foram incongruentes, venaes, amoraes.

Condemnado o mandante, os srs. jurados deviam tambem condemnar o mandante.

Não sei qual o mais criminoso: o que é certo porem, é que todos dois mereciam o castigo da lei.

Que motivo, pois, levou os srs. jurados a absolverem o mandante, condemnando o mandante?

Se houve provas judicias para a condemnacão do mandante, não é possível que as não houvesse tambem para a condemnacão do mandante.

Para a sua absolvição total é que não as poderia haver.

Se entre Antonio Soldado, o mandante, e o assassinado "Acaba Vida" nunca houvera rixa alguma, que motivo levou, pois, aquelle a matar este? Seria por sport?

A resposta sabel-a-iam o srs. jurados, se, ao transporem as portas do tribunal, levassem, na consciencia, o espirito de justiça.

Se rixa alguma, pois, houve entre elles, é claro que o assassino foi mandado.

Por quem, sabem-n'o ainda os srs. jurados, tão claro ficou do depoimento das testemunhas.

A prova judicial, por consequente, podia não estar explicita, mas, implicitamente, ella estava no proprio crime sem causa, praticado por Antonio Soldado.

A absolvição de Chico Antonio, por isso, foi de flagrante injustica.

Condemnado o mandante, ipso facto, devia ser condemnado o igualmente o mandante.

Tao criminoso é o que vai á vinha como o que fica de fora.

Esse acto injusto, pois, deve pesar na consciencia dos srs. jurados como um remorso vivo.

Nós todos que cumprimos a nossa missão terrestre, não transgredimos impunemente a justiça das leis.

Mais dia menos dia, o castigo, suspenso sobre nossas cabeças, como a espada de Damocles, desaggravará a justiça ferida.

FALLECIMENTOS

Sob os mais crueis soffrimentos, findo o s.e. no dia 18 do corrente, a exma. sra. Donnana Adjuto.

Sobrecarregada por avançada idade, a extincção soffria ainda, ha longos annos, de pertuaz tosse que, agravada por uma queimadura, a levou, finalmente, ao tumulo entre provas geras de conternção.

Senhora de peregrinas qualidades do espirito e do coração, a sua morte foi geramente sentida, deixando no coração de sua grande familia, invidivel saudade nunca assaz pranteada.

Mãe de fillos illustres, a extincção era um molho de virtudes que, acyoladas por uma vida de trabalho, lhe grangearam respeitavel posição social.

Irmanando-nos, pois, aos sentimentos geraes de pesar, apresentamos, á familia enlutada, as nossas mais sinceras condolencias pela irreparavel perda que Paracatu, em peso, não deixará de lamentar.

Com avançada idade, acaba de fallecer, em Morrinhos deste Municipio, o sr. cel. Francisco Fernandes Pelaguy.

Veterano da guerra do Paraguay, a sua morte tem sido profundamente lamentada pela immensa municipalidade, enaltecendo-lhe os feitos valerosos de uma vida de dedicação. Educado nos sentimentos liberaes do seu tempo, o seu ideal politico, coadjuvado por um coração generoso, fel-o chefe respeitado e querido de seus correligionarios e amigos.

Condoendo-nos, pois, igualmente, pelo seu passamento, apresentamos, á familia enlutada, os nossos pesames, e, em particular ao sr. maj. Saint-Clair Valladares, um dos seus fillos que, mais de perto tem seguido o caminho do illustre extincto.

Violencia Policial

O nosso tão queridinho, amavelzinho e sympathicozinho Delegado é o que se pode chamar, em hoi linguagem, um Delgadinho "elastico."

De facil adaptacao ás circunstancias mais sesquipedaes, s. s. só tem sabido manter, em toda a linha, o seu "nao me toques" perfumado de Delegado de encomenda.

A accao policial, severa mas justa, de que tanto precisa o nosso municipio, essa tem-na despresado s. s. q' não se digna sair do seu gabinete desde que, é preciso que se note, não lhe piseem nos seus cachorrinhos ou dos seus affeccionados.

Assim agindo livremente, pois, o sr. Delegado tornou-se a guarda pretoriana de de um partido.

De s. s., no emtanto, não era isso que se esperava.

Altivo como lhe compete a s. s., poder-se-ia acreditar que s. s., accedesse tão docilmente a albarda do jugo?

Nós todos, que tanto sonhávamos com a sua benéfica accao policial, não n'o acreditaríamos, se factos, infelizmente, de uma verdade dura, não nos trouxessem a confirmação plena dessa asseveração.

Esses factos, entretanto, ainda estão bem na memoria de todos, para que seja preciso reavival-os.

Em todo o caso, recordar é viver e, ás vezes, tambem morrer.

Mas, para que afundar tanto no passado?

Pensará ainda o sr. Delegado que estamos n'uma aldeia de bugres e que lhe compete, como cacique, distribuir a justiça de accordo com as suas sympathias de espirito e de coração?

Se não o pensa, assim, entretanto, tem agido.

Os que resam pela sua cartilha politica, ninguém o desconhece, tem todo o seu amparo, podem arrancar a pelle do seu adversario, prometter mundos e fundos em materia de paucadaria, que s. s. está ahi, como um heroe, para manter a desordem.

Bonito heroe, cheirosa creatura! Rico Santo Antoninho do seu partido! Mas apesar de toda essa invulnerabilidade de sua augusta pessoa, poder-nos-emos nós calar perante as suas injustiças que bradam vingança? S. s., que é tão justo devia ser, que tem ente feito nós? Injustiças, mais injustiças.

Partidario, por seus actos, até ao extremo, s. s. enquanto acolita os infractores da lei, seus cor-

religionarios, castiga, injustamente, os adversarios, desde que lhe não vão ao beija mão.

Mas, nós não dizemos inverdades.

Quem não conhece a impunidade em que vive um irmão d'um pretenso chefe politico, senhor de avultado eleitorado.... escolar?

Preso uma vez pela policia, depois de ter desautorado o sub-delegado, não o mandou soltar, por ventura, o sr. Delegado?

E porque? Porque, se não era da panella, era do tacho.

E' verdade que elle não é nenhuma assassino nem ladrão, mas tem o mau vicio da bebida que lhe acarreta a mania excentrica de não poder ver janelas inteiras.

E esse arabe que por ahi apparece, não desautorou elle uma auctoridade ecclesiastica, não deu tiros na propria rua de sr. Delegado, não prometter cousas e lousas?

E s. s. que fez? Deixou-se ficar nos braços de Morpheu, a contemplar a serenidade da vida sem cuidados.

O resultado viu-o o sr. Delegado depois, vimol-nos tambem, resultou-se que, pelo epilogo que teve, não o relatamos em consideração a certos pe-sos.

Em vista disto, pois, havia razão das praças de s. s. fazerem o que fizeram com o sr. Salvador da Silva Mascarenhas?

Rapaz de bem, trabalhador, honesto, era, por ventura, digno de ser levado á cadeia só porque intercedeu para que a sua mãe, pobre ebria inveterada, não fosse assim tão brutalmente arrastada até lá tambem?

Qual o filho, digno desse nome, que não sentiria o coração compungido ao ver a mãe a debater-se entre as as garras de soldados?

O sr. Delegado que tambem tem mãe por quem tanto chora, e com razão, que será por ventura desconhecer aos outros a dor de filho?

Por conseguinte, é ou não é justa esta nossa indignação?

Nós que somos um povo educado, reconhecemos que o sr. Delegado não é totalmente o culpado...

Cosias... O que queremos, pois, é que s. s. se movimente mais, imponha mais auctoridade aos seus soldados e não se deixe ficar em casa a ver a nossa cidade por um oculto.

O nosso estado de cousa, já assaz exaltado por multiplas prevenções pessoais e partidarias, requiere

do sr. Delegado toda a prudencia.

Hoje não é preciso sómente agir, é preciso tambem reagir contra os elementos perturbadores do socego publico, sem distincção de classes ou de partidos.

S. s., que tem a seu encargo uma zona tão extensa, não pode nem deve delimitar assim o seu campo de accao.

Apesar de seus habitos caseiros, o sr. Delegado precisa, pois, saber mais vezes á rua.

Educação na escola do direito, seria um contrassenso que s. s. praticasse na escola do torto.

Seja, pois, s. s. o que deve ser—um delegado justo, energico, que se não deixa enganar pelo olhar de qualquer odaliscia politico.

A independencia é tudo. Sem ella, nada se pode fazer.

O homem subjugado em qualquer sentido é um vencido.

E não ha peor sujeição do que a voluntaria.

Em todo o caso, se não mentem as anedoctas, dizem que os elephantes tambem se prendem com telas de aranha...

Perorando, fazemol-o convencidos, pois, que s. s. nos attenderá.

sua sagrada pessoa de sr. deleg. de ser, durante, um "Sherlocks" esculpido, petreo na sua immutabilidade marmorea.

Sera, antes de tudo, um delegado ativo que, sollicito no cumprimento dos seus deveres, não sahirá sómente de casa para, nas esquinas, zer os classicos vultos de Paracatu das 12 da noite.

Casa de Caridade

SUBSCRIÇÃO ABERTA PELA "A VOZ DO SERTÃO"

Nota. A redacção não recebe dinheiro algum, tão somente publica o nome e quantias dos que, espontaneamente, quizerem concorrer para tão nobre e humanitario fim.

Quantia já publicada—200\$000.
maj. Antonio V. Cordeiro—200\$000.
maj. João Climaço—50\$000.
cap. Arthur de M. Franco—50\$000.
maj. Joaquim Santiago—50\$000.
maj. Antonio A. Moura—50\$000.
Alexandre Loureiro—50\$000.
cap. Henrique Nêiva—50\$000.
cel. Francisco Alves—100\$000.

Felizmente, segundo se vê, parece que o nosso appello ás almas generosas em favor dos pobres, vao sendo tomado na consideração digna do seu fim.

Publicando, pois, hoje, o nome das pessoas caridosas que concorreram, com o seu valioso auxilio, para a subscrição, aberta pela redacção d'este jornal, em beneficio dos pobres invalidos, fazemol-o convictos que servirá de emulação a outras.

Assim, esperamos que todos concorram.

Idéa nobre e humanitaria, não é possível que não encontre um echo em nossos corações.

A directoria da Casa de Caridade, como dissémos, é justo que seja eleita dentre os que concorreram.

Deste modo, pois, conseguido que seja um numero sufficiente de subscriptores, proceder-se-á á eleição, após a qual se tratará, definitivamente, da fundação desta associação benéfica.

CRONIQUELA

Devido á monotonia em que vivemos aqui, nesta velha cidade sertaneja, a não serem as festividades religiosas, hoje pouco frequentadas por ser prohibido, nas igrejas, a mistura dos sexos, é, incontestavelmente, o cinema a diversão que mais nos satisfaz. Porisso é muito natural que conservemos, na memoria, o enredo dos films para commental-o no dia seguinte. Nestes dias de grande frio então, em quasi todas as esquinas, onde o sol, pela manhã, espalha os seus raios vivificantes, observamos um grupo de rapazolas e mesmo de cavalheiros aquecendo-se ao sol. Uns vestidos de sobre tudo, outros envoltos em chales e, confirmando o antagonismo que existe em tudo neste velho mundo, alguns até em mangas de camisa. Nos dias subsequentes ás noites cinematographicas, o assumpto predilecto das discussões, nesses grupos, é, como já dissemos, o enredo dos films. Porisso não vae mal que seja esse tambem o assumpto das nossas despretenciosas chronicas. Muitas vezes ha fitas e personagens de fitas que se nos gravam na memoria de um modo especialissimo. Acreditamos ser isso uma regra geral, devendo haver, entretanto, grande divergencia nos gostos. Assim é que uns apreciam mais os dramas amorosos com as suas sequencias de beijos "bem dados" ou não, idyllios cheios de transportes sentimentaes e com um epilogo sempre invariavel—o casamento. Tambem não é preciso ir alem do casamento, pois, que é já muito conhecido de todos e até mesmo os sertanejos, em suas travas pittorescas, assim se exprimem:

«Eu que não era casado...
Fui metter-me nessa peia...
—A familia vae crescendo
E a mulher ficando feia...»

Pessoas ha que apreciam mais os films policiaes, com um enredo muitas vezes arrebatador, de aventuras emocionantes, transportes violentos, terminando invariavelmente com a punição ou captura dos grandes scelerados e, portanto, no mais completo desacordo com os nossos costumes sociaes, uma vez que, infelizmente, sempre presenciemos a impunidade dos crimes e o completo fracasso das diligencias da policia.

Final, para não irmos mais longe enumerando uma longa serie de assumptos cinematographicos, vamos fazer a exposição de uma fita comica, cujo enredo complexo e "art nouveau" de ha muito nos preoccupa...

Apesar dos cabellos brancos que teimam em multiplicar-se enquanto persistimos em arrancal-os até q' afinal, para evitar a calvicie recorremos ás tintas, temos, as mais das vezes, idéas de creança. Reconhecemol-o. Porisso, logo uma fita comica é que havia de preoccupar-nos tanto...

E não é tudo. Imaginem que o personagem que mais nos impressionou não foi o tio Alarico, nem Rodolpho, nem Gigeta, nem Max, nem Bigodinho, e nem Cri-cri-foi Meúdo. Ficamos realmente boquiabertos ante as complexas espirituosissimas traquinadas do Meúdo. E' uma intelligencia phenomenall, pelo seu desenvolvimento amplo e precoce, a todos espanta, porque, afinal de contas, ficam todos apprehensivos a pensar o que não ha de ser Meúdo da idade viril...

Não se pode descrever a graça com que Meúdo se esforçava, com fervorosa idolatria, para parecer homem. Tomando uma pose toda impertigada e pretenciosa, apresentava-se-nos vestido com um costume de frak "tres-elegant", cor verde-garrafa que muito se assemelha á de roupa souvada. Tem um typo especial que se nos gravou na memoria, pelo destaque, impressionando-nos sem nos agradar. Olhar intelligente, testa ampla apresentando já uma nascente careca para dar a entender qual não seria, futuramente, o seu typo completo... Mas, para disfarçar essa presumpção quiz metter um travesseiro sob a roupa afia de arredondar o abdomea, verificando, porém, que a sua infantil estatura não tolerava uma barriguinha, ainda que de tres mezes; e assim ficou mesmo magrinho, sustentando a grande cabeça, em que uma cartolinha marrom deu a ultima demão—era a imagem completa da intelligencia e da argucia. Acompanhemol-a, pois, no desenvolver de suas phases diversas, desde a tesoura, navalha e agulha, a barbear, o a tirar o cabelo do proximo, cortando-lhe ou recomendando-lhe a casaca. Depois, advogado e orador faz defezas lendo longas tiras de papel...

—Diz um criminalista...
—Pego o obsequio de citar-lhe o nome, diz o accusador n'um aparte.
—Não sei... só vendo... Depois... dil-o-ei a v. excia!... responde Meúdo espirituosamente atrapalhado. Em seguida, apresenta-se-nos Meúdo politico. Era a sua 3ª phase.

Ahi então é que a sua pose era toda especial, a presidir sessões, discursando, legislando, administrando, etc. etc. Em um discurso adrede preparado para falar ao coração do povo, Meúdo todo solenne sacou as preciosas tiras do bolso, com ademanos de gentil-homem, e começou, todo garboso a oração; mas as suas phrases foram tão sentimentaes que elle levou a mão á garganta, depois, todo nervoso, rasgou um pedacinho da tira de papel e, soltando uma praga, abriu a chorar. Elle proprio se commoveu e todos os presentes o seguiram! Foi um verdadeiro quadro politico... Meúdo sahiu triste e pensativo, depois de muito scismar; achou aquella rodinha, que o seguia, insignificante e servil, e então

enhou com um outro meio mais compacto e mais amplo onde suas geniais idéas se pudessem desenvolver... Mas, quando presumia vê-se assentado, como um representante do povo entre seus pares, eis que a doce visão se esvae; então Meúdo pegou de um grande oculto de alcance e ainda a viu vaporosamente dissipando-se...

Abandonando tudo, nervoso e triste, prefere ser fazendeiro, lavrador e industrial; porém, já estava viciado pela política e não podia esquecer a tentada visão. Meúdo quis ocupar o seu antigo lugar, mas um outro já lá estava!... Então fazendo um verdadeiro esforço de inteligência, conseguiu chegar-se ao sucesso e fascinar-o, encantar-o, dirigir-o.

Ahi começou a sua 4ª. fase política, de uma complexidade verdadeiramente enciclopédica, toda lucrativa e sem responsabilidades. E um dia, subindo á cathedra, onde leccionava mathematicas, chegou a resolver um esquisitissimo problema de equação. Achou que somando duas vezes o presidente seu successor, dava uma ave de rapina e que essa ave de rapina era elle, Meúdo. E como elle representa bem essa ave!... E como elle se multiplica!... E os lucros, como lhe chegam a um tempo por tantas e diferentes vias!

Advogado, contador, construtor e concessionario, a sua acção se faz sentir sempre na... despesa!

Construtor, tendo uma diaria especialmente elevada, ainda fura qualquer coisa de supplemendar nos empreitos parcos diários de cada operario, de maneira a ganhar por dez e, às vezes, por mais!

Até que enfim, concessionario de uma empresa funeraria, depois de uma serie de piruetas, começa a bordar caixões de 20000 para vendel-os por 200000... E é uma graça ver como elle pega do pincel e com um molde de papelão e um vidro de purpurina, tomando uma posica à "quatre pates" começa a pintar e bordar floreos e galões sobre o panno negro dos caixões!

De subito, porém, vê-se cercado de phantasmas negros a gritarem, gesticulando ameaçadoramente.

—Foste tu, gaviãozinho das queimadas novas que me coimete a pelle enquanto vivo, nada mais deixando que os ossos e agora ainda vens ao enterrar dolessi!

E Meúdo, espavorido, abre a correr, seguida por aquela multidão enorme de espectros terríveis!

Enfim as ratonanas, de que havia muitas em casa, que derribaram uma pilha de caixões...

Adail

POST SCRIPTUM

...mas, o Meúdo, reconhecendo as ratonanas, tranquillizou-se de novo, achando-se, como nunca, no seu elemento... de official do mesmo officio.

RATONAS.

Com o pagamento de suas assignaturas, deram-nos o seu valioso conselho os sr's:

Cap. Pedro Torres (6 meses), Prof. João Baptista Franco, dr. Luiz Pinto e Marcelino Neiva. (1 anno).

Correios

Este magno assumpto, de que, ha pouco, nos occupamos e de que, por excessiva benevolencia, o "Lavrador e Commercio" de Uberaba se fez, transcrevendo-nos, o porta-voz, merece-nos, de novo, alguns reparos.

Longe, como vivemos, dos grandes centros, esquecidos do mundo, neste recanto, longinquo, o correio é o nosso unico consolo de quem aspira á civilização.

A sua chegada se nem sempre nos traz alegres noticias, traz-nos, entretanto, a grata recordação de que, em outros paizes, em outros estados nossos mesmo, se trabalha, se luta pela victoria da civilização.

Isto se não é um progresso, vae nos servindo, no entanto, de emulação, sem a qual nenhum povo pode progredir.

Se com o correio, pois, somos um dos unicos lugares, cuja alma não vibra de ha muito, que será de nos agora que elle tende a acabar de todo?

Não é, porém, sob só este ponto de vista do progresso que temos a perder. A nossa vida commercial, principalmente, toda de importação para consumo interno, soffrerá prejuizos enormes, dadas as relações constantes que é preciso manter com as casas do Rio e S. Paulo.

No entanto os impostos que pagamos, quer federaes, estaduais ou municipaes, e de não usufruimos quasi nada, dão sufficientemente para a manutenção de uma boa linha de correio, quanto mais não seja entre nossos districtos, ao menos, entre esta cidade e Extrema do Sul linha essa até agora existente e que, apesar de suas constantes interrupções, de muito nos servia.

Esta mesma, porém, tende a acabar, como dissemos. Arrematada por um preço insignificante não é possível, dadas as grandes despesas, que o seu arrematante continue a mantê-la.

O resultado, pois, ha de ser o mais funesto possível.

A Camara, porém, mais do que a quem, competia tomar em consideração esta necessidade publica.

Mas, cogita, por ventura, a Camara de interesses publicos? Desde que não seja em beneficio da "pa ella", onde e em que ella já se empenhou alguma vez com ardor?

O que mais tem merecido a sua protecção é justamente o que mais tem lesado o povo—a Empresa Funeraria.

A propria luz electrica, de que tanto ella se envaldece, não passa de um conto do vigario que, por um contracto absurdo, quer impingir ao povo.

Esta questão, porém, merece mais acurado estudo, estudo esse que, pela deficiencia de espaço, não cabe aqui.

Isenta, porém, da nossa critica imparcial não ficará. Amigos do povo, como somos, não ha de ser por um contracto, basta dizer do sr. dr. Itiberê, que se lhe rancará a pelle.

Contracto par mais de uma clausula absurdo, a nossa analyse mostrará, ao publico, na proxima vez, o que é esse contracto, tão decantado pelos sereias da Camara.

Voltando, porém, á vacca fria, a Camara não só podia mas devia interceder perante o governo nesta questão de correios.

Senhores da politica local, dirigida por 7 á moda de Veneza, os politicos situacionistas, mesmo para o bom nome de sua alta influencia, de lam ser os primeiros a tratar desse assumpto, de tanta monta é elle para o nosso meio.

O proprio sr. dr. Itiberê que, lreuido a Samuel Rocha, é candidato á reeleição presidencial, terá, a respeito desse problema, o mais importante topico do seu programma administrativo.

Doutro modo, com que cara se apresentará s. s. a candidato de ascot?

Com a de cara com o limo a desculpa!

Cremona, digno e competente, tão certo, esta os que esse estado de corda tem a nossa mania de sustentar cherecas para... para ser maior o lobo.

Felizes, porém, d'aquelles que, até ao cair, conservam ainda a noozza da queda que para uns é de dois e para outros de quatro....

Essa recitação, em que pese á sua idade, ficará s. s. a cel-a por um oculo.

Se tivessem, s. porém, essa desdita, o de que não duvidamos é que teriamos, de novo, na presidencia da Camara, o sr. Samuel Rocha Funereo mascarado do sr. dr. Itiberê, que Deus guarde, e allie as desiluzões.

O nosso serviço postal, como já tivemos occasião de dizer, só ficaria definitivamente resolvido se fosse restabelecida a linha d'aqui a Prupora, com agencia em João Pinheiro, já alluciada.

O serviço assim feito sobre tornar-se mais expedito, beneficiaria muito ainda João Pinheiro, fazendo-se, além disso, todo o serviço de Minas por Minas, o que não acontece agora, pois, a linha, que temos, passa em S. Paulo, para depois entrar outra vez em Minas.

De igual necessidade era o restabelecimento das antigas linhas entre os nossos districtos principaes—Capim Branco, Formoso, Morrinhos, Burity, Lages—e a nossa cidade.

Dado, porém, que o governo não se achasse agora em condições de restabelecer essas linhas, competia-lhe, ao menos, manter a actual, unica que temos e que se acha em resperas de morte.

Esta, comquanto de uma volta enorme, é-nos assim mesmo de grande utilidade.

Ao governo, pois, fazemos o nosso appello.

Nós, que estamos sobrecarregados de impostos, a que devia corresponder igual somma de beneficios, geralmente pouco temos reclamado.

Será, pois, possível que o governo se faça de surdo perante esta nossa unica e clamação? Vejamos.....

Foi entre sentimentos os mais sinceros de jubilo que recebemos a noticia da nomeação do sr. dr. Carlos Campos para Promotor de Justiça de Campo Bello.

Moço distincto, intelligente e de uma dedicação extraordinaria aos estudos, a carreira, ora encetada, ha de, por força, grangear-lhe posição de destaque na nossa magistratura.

Pelo auspicioso facto, enviamos-lhe os nossos parabens.

Realiza-se hoje, na sala da Camara, uma reunião promovida pelo dr. Henrique Itiberê afim de se tratar da fundação de uma casa de caridade nesta cidade.

Merece sinceros applausos a bella attitudão do sr. dr. presidente da Camara e é dever de todos os paracatuenses auxiliá-lo, na medida de seus recursos, para que seja, em breve, uma realidade a humanitaria instituição tão necessaria nesta cidade de Paracatu.

A começar do dia 10, está aberta, no Grupo Escolar desta cidade a matricula supplementar de alumnos, que acabara no dia 25.

que chegam

Foi a fete de sua fazenda, achase, de novo na cidade, a exma. srta. d. Luiza Torres Teixeira.

Vindo do Commandal está, na cidade o prof. João Baptista Franco. Procedente de suas fazendas de S. Marcos regressou, a cidade, o nosso prezado amigo sr. cap. José Borelho.

Acham-se, na cidade, vindos de Capim Branco, os nossos amigos: cap. Philadelpho de Souza Pinto, cap. Olympio Brochado, prof. Affonso Roquette, sr. Eduardo Roquette e cap. Cyriaco Martins Ferreira.

Procedente de Bello Horizonte, achase ha, dias, na cidade, o sr. Ignácio Valente.

Está, na cidade, o sr. Quintino Vargas, de Pirapora.

O que partem

Para S. Paulo, em companhia de seus filhos, seguiu, a passeio, a exma. srta. d. Zaira Adjuto.

Para Ipameri, regressou, ha dias, o sr. Mario Roquette, activo viajante do commercio daquelle praça.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos, por cuja auspiciosa data os felicitamos: a interessante menina Dunga Botelho, filhinha do nos o prezado amigo sr. Annibal Botelho, no dia 20; no dia 22 o jovem Luiz Villela, nosso distincto amigo; a exma. srta. d. Antonietta Oliveira de Uhoá, no dia 25.

Fal-o-ão: o cel. João de Uhoá, habil advogado, no dia 24;

no mesmo dia a exma. srta. d. Joannita Gonçalves de Melo; o nosso prestimoso amigo e correspondente em Capim Branco José Luiz Adjuto, no dia 15.

CARTAS CAIPIRAS

Minha comadre Luzia, Como vae? muito bom dia. Pra vancê c'o afilhado; Eu cá ando meio mofofo. C'oa mulhé e os menino Brigando—tudo damnado!

A guerra lá das estranja Espalha que nem laranja. O costume de brigá. Parece que é fim do mundo. Diz o compadre Raymundo. Ouvindo a gente queixá.

Esta terra era tão boa. No tempo da velha Simão. Que a gente cria em paz; H'je é mulhé c'o marido. Brigando, tudo atrevido. Té as moças c'os rapaz.

O gallo dá na gallinha, O bode nas cabritinha, Ou então sabe apanhado; Um porco engancha no pau. Os outro tudo que mán. Vão batê no enganchado.

Os peru e gallinhola, Ao doce som da viola. Não dançam, é so brigá; O caosinho o rabo entorta. Quando vê outro na porta. Entrancheirado a rosna.

Briga o Chrispim c'o Barroso. Pra mode um sino fanhoso. Q'uelles querem repicá; E o vigario, á mofofo, Carrega pau na batina. Pra benzer quando brigá.

O delegado encafua, Com medo de ir á rua. Corrige os brigado; Policia não é brinquedo. Dam pau d'agua não tem medo.

Prende á orde do doutor.

Agora as banda de musga. Tá começando uma rusga. Môde as festa do Rosario, Do Divino e do Amparo, Pais as ba da cobra caro, Pra contá com o vigario.

Sô Mathias toca o bumbo. Que o Mané leva no lombo. Sô Juquilha a clarinete, Thomaz toca violino, O Abamas, bombardino. E o Affonso a... corneta.

Não é coisa d'estranhá, Se elles pega a brigá. A pancada d' instrumento. Fzendo grande alarido, D' delegado ao ouvido. Vão levá os-eas lamento.

Minha comadre Luzia, P'ros festejo d' Abadia. Teremos mui bô festa, Haverá muita quitanda. E todas as duas banda. Vão formá uma modesta.

Minha comadre Luzia, Adeus até outro dia, Gente não pode morré, Que a Empresa, p'rum

presunto. Tra o côro dos defunto. Q' ella não pode comê.

Os enterro custa caro. T'no defunto é aváro. Que deizá só p'ra familia. Mas a Empresa é herdêra. P' força ou por brincadêra. Leva tudo d'arrelia.

O flos fica chorando, As vinva suspiando, Das prejuizos levado; A pessoa que morreu. E o dinheiro que perdeu, P'ra elle ser enterrado.

Com o cobre de um caixão, Que é mesmo um dinheirão. A gente passa dois anno. Mas a Empresa toma tudo. Emprezaço fica paucado. E as fania chorando.

Agora vou terminá, Com vontade de chorá. Lembrando dessas familia. Adeus ma bô comade. Aui fica com saudade. Seu compadre Geremia.

Pinheiro & Irmão**Largo do Rosario**

Conhecida como a mais barateira da cidade.

VENDE, POR PREÇOS REDUZIDÍSSIMOS, ARMAS DE FOGO, BALAS PARA REVOLVER E GARRUCHA; DEBULHADORES PARA MILHO, MÁQUINAS DE COSTURA, MOINHOS LOVELOCK.

TODOS QUE QUIZERM FAZER ECONOMIA, DIRIJAM-SE À CASA PINHEIRO E IRMÃO, LARGO DO ROSARIO

PREÇOS SEM RIVAL

PARACATU MINAS

Por estes poucos dias, a Casa Dudu Rocha espera um completo sortimento de artigos para o frio, como sejam: **SOBRETUDOS** confeccionados nas melhores alfaiatarias do Rio, grande stock de **COBERTORES**, Chales de lã, palas e capas etc.

PREÇOS OS MAIS BARATOS DA ACTUALIDADE

MERCADO

PREÇOS DE 10 A 25 DO CORRENTE

Poucinho	arroba	133000
Café	"	123000
Assucar	"	1030000
Carne secca	"	4030000
Arroz 60 lbs.	"	383000
Feijão	"	83000
Milho	"	53000
Farinha de mandioca	"	53000
Farinha de milho	"	83000
Amendoim	"	83000
Polvilho	"	421000
Rapadura 1	"	8500
Kerosene caixa	"	303000
Carne verde 1	"	8300
" porco 1 kilo	"	43000
Aguardente baril gran.	"	5300
Queijos duz. grandes	"	83000
" pequenos	"	63000
Marmelada caixeta	"	23500
Alho rústico	"	43000
Cebola	"	43000
Ovos duzia	"	5400
Couro kilo	"	13800

**LEITE E LERNA**

Leite superior, vindo da fazenda do Buraco, vende-se em casa de Pinheiro & Irmão, Largo do Rosario.

Em falta de dinheiro na ocasião, aceitam vales, sendo, porém, preciso, para evitar reclamações, uma cota ou outra, isto é, ou dinheiro ou vales. Igualmente torrem com carradas de lenha da melhor qualidade a 10%. Fazei, pois, economia,

Advogado**JOÃO DE ULHÓA**

Accepta causas no crime e no civil, não estando impedido. Apesar da nova lei, por falta de numero sufficiente de advogados ornados nesta cidade.

Em protesto do que se propoz por ali, declara que não tem impedimento algum, estando, por conseguinte, apto a praticar qualquer causa.

"O ARMAZEM CENTRAL" DE MATOS & COMP está vendendo calçados para senhoras por preços reduzidíssimos e espera, até ao fim deste mez, um completo e escolhido sortimento de calçados para homens, grande e variada stock de sabonetes finos, Cerveja Antarctica e vinhos.

na Casa



Rua da Praça

GRANDE QUEIMA DE calçados para senhoras no armazem do sobrado, à rua de Goyaz

Escriptorio de Marimengura

J. Machado Junior & Irmão
Encarregam-se de medições, divisões e demarcações de terras, a preços sem competidores. Aceitam trabalhos em qualquer municipio, mediante contrato.
Rua do Avila
PARACATU MINAS

Pedimos aos nossos assignantes o favor do pagamento de suas assignaturas.

DIRECTORIA DO GRUPO ESCOLAR "AFFONSO ARNOS"

Paracatu, 10 de Junho de 1918.

Para os devidos fins, sci-ficifico, a quem possa interessar, que, de accordo com o disposto no art. 4º do dec. n.º 4.798, de 31 de Maio de 1917, será concedida uma matricula suplementar neste estabelecimento; essa matricula, que que será feita no prazo de 10 dias, apenas, começará no dia quinze e terminará no dia vinte e cinco do corrente mez.

Para que chegue ao conhecimento de todos, faço o presente aviso que será publicado pela imprensa local.

O Director,

Lauro Guimarães.

Faz Saber

Ao commercio desta praça que fica encarregado dos seus negocios, durante sua ausencia, o sr. Odilon Juvenal de Almeida.

14 Junho 1918.

Horacio B. Martins Lima.

Casa Rosendo

Grande Alfaiataria

Rosendo Oliveira

RUA

Quintino Bocayuva

N. 8

Telephone n. 36.69

S. Paulo

em sem.

ande.

posito

grande

quantida-

de de co-

semlras

extrangei

ras e na-

cionaes

"Engenho Stamato"

E' innegavel a superioridade deste já conhecido engenho de canna, cujo privilegio vigora e vigorará ainda por muitos annos.

O esforço dos seus representantes, tornando-o conhecido praticamente em todo o Brazil, é a prova real das suas multiplas vantagens.

De industria paulista, o **ENGENHO STAMATO** é a ultima palavra no genero, pelo que ninguém se deve illudir com outras marcas de engenhos, todas de inferior qualidade a elle.

Os interessados podem dirigir-se aos nossos Agentes, nesta cidade, — Srs. Pinheiro & Irmão, — Largo do Rosario.

O Representante Geral,

Domingos Stamato

Rua do Gazometro n.º 17 S. Paulo

JOÃO ABRAHÃO GUERRA

AO POVO

Lêde só o que vos possa trazer algum proveito! Assim procedendo já tereis nadado meio caminho em busca da abastança. E para serdes abastados nada mais é preciso do que fazerdes **ECONOMIA**.

Apesar da crise, nada mais fácil, aqui em Paracatu, do que verdes economicos, comprando por preços baratíssimos.

Artigos superiores, de bom gosto, **NOVINHOS**, chegados agora do Rio de Janeiro e comprados lá em ptimas condições, de modo que podem ser vendidos por um preço que causa espanto mesmo

AOS MAIS PECHINCHEIROS.

Só a casa Flor da Syria está habilitada a realizar tão excellentes negócios.

O magnifico sortimento que acaba de receber, de tudo o que se possa desejar, é mesmo de causar pasmo; Desde as FAZENDAS de todas as qualidades e gostos até os ARMARINHOS E FERRAGENS, desde toda a especie de CALÇADOS, CHAPEOS, até os MOLHADOS e também GENEROS ALIMENTICIOS, ali se encontra do melhor e mais barato.

Na Casa Flor da Syria de João Abrahão Guerra encontrareis tudo o que precisardes para familias.

RUA DE GOYAZ---PARACATU

UMA REVOLUÇÃO NO COMMERCIO DE PARACATU

PREÇOS SEMPRE OS MAIS REDUZIDOS

VER PARA CREER

Pelas melhores condições da praça, compram e vendem sola, couros de gado, couros meudo e borracha

PINHEIRO & IRMAOS

Largo do Rosario

Negocio de fazendas, ferragens,

chapeos, calçados, armarinho, armas de fogo, arreios, machinas de costura, etc.

ANEXO POSSUEM GRANDE ARMAZEM DE ALI E CAFE

A CASA COMMERCIAL

COM UM GRANDE STOCK DE FAZENDAS GROSSAS E FINAS, DE armarinho, ferragens, louças, calçados, chapeos, armas de fogo, molhados, pelles, arreios.

Armazem anexo de kerozene, sal, farinha de trigo E GENEROS DO PAIZ.

Vendendo p los menores preços da praça, convida a todos aquelles que quiserem fazer economias, a não effectuarem suas compras antes de visitar seu estabelecimento, situado a rua do Sacramento junto

Igreja da Matriz

Ver para creer, procurem a Casa Commercial de Zaira Adjuto Que não tem competidora

DE ZAIRA ADJUTO RODRIGUES

PARA A GRANDE LOTERIA DE S. JOÃO Antonio
Lourenço espera nova remessa de bilhetes.

CASA "CUNHA"

DE

R. J. L. R. C. C. C. H. A

Negociante de ge-

neros do paiz, molhados, sal, café,
kerozene, etc. COMPRA E VEN-

DE COUROS, BOKRACHA, GENEROS

Preços reduzidissimos

Vendas a dinheiro

Rua dr. Afranio-Paracatu

Quereis vencer noutro? Anunciai nesta

typographia. PREÇOS REDUZIDOS

Abatimento de 30 por cento nos
publicados por 6 mezes

Papel de cores para rotulos,-- typographia

A FAMA DE BARATEIRO

CASA ESPECIAL em generos de paiz, Cames-
aiveis, Sal, Café, Aguardente, etc.

LA BELLENE NEVA vende por preços imbatíveis e sem
em peiores, todos esses generos do seu commercio.

QUEM QUIZER FAZER ECONOMIA E SER BEM SERVIDO,
PROCURE A SUA CASA A RUA DE MANOEL CAETANO

com frete para a Rua do Serião.

Esta le cartões para participação no casamento e de visita -- nesta typographia



MATTOS & COMP.

Paracatu Minas Rua de Goyaz Sobrado

Grande Armazem de Sal, Café, Molhados e Generos alimenticios

Deposito permanente de sibio Vencelox-- Sibiotas de varias qualidades, para todos os preços.

Es eci fumo FALHEIRA a 50000 a arroba. Escolhido sortimento de fumo

HAVANA, TURKESIAN e cigarros das melhores marcas. Papel Duq, Laurita,

Almaço, Commercial, etc. Envelopps, Blocks, Lapis, Pennas, Tintas,

Galerias de colizes e ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Neste armazem, que rivaliza com as melhores casas congeneres desta praça, encontra-se de
tudo e pelos preços mais vantajosos. E unico que, ape ar da constante alta de generos de
necessidade, ainda vende Cerveja das mais hereditadas marcas a 15000 a garrafa, Vinhos
finos-- Licorosos, Adriano, Reserva, Netherch e outros a 3000, Vinhos de mesa e de fructas
e outros das melhores fabricas nacionaes a 3000 e a 2000, Aguardente do reino a 18500,
Farinha de trigo a 135000 a sacca, Farinha de mandioca a 33000 o alqueire Açúcar alvis-
simo a 8000 a arroba, Café aromatico a 12000, Kerozene a 435000 a caixa, Queijos
superiores a 1500 cada um, enfim, todos os preços dos demais artigos na mesma proporção.

O proprietario deste Armazem
tem se apre em deposito Calca-
das las mais acreditadas fabri-
cas do Rio e de S. Paulo, ven-
dendo por atacado e a varejo
por preço sen equal. E um
verdadeiro queima!

Asta tambem, vende no armazem
Fillos do Dr. Joaquin Felix contra
febres, Fillos digestivos, Idealina e
S. Jo Cream, excellentes preparados
para conservação da belleza da cutis;
Além de fazer qualquer pedido dire-
tamente ao Laboratorio do Sr. Za-
los tres de Moio.

Recarrega-se de quaesquer
negocios commerciaes nesta
praça como sejam liquidação,
candegem de mercadorias me-
diante amostras, commissões
e assignações.

Compra artigos de Commercio,
pagando pelos melhores preços.

Faz fornecimento às casas vare-
gistas e às particulares median-
te pagamento mensal, satisfazen-
do os freguezes mais exigentes.

Tem contrato com excellentes procurado-
res de partes nas Capitães do Estado e da
Republica, pelo que está habilitado a
contratar qualquer negocio.

Todo e qualquer negocio sob exclusiva re-
sponsabilidade do abaixo assignado, unico
auctorizado a resolvê-lo.

ALYSIO DE MATTOS

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELA CONCILIAÇÃO DO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Director--redactor --- Carlos Junes

Editor--proprietario-- Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 30 DE JUNHO DE 1918

N. 14

Expediente

ASSIGNATURAS: 100000
Anno 100000
Número 100000
Publicação por 100000

Pagamento adelantado

Publicação aos domingos

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados

COUSAS

LOCAS

Apesar da parcialidade com que o sr. dr. Agente Executivo convocou a reunião de 23 do corrente para organizar a associação benficiente da Casa de Caridade, excluindo-nos caprichosamente do conhecimento do feito, temos o prazer de verificar que a nossa iniciativa foi bem aceita pelo povo desta cidade. Bem sabemos que o gesto da s. e. a. só teve um resultado: hostilizar-nos, arrebatando-nos a iniciativa, em vez de epul a. unico proceder de um outro qualquer administrador que tivesse, ao menos, um pouco de senso e humildade para se mostrar em publico. Mas, s. e. a. dr. Agente Executivo, ainda teve o capricho de excluir-nos do convite, em assumpto de interesse publico sempre merecedor da melhor das nossas sympathias, mormente pertencendo-nos a iniciativa e quic a boa acceitação e interesse geral com que a vimos amparada desde o começo. Que s. e. a. nos exclua dos seus conrites particulares é muito natural e seriamos os primeiros a poupar-nos o nojo de descer até lá. Mas, pelo facto de analisarmos os seus crimes administrativos com toda a indulgencia de quem aponta um criminoso indefensavel, não era razão, se se tratasse de um administrador das direitas, para sermos excluidos. Antes pelo contrario, deveriamos ser os primeiros admitidos. Mais, uma vez, pois, s. e. a. põe á mostra sua falta de criterio e de caracter, ou antes, a sua nobreza, homonymia de certo inbame brasileiro. Esse afinal tambem era o titulo com q se a nominavam os visirs decabidos, infelizes do Sublime Porta, criminosos administrativos, e retranchés du nombré des mahometans ou orthodoxes.

Muito se engana s. e. a.

porém, se nos pretende aquilatar pelo seu valor individual. Comquanto excluidos da reunião em que compareceu numero insignificante de pessoas, não havemos de criar embaraços ao fim para que se dê a convocação; e, pelo contrario, continuaremos a trabalhar até a termos convertida em realidade.

O nosso desejo era organizar uma associação com o concurso de todos, elegendo-se a directoria em escrutinio secreto, afim de preceituar a maioria real da vontade dos associados, sem exclusão e nem partidatismo intransigente em instituição desse alcance.

Seja, enfim, como for, contando não de n'uma nova exploração, o nosso concurso espontaneo e desinteressado ha de se fazer sentir. E assim pro eundo não camos em a cilio de s. e. a. o dr. Agente-Executivo; trabalhamos para os pobres cuja causa sagrada pericula. A directoria acclamada por pequnio numero de pessoas não traduz o sentir geral da população desta cidade; e, portanto, como ella merece toda a nossa confiança e foi acclamada para servir provisoriamente, não temos ainda razão para contestal a.

Um facto, entre todos, veio alegrar-nos, imensamente. Foi o sabermos que a Empresa Funeraria vai abrir mão do privilegio municipal de que tem gozado (para a pratica de abusos, não poupados por este jornal) em beneficio da Casa de Caridade. Como sempre o dissemos, esse privilegio, odiosissimo, pertencendo a funcionarios ou roedores municipales, só se justificaria se beneficiasse uma associação humanitaria. Assusta-nos, porém, francamente, este dispendimento dos empresarios que não mettem prego sem estopa, pelo q fundamos as primeiras suspeitas de um novo avanço. Mas, se para a redacção deste jornal, a defeza do povo em geral é um dever de cidadãos, a defeza dos pobres sofredores é um dever sagrado. Estaremos alerta. Cuidado com os "aguiaes".

Terminando, contamos, apesar de tudo, duas victorias já s. e. a. alcangando nobremente os primeiros louros, com grande sacrificio nosso, bem o sabemos, para este modesto e altivo jornalzinho, a bem desta terra que tanto es.

tremecemos.

A Matlos

Carta Caipira

Compadre e amigo Nonô;
A vacô e ao redatô
Do tal jornal "do Sertão",
E' que eu quero contá,
Os negoco do logá
Que a gente não

acha bão.

Eu não sei fazê pipoca;
Sô pranto minha mandioca
E tambem os meus cará;
Mas gosto do trem qu'

estalla

E jornal é mó que bala
P'ra um negoco mudá.

Quando ancê foi collectô
Era bem efaladô
Do côro de nois christão;
Agora fais penitência,
Defendendo pela

imprensa

Todô nois sem inspecção.

O nosso amigo Santinho,
Que tem brá e jeginho,
Tambem precisa soffrê
N' o artigunho de fundo;
Que tem corrigido todo

quando

Deve isso tambem vâ.

Mas só dolo presidente
Que de nado dolo

quente

Só p'ra h' m'ra a povo a,
E' que não deixa acatá
De nada de bicarat,
Onde vai tentá fortuna.

Vancê tambem, meu
compadre,
Precisa por p'la metade
Os imposto estadâ.
Pois cobra sello a damná
Tô dos biete p'ra entrá
No cinema semana

Agente fica dampnado
Com tanto papé sellado
Seja guia ou petição,
E os collectô não fais caso
Quando a gente pede

prazo

On pequena redução...

Mais quando se vae pagá
Os imposto federâ
A gente fais com mais dô;
Pois agora até o correio
Já acabou; isto stá feio
E vae de mal a pelô

Gente trabalha d' enxada
Desde arta madrugada
P'ra podê té que comê;
Si gente fais rapadura,
Pranta abobra com fartura
O fisco ajuda a coitê.

Da cam'ra vem os fiscâ,
C'os sordado p'ra toma
Metade dos mantimento;
Ellos não concerta estrada
Mas cobra imposto de

entrada,

Deixa o pobre em desatento

Gente trabalha a morré,
Tras farinha p'ra vendê
No mercado da cidade,
C'aro caê na grôta,
As farinha vae p'ro chão,
Gente chora com vontade

Os caminhos stão
dampnado,
Agente chega infezado,
Vem os fiscâ p'ra cobra,
Agente vae mette a pella
E vae parâ na cadeia,
Pagando um ror p'ra

sortâ

O tal doutô presidente
P'ra podê sortâ a gente
Não dá nem uma pennada
Cobra duzentos mil réis
E mais café com pasteis
Quitandas e cervejadas.

A gente vorta pellado
Com o corpo todo rendado
Das chibata da polica;
E ô d' ntô delegado,
Comensal do devogado,
Engorda e curte progaça

Pariso nós, no sertão,
Quando trata a criação
Deixa os fraco separado;
Pois gordo só qué engordá
O magrinho, mofiná.
O mundo assim é formado

Pois meu compadre Nonô,
Vancê mais só redactô
Me perlóa as heresia;
Dá lembrança só Santinho
Ao L'greiro e o Guesinho.
Sua comadre

Lusia

Noticias diversas

Auxiliaram nos com o pagamento de suas assignaturas, os srs: cel. Lauro Guimarães, Mario Praca, cap. Berthier Carneiro de Mendonça, revmo. Pe. Manuel d'Assunção Ribeiro e o t. Afonso Caldeira de Oliveira.

Segundo corre' por ahi, soube-mos que o sr. Fritz contractor casamento com a linda senh'ra Augusta de Mello Franco e o sr. Floriano Neiva com a esbelta senh'ra Julia de Mello Franco.

Agradecendo-nos a homenagem que, merecidamente, lhe prestamos pelo seu anniversario, reberemos amavel carta da gentil senh'ra Mariquita Lepesqueur.

Procedente de Rio Verde, onde é zeloso vigario, acha-se, entre nós, o revmo. pe. Augusto Cesar Monteiro.

Em tratamento, acha-se, na cidade, o sr. cel. Rodolpho Adjuto. Fazendo votos pelo seu prompto e definitivo restabelecimento, fazemos-lhe a nossa visita.

Vindo de Bello Horizonte, aonde fora levar sua familia, está de regresso o nosso distincto amigo sr. Anyisio Botelho.

Deu-nos o prazer de sua visita ás nossas officinas, o nosso particular amigo sr. cap. José Botelho.

O pagamento do imposto territorial foi prorogado por mais 30 dias.

Em inspecção de linhas, achase, na cidade, o sr. dr. Arthur Napoleão, engenheiro chefe do districto telegraphico de Goyaz.

Segundo fomos informados, transferiu a sua residencia a casa de negocio para a rua de Manoel Caetano, o sr. Decleciano Doca.

Com destino a Araxá, depois de alguns dias nesta cidade, seguiram os irmãos Decleto e José Pinheiro.

As Mulheres pelo Cabello

Num "Magazine" inglez, de que traduzimos a noticia, Mr. Smith, um inglez, casado varias vezes, ensina, aos moços, o modo de conhecerem as mulheres pelo cabello. As de cabello escuro, constata elle, costumam ser mais fieis e constantes do que as mulheres louras que costumam ser notadas de capriciosas e egres.

As mulheres de cabello vermelho são as mais portes, dotadas de caracter apaixonado; se tem olhos azues, possuem intelligencia lucida e percepção rapida; Deus nos livre, porém, d'aquellas que tem olhos verdes! Desgracado do que ousa amal-as!!

O cabello "fizianesco"—louro cor de cobre—que ensombra um bello rosto claro, indica temperamento artistico e uma tendencia para o "spleen" (tedio).

A mulher de cabello castanho representa o typo da dona de casa perfeita, quando é casada, boa, docil, intelligente e activa.

Se os cabelos são poucos e a cor é indefinida, grosseiro é o indicio: signal de temperamento frio, etc, etc.

Quasi todas as mulheres de cabelos ondados e annelados—naturalmente se entendem—são excellentes bailarinas, optimas musicistas, porém, de caracter frivolo, romanticas e perigosas de amar porque não são constantes.

Mais perigosa entre todas, porém, são as mulheres de cabello louro e olhos da cor do céu (quando está sereno) que costumam ser mentirosas, namoradeiras, prodigas, possuindo ao mesmo tempo, toda a arte de encobrirem este defeitos. E o velho inglez assim acaba:—cuidado, leitor, com as louras de olhos azues!!

Para todos estes casos, porém, diremos nós, não ha regra sem excepção.

Pinheiro & Irmão

Largo do Rosario

Conhecido como a mais barateira da cidade

VENDE POR PEÇOS REDUZIDÍSSIMOS.
ALMAS DE FOGO, BALAS PARA REVOLVER E
GARRUCHA, DEBULHADORES PARA MILHO,
MACHINAS DE COSTURA, MOINHOS LOVELOCK.

TODOS QUE QUIZEREM FAZER ECONOMIA, DIRIJAM
SE Á CASA PINHEIRO E IRMÃO, LARGO DO ROSARIO

PREÇOS SEM RIVAL

PARACATU

MINAS

Por estes poucos dias, a Casa Dudu Rocha
espera um completo sortimento de artigos
para o frio, como sejam: **SOBRETUDOS**
confeccionados nas melhores alfaiatarias
do Rio, grande stock de **COBERTORES**, Chales
de lã, palas e capas etc.

PREÇOS OS MAIS BARATOS DA ACTUALIDADE

MERCADO

PREÇOS D. 10 A 23 DO CORRENTE

Toucinho	arroba	433000
Café	"	423000
Asucar	"	4030000
Carne secca	"	4030000
Arroz 60 lb.	"	383000
Feijão	"	83000
Milho	"	53000
Farinha de mandioca	"	53000
Farinha de milho	"	83000
Ameia toim	"	83000
Poltrilha	"	423000
Repadura 1	"	3500
Kerosene caixa	303	100
Carne verde 1 kilo	"	8800
" porco 1 kilo	"	43000
Aguardente barril gran.	"	5300
Queijos duz. grandes	"	83000
" pequenos	"	63000
Marmelada caixeta	"	23500
Alho rstia	"	43000
Cebola	"	43000
Ovos duzia	"	5400
Couro kilo	"	43800

LITFRIA S. JOAO
ANTONIO LOURENÇO
espera
novos bibete

LEITE E LENHA

Leite superior,
vindo da fazenda do
Buraco, vende-se
em casa de Pinhei-
ro & Irmão, Largo
do Rosario.

Em falta de di-
nheiro na occasião,
aceita-se vales, sen-
do, porém, preciso,
para evitar reclama-
ções, uma conta
ou outra, isto é, ou
dinheiro ou vales.
Igualmente torve-
cem carradas de le-
nha da melhor qua-
lidade a 10\$. Fazei,
pois, economia,

Advogado

JOÃO DE ULHÓA

Accepto causas no crime e no
civil, não estando impedido,
apesar da nova lei, por falta de
numero sufficiente de advogados
formados nesta cidade.

Em protesto do que se propal-
a por ali, declaro que não tem im-
pedimento algum estando, po-
consequente, apto a praticar
qualquer e us.

Convite

A Comissão Promissoria
da fundação da Santa Casa
de Caridade pede-nos para
communicarmos ao publico
que, hoje, 30 de junho, se rea-
lisará uma reunião para a
discussão dos Estatutos da
referida Santa Casa de Ca-
ridade, na sala da Camara
Municipal, ás 6 horas da
tarde

Julgamos de toda a conveni-
encia a presença do maior
numero possível afim de q-
se universalize o concurso q-
todo o cidadão, animado de
sentimentos altruisticos, deve
prestar a um fim tão lau-
davel. Este serve de convite
geral, não havendo convites
especieaes.

Declaração

Comquanto pleonasmio di-
zel-o, declaro que nada abso-
lutamente nada tenho com
a direcção intellectual do
jornal.

Essa responsabilidade cabo
exclusivamente ao redactor,
sr. Carlos Tunes, que disseo
tambem se não intibe.

Paracatu, 27 de Junho de
1918.

Santos Roquette

TYPOGRAPHIA D' "A VOZ DO SERTÃO"

Nesta typographia, encontra-se
recentemente chegado, grande sorti-
mento de material esolar e de es-
critorio

Por preço... vendem-se:
Cadernos Escolares de 10 folhas.
Cadernos Escolares de 50 folhas.
Primeira Escripção Joviano, Cadet-
nos de Dezerho, Rezas, Láb-
Pennas Canetas, Borrachas, Tinta,
Papel Alvasse, Envelo pes para off-
e e, Papel diplomata, Papel de mu-
sica ao alto, papel de musica trans-
versal, Postaes Coloridos, Postaes
vistas de B. Horizonte, Cartões com
santos, Cadernetas de notas, Tube-
co

Uma... igualmente se faz qualquer traba-
lho avulso com a maxima perfei-
ção e por preço inf.

Faz Saber

Ao commercio desta praça
que fica encarregado dos seus
negocios, durante sua ausen-
cia, o sr. Ottilon Juvenal de
Almeida.

14-Junho-918

Horacio B. Martins Lisboa.

na Casa



GRANDE QUEIMA DE
calçados por se-
nhoras no armazem do
sobrado, á rua de Goyaz

Escriptorio de Agrimensura

J. Machado Junior & Irmão

Encarregam-se de medições, divisões e de-
marcações de terras, a preço bem competidores.
Necessitam trabalhos em qualquer municí-
pio, mediante contracto.

Rua do Avila

PARACATU MINAS

Casa Rosendo

Grande Alfaiataria

Rosendo Oliveira

Quintino Bocayuva

Telephone n. 36.69

S. Paulo

Formas em
premiado
posto
grande
quantida-
de de es-
seminas
extrangei-
ras e na-
cionaes

"Engenho Stamato"

É innegavel a superioridade deste já conhe-
cido engenho de canna, cujo privilegio vigora e
vigilará ainda por muitos annos.

O esforço dos seus representantes, tornan-
do-o conhecido praticamente em todo o Brazil,
prova real dos suas multipas vantagens.

De industria paulista, o ENGENHO S. AMA-
to é a ultima palavra no genero, pelo que nin-
guém se deve illudir e m outras marcas de en-
genhos, todas de inferior qualidade a elle.

Os interessados podem dirigir-se aos nossos
Agentes, na ta cidade, — Srs. Pinheiro & Irmão, —
Largo do Rosario.

O Representante Geral,

Domingos Stamato

Rua do Gazometro n. 17 S. Paulo

JOÃO ABRAHÃO GUERRA

AO POVO

Lêde só o que vos possa trazer algum proveito!
Assim procedendo já tereis andado meio caminho
em busca da abastança. E para serdes abastados
nada mais é preciso do que fazerdes ECONOMIA.

Apesar da crise, nada mais fácil, aqui em Paracatu, do que
serdes economicos, comprando por preços baratissimos.

Artigos superiores, de bom gosto, NOVINHOS, che-
gados agora do Rio de Janeiro e comprados lá em
pítmis condições, de modo que podem ser vendi-
dos por um preço que causa espanto mesmo

[AOS MAIS PECHINCHEROS.]

Só a casa Flor da Syria está habilitada a realizar
tão excellentes negocios.

O magnifico sortimento que acaba de receber, de
tudo o que se possa desejar, é mesmo de causar pas-
mo; desde as FAZENDAS de todas as qualidades e gos-
tos até os ARMARINHOS E FERRAGENS, desde toda
a especie de CALÇADOS, CHAPÉOS, até os MOLHADOS e
tambem GENEROS ALIMENTICIOS, ali se encontra do
melhor e mais barato.

Na Casa Flor da Syria de João Abrahão Guerra encon-
trareis tudo o que precisas para familias.

RUA DE GOYAZ---PARACATU

UMA REVOLUÇÃO NO COMMERÇIO LE PARACATU

PINHEIRO & IRMÃOS

Largo do Fossario

Negocio de fazendas, ferragens,

chapéos, calçados, armarinho, armas de fogo, arreios, machinas de costura, etc.

ANNEXO POSSUEM GRANDE ARMAZEM DE SAL E CAFÉ

Pelas melhores condições da praça, compram e vendem sola, couros de gado, couros meudo e borracha

PREÇOS SEMPRE OS MAIS REDUZIDOS

VER PARA CHER

ne ZAIRA ADJUTO RODRIGUES

A CASA COMMERCIAL

COM UM GRANDE STOCK DE
FAZENDAS GROSSAS E FINAS, DE
armarinho, ferragens, louças, calçados, chapéos,
armas de fogo, molhados, pelles, arreios.

Armazem anexo de kerozene,
sal, farinha de trigo
E GENEROS DO PAIZ.

Vendendo pelos menores preços da praça,
convida a todos aquelles que quizerem fa-
zer economias, a não effectuarem suas
compras antes de visitar seu estabelecimen-
to, situado a rua do Sacramento junto

Igreja da Matriz

Ver para cber, procurem a Casa
Commercial de Zaira Adjuto
Que não tem competidora

VISITAE A IMPORTANTE

"Casa Flor da Syria"

CASA "CUNHA"

DE

RUBEN D. CUNHA

Negociante de ge-

neros do paiz, molhados, sal, café,
kerozene, etc. **COMPRA E VEN-****DE COUROS, BORRACHA, GENEROS**

Preços reduzidissimos

Vendas a dinheiro

Rua dr. Afranio-Paracatu

PARA A GRANDE LOTERIA DE S. JOÃO
Lourenço espera nova remessa de bilhetes.

Quereis vender muito? Anunciai nesta

typographia. PREÇOS REDUZIDOS
Abatimento de 30 por cento nos
publicados por 6 mesesNesta
Papel de cores para rotulos,-- Typographia

A FAMA DE BARATEIRO

CASA ESPECIAL em generos do paiz, comestiveis, Sal, Café, Aguardente, etc.
MARCELLINO NEIVA vende por preços barattissimos e sen com petidores, todos esses generos do seu commercio.
QUEM QUIZER FAZER ECONOMIA E SER BEM SERVIDO,
PROCURE A SUA CASA A RUA DE MANOEL CAETANO
Com frente para a rua do Pires.

Lista de cartões para participação de casamento e de visita—nesta typographia



MATTOS & COMP.

Paracatu * Minas * Rua de Goyaz Sobrado

Grande Armazem de Sal, Café Molhados e Generos alimenticios

Deposito permanente de sabão Vencebor—Sabões de varias qualidades, para todos os preços.

Especial fumo PALMEIRA a 50000 a arroba. Escolhido sortimento de fumo

HAVANA, TURKESTAN e cigarros das melhores marcas. Papel Duq, Laurita,

Almaço, Commercial, etc. Enveloppes, Blocks, Lapis, Pennas, Tintas,

Calernos e outros E. ARTIGOS PARA ESCRITORIO.

Neste armazem, que rivaliza com as melhores casas congêneres desta praça, encontra-se de tudo e pelos preços mais vantajosos, ao unico que, ao ar da constante alta de generos de 1ª necessidade, ainda vende Cerveja das mais acreditadas marcas a 15000 a gal. raia, Vinhos e outros das melhores fabricas meliores a 35000 e a 25000, Aguardente do reino a 15300, Farinha de trigo a 13500 a sacco, Farinha de mandioca a 35000 e alqueire Assucar alvis superiores a 15200 cada um, e ainda, todos os preços dos demais artigos na mesma proporção.

O proprietario deste Armazem tem sempre em deposito Calça das mais acreditadas fabricas do Rio e de S. Paulo, vendendo por atacado e a varejo por preço sem igual. É um verdadeiro queima!

Tambem vende as amadas Pilulas do Dr. João de Faria, contra febre, Pilulas digestivas, Idealina e Sólido Cream, excelentes preparados para conservação da lactação da mãe, podendo fazer qualquer pedido directamente ao Laboratorio do Dr. Zacharias Ives de Mello.

Encarrega-se de quaesquer negocios commerciaes nesta praça como sejam liquidação, vendagem de mercadorias mediante amostras, comissões e consignações.

Compra artigos de Commercio, pagando pelos melhores preços.

Faz fornecimento às casas varejistas e às particulares mediante pagamento mensal, satisfazendo os freguezes mais exigentes.

Tem contrato com excellentes procuradores de partes nas Capitães do Estado e da Republica, pelo que está habilitado a contrair qualquer negocio.

Todo e qualquer negocio sob exclusiva responsabilidade do abaixo assignado, unico auctorizado a resolvel-os.

ALYSIO DE MATTOS

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Collaboradores--Diversos --- Editor--proprietario-- Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 17 DE NOVEMBRO DE 1918

N. 18

Expediente

ASSIGNATURAS:

100000
50000
25000
12500

Pagamento adiantado

Publicação aos domingos

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados

Cel. Rodolpho Adjuncto

A SUA MEMORIA.

O cel. Rodolpho Adjuncto, foi em vida, o que se pode chamar, em linguagem concisa, um homem de acção.

Simplez nos modos, infatigável nas aspirações de progresso, o cel. Rodolpho, já pelo lado das tradições de família, já pela inclinação própria do seu temperamento, foi um destes raros homens que, sem muita cultura intellectual, tem, entretanto, o dom da perspicacia, da observação, esta faculdade especial, enfim, a que os ingleses chamam discernimento e nós, intuição natural das coisas.

Recto, justo, trazendo, a todos os problemas, uma certa altura de vistas, a sua vida, quer publica, quer particular, caracterizou-se sempre por aquella inflexibilidade inglesa, tão decantada, perante o cumprimento do dever.

Nas maneiras, bruscas por vezes, talvez não fosse um gentleman.

Lacónico, sem grandes palavras, o seu silencio, sem duvida, não impressionaria bem os que gostam de falar muito e de dizer pouco.

O seu lema, ao contrario, era outro.

Dotado como dissemos, de grande perspicacia natural, o cel. Rodolpho Adjuncto foi antes de tudo um destes homens que gostam de falar pouco e de dizer muito.

Calmo, bondoso, o imperativismo do seu gesto condizia perfeitamente com a energia do seu espirito.

Era, n'uma palavra, repetindo-o, um homem de acção.

XXXX

Fallecido, ha 3 mezes e tanto, com 62 annos de idade, o cel. Rodolpho, particularmente, foi o que se pode dizer o modelo do pae de familia.

Casado com a exma. sra. d. Joanna Carneiro de cujo consorcio teve os filhos Francisco Adjuncto Sobrinho, Lindolpho Adjuncto, d. Maria Botelho, d. Augusta Botelho, estes casados, e José Adjuncto, solteiro, o cel. Rodolpho, fiel aos seus principios de austeridade, sempre se esmerou por incutir-lhes no animo aquella inteireza de sentimentos que sempre guiaram seus passos.

Socialmente, a sua vida publica não foi nem mais nem menos do que a imagem da sua vida privada—austero no lar, exemplarissimo cá fora.

Natural de Paracatu, q' nas sciencias como nas artes, tantos homens illustres tem da terra, já a nação, o cel. Rodolpho, por uma propensão natural do seu espirito, sempre se achou ligado a todas as empresas de progresso da sua terra natal.

Amante da instrucção, a quota de 1:000\$000 com que concorreu para a fundação do grupo escolar desta cidade, foi uma das maiores, se não a maior em dinheiro, de todas as offertas.

Caridoso, cogitando-se da fundação de uma casa de caridade, prompta e espontaneamente se offerceu a concorrer com elevada quantia, desde que fosse insituição seria destinada a alliviar, de facto, os males do proximo.

Politicamente, parecemos que não houve ainda, nesta terra, homem que mais respeitasse os direitos politicos de seus adversarios.

Apesar de rico, muito rico mesmo, nunca a sua fortuna, ganha honradamente com seu trabalho, se transformou em meios de perseguição ou de vingança.

Progressista, rompendo com os antigos moldes da rotina, foi elle o unico neste sertão que, enthu-

siasta do progresso, dotou suas fazendas de aperfeiçoados machinismos modernos de serraria e fabricação de madeira.

Elle foi, n'uma palavra, o que se pode chamar um industrial do seu seculo.

Menos ambicioso do que amante do trabalho, da actividade, da labuta sem treguas, a sua vida, tão cheia de exemplos dignificantes, foi, em linguagem simples, o que se pode dizer o exemplo vivo de quanto pade a educação da vontade, a força da intelligencia, a rectidão do caracter.

Sob a sua campã fria, é verdade. lá está seu corpo inerte, quebradiga lampada de argila, mas a sua memoria, de todos tão cara, será o mais alto symbolo de quanto valem as acções passadas dos mortos no coração dos vivos.

Devido á falta de espaço, deixamos de inserir, neste numero, a continuação do nosso artigo "Regimen do Terror". Falaremos no proximo.

Dr. S. Marcos, acha-se, na cidade, o sr. Samuel Tolentino e exma. familia.

Vindos do Rio, acham-se tambem, na cidade, os srs. Odilon Juvenal e Horacio Lisboa: representantes de casas commerciaes.

Com boiada, em destino ás feiras do Sul, seguiram os boiadeiros Romero Lepesqueur e Pedro Ferreira de Aguiar.

Na parte referente a serviços typographicos, recebimento de assignaturas, etc., avisamos aos leitores que se acha encarregado della, o nosso companheiro de trabalhos, sr. Annibal de Mello Franco.

Em restabelecimento de sua preciosa saude, acha-se, na cidade, o nosso prezado amigo sr. cel. Oliverio Jacintho Chaves.

15 de Novembro

Dr. Wenceslau Braz

Sr. Rodrigues Alves

Entre a pleiade de politicos militantes que, por amor á terra natal e ás instituições democratas, a republica tem encontrado sinceramente empenhados em bem servir-a, destaca-se, incontestavelmente, a figura sympathica do eminente patricio dr. Wenceslau Braz, cujo governo acaba de findar.

Administrador recto, homem de Estado, cidadão completo emfim, o dr. Wenceslau, cujo governo se encerrou no dia 15, entre bençãos de todos os seus concidadãos, tem, innegavelmente, de um modo particular, muito concorrido para o bom nome de Minas, aliaz, desde os tempos coloniaes, tão fido á causa do liberalismo e da republica.

Decahido o antigo regimen, era justamente de uma geração assim liberal, nova, sem preconceitos e sem odios que se esperava a verdadeira efficacia da nova instituição proclamada. Os propagandistas republicanos, apesar de todo o seu patriotismo, de todas as suas convicções, de todo o seu ardor revolucionario, tinham-se empenhado demais na lucta, intrometido excessivamente nas controversias politicas, para que, livres de odio e de paixões, podessem dar á republica a orientação calma de que tanto precisava e precisa.

O dr. Wenceslau Braz, com todo o brilho, honrou essa geração.

O seu governo pode não ter-se caracterizado por grandes reformas, por projectos que nunca se põem em pratica. Mas o que se lhe não pode negar é que, ao alcance do possivel, elle se esforçou patrioticamente por exercer o seu governo com todo o escrupulo, com o cumprimento fiel das leis.

Bom governo não é aquelle que constantemente elabora novas leis, novos projectos, sem jamais os pôr em pratica. Mas sim aquelle, como o do sr. dr. Wenceslau Braz, que, rompendo com a rotina, elabo-

ra uma lei, mandando tão somente cumprir as outras todas.

Com a consciencia tranquilla, satisfeito de si mesmo, ponde, pois, o sr. Wenceslau Braz deixar a suprema investidura de chefe da nação.

O sr. Rodrigues Alves, que lhe succedeu, não terá de luctar muito com as consequencias de erros passados.

Fiel ás suas tradições de politico que percorreu todos os cargos da nação, o seu governo, estamos, certos, elevará, sem duvida, o paiz á posição continental a que, de par com o progresso interno, temos todo o direito na America do Sul.

A PAVUNA NA

"Pensão Guarany"

Apeiar de toda a boa vontade do sr. te. Lemos, correio e activo de agado especial desta cidade, a pavuna continúa a captar das abridamentos na "Pensão Guarany".

Ora, suspensa, ora em foco, sujeito, enfim, aos vaivens dos arios politicos de alguns "senhores da terra", o jogo "a diatrise cançosa das raças enfraquecidas pela preguça", segundo Ray Barbosa, vae-se, infelizmente, intrometendo, de novo, na nossa vida social com grande prejuizo da nossa vida familiar. Vicio dos vicios, crem s'piamente que o sr. te. Lemos, fie ao seu programma de saneamento social, não lhe dará treguas, visitando, de preferencia, a referida "Pensão Guarany", relictos principais da pavuna e de todos os jogos que justamente o sr. te. prohibiu.

Alguns ha de haver, sem duvida, como os proprietarios da dita "Pensão", que lhe levarão a mal essa sua e nossa attitude de perseguição ao jogo. Mas a parte sã da cidade, todos os homens de bem desta terra, pode o sr. te. Lemos estar certo que lhe darão todo o seu apoio moral, toda a sua solidariedade.

Fallecimentos

Sob sinceros sentimentos de pesar, a que nos associamos, falleceram:

o moço José Torres, com 19 annos de idade, filho de cap. Francisco Ribeiro Torres e sua senhora Honorina Gonzaga Torres;

a menina Carlota, com 2 annos de idade, filha de cap. Julio de Sousa Mundim, e Floriano, com 2 annos de idade, filho do te. José Gonçalves de Carvalho

A PEDIDO

em legítima defesa

Samuel Rocha, um typo asqueroso e abjecto tanto physica como moralmente, bastante conhecido nesta cidade e mesmo na praça do Rio de Janeiro como aventureiro, comediante, explorador e amigo do alheio, acabou de tirar a máscara.

Confirmando tudo o que disse em minha correspondencia publicada nos *pedidos* do "Livro e Commercio" de 15 de agosto, trouxe, á publicidade, no pasquim roubado que se intitula *Folha do Povo*, todas as intrigas vis e infamantes que re tractam fielmente a alma lúbul na cude germinam, e nas quaes elle e seus comparsas procuram envolver o meu nome obscuro, com o unico fim de me intrigarem e deprimirem, collocando-me afinal no nivel delles. Mas os homens como eu não toleram essa parceria, até porque tive occasião de assegurar que todas as intrigas em que me têm envolvido continuariam a cahir até á ultima, e tenho por habito o cumprimento da palavra dada.

Entretanto, o objeto animalajo, desconhecendo a sua condição moral e social, não limitou os seus insultos á minha pessoa: extendeu-os á minha familia inteira.

Nomes queridos, memorias dignas de carinhosa veneração que, só o facto de serem pronunciados e invocadas por um Samuel é um sacrilegio, foram insultados grosseiramente por elle. Pensaria, por ignorancia talvez, que apanhado na lama donde jamais devêra ter sabido, por um desalmado parente meu, elle se nos tornou igual? E' um engano: foi aquelle meu parente quem se rebaixou, que chafurdou na lama samuelica de que toda a familia foi agora salpicada. A'quelle infeliz cabe toda a responsabilidade moral de tanta hediondez. Ainda mais. Elle quem, pervertido affil, tornando-se meu inimigo por me julgar um obstaculo ás suas cupidias pretensões como adiante se verá, diffamando-me maldosamente, fugiu, com toda a covardia, de um repto de honra que lhe lancei, para depois, procedendo com a irresponsabilidade dos covardes, procurar o gato-morto que encontrou no rato-vivo Samuel Rocha.

Porisso, respondo a ambos. Mas não; não lhes

respondo ás infâmias. Ellas não me attingem.

Como a podridão dos charcos pestíferos, ellas só dão a conhecer o lugar donde procedem. O meu fim é outro.

Si, como diz Samuel Rocha, o seu amigo do peito Alyr o Carneiro, meu infeliz ex-parente, tivesse, em qualquer tempo, sido meu protector, para quem dá a entender fôra eu o maior dos ingratos, elle não se esqueceria dos nobres sentimentos atavicos de familia, da grande parte de sua infancia que passou sob os desvelos de meus pais, do bom nome que nos deixou nosso avô José Martins, não se esqueceria enfim dos seus deveres de protector. E assim, ainda quando eu commettesse qualquer acto indigno, o seu dever era procurar trazer-me ao bom caminho e occultar minhas faltas á sociedade, procedimento esse que aliás já tive para com um seu desventurado irmão. Mas elle ao contrario de tudo isso, tem levado a perversidade ao ponto de, conhecendo melhor que ninguém a rectidão do meu character, forgicar infâmias as mais revoltantes para me accusar, com o intuito de me intrigar, de me deprimir. Isso é um facto que resalta aos olhos de todos que nos conhece, da sociedade inteira de Paracatu. Como elle nunca foi meu protector, jamais foi meu protector, sabe-o essa mesma sociedade em que vivemos. O meu emprego, uma das causas de tanta briga, não n'o devo a elle e nem a politica local alguma. E si elle pudesse ispor livremente desse lugar, não seria eu o beneficiado, prosseguem-n'o todos. Como, em 1907, exercesse elle cumulativamente as funções de collector estadual e federal; e, a lei n. 459 publicada nesse mesmo anno, não permittisse a continuação desse accumulo de empregos, teve de optar por um delles e optou pelo melhor. Então parentes e amigos se lembraram de mim. Casado ha pouco, morava eu nessa occasião em minha fazenda e, por empenho dessas pessoas amigas, cujos nomes não devo declinar aqui, fui nomeado collector estadual e um daquelles parentes amigos a quem devo toda a veneração e respeito, prestou a minha fiança em apolices de sua propriedade e subscreveu o respectivo termo como meu fiador. Esse é o maior favor que devo a parentes aos quaes sem-

pre dei provas de dedicação e agradecimento. Não sou ingrato. Sempre soube presar qualquer favor, como sei sentir e repellir as offensas. Jamais fui pesado a qualquer dos membros da minha familia a que pertenco. Favor pecuniarios jamais os recebi de parente algum, a não ser aquelle a que supra me referi. Mesmo de meu sogro, que é tambem meu tio, fazendeiro neste municipio, jamais recebi favores que não pudessem ou não procurassem retribuir e elle não é capaz de dizer o contrario de mim. Sempre vivi do recurso do meu trabalho honesto e por isso o meu unico patrimonio é o meu nome honrado, a minha reputação que me querem roubar por meio de intrigas. Por isso mesmo eu a defenderei até morrer.

Toda a população desta cidade, todos os homens dignos desse nome que commigo têm tratado, sejam amigos e até mesmo inimigos leaes, têm respeitado o meu patrimonio que recebi de meu pae e hei de transmitir a meus filhos, com favor de Deus. O meu procedimento, como funcionario ou como cidadão, si não é modelar porque as minhas condições intellectuaes não n'o permittem, não tem sido passivel de censuras. Em 1912, mais ou menos, dispuz de todas as minhas terras e criação, conseguindo apurar nessa venda pouco mais de no e contos de réis, sendo 4 contos das terras e cinco e tanto da criação que vendi ao sr. Josino de Campos Valladares fazendeiro no districto desta cidade. Desse dinheiro, emprestei tres contos ao meu pretenso protector (laqui por deante tratá-lo-ei por esse titulo); passei mais de um conto de réis para Bello Horizonte, quantia que depois foi empregada na aquisição de apolices para reforço de minha fiança; emprestei mais algumas pequenas quantias a amigos e finalmente empreguei mais de tres contos na construção de uma chacara e pasto que ainda possuo na margem direita do Corrego-Rico desta cidade. Passei com grande dificuldade o periodo de corrido de 1914 a 1916. Para despesas de viagem que fui obrigado a fazer em fins de 1914, durante quatro mezes, tomei do sr. Demosthenes Roriz um conto de réis por credito firmado em 2 de setembro de 1914, além de outras quantias que eu então recebi, como se-

jam, a de 325\$400 que recebi em virtude de ordem n. 582 de 4 de novembro de 1914, saldo a meu favor de minhas contas de collector em 1913, a de 550\$000 que recebi de meu sogro que m'a havia tomado por emprestimo e a de 200\$000 que o sr. Joaquim de Moura Santiago me emprestou em 25 de outubro do mesmo anno. Numa dessas viagens veio em minha companhia o dr. Eurico Cuterres, promotor da justiça desta Comarca, e eu deixo a criterio desse sr. dizer como eu o explorei. E como eu o explorei, explorei a outras pessoas, somente com a differença de que o dr. Eurico era nessa occasião, para mim, um estranho e o meu querido e saudosissimo Padrinho, a quem tive occasião de acompanhar nessa mesma occasião, uma das maiores affeições que eu possuia. E o meu Padrinho dispendeu por meu intermedio, apesar da demora de mais de dois mezes da comitiva em Pirapora, apenas a quantia de Rs. 1.870\$000, conforme as contas que, felizmente para mim, ficaram em meu poder. Mas além desses documentos, tenho outros muito mais valiosos, que eu conservo como reliquias em recordação de uma affeição nobre e pura que eu tive a infelicidade de perder. E porque esses documentos são para mim de valor inestimavel, seria a mais grave das offensas publical-os aqui. Não preciso dizer tudo o que fiz para patentear a minha gratidão a quem, em 1898, prestara favores e auxilios valiosos. A minha estremecida Mãe nos ultimos mezes de sua mortificada existencia. Vê-se, pois, que ainda aqui, foi o dever de gratidão e não o interesse que me impelliu. Entretanto, se recuso publicar esses documentos que desmascaram os meus detractores, não tenho as mesmas razões para não publicar o trecho de uma longa carta, de 4 paginas, que o meu protector aqui me dirigiu em 25 de outubro de 1914. Não n'a transcrevo toda por lealdade de inimigo. Eil-o: «Envio-te uma carta de tio Virgilio pela qual verás que é duvidosa a vinda de Affonso. COM-TUDO ELLE VERA' A TUA BOA VONTADE E ESFORÇO; e, se resolver a viagem não será por falta de condução de que se queixou o Vaz de Mello». Para ser sincero preciso dizer que o meu protector, signatario dessa carta, arranjou-me quatro animaes emprestados para essa viagem. Mas só quatro e desses mesmos apenas dois eram bons. Quanto, porém, ás explorações e racionais que me attribuem, melhor fôra que a nossa sociedade as ignorasse; e, se de mim dependesse, por certo que as havia de igno-

rar, como eu ignorei. De minha casa não sahiram creanças transmittindo noticias de dos factos que revelam tanta baixaria!... Hoje, afinal, digo com pezar: "A gallinha que cantou primeiro é a dona dos ovos".

Abro agora um parenthesis, para referir, por alto, o negocio d'o Vaz de Mello" a que se refere o missivista no trecho acima transcripto. Trata-se de um illustre engenheiro que veio da Capital do Estado em companhia de Samuel Rocha, então presidente, em plena prosperidade, da Camara, para estudar e orçar a canalização de aguas e exgotos nesta cidade, para o que a Camara negociava um emprestimo com o Estado. Pois bem; como o illustre engenheiro concluisse o seu serviço e pretendesse regressar, dizem que Samuel lhe exigiu 400\$000 para mandal-o levar a Pirapora; e o adversario politico aproveitou do ensejo para lhe oferecer uma condução menos onerosa. O leitor pode ficar admirado; mas eu, o que francamente me admira, é que Samuel tivesse exigido tão pouco!

Passo agora a historiar os meus negocios com o meu protector, a unica accusação que presumo estar Samuel devidamente autorizada a fazer-me e que, por isso mesmo, faço todo o empenho, de deixar todos os seus pontos esclarecidos. E' pelo menos a accusação principal do rosario de mentiras e de insultos e que, sendo indirectamente feita pelo interessado, o publico pode por em duvida as nossas razões. Poderia poupar a leitura longa e fatigante desse negocio, publicando tão somente as contas. Faço porem, todo o empenho de servir-me só de documentos fornecidos pelo meu accusador para que se nos possa melhor aquilatar.

(Continúa).

Paracatú, 14 de Novembro de 1914.

A. Mattos.

Afim de que, com pleno assentimento, de outros accionistas, constituinão a maioria, siga os tramites legais das sociedades bem consti'uídas, avisamos ao publico que se comprem, nesta redacção, accções da sociedade da typographia da Folha do Povo, pelos seus justos preços.

Por escuido, deixamos de inscrever na nossa local de numero precedente sobre a Licha de Tiro de Paracatú, o nome do illustre moço Jeronymo Ulhôa, como seu secretario.

Fazendo-o hoje, apresentamos-lhe nossas desculpas.

A Revista «Christo na Familia» sahirá d'esta vez com 100 paginas, e offerece 100\$ a quem angariar maior nº de assignaturas pagas.

Tem sempre em deposito grande quantidade de casimiras estrangeiras e nacionais

Vendas a dinheiro
RUA DR. AFRANIO

lua do Gazometro n.º 17 S. Paulo

* Advogado *

JOSÉ DE ULHÓA

Aceita causas cíveis,
criminaes, orphanologicas,
divisões e demarcações de
terra, neste municipio.

Rua do Sacramento.

Paracatu, — — — Minas

Já bastante conhecida como a mais barateira da praça, dispondo de um grande STOCK de fazendas finas e grossas, chapéus, calçados, armarinho, ferragens, sal, café e mais generos do paiz, arreios, solla e couros, adquiridos por preços reduzidos, está em condições de vender por menor preço que as praças do Rio e S. Paulo — Não é reclame, venham ver para crer!

Assim convida a todos que tiverem de
fazer compras a não effectual-as antes de
vizitar a sua CASA á rua do Sacramento,
junto á Egreja Matriz. —

Paracatu, Estado de Minas

Quêreis vender muito?

Annunciat nestla Typogr.
phica.

Presos reduzidissimos

CASA FLOR DA SYRIA

DE

João Abraham Guerra

AO POVO

Lêde só o que vos possa trazer algum proveito! Assim procedendo já tereis andado meio caminho em busca da abastança. E para serdes abastados nada mais é preciso do que fazerdes **ECONOMIA**. Apesar da crise, na'a mais facil aqui em Paracatu, do que serdes economicos, comprando por **PREÇOS BARATÍSSIMOS**. Artigos superiores, de bom gosto, **BOVINHOS**, chegados agora do Rio de Janeiro e comprados lá em optimas condições, de modo que podem ser vendidos por um preço que causa espanto mesmo, **Aos mais pechincheiros**

Aos mais pechincheiros
Só a a casa FLOR DA SYRIA está habilitada
a realizar tão excellentes negocios.

O magnifico sortimento que acaba de receber, de tudo o que se possa
desejar, é mesmo de causar pasmo; Desde as *fasendas* de todas as qualidades
e gostos, até ao *armarinho e ferragens*, desde toda a especie de *calçados, cha-
péos*, até os *molhados* e tambem generos alimenticios, ali se encontra dos
melhor e mais barato.

Na Casa **FLOR DA SYRIA** de João Abrahão.
encontrareis tudo o que precisaes para familias

Na Casa **FLOR DA SYRIA** de João Abrahão
encontrareis tudo o que precisaes para familias
Guerra

PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSARIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPÉOS, ARMARINHO
 Balas, Armas de fogo, Machinas de costuras, Debulhadores para milho, Moinhos para
 café, Socadinhos, silhões, etc. Grande variedade de perfumarias finas

Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Têm também deposito de superior cachaça fabricada escrupulosamente na fazenda do Buraco

Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem

DA MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS

ARMAZEM CENTRAL

Rua de Goyaz
Sobrado

Paracatu - E. Minas
BRAZIL

Os proprietarios do ARMAZEM CENTRAL, pretendendo dissolver a firma commercial no fim do corrente anno e transferir os generos de armazem a outro commerciante, estão vendendo, por preços excessivamente baratos, calçados finos para homens e senhoras, sabonetes de varias qualidades, superior sabão vencedor, oleos de ricino, de espermacete, de amendoas e para machinas de costura, creolina, facas, machados, chumbo, polvera, espoletas, pasta americana para calçados, temperos, qualhos, papel para cartas e officios e cadernos escolares, tinta, pennas, lapis e canetas, dentrificios, escovas para dentes, pentes de alisar, cremes para pelle, cigarros, fumos e papeis para cigarros, vendendo também todos esses artigos por atacado e por preços vantajosos. OUTROSIM, PEDEM A TODOS OS SEUS DEVEDORES O OBSEQUIO DE MANDAREM SALDAR SUAS CONTAS, VISTO PRETENDEREM DETHRAR-SE DO COMMERCIO.

Vendem qualquer partida de sal e café, artigos grossos e generos alimenticios

Têm sortimento de vinhos finos, cerveja, molho inglez, phosphoros, sal de glauber, bicarbonato de soda, palitos, etc.

Mattos & Cia.

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Colaboradores--Diversos --- Editor--proprietario-- Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 24 DE NOVEMBRO DE 1918

N. 19

Commentarios aos "Commentarios" da "Folha do Povo"

Mesmo que a ingenuidade theatral do "Povo da Folha" tivesse o condão de illudir alguém da terra, ainda por outras razões, não seriam menos opportunos os nossos commentarios aos seus "Commentarios", tallados naquelles moldes virtuosos que fariam inveja ao mais requintado Tartufo.

Intimamente, a propria "Folha do Povo", cremos, ha de achar essa virtude ridicula.

Apesar de à force da foga on devient fergon, o "Povo da Folha", como os artistas no palco, não pode deixar de estar cansado de representar uma virtude que não sente.

Sob o ponto de vista artistico, nós, de modo algum, lhe negamos a habilidade de saltos acrobaticos sobre a verdade.

Pelo contrario, admiramos-lhos até demis.

E' pena somente que o artista Xisto seja tão tímido que, como os rapazes q' representam pela primeira vez, goste sempre de apparecer caracterizado, afim de que a plateia o desconheça em caso de fiasco.

Xisto, porém, tem razão. Se como artista, elle proprio deve reconhecer-o, nada mais se tem a desejar, como peça (referimos-nos ao drama), entretanto, é de nullo valor real.

Em vista disto, que poderia fazer, pois, um perfeito artista das irrealidades com pega tão ruim? Esconder o seu nome? Sem duvida.

Pobre grande D. Xisto!!

A' moda, porém, dos avestruzes que, no deserto, acossados pelos caçadores, escandem a cabeça, deixando todo o corpo de fóra, também D. Xisto, coitado, escondeu o corpo e deixou as unhas a descoberto.....

Por d'onde a onça passa, não deixa ella também sempre seus rastros?

Na sua ingenuidade estudada que não engana mais nem a santa simplicidade, pergunta D. Xisto quaes "as razões de ordem politica, social ou moral, porque a gente que diz contar com a maioria do eleitorado, não disputou as eleições municipais".

Dada a hypothese que D. Xisto não esteja a brincar, a razão (das ditas ordens politica, social ou moral) não é difficil de achar, mesmo sem os oculos ou lanterna de Diogenes que não tenho muito aqui á mão.

A razão, pois, é simples.

E' esta—porque" o pessoal numeroso, prestigioso, dinheirinho" como diz D. Xisto, não se quiz alistar, porque não queria pleitear as eleições municipais, e não queria pleitear as eleições municipais porque o partido situacionista dispõe de eleitores fardados de sabre e de carabina com quem o "pessoal prestigioso" não se rebaixa a bater.

Em vista d' esta sua intenção, para que alistar o seu pessoal?

O melhor foi, de facto, fazer como fez, pois, mostrou ao governo a pujança politica do partido situacionista, pujança essa de 100 eleitores (dos quaes alguns indifferentes a partidos) que levou o dr. Afranio, seu chefe na capital, a desconfiar desse tão apregoado valor politico do seu partido, malgrado as bravatas dos srs. major Eduardo, cel. Lauro Guimarães, etc, etc, que, como a gaita de folles, roncavam muito, mas que só tem o respeito ás suas importantes pessoas.

Para que pleitear, pois, as eleições, desde que o governo está resolvido a dar apoio ao partido situacionista, em qualquer hypothese, apesar do seu nullo valor eleitoral?

Poderia ser melhor a attitudo do partido oposicionista?

Cremos que não.

Deixar correr a recelha ás eleições municipais era, pois, o seu dever.

Dos que moram em Paracatu, ninguém ignora como são feias as eleições aqui—a carabina.

Não foi, por ventura, a carabina de soldado, que o partido situacionista ganhou as eleições ha tres annos?

Se, de facto e de verdade, o partido situacionista tem valor eleitoral e não somente official, porque não deixa correr as eleições em calma, os eleitores livres e espontaneamente elegem seus representantes?

Esse calor, porém, não n'o tem o partido situacionista, mas, como é preciso vencer o fim justifica todos os meios.

O proprio dr. Afranio que dá todo o apoio ao partido situacionista, já ha de estar capacitado do seu nullo valor politico em Paracatu.

Se até aqui as ingenuidades estudadas de D. Xisto e outros o têm trazido illudido sobre o valor real dos partidos em lucta, parece-nos q, agora o dr. Afranio já ha de estar bem a par dos factos e, as vezes que os diplomatas major Eduardo e cel. Lauro Guimarães (dois nomes cheios) lhe forem com palavrados de intenso prestigio politico, o dr. Afranio não ha de, por certo, de resistir á tentação de dizer-lhes: "res non verba", meus amigos, que, no entender dos mestres do "Atheneu", se poderia traduzir um pouco fora da letra por "a rez sem herva".

(Voltaremos ao assumpto).

C. T.

Entre carinhosas manifestações de jubilo de seus amigos, passou, no dia 20, o aniversário natalicio do sr. cap. Pedro Manduca.

Bem relacionado em nosso meio, o seu anniversario correu muito animado, pelo que, embora tardiamente, lhe apresentamos também nossos parabens.

De ordem do sr. Presidente da Linha de Tiro 516 desta cidade, ficam convidados todos os seus socios para o exercicio hoje ás 4 horas da tarde.

De volta, acham-se, de novo, na cidade, o r. Mario Praça, activo viajante do commercio d. Ri. e sua esposa, d. Maria Porto Praça.

Fulminado por um ataque que o prostrou immediatamente morr-u, ha dias o sr. cap. Hygino da Rocha. Trabalhador, honesto, o extinto deixa viuva e filhos a quem apresentamos nossas sinceras condolencias.

A Paz

Se ha um momento, uma hora, em que sinceramente podemos dizer que a alma universal vibra, delira, estremece unisona de jubilo, é esta hora sobre que, de par com o estandarte da victoria dos alliados, se levanta, sobre o mundo oprimido pelo cataclysmo da guerra, a paz como um balsamo reparador.

Filha dolorosa do sacrificio, da orfandade e do sangue, a paz universal marca com a victoria dos alliados sobre a prepotencia allemã, o raiar de um novo dia cheio de esperanças e de bençãos, sem victimas e sem rebeldes, que terá um sceptro para todas as vontades arbitras de suas acções, que terá um throno em todas as almas capazes do seu destino, que será, enfim, um reino perfeito e seguro, pacifico e feliz, onde as espadas serão transformadas em relhas de arado e as lanças em foices, e em que será inaugurada a plena soberania do homem, livre e desimpedido de toda a auctoridade e de toda a disciplina, segundo o prego incommensuravel da sua natureza e o processo infinito da sua perfeição.

Bem dita seja, pois, a paz que, no seu sudario de sangue, se ergue entre os escombros das cidades de braços contritos para o céu, como sobre os tumulos de seus milhares de mortos, brotam melancolicamente as flores da saudade. Bem dita seja a victoria que nela trouxe—maldito seja o militarismo allemão, a sua crueldade e a sua barbaria. Bem ditos sejam os alliados de cujo sacrificio se fez a victoria da causa do direito, da justiça e da humanidade. Bem ditos sejam principalmente a França de cujo sangue derramado se fez o symbolo do direito espelhado pela infancia dos boches e a Belgica, a marthyrt Belgica, de cujas lagrimas de dor se fez a salvação do mundo.

Bem dito seja Portugal, pequeno de terra e grande de coração, que, fiel á causa da justiça, foi derramar, no estrangeiro, o sangue de seus filhos queridos. Bem dito seja o Brazil que, graças a Ruy Barbosa, se absteve nas fileiras dos que defenderam o direito da humanidade. Bem dita seja a Italia. Bem ditos sejam a Inglaterra e os Estados Unidos que, fiéis á suas tradições liberaes,

ajudaram a esmagar a hydra allemã, oppressora dos pequenos e dos fracos. Bem ditos sejam a Servia e o Montenegro. Bem ditos sejam, enfim, todos os alliados pequenos e grandes que, imbuídos pelo ideal do direito e da justiça, se secundaram mutuamente na victoria da causa da humanidade.

A PEDIDO

O Bordel "Guarany"

Desde que o sr. Te. Pereira Lemos, correcto delegado especial desta cidade, trouxe, na sua missão, segundo consta, ordens terminantes para acabar de vez com a prostituição e o jogo, os abajurados, sobre sua inteira responsabilidade, chamamos a sua attenção para o "Frege Guarany" de Zuzi Cará, refinado tratante e conhecido explorador. Casa de immoralidade em plena cidade, o jogo até ha pouco alli campeava, donde se passou agora para a casa da mãe do referido seroc Sa Bili.

Com uma odalisca por engodo, o "Bordel Guarany" não fica a dever nada ás mais debochadas baiucas e só, de facto, deu para decahir desde que o "jaburu" Zuzi começou a espalhar com os pés o que á aguia, em sorrisos vendidos, tinha ajuntado com o bico.

Como é provavel que o debuche "o augmentando dia a dia" "a cavallo no cavalo do jogo", esperamos, pois, que o sr. Delegado faça inesperadas visitas á referida especulunca. Embora os carás estejam nas "pontas", fiquem, porém, sabendo que não temos medo algum em lhes dar energeticamente o troco ao mal que, por acaso, fizerem com os chifres...

Finalizando, é esta a unica replica pelo jornal que damos ao dicto larapio Zuzi Cará que, de certo, honrando as tendencias "bovinas" de seus irmãos, é também conhecido nesta cidade pelos seus furtos de gado.

"A turma de criminosos e cachaceiros."

A PEDIDO

em legitima defesa

(Continuação).

Logo que conclui minhas viagens, em princípios de 1915, recebi uma cartinha muito amavel do meu credor sr. Demolthenes Roriz, pedindo-me o pagamento do que eu lhe devia, allegando despesas urgentes com seus filhos no collegio. Nada mais justo. Respondi-lhe que todo o dinheiro de que disponha estava em mãos de amigos, mas que eu iria providenciar. Um ou dois mezes depois, recebendo 500\$000 do sr. Jesuino de Siqueira Torres e mais 200\$000 de um burro que vendi ao sr. Antonio Vieira Cordeiro, pedi ao sr. Joaquim de Moura Santiago para compilar o conto de reis e respectivos juros e saldar meus negocios com o sr. Demolthenes, o que foi feito em 16 de abril. Como se pode ver pelo recibo por esse lançado, nessa data, ao pé do documento. Entretanto, só em 14 de julho, paguei ao sr. Santiago e resgatar o documento. Foi tão cavalheiro para com o meu protector (e ler certamente não se esqueceu quem seja) que me deixou a minha dívida de quantia maior, não foi capaz de saccar contra elle para pagar ao seu então cunhado. E sinto verdadeiramente que me seja preciso, para a minha legitima defesa, trazer tudo isso á publicidade. Felizmente porém, todos os meus negocios publicos como particulares, todos os actos da minha vida ainda curta mas já tão cheia de espinhos, podem ser discutidos pela imprensa.

Em fins de 915, devido a empenhos do meu querido Padrinho tive uma encomenda de 500 bois com peso de 14 arrobas, para levar na fronteira de S. Paulo, afim de ver si seria possível um contrato com uma das companhias frigorificas daquelle Estado. O preço combinado para essa primeira partida, a título de experiencia, foi de 6\$000 por arroba. Posto que tivesse offerta de boiadas pelo sr. Manoel Neiva e pelo sr. Joaquim Lopes de Oliveira, não fiz negocio com o primeiro porque precisava de um prazo de dois mezes para a junta e com o segundo porque, comquanto o seu gado fosse de excellente qualidade era calculado ao peso medio de 12 arrobas. Comprei de meu sogro 150 bois

de 13 arrobas e contractei com o meu protector 50 novillos de tres annos para escolher em 80, ao preço de 50\$000 e por conta de nossos negocios. Precisando portanto de gado muito pesado para arranjar o peso medio de 14 arrobas em 500 bois, o meu protector me falou no gado da sra. Anna Machado, o mais pesado existente neste municipio naquella occasião, e que o poderíamos comprar de sociedade. Contratamos, pois, com aquella sra. 300 bois de 16 arrobas escolhidos em 500, ao preço de 71\$000. Referindo-me a esses contractos escrevi ao comprador da boiada em S. Paulo, como se poderá ver pela copia da carta de 30 de janeiro de 1916 que conservei. Tratamos, pois, de juntar a boiada. De meu sogro, devido a dificuldade da junta, recebi apenas 149 bois que comprei parte em dinheiro ficando a dever-lhe 3:600\$ por credito firmado em 12 de fevereiro, em meu poder, resgatado dois mezes e poucos dias após. Do meu protector, em vez de 50 como era nosso trato, recebi 94 bois sendo 92 de tres annos e dois carreiros, com um "faucho" de mais de 40

bois sem peso e da peor qualidade possível, porque aquelle generoso protector me pediu que lavasse tudo e vendesse para elle, em caminho, os quarenta "refugos". Seguintes para a fazenda da sra. d. Anna Machado, onde encontramos numero de bois superior aos 500; mas verifiquei não ser possível, mesmo assim, retirar d'elle numero mais que 185 a 200 bois nas condições contractadas; e assim mesmo disse ao sr. Julio Laboussiere que, tambem como interessado, representava a vendedora. Elle com alguma reluctancia accedeu a que escolhessemos somente 200 bois, cuja separação devíamos fazer no dia seguinte. Tendo necessidade imprecindivel de chegar a quella dia, ficou combinado que o meu protector e seu encarregado Leão Rodrigues Guimarães se encarregariam da apartação. Entretanto enquanto se esperava o amigo principiamos a faze-la, com muita dificuldade devido á falta de apartadores. Deixei-os nesse serviço e fui para a cidade tomar outras providencias. Verificando a deficiência da nossa comitiva, comprei a ultima hora, 4 burros ao sr. Jorge Baptista de Oliveira, posto que já tivesse comprado 3 a João Barroso,

2 a Josino Valladares, um cavallo a João Lima e outro a meu cunhado João, além de outros animaes que eu já possuia na occasião, pelo que, só em animaes, empreguei por minha conta mais de 1:800\$000. Da topa fornecida pelo meu protector, em numero de 12 animaes, apenas cinco eram boas e esses mesmos bastantes trabalhados, como podem dizer todos os que foram na viagem. Grande surpresa, entretanto, me estava reservada para quando soube que o meu protector, em vez de 200, havia escolhido 283 bois no gado da sra. d. Anna Machado, só não completou os 300 porque Leão, um rapaz muito de olho e amiguissimo nosso, não n'o consentia. Mas a minha surpresa ainda foi maior quando o meu protector já na hora da minha partida, propoz-me associarmos em todo o gado, entrando o meu de 13 arrobas, a 60\$000 e o delle, de 14 arrobas, dos quaes presumia serem meus os 50 melhores a 50\$000, todos elles, todos os 94 a 55\$000!... Comprei n'li então, porque, suggerindo eu a conveniencia de uma differença na marca por segurança de nossos negocios partidares, não foi aceita, por "dispensavel" a minha suggestão. Queris, porém liquidar todos esses negocios sem queções e porisso, recusando pela melhor maneira possível a semelhante proposta, disse, bem certa e convencido, do sacrificio que ia fazer que havíamos de combinar a tal como, combinamos. Fiquei ainda mais desanimado quando vi o estado do gado comprado a sra. d. Anna Machado e procedente da fazenda de Santa Rosa. Estava todo estropeado e estragado de ferrão. Era a prespectiva do prejuizo certo. Muito tarde para recuar, toda a salvação estava em procurar minorar o mal, começando o gado com dobrada paciencia. Escusado é dizer aqui o quanto soffri nessa viagem. Parece que algum espirito mau me havia acompanhado!

Necessario e muito é dizer que não fizemos aqui contracto algum escrito e nem tão pouco passamos documento algum ao meu protector. Apenas, com responsabilidade solidaria, firmamos um credito de 20:093\$000 a sra. d. Anna Machado, proveniente dos 283 bois que lhe compramos. Delle, só recebi, para, despesas de viagem, 300\$000

que deu por minha conta a meu sogro, e por conta de nossos negocios 882\$000 de uma caderneta da Caixa Economica que liquidou por sua ordem e de cuja quantia lhe paguei os juros, reciprocamente, até a liquidação final de nossos negocios. Emfim, parti daqui no dia 19 de fevereiro, ás 2 horas da tarde. (talvez no momento em que o meu querido Padrinho fallou em Barcelona) L. ao Guimarães foi comigo representando o meu protector. Em Monte Carmello soube da tristissima noticia da morte do meu querido Padrinho. A par dessa noticia que me abalou profundamente; que me abateu, posso dizer e aqui estão ainda muitas pessoas que me acompanharam na viagem para o testempharem: tive tambem noticia da baixa do gado e opido da compra da boiada para a levar em sua fazenda, perto de S. João, em S. Paulo. Apesar do meu estado de saúde e do pessimo estado da comitiva, tive de satisfazer a esse pedido, mesmo a beneficio dos nossos negocios, que não fora serem tratados com homem de palavra e coragem e rio risco. Ainda em Monte Carmello recebi a carta do meu protector, escrita desta cidade, da qual transcrevo algumas linhas que prova a exatidão de tudo o que dei dos nossos negocios até então. É datada de 23 de fevereiro.

«Desejo que você, J. ffer sou, Leão e todos continuem com saúde. Escreve hoje em sua casa e na casa do Leão. Todos da familia estão bons. Corina me mostrou um telegrama que chegou hontem para você e que lhe remetto incluso. Parece que os negocios de gado estão em buxa, apesar das noticias de novos matadouros e xarqueadas que se fundam e da exportação da carne para a Europa, que tem augmentado»...

«DESDE QUE SAHI DE SANTA-ROSA PREVIO O TRABALHO QUE IA DAR O GADO, VISTO JÁ ESTAR ESTROPIADO COM A JUNTA. Tudo, porém, serve para experiencia, que é o que estamos fazendo, EU JA MUITO NÃO CONTO COM O RESULTADO DESSE NEGOCIO, PEDINDO A DEU QUE NOS AUXILIE PARA SOLVERMOS OS COMPROMISSOS. O Carlos autorisa-me levar os 500 bois do tracto, avisando que os Americanos recusaram o negocio de 1.500. É bem de ver que com elle apenas negociará a partida que levamos convem tentar na contracto melhor, isto é, d'le fornecer dinheiro, para comprarmos gado

com vagar, reunir em S. Pedro, que comporta 2:000 bois e levarmos nas primeiras aguas ou mesmo em fim de maio».

Depois de um trabalho indscriptivel, cheguei a Jaguará com mais de um mez de viagem. Dos quinhentos e trinta e um bois que era o total da boiada incluindo-se seis bois que o meu protector comprou por 384\$000 e n'os entregou, justiga se lhe faça, pelo mesmo preço e mais oito que eu comprei a Antonio Vieira Cordeiro por 400\$000 e que, pela mesma razão, inclui na sociedade dos 300 ainda assim incompleto—desse 531 bois, consegui exportar para S. Paulo, destinados ao comprador da boiada, 482 bois conforme o conhecimento de impostos mineiro sob n. 224.787 de 23 março de 1916, inclusive um boi de Antonio Vieira Cordeiro que eu peguei em caminho. Daqui até Jaguará ficaram justamente cincoenta bois, doentes e arrabados, cuja relação farei adiante. Em S. Paulo recebi outra carta do meu protector, datada desta cidade em 2 de abril e da qual por fealdade de tinteiro, transcrevo igualmente os trechos que se referem ao nosso negocio: «Aqui chegou ante-hontem o Jefferson que nos deu noticias da viagem trabalhosa que fizeram com o gado estropeado e a emmaradagem ruim.» «Então muito que facas bons negocios com as relações que provavelmente aquiras aqui. AINDA QUE PERCAMOS DINHEIRO NO GADO A EXPERIENCIA E O CONHECIMENTO DO MERCADO MUITO NOS APROVEITARÃO.»

Entreguei a boiada ao comprador, de quem recebi 37.596\$000 importância dos 482 bois, a que foi dado o peso medio de 13 arrobas, ao preço de 6\$000 ou sejam 78\$000 por cabeça.

Em S. Paulo, comprei alguns generos para commercio aqui, sendo uma factura de mercadorias a L. R. F. Mattarozzo na importância de 2:993\$000, da qual a parte mais importante era 20 toneladas de sal estrangeiro; e uma outra factura de batatas pesos e medidas a Lidgerwood Limited na importância de 310\$000.

(Continuação.)
Paracatu, 18 XI-18.

A. Mattos.

Na parte referente a serviços typographicos, recebimento de assignaturas, etc., avisamos aos leitores que se acha encarregado della, o nosso companheiro de trabalhos, sr. Annibal de Melo Franco.

CONFECÇÃO CAPRI-
CHOSA DE TERNOS
SOB MEDIDA DE
60\$000 A 150\$000

Sobretudo con-
fecção garantida
desde 60\$000
a 200\$000

Casa Rosendo

Grande Alfaiataria

Rosendo Oliveira

RUA

Quintino Bocayuva

N. 8

Telephone n. 36.69

S. Paulo

Tem sem-
pre em de-
posito
grande
quantida-
de de ca-
semiras
extrangei-
ras e na-
cionaes

CASA "CUNHA"

DE

Roberto D. Cunha

Negociante de generos
do paiz, molhados, sal, ca-
fé, kerozene, etc. COM-
PRA E VENDE COUROS,
BORRACHA E GENEROS

Preços reduzidissimos

Vendas a dinheiro

RUA DR. AFRANIO

"Engenho Stamato"

E' innegvel a superioridade deste já conhecido
engenho de canna, cujo privilegio vigora e vigorará
ainda por muitos annos.

O esforço dos seus representantes, tornando-o
conhecido praticamente em todo Brazil, prova real
de multiplas vantagens.

De industria paulista, o ENGENHO STAMATO,
é a ultima palavra no genero, pelo que ningnem
se deve illudir com outras marcas de engenhos,
todas de inferior qualidade a elle.

Os interessados podem dirigi-se aos nossos
Agentes, nesta cidade, — Srs. Pinheiro & Irmão, —

O Representante Geral,

Domingos Stamato

Rua do Gazometro n. 17 S. Paulo

* Advogado *

JOÃO DE ULHÓA

Acceta causas civeis,
criminaes, orphanologicas,
divisões e demarcações de
terra, neste municipio.

Rua do Sacramento.

Paracatú, — — — Minas

A Casa Commercial

De

Zaira Ajueto Rodrigues

Já bastante conhecida
como a mais barateira da
praça, dispondo de um gran-
de STOCK de fazendas finas
e grossas, chapéus, calçados,
armarinho, ferragens, sal, ca-
fé e mais generos do paiz, ar-
reios, solla e couros, adqui-
rido por preços reduzidos, está
em condições de vender por
menor preço que as praças do
Rio e S. Paulo — Não é re-
clame, venham ver para crer!

Assim convida a todos que tiverem de
fazer compras a não effetual-as antes de
vizitar a sua CASA á rua do Sacramento,
junto á Igreja Matriz. —

Paracatu, Estado de Minas

Quereis vender muito?

Annunciai nesta Typogra-
phica.

Presos reduzidissimos

CASA FLOR DA SYRIA

DE

João Abrahão Guerra

AO POVO

Lêde só o que vos possa trazer algum proveito! Assim proce-
dendo já tereis andado meio caminho em busca da abastança. E para
serdes abastados nada mais é preciso do que fazerdes **ECONOMIA**.

Apesar da crise, nada mais facil aqui em Paracatú, do que
serdes economicos, comprando por **PREÇOS BARATISSIMOS**.

Artigos superiores, de bom gosto, **NOVINHOS**, chegados agora do
Rio de Janeiro e comprados lá em optimas condições, de modo que podem
ser vendidos por um preço que causa espanto mesmo,

Aos mais pechincheiros

Só a a casa **FLOR DA SYRIA** está habilitada
a realizar tão excellentes negocia.

O magnifico sortimento que acaba de receber, de tudo o que se possa
desejar, é mesmo de causar pasmo; Desde as fazendas de todas as qualidades
e gostos até ao armarinho e ferragens, desde toda a especie de calçados, cha-
péus, até os molhados e tambem generos alimenticios, ali se encontra do
melhor e mais barato.

Na Casa **FLOR DA SYRIA** de João Abrahão
Guerra encontrareis tudo o que precisaes para familias

PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSARIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPÉOS, ARMARINHO
 Palas, Armas de fogo, Machinas de costuras, Debilhadores para milho, Moínhos para
 café, Socadinhos, silhões, etc. Grande variedade de perfumarias finas

Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Tem tambem deposito de superior cachaça fabricada esrupulosamente na fazenda do Burão

Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem

DA MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS

ARMAZEM CENTRAL

Rua de Goyaz
 Sobrado

Paracatu - E. Minas
 BRAZIL

Os proprietarios do ARMAZEM CENTRAL, pretendendo dissolver a firma
 commercial no fim do corrente anno e transferir os generos de armazem a outro
 commerciante, estão vendendo, por preços excessivamente baratos, calçados finos
 para homens e senhoras, sabonetes de varias qualidades, superior sabão vencedor,
 oleos de ricino, de espierracete, de amendoas e para machinas de costura, creolina
 facas, machados, chumbo, polvora, espoletas, pasta americana para calçados, tem-
 peros, qualhos, papel para cartas e officios e cadernos escolares, tinta, pennas,
 lapis e canetas, dentrificios, escovas para dentes, pentes de alisar, cremes para
 pelle, cigarros, fumos e papeis para cigarros, vendendo tambem todos esses artigos
 por atacado e por preços vantajosos. OUTROSIM, PEDEM A TODOS OS SEUS DEVEDORES O OBSE-
 QUIO DE MANDAREM SALDAR SUAS CONTAS, VISTO PRETENDEREM PETIRAR-SE DO COMMERCIO.

Vendem qualquer partida de sal, e café, artigos grossos e generos alimenticios

Tem sortimento de vinhos finos, cerveja, molho inglez, phosphoros, sal de glau-
 ber, bicarbonato de soda, palitos, etc.

Mattos & Cia.

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Collaboradores--Diversos --- Editor--proprietario-- Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 1 DE DEZEMBRO DE 1948

N. 20

EMPRESA FUNERARIA

De conversa, na esquina, de uma rua, dizia-me, ha pouco tempo, uma pessoa que teve a nunca assaz pranteada desdita de ser obrigada (como o são todas) de fazer um enterro pela Empresa. "você, os da 'Voz', é verdade, falam, e com razão, da Empresa, mas vocês, felizardos, só falam, ao passo que os meus baizos e os de outros, parodiando proverbio, o sentem amargamente, e muito".

A dizer a verdade o meu interlocutor, fui para casa, e puz-me a pensar maduramente no caso, que não deixa de ser grave, e, desde que, no seu modo de entender, era tão amargo o sentir, dei então para falar desabridamente.

A principio, reconheço q' não foram poucos os que me accusaram de partidario apaixonado e parcial, mas, decorridos mezes, à medida que a sobre dita Empresa foi "humanitariamente" sepultando os mortos e "enterrando" os vivos, não houve dono de de uncto que se não collocasse a meu lado, dando-me todo o seu apoio e razão, como se eu, para escrever os meus artigos, estivesse a esperar por sapatos de defuncto.

O proprio sr. Prisco da Silveira, se me não engano, hoje ex-juiz de paz, mas então no apogeu do seu partidario, sentindo as barbas do v. sinhe a arder, não deixou de me dar todo o seu apoio, malgrado a sua filiação politica ao partido organisador da Funeria.

Se me não falha a memoria, a sua collaboração em verso no nosso jornal, foi a melhor que tivemos sobre a Empresa, o que, com grande desgosto nosso, lhe havia de custar, mais tarde, o elevado cargo de juiz de paz.

O sr. Prisco; de resto, como todos os que falam contra a Empresa, tinha a sua razão.

Trentos e tantos mil reis
Por um caixão embrulhado?

E logo o sr. Prisco arrematava:—

Alem da vida perder-se
Fica-se individado.

Mas o sr. Prisco não podendo falar abertamente naquella occasião, vinha-se continuando:

Cala a voz do carêta

Mas não cala da gazeta

Arê fum.

O sr. Prisco, porém, não deixara as cousas por ahí.

Comquanto correligionario politico dos "funerios" o seu espirito de juiz de paz não resistiu à tentação de continuar, satyricamente:

Luz, telegrammas, já temos.

O progresso em de carreira;

De modo mais progressivo

Temos tambem roubaheira.

Como se vê, pois, na propria opinião de um juiz de paz, a Empresa é menor enjeto que lhe merecia era o de roubaheira.

De julgador a conselheiro, o sr. Prisco, por fim, arrematou sentenciosamente.

A vida está muito cara

A morte muito pouca

Quem se levanta de morrer

recorre ao caixão. Mór

Não se gasta caixão

Tem por velar um lição

Arê fum.

Se na opinião abalada, por, de um juiz de paz, a Empresa é o que ahí fica, que diremos nós miseros mortaes a quem os destinos não concelleram seguir os mysterios da balança de Salomã?

Não param, porém, aqui as respeitaveis opiniões sobre a referida Funeria.

Paracatú, em peso, a detesta, e, a não serem os seus tres concessionarios, todos estamos de pleno accordo com o sr. Prisco sob o ponto de vista da roubaheira, que ella exerce.

Será o major Eduardo (com a devida venia á sua angusta pessoa) tambem desta opinião? Não sei.

O que é certo, porém, é que s. s. caso o não seja, perde uma bella occasião de eleger-se importante candidato como já o é de ha muito.

Com a sua loquacidade, a Empresa, de certo, havia de derruir, e, gloriamente, o major poderia dizer então mais tarde, como um Redemptor de quarteirão,—"que tirou os defunctos da peor vida q' viviam em Paracatú".

A phrase comestinha, por demais, pode não encher as vistas de s. s.

Mas o major deve reconhecer que a encomenda de phrases celebres é como a mercadoria tambem encomendada—nunca chega á vontade do freguez.

XXX

Relativamente ao nosso meio, já por d as vezes fizemos ver ao publico que a Empresa Funeraria, dada a hypothese da legitimidade de sua origem, tem uma tabella de preços que é uma verdadeira extorsão.

Um enterro de primeira classe que ficava antigamente em 250\$000 no maximo (no tempo, é preciso que se note, em que o dr. Itiberê não tinha chegado a Paracatú com os seus progressos de Empresa Funeraria, Empresa de Navegação, afinal, no tempo em que estávamos atrazadissimos) custa hoje, pela Empresa, 500\$000.

O de 2ª, que não ia além de 180\$000, fica hoje, pela Empresa, em 350\$000.

Como se vê, pois, do dr. Itiberê.

"O progresso em de carreira

Mas por causa d'elle e do Samuel -

"Temos tambem roubaheira".

Donde, porem, se pode avaliar a alta exploração que a Empresa está exercendo, é do "Serviço Funerario" de S. Paulo, cuja tabella, fiscalizada pelo governo (pois, aquelle povo atrazado, não é como nós, precisa de quem fiscalise os contractos de interesse publico) abaixo publicamos:

SERVIÇO FUNERARIO

A Casa Rodovalho, Largo de S. Francisco, tel. 348, Central, fornece, em virtude do acto n. 1274 da Prefeitura, caixões e vehiculos de 3 classes, mediante os preços seguintes:

ADULTOS: A—Caixão e vehiculo	90\$ 50\$	110\$000
ADULTOS: B—Caixão e vehiculo	50\$ 20\$	70\$000
ADULTOS: C—Caixão e vehiculo	12\$ 10\$	22\$000
CRIANÇAS: A—Caixão e vehiculo	28\$ 28\$	56\$000
CRIANÇAS: B—Caixão e vehiculo	14\$ 14\$	28\$000
CRIANÇAS: C—Caixão e vehiculo	10\$ 5\$	15\$000

O fornecimento gratuito de caixões e respectivos transportes para as cemiterios é feito na

AV. BRIG. LUIZ, 68-A—TEL. 2585, CENTRAL

Compare-se agora essa tabella com a da Empresa Funeraria de Paracatú:

1ª classe de luxo (?)	300\$000
1ª classe simples	330\$000
Classe media	200\$000
2ª classe	80\$000
3ª classe	35\$000
4ª classe	25\$000

Mas será só a diferença de preços o que mais resalta da comparação das duas tabellas abaixo? Não.

Se a diferença de preços é grande, como de facto, o é, as condições materiaes dos enterros, não lhe ficam a dever nada Mal fornecida de objectos funerarios, sem ornamentos, sem uma eça descente, a Empresa Funeraria de Paracatú, sobre cobrar preços muito superiores á de S. Paulo, não está em condições, de modo algum, de fazer um enterro com todos os requisitos que qualquer cliente exija.

Assim, o galão dos caixões (que heresia!) deve-os a Empresa ao pincel de Samuel Rocha. As fazendas, da peor qualidade possivel, tem mesmo o aspecto de cousa funeraria.

Pelo que acabamos de provar, será possivel que a Empresa tenha o descaradamente de ainda continuas.

E' bem possivel.

Sê, porém, tal se der, o que o povo deve e precisa é unir-se e, uam e-forço de seus bolsos assaltados, fazer solennemente, ao clario do dia, o enterro da "humanitaria" Empresa Funeraria de Arapuca & Comp.

Desde já pode contar com o nosso acompanhamento.... (Continúa).

C. T.

Festa da Bandeira

Com grande pompa, realizou-se, no dia 19 do passado, no Grupo Escolar desta cidade, a tradicional festa da Bandeira.

Após o hasteamento do Pavilhão Nacional na fachada do Grupo, ao som do Hymno Nacional, houve passeiata civica, nas ruas, de alumnos e professores tendo á frente um batalhão infantil, sob o commando do sr. te. Pereira Leiros, correcto delegado militar desta cidade.

Ao regressarem ao Grupo, professores e alumnos, fizeram se ouvi varios oradores.

Fardados, abrilhantaram a festa os srs. major Jesuino Torres e tenentes Abilio da Cunha e Elmano de Souza bem como a corporação musical "Fraternidade", que executou o melhor do seu vasto repertorio.

Procedentes de Uberaba, em cujo collegio diocesano estudavam, chegaram á cidade, os intelligentes jovens Anthero Santiago, José Porto, João de Pinho e Costa e Cândido Uthôa.

Com selecta assistencia, se bem que grande, realizou se, no dia 26 do corrente, o enlace matrimonial do sr. Maurilio Balzani com a gentil senhora Joana de Paula Roquette.

Fazendo votos pela sua inteira felicidade conjugal, apresentamos ao sympathico par os nossos parabens.

Fallecimento

Com 2 annos de idade, findou-se, ha dias, a innocente Cacilda, querida filhinha do nosso presado amigo Luiz de Sant'Anna Junior e sua exma. esposa d. Adilia de Uthôa Sant'Anna.

O seu enterro a que compareceram innumeradas pessoas, revestiu-se de grande solennidade, para que muito concorreram as extensas alas de senhoritas e meninos da nossa melhor sociedade.

Comquanto inconsolaveis pela irreparavel perda, apresentamos aos paes os nossos profundos sentimentos de pesar e nossos votos de resignação.

A PEDIDO

Em legítima defesa

(Continuação).

As mercadorias que comprei em S. Paulo, pelo ser contatadas pelo recebedor e despachadas no nome de Virgílio, visto que eu não as vendi, não posso ser responsabilizado por elas. A única pessoa que se vendeu a elas foi o Sr. Virgílio, para a compra do qual levei daqui..... 1.000\$000.

Ao comprador da boiada tive de vender mais tres burros meus por..... 500\$000 e dois do meu protector por 300\$000, sendo estes uma besta velha e uma outra bestinha urucayana, animaes e ses impossibilitados de voltar por haverem chegado cansados a quarenta leguas além de Jaguará.

E os arreios da pequena cavatva, tive de embarcar os a minha costa para Jaguará, com um dispendio de cerca de 80\$000. Também por minha conta ficou toda a despesa de Estrada de Ferro e permanencia em S. Paulo. Uns 300\$000 pelo menos. Não tomei nota. Só tenho a certeza de que a despesa de viagem, só mais tarde se pôde saber.

Em Jaguará, não achando comprador para os nove bois que restavam de dez doentes que alli ficaram: e, como me fossem indispensaveis dois animaes para a volta, tive de sujeitar-me a um mau negocio, comprando um burro de carga e um cavallo, ambos velhos, por 240\$000, em troca dos nove bois por 430\$000. Levando a conta do negocio do gado, esta importância, levei a de despesa de viagem e custo dos dois animaes. Apanhei o resto da tropa que havia ficado cansada em Ponte-Nova: e em Monte Carmello vendi mais oito bois que, também doentes, lá deixei, entregues ao sr. José David, para quem os vendi ao preço de 55\$000, recebendo a importância de 440\$000. E os bois restantes, que não morreram ou se extraviaram, vendemol-os depois, como se verá. Faltam-me dizer o destino de trinta e tres bois, bem attenção—TRINTA E TRES.

Cheguei a esta cidade no dia 21 de abril. O meu protector estava ausente. No dia seguinte, quando doente, fui pagar a sr. d. Anna Machado, resgatando o nosso credito firmado em 19 de fevereiro, recebendo conjuntamente com elle o seguinte

documento: «Recebi do sr. Alysio de Mattos a quantia de vinte contos e noventa e tres mil reis provenientes de duzentos e oitenta e tres bois que vendi a elle e ao cap. Alysio Carneiro em 19 de fevereiro do corrente anno ao preço de 71\$000 por cabeça conforme o credito firmado por elles nessa data e que entreguei ao dito sr. Alysio de Mattos a pedido do qual dou mais a presente quitação Paracatu, 22 de Abril de 1916. (a) Anna José Machado» (Firma reconhecida pelo Tabelião José Avelino Pereira de Castro.) Na mesma occasião propuz áquella senhora emprestar-me um conto de reis de que precisava para saldar todos os meus negocios, firmando-lhe um documento que, só muitos mezes depois, pude resgatar. Consegui. Entretanto ainda precisava para o mesmo fim, de 500\$000 que tomei por emprestimo ao sr. Joaquim Santiago. Por ali se vê que, empregando em S. Paulo menos de quatro contos de reis em compra de mercadorias e despesas de viagem, posto que recebesse mais de tres que o meu protector me devia de negocios anteriores e tivesse ainda um conto e pouco empregado em tropa, tive de recorrer a empréstimos para solver todos os meus compromissos. Provado está pois, ter sido o meu lucro insignificante. Afinal he de demonstrar-o. No dia 24 foi que o meu generosissimo protector chegou de sua fazenda e fomos acertar contas. Pensando que elle ficaria satisfeittissimo, apresentei-lhe uma conta de nossos negocios, a qual nem tive tempo de passar a limpo, mesmo porque, além das multiplas atrapalhadas de viagem, havia, como já disse, chegado doente. Separei cuidadosamente o nosso gado, estabelecendo a mais equitativa proporcão de pesos e carregando toda a despesa da viagem. Rs. 3:194\$000 inclusive os dois animaes comprados, na parte do gado que constituia a nossa sociedade. Elle então reclamou que isso era uma conta impossível, até porque dificultava a apuração do gado extraviado, visto não haver diferença de marca. Além disso a conta da despesa deveria ser dividida pelo numero de bois vendidos. Nesta parte vi que elle tinha razão e attendi immediatamente. O que eu não podia concordar era que o gado delle, de 11 arrebos entrasse em sociedade ao preço de

55\$000 e o meu, de 13 arrebos, entrasse ao preço de 60\$000. Então, para satisfazer o combinamos a sociedade em todo o gado, entrando o gado delle, os 94 bois, a 50\$000 e os meus 14 a 60\$000, ainda assim com grande prejuizo para mim em relação ao nosso primitivo contracto. Um prejuizo de mais de conto de reis. Mas eu preferi esse prejuizo a outra questão. Fizemos portanto, outra conta e elle levou as duas. Não tendo tido tempo de extrahir a conta corrente das despesas, dei-lhe o proprio caderno de notas para examinar e, apesar do preço exagerado de generos então, elle achou a despesa pequena e dispensei a conta corrente, restituindo-me a caderneta. Levou o caderno resgatado a sr. d. Anna Machado e mais o de tres contos que me devia e que então liquidamos. Embolsou 2.800\$000 que lhe dei em dinheiro e sahio muito satisfeito. A noite, ao penetrar no Cinema "Oriente", vi-o a um lado da porta, conversando com Abreio e outras pessoas a quem, muito alegre, elle naturalmente embolsou o negocio porquanto estava com os dois creditos na mão, mostrando-os. Ouvi mesmo as suas ultimas palavras. «Não esperava por esse resultado em vista de tantos accidentes».

No dia seguinte appareceu em minha casa, trazendo-me o recibo que lhe havia passado do dinheiro da Caixa Economica que recebi por conta de seu debito e um balanço de todos os nossos negocios até então, por elle escripto á machina e datado e assignado de seu proprio punho, dizendo ter achado uma diferença de 25\$000 contra elle no custo de uma junta de bois carreiros que custou 125\$000 e foi englobada no numero do gado delle, 92 e não 94, ao preço de 50\$000.

Não valia a pena teimar por tão pouca coisa. Entretanto em conversação me disse elle ingenuamente:

—«Tive muito medo de você ser roubado em caminho.»

—Precisava que eu fosse algum Samuel, respondi-lhe e em ar de gracejo. Para me roubarem só me matando ou abusando da minha cegueira.

E agora, leitores, fazendo-se a analyse de nossos negocios, se o meu benemerito protector tratasse com Samuel, o resultado seria outro.

Lembrem-se que lhe não firmei documento algum; que elle em suas cartas a mim dirigidas espontaneamente tinha a prespectiva do prejuizo e essas cartas me seriam docume tos valiosos no caso de um desastre. E entretanto, no balanço de contas que elle EXPONTANEAMENTE me entregou e que eu passo a publicar, está registrado um lucro de..... 1:214\$000 E MAIS TRINTA E TRES BOIS de cujo destino adeante tratarei. Eis o documento:

«NOTA PARA ASSERTO (X) DE MINHAS CONTAS COM ALYSIO

Produto do gado.... 38:459\$000

Custo e despesas.... 37:245\$000

Lucro 1:214\$000

X X

Minha parte.... 607\$000

Importancia de um caderneta..... 890\$000

Item de dois burros.... 300\$000

Item de 34 bois..... 4:700\$000

Item de despesas.... 919\$700

Exigido no preço de 2 bois..... 25\$000

Metade do preço de 1 burro..... 100\$000

Item de 1 cavallo..... 20\$000

Doas assignaturas d' "O Estado de S. Paulo".... 60\$000

7 621\$700

Meu credito resgatado, principal de 3.000\$000 e juros..... 1:080\$000

—4:080\$000

Em dinheiro 2:800\$000

Um cavallo..... 40\$000

Reis..... 6:920\$000

Dinheiro entregue a Virgílio..... 500\$000

7.420\$000

Saldo a meu favor... 201\$700

25-4-916.

(assignado) Alysio Carneiro. (x) Guardei a orthographia do autor.

Com se vê na conta supra e meu abnegado protector achou uma diferença de 25\$000 no custo de uma junta de bois, diferença que em vez de levar ao custo geral da boiada, o que daria lugar a que o lucro fosse diminuido dessa quantia, carregou-a na minha conta parcial, quando, no se caso, só poderia ser debitada pela

metade. Bahi, pois, resulta uma diferença contra mim de 12\$500. São, porém, operações de arithmetica progressiva. Ainda na mesma conta ver-se-a que dos dois animaes que comprei em conta da boiada o meu philanthropo protector ficou com o cavallo por 40\$000 e eu com o burro por 200\$000, razão porque ainda apresenta um saldo a seu favor de 201\$700.

Afinal, dos trinta e tres bois restantes o meu infallivel protector vendeu 3 por 150\$000. Recebeu mais 240\$000 de 4 bois que eu vendi—2 para o sr. Antonio Vieira Cordeiro por 100\$000 e 2 por intermedio de José Ricardo Roquette por 100\$000. Vendeu mais um boi a Emygdio Ferreira por 25\$000 com a condição de lhe entregar o couro no qual fez 14\$000, conforme suas contas. Pegou mais 3 bois dos melhores, arribados no caminho de Santa Rosa e levou para sua fazenda, assim como um boi que ficou na fazenda do Sâo.

aos quizes eu condeseendi em fazer-lhe o preço de 60\$000 ou sejam 240\$000 pelos quatro pesto que elle os vendesse por maior preço. Temos, pois, um total de Rs. 639\$000 por elle recebido. Deduzindo-se 35\$000 de despesas que elle diz ter feito com a venda daquelles bois, fica esse total reduzido a 604\$000, no qual me cabe a metade.

Por minha vez vendi 6 bois a José Henrique de Moura e um por intermedio de José Antonio Pereira, sem despesas, ao preço de 60\$000 e todos por 420\$000 que recebi. Temos, pois, mais 19 bois vendidos por 1.024\$000, importância liquida recebida em dinheiro. Acrescentando-se 240\$000 dos dois animaes comprados em caminho, temos afinal o lucro da boiada elevado a Rs. 2:438\$000.

(Continúa)

ALYSIO DE MATTOS

Afim de que, com plauso assentimento, de outros accionistas, constituindo a maioria, siga os transmittes legais das sociedades bem constituídas, avisamos aos leitores que se compram, nesta redacção, accções da sociedade da typographia da Folha do Povo, pelos seus justos preços.

Na parte referente a servicos typographicos, recebimento de assignaturas, etc., avisamos aos leitores que se acha encarregado della, o nosso companheiro de trabalhos, sr. Annibal de Mello Franco.

CONFECÇÃO CAPRI-
CHOSA DE TERNOS
SOS MEDIDA DE
60\$000 A 150\$000
Sobretudo con-
fecção garantida
desde 60\$000
a 200\$000

Casa Rosendo
Grande Alfaiataria
Rosendo Oliveira
RUA
Quintino Bocayuva
N. 8
Telephone n. 36.69
S. Paulo

Tem sem-
pre em de-
posito
grande
quantida-
de de ca-
semiras
extrangei-
ras e ac-
cionaes

CASA "CUNHA"

DE
Roberio D. Cunha
Negociante de generos
do paiz, molhados, sal, ca-
fé, kerozene, fumo aguar-
dente etc. TEM ANNEXO
S: U NEGOCIO UMA OFFI-
CINA DE SAPATEIRO E
SELLEIRO OVOE EXE-
CUTA TODO SERVIÇO.
Preços reduzidissimos
Vendas a dinheiro
RUA DR. AFRANIO

"Engenho Stamato"

É inegvel a superioridade deste já conhecido
engenho de canna, cujo privilegio vigora e vigorará
ainda por muitos annos.
O esforço dos seus representantes, tornando-o
conhecido praticamente em todo Brazil, prova real-
mente suas multiphas vantagens.
Da industria paulista, o ENGENHO STAMATO,
é a ultima palavra no genero, pelo que ninguém
podeva illudir com outras marcas de engenhos,
tudo de inferior qualidade a elle.
Os interessados podem dirigir-se aos nossos
Agentes, nesta cidade, - Sen. Pereira & Irmão, -

O Representante Geral,
Domingos Stamato
rua do Gazometro: 17 S. Paulo

* Advogado *

JOÃO DE ULHOA

Accella causas civeis,
criminaes, orphanologicas,
divisões e demarcações de
terra, neste municipio.

Rua do Sacramento
Paracatu, Minas

A Casa Commercial

De
Zaira Aajuto Rodrigues

Já bastante conhecida
como a mais barateira da
praça, dispondo de um gran-
de STOCK de fazendas finas
e grossas, chapéos, calçados,
armarinho, ferragens, sal, ca-
fé e mais generos do paiz, ar-
reios, sola e couros, adquiri-
do por preços reduzidos, está
em condições de vender por
menor preço que as praças do
Rio de S. Paulo - Não é re-
clamada, venham ver para creer!

Assim convide a todos que tiverem de
fazer compras a não effectual-as antes de
visitar a sua CASA á rua do Sacramento,
junto á Igreja Velha.

Paracatu, Estado de Minas

CASA FLOR DA SYRIA

João Abraham Guerra

AO POVO

Lele só o que se tem visto até aqui! Assim pro-
tudo já tem tido a sua primeira abstracção. E para
serdes abastados nãa mais e preciso de que fazeis E DNYHIA.
Apesar da escassez de bens aqui em Paracatu, lo que
serdes econômicamente PREZOS BASTANTE.
Artigos de primeira qualidade, de primeira ordem, de
Rio de Janeiro e com a mesma qualidade, de nãa que podem
ser vendidos por um preço que é muito mais barato.
Aos mais pechincheiros
Só a a casa FLOR DA SYRIA está habilitada
a realizar tão excellentes negócios.
O magnifico sentimento que acaba de chegar, de tudo o que se possa
desejar, é mesmo de causar pasmo; Desde as fazendas de todas as qualidades
e gostos até ao armario e ferragens, desde toda a esecção de calçados, cha-
péos, até os molhados e tambem generos alimentícios, ali se encontra do
melhor e mais barato.
Na Casa FLOR DA SYRIA de João Abraham
Guerra encontrareis tudo o que precisaes para familias

Antonio Caetano de Souza
avisa aos seus amigos e fre-
quezas que transferiu o seu
negocio para o Largo da Ja-
queira.

PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSARIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPÉOS, ARMARINHO
 Palas, Armas de fogo, Machinas de costuras, Debilhadores para milho, Moínhos para
 café, Socadinhos, silhões, etc. Grande variedade de perfumarias finas

Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Tem também depósito de superior cachaca fabricada escurpulosamente na fazenda do Buraco

Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem

DA MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS

ARMAZEM CENTRAL

Rua de Goyaz
 Sobrado

Paracatu - E. Minas
 BRAZIL

Os proprietarios do ARMAZEM CENTRAL, pretendendo dissolver a firma
 commercial no fim do corrente anno e transferir os generos de armazem a outro
 commerciante, estão vendendo, por preços excessivamente baratos, calçados finos
 para homens e senhoras, sabonetes de varias qualidades, superior sabão vencedor,
 oleos de ricino, de espermacete, de amendoim e para machinas de costura, creolina
 facas, machados, chumbo, polvora, espoletas, pasta americana para calçados, tem-
 peros, qualhos, papel para cartas e officios e cadernos escolares, tinta, pennas,
 lapis e canetas, dentrificios, escovas para dentes, pentes de alisar, cremes para
 pelle, cigarros, fumos e papeis para cigarros, vendendo também todos esses artigos
 por atacado e por preços vantajosos. OUTROSIM, PEDEM A TODOS OS SEUS DEVEDORES O OBSE-
 QUIO DE MANDAREM SALDAR SUAS CONTAS, VISTO PRETENDEREM RETIRAR-SE DO COMMERCIO.

Vendem qualquer partida de sal, e café, artigos grosseiros generos alimenticios

Têm sortimento de vinhos finos, cerveja, molho inglez, phosphoros, sal de gla-
 ber, bicarbonato de soda, palitos, etc.

Mattos & Cia.

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Collaboradores--Diversos--

Editor--proprietario-- Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 8 DE DEZEMBRO DE 1918

N. 21

Tunes

Ha tempo, e mais de uma vez, me pediu o am.º que o auxiliasse na elaboração do jornal. Eu, devido á sua influencia, prometti sem reflectir previamente sobre a minha capacidade, meramente tratando-se de uma lingua que conheço, posso dizer, só praticamente: mas diz um ditado velho—*promissio boni viri est obligatio*—e eu, apesar de não poder pertencer ao numero dos *boni viri*, todavia cumprio a promessa, enviando-lhe o presente folhetim que poderá muito bem o am.º passar-o ao caso, o julgue merecedor.

O assumpto é sobre as causas da conflagração europea, e hoje mundial, porque nella estão te das nações civilisadas.

As causas eu as procuro não no mero capricho de um monarcha bellicos, mas sim na formação dos povos por elle governados, o que me obriga a fazer um estudo, que terei a petulancia de chamar, quasi psicologico, de preferencia a uma simples chronica dos factos.

Poderá muito bem causar admiração, não tanto ao am.º, como ao maior numero dos leitores, o facto de eu querer tratar de Psychologia; mas a questão toda está no prisma pelo qual se enxergam as cousas: e quasi certeza tenho que, conhecido, haverá quem diga poder-se chamar, este meu escripto, uma synthese da psychologia social dos povos em guerra.

Eu não é nada, o assumpto que é tudo, vamos, pois, a elle.—Na actual guerra tomam parte diversos povos de diversas raças. Toma-se, portanto, necessario estudar-os a fundo na sua variedade e na sua essencia, e depois fazer uma comparação entre elles dos diversos modos de vida intellectual, moral e physica.

Este estudo nós o encontramos na reprodução litteraria universal dos ultimos tempos, provando

assim, que a actual guerra é o resultado duma falsa educação derivante da verdade tergiversada em todas as suas linhas; e que o crime de Seravejo foi um mero pretexto para dar expansão ao petulismo, á vaidade, e á utopia do Kaiser.

Analysar os factos, conhecer-se e criticar-se, a si mesmo, procurar a verdade na esphera do possível é o unico meio para a formação dum povo. E, adeante, ver-se-á que foi com este principio que a França desprevenida e quasi inerte, no começo, pôde enfrentar o moloch tedesco, até que as outras nações, que beberam na mesma fonte do pensamento, puderam correr em seu auxilio.

O porvir dum povo está na sua cultura.

Os exemplos brilhantes dos melhores generaes são bem pouca coisa em relação ao trabalho fecundo dos philosophos. Aquelles sabem astuciosamente alcançar um fim, empregando a força; estes lançam uma idea, em principio, que, por sua vez sobrepassando todos os obstaculos, vence todas as forças. Podemos estar errados, mas Montaigne, Pascal, Montesquieu, Molière, Vauvenargue, Bruyère, para só fallar de francezes, estão acima de todos os generaes, sem deixarem de ser verdadeiros francezes, admiraveis genios, heroes do espirito, que, em lugar de esvaziarem as taças nas cortes dos Valois e visitarem madame Pompadour no seu gabinete de toilette, não quizeram deixar as suas campanhas sem terem sido nítidas, augmentando, ao saber e ás idéas dos seus contemporaneos, tudo aquilo que puderam adquirir como fructo do trabalho das suas laboriosas vidas. Tiveram coragem, e enfrentaram o desprezo e os maus tratos. Que contraste entre aquelles e o fanático Garçasse, o insensato Duchenne e o favorito dos Salons, Trinitin, que animavam a ignorancia, antecâmara do suicidio!

Conselhos

Filinto de Almeida

Es' um homem. Caminha. A vida é uma batalha, Uma batalha rude e sem treguas. Conquista Palmo a palmo o teu posto, e não percas de vista Que é esforço perdulo o esforço que se espalha.

A um só escopo dirige a contada, e trabalha: Vê que sempre, na lucta, ampla razão te assista. Teme a imaginação da tua mente de artista E nutre as illusões que a tua alma agasalha.

Robustece o teu braço e a tua intelligencia; Ama e honra a mulher, que a melhor obra do homem; Sê compassivo o forte, armá-te de paciencia.

E lembra-te que sempre em tua vida, em teu fado, Qualquer rumo que seja o que os teus passos tomem, Dois corações irão, ansiosos, ao teu lado.

Mas o espirito francez soube comprehender e seguir os primeiros, certos de que não estão hoje arrependidos porque a tradição do passado é a sua meditação. Procure-se seguir os bravos e não chegará fatalmente ao ponto de adiantamento que muitos chamam civilização, se tal fosse o seu verdadeiro nome—civilização e democracia são dois termos que servirão ainda para muito tempo apesar de, bem poucas vezes, serem usados na sua accepção mais restricta, que é a que mais se aproxima do seu verdadeiro sentido.

Tomado no sentido mais simples, tudo o que se transforma, civilisa-se, mas não conforme indicam as palavras civitas civis que deram origem á palavra civilização, a qual é o producto do mysterio sublimé da metamorphose do ser humano. Civilisam-se tambem os brutos da Australia e da Nova Zelandia, quando não sejam mortos pelos meios empregados pelos

Desde que a idéa da justiça se tenha feito larga e penetrado nas massas, a civilização está segura; e d'ahi se atcertam instancias forem flizes e o meio favoravel, nascerá um grande povo que, dedicando-se a uma cultura incessante d'intelligencia, do espirito e das artes, poder-se-á chamar, e com razão, civilizado.

(Contua.)

Em compra de gado, seguia para o sertão, o nosso amigo cap. Francisco Adjuncto Pinheiro.

Com destino a Capim Branco onde foi fazer a festa de 1.º de Janeiro, viu-se esta frequencia.

Por falta de espaço, bem contra a a sua gosto, temos deixado de publicar a continuação do "Regimen do Terror".

Logo que fôr possível, falaremos.

Do mesmo modo e pelo mesmo motivo, vimos nos tambem obrigados a cortar o artigo do nosso intelligente collaborador Nemo. A continuação, porém, sahirá no proximo numero.

Contamos com a sua desculpa.

Em face de certa denuncia, o Secretario das Finanças de Minas do governo do sr. dr. Delfin Moreira officiou ao sr. Secretario das Finanças de Goyaz, communicando que, relativamente ao facto de estar o collecter estadual de Paracatu fornecendo sem o necessario escrupulo guias mineiras, na quaes registra como do reconhecido geyano, determinou-se fosse tomadas promptas providencias no sentido de ser por completo afastado o assumpto e offerecer o resultado de taes providencias com a remessa, por copia, do relatorio apresentado pelo fiscal de rendas, sr. Cícero Alcim, para essa commissão destacado, pela leitura do qual se capacitará de que o collecter de Paracatu tem agido com todo o criterio neste particular.

Major Pedro Gelly

Dos que, fois a seus principis de cidadãos, tem sempre correctamente cumprido seus deveres de empregados publicos, merece seja tambem destacado, entre nós, o telegraphista major Pedro Gelly.

Independente, o que lhe não exclue a amabilidade, o major Pedro Gelly é um dos poucos que, rompendo com os habitos do meio, têm sabido manter-se na esphera do verdadeiro criterio de quem serve a causa publica, recto, altivo, sem partidarios.

Estas qualidades, de resto, sempre as presou o major Gelly. Successivamente telegraphista em quasi todos os Estados da União e, d'entres elles, em muitas cidades do de Minas, a sua conducta independente se lhe não tem

querem corromper, e, entretanto, acarretado a admiração dos que, republicanos de coração, vêem no cumprimento do dever de cada cidadão, a futura grandeza da patria livre e autonoma.

Comquanto no silencio de quem admira e cala, esta justiça sempre a fizemos ao major Gelly.

Desde a primeira vez que com elle tratámos, logo tivemos occasião de observar que o telegrapho em Paracatu não ia ser uma repartição particular de partidos.

Desilludidos dos nossos progressos, esta observação, no entanto acalntou-nos sensivelmente.

Mais tarde, hoje, podemos dizer, com o decorrer do tempo, em nada fallou essa nossa expectativa.

Sem caracter algum de chateirismo, merecia, pois, o major Gelly que o indico no publico, sem bajulações nem grandes phrases, tão somente como exemplo da prohibidade de empregado publico.

Si bem que offendendo sua modestia, era nosso dever, entretanto, trazer-o ás nossas columnas, aliás sempre tão filiaes á causa da justiça publica, e tambem á execução dos exploradores do povo.

A nossa homenagem, pois, sincera e franca ali fica.

Assim passa ella, com o exemplo do major Gelly ser um estimulo.

Porque é que a Empresa é ilegal?

3º—Porque a sua proce-
dência só seria legítima e
honrosa se seus lucros vi-
sassem a manutenção de
uma casa de caridade su-

Como vimos, a "Empresa" é ilegal. Dada, porém, mesmo a hypothese, da sua legalidade, porque é que a "Empresa" anda assim não tem razão de

A Casa Rodovalho, Largo de S. Francisco, tel. 348, Central, fornece, em virtude do acto n. 1274 da Prefeitura, caixões e veículos de 3 classes, mediante os preços seguintes:

O fornecimento gratuito de caixões e respectivos transportes para os cemitérios é feito na

AV BRIG. LUIZ, 68-A—TEL. 2385, CENTRAL

Compare-se agora essa tabella com a da Empresa Funeraria de Paracatu:

1 ^a classe de luxo (7)	300\$000
1 ^a classe simples	350\$000
2 ^a classe media	200\$000
3 ^a classe	80\$000
4 ^a classe	55\$000
5 ^a classe	25\$000

3º—Porque, como atrás dissemos, os seus preços, como vamos ver, são duas vezes maiores, no mínimo, do que quando se fazia o enterro livremente, do que se concluiu que a "Empresa" nem a seu favor tem a modicidade de

mente em 250\$000, custa hoje, pela "Empresa", 500\$000; o de 2.^a, que não ia além de 180\$000, fica hoje, pela "Empresa", em 350\$000. Donde, porém, se verifica cabalmente a exploração que a "Empresa" exerce, é do cotejo da tabella do "Serviço Funerario" de S. Paulo com a da "Empresa Funeraria" de Paracatu, que abaixo publicamos, sendo de notar que na de S. Paulo está incluído o transporte dos defunctos ao cemiterio, o que não existe em Paracatu.

Se ella, porém, persistir em continuar, que havemos de fazer?—pergunta-nos á o publico. Já o dissemos, repetimol-o e repeti-mos: O que o povo deve e precisa é unir-se e, num desforço de seus braços assaltados, fazer solennemente, ao clarão do dia, o enterro dessa "humanitaria" "Emoreira Funeraria" de Arapuca & Comp. Com o nosso acompanhamento poderá sempre cantar o publico que nós, para essas coisas, não gostamos de irar a não a claudesca pisada de terra.....

Cogito e Curia Brato, o
nosso amigo cap. Carlos Gonz
a quem agradecemos a visi
a com que nos destinou.

Para B. Horizonte, e a visita
à sua exm. família, seguiu
tambem o nosso distincto amigo
r. pharm. Azeite Botelho.

Auxiliaram-nos com o pagamento de suas assignaturas:

Pos um anno.

D. Gabriella Adjuto Pi-
nheiro, cap. Delduque Pi-
nheiro, sr. Paulo Romê-
o, cap. Quintino de Al-
meida e Silva cap. Fir-
mino de Oliveira, cel. Nel-
son Hormidas, cap. Theo-
philo Nunes Marinho,
cham. Raul Tolentino,
Pablo Nunez.

Exma. d. Luiza Torres,
Major Pedro Gelly, cap.
André Rocha, cap. Joa-
quim de Moura Santiago,
Pedro Rodrigues de Oli-
veira, H. Ernesto Mar-
cus Libôa, Pedro Dias
Bernares, Joaquim Perei-
ra da Costa Junior, Fran-
cisco Tires, Agenor Mun-
iz, d. Joannitta Soter, te.
Jymy Gonzaga, te. João
Lobo, L. de Mello Fran-
cisco, Emano Osorio, Ricardo
Gonzaga, cap. Eduardo
Teres.

Auxiliadora primordial da
propagação do pensamento,
imprensa, em nossa lingua, tem
oscillado sempre entre a plena
liberdade que lhe dá Bay Bar-
bosa e as restrições que lhe fi-

Os excessos da imprensa noutros paizes, em grandes paizes, em paizes livres, de alta moralidade como a Inglaterra, não têm respeito nem à pureza domestica das soberanas: mais acedatis Jornalismo amarello, allum poupo o nome inlemerato, impolluto, inaccessivel, de uma grand pinha cujo reinado foi a expressão de todas as virtudes. Não consta que nenhuma desses jornaes fosse empastellado. Tiveram todos elles a punição devida no desprezo geral da opinião por esses ataques miseraveis á honestidade inaccessible de uma senhora generand: e venerada pela nação inteira.

Sei que a vida particular, senhores, não contém essa formula uma expressão excessiva para os homens publicos. A vida particular e a vida publica são seguimentos de uma da outra, não se separam do mesmo modo como o character do homem é um só; não se pode ser impuro e vicioso no seio da familia, sendo-se, ao mesmo tempo, honesto, immaculado na vida publica. Aos homens publicos incumbe sempre dar os mais altos exemplos das virtudes do estee, porque nesses exemplos é que está a raiz das virtudes publicas e privadas. A vida particular deve ser amurada. Sim, mas não para os homens do governo ou para os que aspiram governar.

(Discurso no Senado)

o fim da guerra

Em breve o mundo se
verá livre do pesadelo que
o sobrecarregou por meio
seculo; emquanto que desde
já se podem declarar fin-
dos todos os planos de con-
quista e oppressão; e desde
já se podem considerar ba-
nidos os governos fa-
lamente chamados de "direito
divino"; e desde já se po-
derá considerar como es-
tabelecido, que não haverá
mais governo algum contra
a vontade dos governados.

Ficará ainda de pé a
mais perigosa e nefanda
de todas as autoeracias—a
autoeracia do papa? Por-
que deixá-la? Ella é que ten-
do espirito e vida a to-
das outras autoeracias!

Articulado "Jornal P. p. l. s."
A pedido de Deocleciano
S. Decca

Dos 14 bois que talhada
 morreram sete, sendo
 1 no Porto do Sacco, 1 no
 no Galdino, 1 no Porto
 Pereira, 2 em Abbadia
 Bourados e 2 em Jaguaré.
 Ficaram doentes, e são
 que também já morre-
 ram—2 entregues a An-
 tonio Thomaz Pires e
 a Antonio Ambrosio, en-
 tre o Porto do Paranahy-
 ba e Abbadia dos Dou-
 dos. Finalmente, ficaram
 perdidos: 1 no caminho de
 Santa Rosa o qual me
 consta haver o meu *escri-
 puloso protector* aprovei-
 tando também; 1 na beira
 da larga de Antonio
 Thomaz Pires que ulti-
 mamente foi *aproveitado*
 e vendido por este, a
 meu pedido e recebi
 50\$000 conforme carta de
 15 de abril deste anno,
 1 no lugar Cameterno, além
 da Lagoa Nova e a outra
 guarda Mór e Lagoa Seca.
 E está completo o nú-
 mero de bois da boiada
 — 332 — inclusive um
 boi de Antonio Cordeiro.
 Voltando, porém, as
 nossas contas em 1916,
 com um saldo a favor da
 meu *consciecioso protector*
 de 189\$200 e não de
 201\$700, tendo elle re-
 recebido 604\$000 e eu
 420\$000, devendo-me el-
 le mais 15\$000 de uma
 encomenda que comprei
 a seu pedido, resulta ain-
 da um saldo a seu favor
 de Rs. 82\$200, isso de
 accordo com suas conta-
 s, porque de accordo com
 as minhas esse saldo é
 de 84\$700, cuja diferen-
 ça provem de um peque-
 no erro em suas conta-
 s, como se pode verificar
 pela exposição já feita dos
 nossos negocios.

[illegible]

A. Mattos

*Na parte referente a ser-
ços typographicos, recebi-
do de assignaturas, etc.,
sumos aos leitores que se
encarregado della, o
companheiro de tra-
ços, sr. Annibal de Me-
ranco.*

CONFECÇÃO CAPRI-
CHOSA DE TERNOS
SO3 MEDIDA DE
60\$000 A 150\$000
—
Sobretudo com
feecção garantida
desde 60\$000
a 200\$000

Casa Rosendo

Grande Alfaiataria

Rosendo Oliveira

Quilombo Hoayava

N. 8

Telephone n. 36.69

S. Paulo

Tu sem-
pre em de-
posito
grande
quantida-

sempre
extrangei-
ras e no-
civiles

"Engenho Stamato"

E' innegvel a superioridade deste já conhecido engenho de canna, cujo privilegio vigora e vigorará ainda por muitos annos.

O esforço dos seus representantes, tornando-o conhecido praticamente em todo Brazil, prova real de suas multiplas vantagens.

De industria paulista, o ENGENHO STAMATO, é a ultima palavra no genero, pelo que ninguém se deve illudir com outras marcas de engenhos, todas de inferior qualidade a elle.

Os interessados podem dirigir-se aos nossos Agentes, na ta cidade, — Srs. Pinheiro & Irmao, —

O Representante Geral,

Domingos Stamato

Rua do Gazometro n. 17 S. Paulo

CASA "CUNHA"

DE

Ribeiro D. Cunha

Negociante de generos do paiz, molhados, sal, café, kerozene, fumo aguariente etc. TEM ANNEXO SEU NEGOCIO UMA OFFICINA DE SAPATEIRO E SELLEIRO ONDE EXECUTA TODO SERVIÇO.

Preços reduzidissimos
Vendas a dinheiro
RUA DR. AFRANIO

* Advogado *

JOÃO DE ULHÓA

Recolla causas civis, criminaes, orphanologicas, divisões e demarcações de terra, neste municipio.

Rua do Sacramento

Paracatu, — — — Minas

A Casa Commercial

De

Zaira Ajunto Rodrigues

Já bastante conhecida como a mais barateira da praça, dispondo de um grande STOCK de fazendas finas e grossas, chapéus, calçados, armarinho, ferragens, sal, café e mais generos do paiz, arreios, colla e couros, adquiridos por preços reduzidos, está em condições de vender por menor preço que as praças do Rio de Janeiro e S. Paulo — Não é reclamado, venham ver para creder.

Assim convita a todos que tiverem de fazer compras a não effectual-as antes de visitar a casa da Zaira Ajunto Rodrigues, junto a Igreja Matriz.

Paracatu, Estado de Minas

Antonio Caetano de Souza avisa aos seus amigos e frequentes que transferiu o seu negocio para o Largo da Jaquira.

CASA FLOR DA SYRIA

DE

João Abrão Guerra

AO POVO

Leia só o que vos posso dizer, algum proveito! Assim prazendo-se de teres um bom amigo em busca da abstração. E para serdes abstratos mais ainda é preciso do que fazerdes. ECOMY. H. do que.

Amigos superiores, de mais, VIVINTOS, chegam agora do Rio de Janeiro e com elles lá em mini indigios, de mais, que podem ser vendidos por um preço que custa muito mais.

Aos mais pechincheiros

Só a a casa FLOR DA SYRIA está habilitada a realizar tão excellentes negocios.

O magnifico sortimento que achabades receber, de tudo o que se possa desejar, é mesmo de cansar panno; Desde as fazendas de todas as qualidades e gostos até ao armarinho e ferragens, desde toda a especie de calçados, chapéus, até os molhados e também generos alimenticios, ali se encontra do melhor e mais barato.

No Casa FLOR DA SYRIA de João Abrão Guerra encontrareis tudo o que precisades para futilias.

PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSÁRIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPELOS, ARMARINHO
 Balas, Armas de fogo, Máquinas de costuras, Debilhadores para milho, Moedores para
 café, Docadinhos, silhões, etc. Grande variedade de perfumarias finas.

Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Tem também depósito de superior cachaça fabricada esmeradamente na fazenda de Burão.

Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem

DA MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS

ARMAZEM CENTRAL

Rua de Goyaz

Paracatu - E. Minas

Sertão

BRAZIL

Os proprietários do ARMAZEM CENTRAL, pretendendo dissolver a firma
 commercial no fim do corrente anno e transferir os generos de armazem a outro
 commerciante, estão vendendo, por preços excessivamente baratos, calçados finos
 para homens e senhoras, sabonetes de varias qualidades, superior sabão vencedor,
 oleos de ricino, de espessacete, de amendoas e para machinas de costura, creolina
 facas, machados, chumbo, polvera, espoletas, pasta americana para calçados, tem-
 peros, qualhos, papel para cartas e officios e cadernos escolares, tinta, pennas,
 lapis e canetas, dentrificios, escovas para dentes, pentes de alisar, cremes para
 pelle, cigarros, fumos e papeis para cigarros, vendendo tambem todos esses artigos
 por atacado e por preços vantajosos. OUTROSIM, PEDEM A TODOS OS SEUS DEVEDORES O OBSE-
 QUIO DE MANDAREM SALDAR SUAS CONTAS, VISTO PRETENDEREM RETIRAR-SE DO COMMERCIO.

Vendem qualquer partida de sal, e café, artigos grosseiros e generos alimenticios.

Tem sortimento de vinhos finos, cerveja, melho, etc. ber, bicarbonato de soda, palitos, etc.

Matos & Cia.

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Colaboradores-Diversos

Editor-proprietario-- Santos Roquette

Anno 1

PARACATU, 45 DE DEZEMBRO DE 1948

N. 22

ROMPIMENTO

Liberdade de Imprensa

Os últimos livros recentemente publicados pelos diferentes povos cultos, nos fornecem bastante estudo para a matéria, para a que é indispensável a sua comparação. Os ingleses, franceses, italianos e alemães, estudaram, debuxo de diferentes nomes, uma mesma ideia, ensaiando experiências, se não identicas, ao menos, analogas; e qual foi o resultado?

Uns declinaram, e outros foram crescendo, produzindo: uns chegaram à indiferença ironica de Quevedo e à extravagancia de Gongora; e os outros tiveram como producto, Descartes, com Molière a rir-se. Bem diferente foi o resultado, pois, mas o principio, a ideia, foi uma só para todos, tudo avança. Os paizes que declinaram servem para a progressão. Desde que uma raça vive nobremente é imperecível.

Os Gregos e os Romanos viveram suas obras, como os Gaulezes e Helleos carregam a sua originalidade nos seus idiomas e a conservam viva nos seus costumes. Algumas raças orientaes ou asiaticas se tornaram vis porque pertenciam a sua litteratura e as suas artes, passando então a ser um monte de detritos donde mais tarde surgirá uma nova vegetação.

Não possuir uma litteratura e a morte dum povo, e possuí-la má, freologica ou depravada é o signal hypocrático annunciando a proxima agonia. Pela litteratura se conhece um povo e quasi os seus desejos, pois, ella é o verbo, a luz e a voz. Os canhões, os parques d'artilharia, os montões, d'ouro e prata, parecem para o espirito vulgar, constituir o poderio duma nação. Isto não é exatto.

O cerebello humano que contém o instrumento material do pensamento, é o atelier, donde sahe toda a prosperidade.

A humanidade e a historia têm épocas durante as quaes a luz do espirito an-

parece lethargo. Vicia, e cobre-se de nuvens escuras com aspecto lugubre. São as épocas dos crepusculos, curiosos e interessantes, como o foram as épocas de Tacito, Seneca, Marcel Philarco, Luciano, Flavio José e outros. Mas isto é momentaneo, porque basta um pequeno sopro e a chama arderá com mais força, produzindo nova luz. Faltta encontrar quem o reanime e tenha coragem em fazel-o, como tiveram Tacito, Juvenal, Descartes e Voltaire, Giordano Bruno e Savarola.

Apezar de tudo, ha raças cuja litteratura desaparece, não bruscatamente, mas sim como o sol que que vai descendo ao occaso.

Vida moral e vida intellectual. Dois factos que cabem nas trevas.

E' como a escrava By-sancio dormindo e julgando viver.

O universo é grande e a humanidade, fecunda, e, quando se julga tudo acabado, apparece numa outra parte uma nova cultura que faz como q' brotar da terra um novo genio, uma vegetação de um povo desconhecido; e as forças vivas, a intelligencia e o senso moral reaparecem algures para illuminar a historia.

Dois erros communs seem desviar do recto caminho; um acreditar que a intelligencia possa passar privada do senso moral e da verdade; o outro, é que o poder material dum povo possa seguir o seu caminho sem a intelligencia e o senso moral. O recente transtorno europeu prova exuberantemente a verdade da phrase acima; e possni-mos bastantes documentos e memorias para julgar os factos, remontar até as suas causas, analysar os seus detalhes, arbitros dos litigios.

Aqui não devemos falar dos homens e nem nos occupar nos delles. E' preciso ser um pouco philosopho ao qual assiste o direito de fugir às necessidades que fazem do advogado um pa-

negyrista sem credito, e um calumniador innocente.

O philosopho ouve as turbas nivar abaixo. Socrates, morte a Socrates, e o philosopho assa sabendo muito bem que a

paixão e a tempestade, e que uma nação tocada pela sorte é injurta.

Ha no philosopho muita razão e muita bondade ao par de severidade contra a astucia e o que é deshumano, como bastante indulgencia para os homens e sobretudo para os politicos, porque um politico é como um machinista exposto a todos os perigos sobre a sua machina de fogo que elle conduz.

Será bom ver nesse lugar os criticos que o condemnaram. O philosopho sabe perfeitamente que o Richelieu de Louis XIII e o Mazarino do Anna d' Austria, como o Pombal e Henrique IV têm problemas a resolver muito mais difficeis e complicados d'Euclides, onde as incognitas a descobrir-se são numerosas e cheias de trevas, de dores e de desastres. Não são, portanto, os homens, os autores principaes ou secundarios que devemos censurar ou exaltar, atacar ou defender; mais sim, os factos.

Fazer como o philosopho eis a questão, e procurar as leis, fixal-as e descobrir a verdade, porque temos necessidade da certeza. E' a elle que pertence destruir sophismas e fazer apparecer.

Manda-me as prendas que te dei aurore,
Ahi cto aquelles que me deste um dia
Seja! acabe-se tudo... e que a alegria
Doire essa gentil cabacinha loira.

Ahi vas o lenço onde, orvalhada aurora
Choraste uma manha quando eu partia,
E a mecha de cabelos, luzidia,
Dada em risinha, e inolvidavel hora.

Ahi vão as rosas onde tua bocca
Poisaste, affavel, antes que mias desses,
Certo dia, em que eterno amor jurámos...

Nada mais tenho teu; e finda a troca,
Se o desejo não tens (ha se o tivesses...)
De destrocá o beijo que trocámos....

Eugenio de Castro.

do seio das querellas humanas, do conflicto das opiniões, um pouco de luz. O seu dever é indicar a direcção e o ponto exacto que a muitos interessa esconder ou fazer derivar. Pode o philosopho errar, errar, errar, mas nunca mentir: seria como um pintor tornar-se cego, ou um musico, surdo.

E', pois, debuxo destes pontos de vista que quero estudar as causas da conflagração e, como o thema é grande, será o resto para os outros numeros sempre que possa encontrar abrigo nas limitadas columnas do seu jornal.

Nenio.

Procedente de Capim Branco, onde estava a passeio, acha-se, novamente entre nós, o nosso respeitavel amigo prof. Julio Roquette. Em sua companhia, vieram também os srs. Affonso Roquette e Julio Borges.

Para Campo Grande, no Estado de Matto Grosso, viajou com a sua exma familia, o cap. Francisco Dias Maciel, nosso amigo e leitor.

Em compra de gado, viajaram os irmãos Del-duque, Antonio e Waldemiro Pinheiro, nossos dedicados amigos e fortes boateiros aqui residentes.

Achá-m-se, na cidade, os srs. Miguel Santos, representante de importantes casas commerciaes do Rio, e José Figueiredo, commerciante em Pirapora.

A liberdade de imprensa é uma dogma, o primeiro da religião politica moderna, e para muitos até um axioma de philosophia: uma potencia essencialmente superior a todos, forçosamente é livre. Fiquem portanto dogma e axioma, porem entenda-se qual é o sentido do que neste caso cabe a palavra liberdade. Nisto variam os auctores. Em geral os mais sisudos e moraes circumscreve o-lhe os limites onde a nossa natureza marcou os do justo; outros menos generosos e mais interesseiros, estendem-n'a até aos confins do util, palavra eternamente vaga pelo perpetuo conflicto das utilidades maiores com as menores, das maiores ou das menores em re si, das da humanidade com as da patria, com a cidade, com a família, das da família com as do sujeito, das utilidades dos contemporaneos com as dos vindouros, das materias com as espirituas, das politicas com as religiosas: outros enfim não lhe querem raias algumas, e esses são os homens das theorias, que ainda nem sequer sondaram o vestibulo da escola do mundo real; são corações magnanimos que vêem o mundo de formosas côres, porque o olham pelo seu prisma interior, ou corações perversos, a quem não importa o sacrificio das famas porque não tem um nome, nem o dos bens porque não tem que perder, nem o da paz porque só após a guerra vem o saque, nem o da verdade porque não a conhecem, nem o da virtude porque nunca lhe saborearam as delicias. A opinião desses é, mais trista porque é extrema e não menos absurda que a da obolição da imprensa, que é o outro extremo oposto. Não imprimir nada ou imprimir tudo, são em muitos sentidos uma só e a mesma coisa: mas não falamos aqui senão em relação a moral e a politica.

A imprensa moderada produz a verdade e a animação para o bem; o silencio da imprensa, ou

o delírio frenético da imprensa ennuclam a verdade, tiram a energia e o gosto do bem, fazem que a opinião tornada fallivel nem seja premio a bons nem castigo a maus, porque maus e bons a desprezam, como ella merece: quando se pode chamar e se chama ladrão a todos, o que o é consola-se com a honrada companhia em que o metteram; o que o não era, talvez, e até por despeito,

se decide a aproveitar os prós do officio, de que já lhe fizeram soffrir os precalços. A applicação copiosa e injusta da pena, quebrou-lhe o que ella tinha de doloroso, creou uma especie de impunidad, equivalente a uma nudez profunda da opinião. E' uma faculdade natural a palavra, nos dizem: quem o nega? Também o usar das mãos e forças phisicas é uma faculdade natural, e contudo não se segue dahi que o filho possa enforcar o pae, o pae esfolar os filhos o visinho, apedrejar os visinhos, nem o passageiro lançar fogo á minha propriedade. Tem a sociedade direito a sua felicidade e bom regimento, cada um dos membros della tudo o que não prejudica os outros, a todos os seus membros possi-

te-se bem isto, principalmente ao seu credito, porque o credito é mais bem e mais nosso, mais digno de se velar com ciúmes do que os bens exteriores e passageiros da fortuna. Todo aquelle portanto, que violar este patrimonio dos individuos ou da sociedade, transgrediu os limites da justa liberdade, e se a sociedade o não punisse deixaria talvez em boa philosophia, o direito, e em alguns casos ao offendido a obrigação de o punir. (Continúa)

Alexandre Herculano.

Auxiliaram-nos com a importancia de suas assignaturas:

Exma d. Benedicta de Mello Franco, cap. Jayme Meirelles, te. Affonso de Miranda, avs. Machado & Irmãos, e o sr. Thomaz Lopes, cap. João de Aquino e Moura e cap. Euzébio Rodrigues de Guimarães.

Afim de que, com pleno assentimento, de outros accionistas, constituindo a maioria, siga os tramites legais das sociedades bem constituídas, avisamos ao publico que se compram, nesta redacção, acções da sociedade da typographia da Folha do Pov., pelos seus justos preços.

Procedente de suas fazendas, é esperado aqui amanhã, o dr. Joaquim Brochado, illustre clinico nesta cidade. Se ha mais tempo, podemos garantir, o dr. Joaquim não chegou é devido a vir com sua exma. familia

AVISO A' POBREZA

O dr. Sergio G. de Ulhôa, offerece os seus serviços medicos a todos os pobres, podendo ser procurado á rua do Sacramento a qualquer hora do dia.

ATENÇÃO

Se bem que a secção dos «pedidos» é da inteira e exclusiva responsabilidade dos signatarios, venho dar ao publico uma explicação a respeito da local publicada n'essa secção, em o n.º 21 proximo passado.

Encontrando-me muito preocupado com serviços avulsos, quando me apresentaram a referida local, sem ver o de que se tratava, mandei compol-a e imprimir, não o cogitando de responsabilidade, uma vez que ia para a secção dos pedidos.

Se porém a lesse, não a mandaria publicar, além de outros, por dois motivos: 1º porque no contracto foi posta a condição

alguem em qualquer secção que pudessem nem de leve, offender a Religião Catholica ou quaesquer dos seus ministros; 2º porque presso eu muito a sociedade de Paracatu cuja maior parte é em absoluto catholica.

Paracatu, 15 de Dezembro de 1918.

Santos Roquette.

EDITAL

Convido aos contribuintes do imposto de consumo de aguardente e outras bebidas alcoolicas para apresentarem nesta Collectoria até ao fim do corrente mez as declarações do consumo annual por litros, especificadamente a fim de se fazer o lançamento dos contribuintes dos impostos para o exercicio de 1919. Os contribuintes faltosos incorrerão na multa de 300\$ a 600\$000.

E para conhecimento de todos mandei publicar o presente edital. Paracatu, 12 de Dezembro de 1918. Pelo collector, Antonio de Aquino e Moura

EMPRESA FUNERARIA

Afim de que perfeitamente se grave no espirito do povo, que a "Empresa Funeraria" de Paracatu não tem razão de existir, e que o povo precisa o tem o direito de fazer o enterro della, damos constantemente, d'oravante, em todos os nossos numeros, as seguintes razões em resumo, para que desappareça esta estação:

Porque é que a Empresa é illegall?

1º.—Porque traz o cunho da obrigatoriedade ao monopolio de uma industria—não descoberta agora—mas, de ha muito do dominio publico, e, por conseguinte, sem razão de direito individual ou particular, como seja o feitiço de caixões, unica coisa a que a "Empresa", mal organizada como o está, se restringe;

2º.—Porque o nosso meio, pobre como é, não pode manter uma "Empresa" que, envez de, como em toda parte, alliviar as familias n'um dos momentos mais desgraçados, ao contrario, desse momento se aproveita e lucra;

3º.—Porque a sua procedencia só seria legitima e honrosa se seus lucros visassem a manutenção de uma casa de caridade anexa;

4º.—Porque, formada com o caracter de um imposto sobre o luto das familias a que a Municipalidade, se não fosse connivente com a dita "Empresa", devia obstar, como todas as Municipalidades que zelam os interesses do povo, obstem que se exerça, á sua sombra, a menor exploração que seja entre elle.

Como vimos, a "Empresa" é illegall. Dada, porém, mesmo a hypothese, de sua legalidade, porque p que a "Empresa" atua assim não tem razão de

existir?

1º.—Porque, mal fornecida de material funerario, a "Empresa" não está em condições de satisfazer seus clientes. Assim, o galão é muitas vezes pintado (que heresia!), as dradigas de sola e a faxenda, se não é de segundo uso, parece-o. Ainda mais. Se, ás vezes, como ha pouco tempo se deu, um cliente exige um caixão de 1ª, os concessionarios da "Empresa" reate muito e dizem: diz-se logo que a

2º.—porque, mesmo por melhores que fossem seus preços ou suas vantagens, não está no direito de ninguem obrigar F. a gastar só 3 quando elle quer gastar 6, quanto mais sendo, como, de facto, o são, os seus preços duas vezes maiores, no minimo, do que quando se fazia o enterro livremente;

3º.—Porque, como atroz dis-emos, os seus preços, como vamos ver, são duas vezes maiores, no minimo, do que quando se fazia o enterro livremente, do que se conclue que a "Empresa" nem a seu favor tem a modicidade de preços: um enterro de 1ª classe que ficava antiga-

hoje, pela "Empresa", 500\$000; o de 2ª que não ia alem de 180\$000, fica hoje, pela "Empresa", em 350\$000. Donde, porém, se verifica cabalmente a exploração que a "Empresa" exerce, é do cotejo da tabella do "Serviço Funerario" de S. Paulo com a da "Empresa Funeraria" de Paracatu, que abaixo publicamos, sendo de notar que na de S. Paulo está incluído o transporte dos defunctos ao cemiterio, o que não existe em Paracatu:

SERVIÇO FUNERARIO

A Casa Rodovalho, Largo de S. Francisco, tel. 348, Central, fornece, em virtude do acto n.º 1274 da Prefeitura, caixões e vehiculos de 3 classes, mediante os preços seguintes:

ADULTOS: A—Caixão e vehiculo	90\$	50\$	140\$000
ADULTOS: B—Caixão e vehiculo	50\$	20\$	70\$000
ADULTOS: C—Caixão e vehiculo	12\$	10\$	22\$000
CRIANÇAS: A—Caixão e vehiculo	28\$	38\$	56\$000
CRIANÇAS: B—Caixão e vehiculo	14\$	14\$	28\$000
CRIANÇAS: C—Caixão e vehiculo	10\$	5\$	15\$000

O fornecimento gratuito de caixões e respectivos transportes para os cemiterios é feito na

AV. BRIG. LUIZ, 68-A—TEL. 2585, CENTRAL

Compare-se agora essa tabella com a da Empresa Funeraria de Paracatu:

1ª classe de luxo (2)	300\$000
1ª classe simples	250\$000
Classe media	200\$000
2ª classe	200\$000
3ª classe	80\$000
4ª classe	55\$000
	25\$000

4º.—Porque a "Empresa" só teria razão de ser se os enterros feitos por ella fossem facultativos, isto é, se ella, envez de escorada numa lei da Camara que, ao contrario, de toda a parte, ajuda a explorar o povo, não obrigasse quem quer que fosse a fazer os enterros por ella. Então sim, ella poderia elevar os preços a quanto quizesse e quem lá fosse então exortadamente—

de exposto, facilmente se conclue, pois, que a "Empresa" não tem razão de existir, quer pela sua illegalidade quer, por dada esta em hypothese, não estar ella em condições de satisfazer seus clientes, já pela falta de material funerario adequado, já pela elevação de preços, de caracter o mais extorsivo.

Se ella, porém, persistir em continuar, que havemos de fazer?—perguntar-nos á o publico. Já o dissemos, repetimol-o e repetil-o-emos: O que o povo deve e precisa é unir-se e, num desforço de seus boiros assaltados, fazer silenciosamente, ao clareo do dia, o enterro dessa "humanitaria" "Empresa Funeraria" de Arapuca & Comp. Com o nos-o acompanhamento poderá sempre contar o publico que nós, para essas coisas, não gostamos de ser os ultimos a jogar á vista, a classe

Fallecimentos

D. Sylvia Alvim

Por laudo telegraphico, do Rio, com grande magua se recebeu, nesta cidade, a noticia da morte da exma. srta. d. Sylvia Alvim de Mello Franco, esposa do sr. dr. Afranio de Mello Franco.

De educação elevada, a extincta, um dos mais bellos ornamentos da familia mineira, deixou grande numero de filhos, a quem, como bem ao dr. Afranio, aproveitamos nossos sentidos pesames.

Dr. José Penna.

Victimado pela "capo-nhola", que tantos nomes illustres tem roubado já á patria, falleceu tambem, em B. Horizonte, o sr. dr. José Penna, casado com a exma. srta. d. Marianna de Rezende Costa, filha do desembargador João Emilio de Rezende Costa e da exma. srta. d. Urbana Loureiro de Rezende.

Mago distincto que as suas bellas qualidades intellectuaes tornava exalta bondade de um coração bem formado, a morte do dr. José Penna foi muito sentida não só na capital mineira, onde residia, mas tambem n'outras cidades de Minas onde tinha innumeros amigos e admiradores.

Irmanando-nos de coração a esses sentimentos de pesar, apresentamos á familia enlutada, nossas sinceras condolencias.

"Atelier de Costura" de Jaqueline Pinheiro

Com longa pratica de costura nos principaes ateliers de Bello Horizonte, a proprietaria acima encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, por preços os mais modicos. Do mesmo modo achase apta a fazer roupas de viagem para homem, capas de lona, etc.

RUA DO AVILA

PARACATU

"Engenho Stamato"

E' innegvel a superioridade deste já conhecido engenho de canna, cujo privilegio vigora e vigorará ainda por muitos annos.

O esforço dos seus representantes, tornando-o conhecido praticamente em todo Brazil, prova real de suas multiplas vantagens.

De industria paulista, o ENGENHO STAMATO, é a ultima palavra no genero, pelo que ninguém se deve illudir com outras marcas de engenhos, todas de inferior qualidade a elle.

Os interessados podem dirigir-se aos nossos Agentes, na ta cidade, — Srs. Pinheiro & Irmão, —

O Representante Geral,

Domingos Stamato.

Rua do Gazometro n.º 17 S. Paulo

CASA "CUNHA" de Rbert Deuter

Negociante de generos do paiz, molhados, sal, ca-
fé, kerozene, fuma agardente etc. TEM ANEXO
UM NEGOCIO UMA OFFICINA DE SAPATEIRO E
SELLEIRO ONDE EXECUTA TODO SERVIÇO.

Preços reduzidissimos Vendas a dinheiro

RUA DR. AFRANIO

Paracatu

A Casa Commercial

DE

ZAIRA ADJUTO

Já bastante conhecido como
a mais barateira da praça,
dispondo de um grande stock
de fazendas finas e grossas,
chapcos, calçados, armarinho,
ferragens, sal café e mais

GENEROS DO PAIZ,

arroz, bolos e outros, adquiri-
dos por preços reduzidos,
ESTÁ EM CONDIÇÕES
DE VENDER POR ME-
NOR PREÇO QUE AS
PRAÇAS DO RIO S PAULO

Não é reclame,

Venham ver para creer!

Assim convida a todos que
tiverem de fazer compras
a não efetual-as antes de
visitar á sua CASA á

RUA DO SACRAMENTO,

Junto á Igreja Matriz

PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSARIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPÉOS, ARMARINHO
Palas, Armas de fogo, Machinas de costuras, Debulhadores para milho, Moinos para
café, Socadinhos, silhões, etc.

Grande variedade de perfumarias finas

Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Tem tambem deposito de superior cachu fabricada esrupulosamente na fazenda do Burdão

Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem

DA MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS

ARMAZEM CENTRAL de MATTOS & Cia.

Rua de Goyaz (Sobrado) Paracatu--E. Minas

Os proprietários do ARMAZEM CENTRAL, pretendendo dissolver a firma commercial no fim do corrente anno e transferir os generos de armazem a outro commerciante, estão vendendo, por preços ~~excessivamente~~ baratos, calçados finos para homens e senhores, sabonetes de varias qualidades, superior sabão vencedor, oleos de ricino, de espermacete, de amendoas e para machinas de costura, creolina facas, machados, chumbo, polvora, espoletas, pasta americana para calçados, temperos, qualhos, papel para cartas e officios, e cadernos escolares, tinta, pennas, lapis e canetas, dentrificios, escovas para dentes, pentes de alisar, cremes para pelle, cigarros, fumos e papeis para cigarros, vendendo tambem todos esses artigos por atacado e por preços vantajosos. OUTROSIM, PEDEM A TODOS OS SEUS DEVEDORES O OBSEQUIO DE MANDAREM SALDAR SUAS CONTAS, VISTO PRETENDEREM RETIRAR-SE DO COMMERCIO.

Vendem qualquer partida de sal, e café, artigos grossos e generos alimenticios

Têm sortimento de vinhos finos, cerveja, molho inglez, phosphoros, sal de glau-ber, bicarbonato de soda, palitos, etc.

CASA FLOR DA SYRIA

DE JOÃO BRAHÃO GUERRA

Ultimos preços, VENDAS SÓ A DINHEIRO

Fazenda crepe larga de	23000	por	13500
Cassa larga superior de	23500	"	23000
Crepe pingo de seda de	33500	"	33000
Chita larga de	13200	"	13100
Chita superior de	13200	"	13000
Zephir largo de	23000	"	13800
Chita trançada p ^a colcha	23500	"	13800
" lisa " de	13200	"	13000
Cassa de cor, de	13800	"	13400
Cretona de cor de	13800	"	13400
" preto largo de	13400	"	13200
Cassa branca de	13500	"	13000
" e	23000	"	13430
Brim branco de linho de	43000	"	33000
" de algodão de	23000	"	13500
Zephir de cor p ^a camisa de	13600	"	13300
" " " "	13300	"	13000
Xadrez para vestido de	13400	"	13100
Brim tussor creme de	33000	"	23200
Fusão largo de algodão de	33000	"	23500
Fusão flanelado de	23800	"	23400
Nanzuk largo de	23000	"	13500
Pongy bom de	13800	"	13200

Cigarros

Um grande e variado sortimento de cigarros das melhores marcas, como sejam: Olga e York \$400 o maço; Viajante, Thenis, Royal, Voluntario, Simila \$300; S. Sebastião \$500; Anthomatico e Soberanos, maço \$200 Charutinhos \$500 Tem ainda diversas marcas que está vendendo por preços mais baratos do que em qualquer negociante desta praça.

Rendas

Bordado de filó de 63000 por 43500 Renda larga de filó de 23300 por 13800 Renda larga superior de 13500 por 13000

GRANDE REDUÇÃO NOS PREÇOS DE CALÇADOS, CHAPEOS, FERRAGENS, ARMARINHO E PERFUMARIAS ETC.

Voile largo, bom de	13800	por	13500
Brim grosso de algodão a			13000
Chitas boas a			13000
Carretils de linha branca a			\$200
" " " de cor a			\$300
Meias fio de escocia para Suras. a			43500
" " Para homens a			33500
" " "			43000
Algodão de cor			1500
" " Cores variadas			13000
Gravatas finas de seda de 63000 a			43500
Conhak Macieira á			113000
Vinho Adu ano			53000
Vinho C06			53200
" " Granja			43500
" " Leal Portuguez			43300
Vermuth Portuguez litro			63000
Vinho Rocha Leão			43500
" " Fino do Porto superior			23500
" " Branco de Lisboa			13500
Cerveja Pilsen			13500
Vinagre do Reino superior garrafa			13500
Champagne Portugueza de 3 quartilhos			123000

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Colaboradores-Diversos

Editor-proprietario-- Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 22 DE DEZEMBRO DE 1948

N. 33

SITUAÇÃO

AFFLICTIVA

Se há um pode fazer situação a que, sem dúvidas e sem rebuscas, se pode, de facto, chamar de afflictiva e, em extremo, angustiosa, é a situação que, de resto, é também a do mundo inteiro.

A nossa, porém, tem algo de peculiar.

Desolados do convívio fácil com outras cidades sem o meio de comunicação rápida, atacados pela epidemia, com escassez de meios para combatê-la, a nossa situação, prazá aos céus que assim não fosse, há de, por força das circunstâncias, tomar tal aspecto sobre o, a bem mesmo da nossa salvação, não nos de nos iludir.

Tentemos, pois, corajosamente, beneficiar os que, por a ausência de algumas pertencentes, não nos deixamos, por isso mesmo, deixar escapar perante a crítica situação que a "hispanhola" traz sempre consigo.

Epidemia rebelde, avassaladora, ella paira sobre todo o mundo, ainda seguindo das lutas, como digno sucedâneo de um cataclysmo inaudito de 4 annos.

Não há, pois, fugir-lhe.

Mais dia menos dia todos os moços e velhos harrão de soffrê-la.

Pode ficar immune alguma, e verdade. Não há, porém, fazer-se de forte—a robustez ama-a ella mais do que tudo.

Tenhamos resignação.

Procedidos em observação e alguma experiência de 4 annos de mortalidade, não nos deixamos abater agora, quando das ruínas de um mundo passado começam a brotar as idéas de um mundo futuro, novo, de novas concepções, de novos ideaes.

Não deixemos, porém, por excesso de amor à vida, matar a própria vida. Sejamos abnegados. Não nos impressionemos. Fieis à altivez de nossos antepassados que moriam rindo, não temamos de encarar a epidemia frente a frente, resolutos, impavidos, co-

mo a gladiador no coliseu, de enfrentar a morte na victoria.

Que o espírito de socorros mutuos seja, doravante, o nosso lema.

Moços e velhos demos-nos, pois, mutuamente as mãos e, como a senti nella avançada que morre mas não deserta, auxiliemos-nos uns aos outros, sollicitos, carinhosos, até que por nossa vez cubhamos também.

Liberdade de Imprensa

(Continuação)

Outra prova de quanto é verdadeira a theoria dos extremos, é que a liberdade q' robeja nos escriptores se converte numa verdadeira escravidão para os outros. Quando um homem se arvora a si mesmo em censor publico, quando de dia e de noite elle e seus cúmplices andam decassando para o olho do sol o segredo das familias, as accões irresponsaveis dos particulares, quando condemnna e infama por apparencias, quando torce e adultera factos, quando de possibilidades faz probabilidades e das probabilidades certezas, quando lança ao publico tudo quanto sonhou depois de farto e embriagado com o preço das lagrimas alheias, ou tudo quanto ouvia da boca de outros calumniadores, que de proposito e para fins particulares, semeiam escandalos; quando enfim um tal homem mais infame do que o carrasco, porque assassina sem processo, porque assassina culpados e innocentes, porque assassina na alma e não no corpo, porque assassina por dinheiro e sem que ninguém o obrigue assassinar; quando um tal homem, digo, chama todos os dias o povo a applaudir o espectáculo mais immoral que ao povo se pode apresentar, e para o embrutecer de todo lhe tem perennemente aberto um circo como o dos antigos romanos, em que elle e outras feras devoram os justos, e consumam, entre risos, verdadeiros martyrios, onde está já ahí a liberdade dos cidadãos?

Se foi visto conversar com o seu amigo ou com

o seu conhecido, são dois conspiradores que tramam uma revolução. A casa que frequenta é por força um club tenebroso. Se escreve o que a sua consciencia lhe dita, vendeu-se. Se condemnna um criminoso compadre desse despota obscuro, provocam-se contra elle os punhaes. Se pugna pela ordem, é um inimigo do progresso que deve ser exterminado. Se prega o respeito ás leis e á autoridade, denuncia-se ás virtuosas massas como traidor. Se aspira a um logar onde sirva a sua patria, sua mulher e filhos, é um ambicioso; se o obteve e o exerceita ainda que soa mulher e seus filhos e elle continuam a morrer á fome, é um devorador da substancia publica. Que digo! Se fivesse a desventura de nascer com uma perna torta, se uma enfermidade vos desfigurou o rosto, se uma bafia vos mutilou, se a idade vos despiu a cabeça de cansado, tudo isso são crimes que lá virão a terreira, quando as verdades ou as calumnias não bastarem para eicher a folha do dia seguinte, e por já ter soido a meia noite, fôr necessario mandar alguma cousa para a imprensa, para que no outro dia, logo pela manhã, não falte ao povo, ás horas do almoço, o picado de carne humana.

Desta maneira é evidente que a liberdade q' sobeja sob a penna desse minotauro, fica faltando em igual proporção no resto do publico, que tem n'elle um tyranno absoluto; e centenas de pessoas honestas deixarão de fazer o que todas as leis divinas e humanas lhes permitiam, deixarão até de sair de suas casas, só para se não exporem a ser avistadas pelos collabores, que por ahí andam derramados á caça de artigos, não só como espiões mas como verdadeiro bando de assassinos.

A liberdade de imprensa, como as demais liberdades, deve, portanto ter sua medida, e esta medida não pode ser ou-

tra senão a que naturalmente limita todas essas liberdades para que possam coexistir em proveito de todos os cidadãos. E assim, até onde chegar a esphera de acção do corpo social, não se deve por modo algum permitir que aquella liberdade degenerere em licença para infamar; aliás um vergonhoso absurdo se apresentaria qual o da penna de um "quidam" podendo mais que o sceptro e que a vara da justiça, qual o de um particular alevantando-se por cima das leis e da ordem publica. Tal espectáculo é injusto e iniquo, é immoralissimo e sumamente perigoso por que abre a porta ás vinganças, que os offendidos tomarão por direito natural quando as leis os protejam e elles o puderem fazer impunemente; em fim é barbaro e vergonhoso n'uma sociedade civilisada. Lemos nós com espanto o que os viajantes nos referem de paizes de anthropophagos onde ha agougues de carne humana: não se espantariam esses selvagens, se lhes fossem dizer, que em nossa Europa ha lojas onde se vende todos os dias por preço modico o pudor dos cidadãos pequenos e grandes, reis, ministros, magistrados, plebeus, homens e mulheres bons e maus, de todos enfim, excepto dos que fazem este tragico, pela unica razão de que não têm esses, nem terão, nunca vergonha que vender. Contradictorio e incrivel é enfim esse espectáculo nas sociedades onde, o que rouba, ainda que seja um leão, o que fere ainda que levemente, o que na rua injuria pela palavra ainda que com razão, são presos e punidos segundo as leis. A liberdade de censurar deve portanto, nós o repetimos, começar onde a liberdade social de intervir tiver parado; e ainda então os que se investirem na terrivel magistratura de censores publicos, devem temer da immensa responsabilidade que lhes impende. Sabe um desses homens deshumanos todas as consequências que pôde ter a setta iverençada, que do seu gabinete dis-

para e ntra um homem que l'a da pelo meio do povo, que terá filhos a quem legar um nome o subsistencia? Não, elles não o sabem, e nem a maior parte das vezes esses sicarios têm nome nem filhos—nem futuro. Não são homens porque abjuraram a humanidade, nem cidadãos porque turbam a cidade; nem liberaes porque desacatam as leis e os poderes constituidos, nem virtuosos inexoraveis porque a virtude é benevolã; nem do povo, ainda que delle se digam, porque a canalha não é povo; nem sequer escriptores porque toda a especie de talento e de instrução lhes falta.

ALEXANDRE HERCULANO.

A Epidemia

No combate á epidemia que ora assola nossa cidade, merece incontestavelmente particular realce a Comissão adrede organizada por corações caritativos desta terra. Angustiosa assaz gravepodemos dizer, já por si, a nossa situação, sem esse grande auxilio tomaria, sem daviada, acolytada pela miseria, um caracter a que, sem nem um pessimismo, se poderia chamar muito simplesmente de pavoroso. A causa não é difficil de achar—a Pobre, sumamente pobre, a maioria da população atacada, a situação que, a principio, se figurava só de combate á epidemia, desdobrou-se principalmente, em consequencia, em socorro á miseria, que, de resto, grande nos tempos normaes, mais se avoluma n'uestes tristissimos dias. A situação, como se vê, promettia ser immensamente afflictiva. Simultaneamente atacados pela epidemia e pela miseria, os pobres tinham, pois, a perspectiva de dias angustiosissimos. Conquanto organizada á ultima hora, a Comissão, graças lhe sejam renhidas, evitou-nos essa critica situação. Se não estão em condições desesperadas, devem-no os pobres, pois, á Comissão e todos, enfim, que, com seu obulo ou trabalho (sustentando-se o dr. Sergio e dr. Joaquim) sustam o mil.

CORREIOS

Se nós não fossemos a voz que clama no deserto, não seria hoje, pela 3ª. vez, que viríamos trazer, de novo, alguns commentarios á nossa velha questão de correios.

Thema por demais batido, é triste não se saber o dia em que encontrará, ao menos, por commiserção, um echo no espirito de nossos dirigentes.

Por falta de martellar é que elle não deixará de ser resolvido.

Sobrecarregados de impostos de toda a casta, será possível que nem, ao menos, tenhamos o correio em compensação?

Se antigamente, quando os impostos eram menores e menos o tínhamos, porque o não teremos hoje quando elles se elevaram a tal ponto que não será de mais chamar-lhe até de extorsivo?

Resignados, já não é um serviço completo de correio que exigimos. Quando não mais nos dão, o que queremos, o de que fazemos questão é que, por caridade, não nos tirem, ao menos, a unica linha que possuímos a que vai d' aqui a Estrella do Sul.

Apesar de morosa, sempre nos ia remediando, e se nem sempre tinhamos noticias frescas, salgadas, entretanto, não nos faltavam.

Esta ameaça, de resto, não é d'agora que pesa sobre nossas cabeças.

Ha tempos, soffrémol-a do mesmo modo.

Allegando insufficiencia da verba destinada a essa linha, o arrematante jurou aos seus penates que nem pela brecca continuaria com tal serviço.

Satisfeito afinal o seu desejo de augmento de verba, segindo nos consta, o arrematante resolveu então continuar.

Se era ou não justo esse augmento, pouco nos incommoda.

O que queriamos e desejariamos saber é porque satisfeito esse desejo, deixou o arrematante agora, de repente, de fazer a condução de malas.

Seria porque o governo não pagou o augmento que promettera?

Não arceditamos.

Se o governo, de facto e de verdade, prometteu essa verba, sem duvida alguma, elle não deixará de pagá-la.

Agora, se o arrematante se fôr n'algum canto de sereia que lhe prometteu arranjar esse augmento, então o arrematante só terá de se queixar ao bispo e de chorar na cama que é logar quente.

Continuando com as

nossas condicionaes, se o arrematante recebeu esse augmento porque deixou então de conduzir as malas?

Se o arrematante o recebeu, mas se não está em condições de fazer o serviço do correio, o que deve e o que precisa, a bem dos interesses do povo, é abandoná-lo de vez, deixando-o á concorrência de outros. Assim é que não podemos continuar. Sacrificados em nossos interesses, não podemos conceber que a linha de correio, fique agora sujeita a caprichos.

Recebemos, com muito prazer, as honrosas visitas dos srs. prof. Julio Roquette, cap. Francisco Botelho, João Meirelles, Julio Borges e te. José Meirelles.

AVISO A' POBREZA

O dr. Sergio G. de Ulhoa, offerece os seus serviços medicos a todos os pobres, podendo ser procurado á rua do Sacramento a qualquer hora do dia.

Afim de que, com pleno assentimento de outros accionistas, constituindo a maioria, siga os tramites legais das sociedades bem constituídas, avisamos ao publico que se

compram, nesta redacção, accções da sociedade da typographia da Folha do Povo, pelos seus justos preços.

Na parte referente a serviços typographicos, recebimento de assignaturas, etc., avisamos aos leitores que se acha encarregado della, o nosso compoñheiro de trabalhos, sr. Annibal de Meiro Franco.

EDITAL

Convido aos contribuintes do imposto de consumo de aguardente e outras bebidas alcoolicas para apresentarem, nesta Collectoria, até ao fim do corrente mez, as declarações do consumo annual por litros, especificadamente a fim de se fazer o lançamento do contribuintes desses impostos para o exercicio de 1919. Os contribuintes faltosos incorrerão na multa de 300\$ a 600\$000.

E para conhecimento de todos mandei publicar o presente edital. Paracatu, 12 de Dezembro de 1918. Pelo collector. Antonio de Aquino e Moura

EMPRESA FUNERARIA

Afim de que perfeitamente se grave no espirito do povo, que a "Empresa Funeraria" de Paracatu não tem razão de existir, e que o povo precisa e tem o direito de fazer o enterro della, damos constantemente, d'oravante, em todos os nossos numeros, as seguintes razões em resumo, para que desafiemos contestação:

Porque é que a Empresa é illegal?

1º - Porque traz o canho da obrigatoriedade ao monopolio de uma industria—não descoberta agora—mas, de ha muito, do dominio publico, e, por conseguinte, sem razão de direito individual ou particular, como seja o feitiço de caixões, unica cousa a que a "Empresa", mal organizada como o está, se restringe;

2º - Porque o nosso meio, pobre como é, não pode manter uma "Empresa" que, envez de, como em toda parte, alliviar as familias n'um dos momentos mais desgragados, ao contrario, desse momento se aproveita e locupleta;

3º - Porque a sua procedencia só seria legitima e honrosa se seus laços visassem a manutenção de uma casa de caridade análoga;

4º - Porque, formada como o está, a "Empresa" traz o character de um imposto sobre o luto das familias a que a Municipalidade, se não fosse connivente com a dita "Empresa", devia obstar, como todas as Municipalidades que zelam os interesses do povo, obstar, que se exerça, á sua sombra, a menor exploração que seja entre elle.

Como vimos, a "Empresa" é illegal. Dada, porém, mesmo a hypothese, de sua legalidade, porque é que a "Empresa" ainda assim não tem razão de

existir?

1º - Porque, mal fornecida de material funerario, a "Empresa" não está em condições de satisfazer seus clientes. Assim, o galão é muitas vezes pintado (que heresia!), as dobradiças de sola e a fazenda, se não é de segundo uso, parece-o. Ainda mais. Se, ás vezes, como ha pouco tempo se deu, um cheate exige um caixão de 1ª, os concessionarios da "Empresa", gente muito licita, dizem logo que agora não tem, mas que está para chegar (!), assim como, para certo negociante, estavam para chegar romances de Walter Scotts que, no entender d'elle, era a mesma cousa que Walter Scott.

2º - porque, mesmo por melhores que fossem seus preços ou suas vantagens, não está no direito de ninguém obrigar F. a gastar só 3 quando elle quer gastar 6, quanto mais sendo, como, de facto, o são, os seus preços duas vezes maiores, no minimo, do que quando se fazia o enterro livremente;

3º - Porque, como atraz dissemos, os seus preços, como vamos ver, são duas vezes maiores, no minimo, do que quando se fazia o enterro livremente, do que se conclue que a "Empresa" nem a seu favor tem a modicidade de preços: um enterro de 1ª classe que ficava antigamente em 250\$000, custa hoje, pela "Empresa", 500\$000; o de 2ª que não ia alem de 180\$000, fica hoje, pela "Empresa", em 350\$000. Donde, porém, se verifica cabalmente a exploração que a "Empresa" exerce, é do cotejo da tabella do "Serviço Funerario" de S. Paulo com a da "Empresa Funeraria" de Paracatu, que abaixo publicamos, sendo de notar que na de S. Paulo está incluído o transporte dos defunctos ao cemiterio, o que não existe em Paracatu:

SERVIÇO FUNERARIO

A Casa Rodovalho, Largo de S. Francisco, tel. 348, Central, fornece, em virtude do acto n. 1274 da Prefeitura, caixões e vehiculos de 2 classes, mediante os preços seguintes:

ADULTOS: A—Caixão e vehiculo	(90\$ 50\$	140\$000
ADULTOS: B—Caixão e vehiculo	50\$ 20\$	70\$000
ADULTOS: C—Caixão e vehiculo	12\$ 10\$	22\$000
CRIANÇAS: A—Caixão e vehiculo	28\$ 28\$	56\$000
CRIANÇAS: B—Caixão e vehiculo	14\$ 14\$	28\$000
CRIANÇAS: C—Caixão e vehiculo	10\$ 5\$	15\$000

O fornecimento gratuito de caixões e respectivos tra sportes para os cemiterios é feito na

AV. BRIG. LUIZ, 68-A—TEL. 2585, CENTRAL

Compare-se agora essa tabella com a da Empresa Funeraria de Paracatu:

1ª classe de luxo (?)	500\$000
1ª classe simples	350\$000
Classe media	200\$000
2ª classe	80\$000
3ª classe	35\$000
4ª classe	25\$000

4º - Porque a "Empresa" só teria razão de ser se os enterros feitos por ella fossem facultativos, isto é, se ella, envez de escorpar numa lei da Camara que, ao contrario, de toda a parte, ajuda a explorar o povo, não obrigasse quem quer que fosse a fazer os enterros por ella. Então sim, ella poderia elevar os preços a quanto quizesse a quem lá fosse i então, espontaneamente, a pagar o que se quer.

De exposto, facilmente se conclue, pois, que a "Empresa" não tem razão de existir, quer pela sua illegalidade quer, por dada esta em hypothese, não estar ella em condições de satisfazer seus clientes, já pela falta de material funerario adequado, já pela elevação de preços, de character o mais extorsivo.

Se ella, porém, persistir em continuar, que havemos de fazer?—perguntar-nos á o publico. Já o dissemos, repetimol-o e repetil-o-emos: O que o povo deve e precisa é unir-se e, num desferço de seus bolsos assaltados, fazer solememente, ao clareo do dia, o enterro dessa "humanitaria" "Empresa Funeraria" de Arapuca & Comp. Com o nosso acompanhamento, poderá sempre contar o publico que nós, para essas coisas, não estamos de ser os ultimos a jogar á valla a classica pasada de terra.

Estere, na cidade, o sr. Cicero Alvim, fiscal das rendas do Estado.

Circular

Uberaba—1918.

Presado amigo

Saudações.

Resolvido a exercer exclusivamente a minha profissão de advogado, comunico ao presado amigo que transferi o meu escriptorio para a Rua Nunes Vianna n. 28, (Telephone n. 109), onde me encontra sempre á sua inteira disposição.

Accito o patrocínio de qualquer causa nesta e nas comarcas vizinhas.

Espero merecer a sua preferencia e conto certo com a recommendação do meu escriptorio aos seus numerosos e dignos amigos.

Dispensando-me a sua honrosa preferencia ou recommendando-me a todas as pessoas de suas relações, o distincto amigo poderá ter a certeza de que serei prompto e rigoroso no desempenho dos mandatos judiciais que me forem confiados.

Antecipadamente grato, sou, com muito apreço e estima,

Am. cr. obr.

Dr. Leopoldino de Oliveira

"Atelier de Costura" de Jaqueline Pinheiro

Com longa pratica de costura nos principaes ateliers de Bello Horizonte, a proprietaria acima encarregase de todos os trabalhos concernentes á sua arte, por preços os mais modicos. De mesmo modo acha-se apta a fazer roupas de viagem para homem, capas de lona, etc.

RUA DO AVILA

PARACATU

"Engenho Stamato"

E' innegvel a superioridade deste já conhecido engenho de canna, cujo privilegio vigora e vigorará ainda por muitos annos.

O esforço dos seus representantes, tornando-o conhecido praticamente em todo Brazil, prova real de suas multiphas vantagens.

Da industria paulista, o ENGENHO STAMATO, é a ultima palavra no genero, pelo que ninguém se deve iludir com outras marcas de engenhos, todas de inferior qualidade a elle.

Os interessados podem dirigir-se aos nossos Agentes, na ta cidade, — Srs. Pinheiro & Irmão, —

O Representante Geral,

Dominges Stamato

Rua do Gazômetro n.º 17 S. Paulo

CASA "CUNHA" de Robert Deuter

Negociante de generos do paiz, molhados, sal, ca-
fé, kerozene, fumo aguardente etc. TEM ANNEXO
UM NEGOCIO UMA OFFICINA DE SAPATEIRO E
SAPATEIRO ONDE EXECUTA TODO SERVIÇO.

Preços reduzidissimos Vendas a dinheiro

RUA DR. AFRANIO

Paracatu

A Casa Commercial

DE

ZAIRA ADJUTO

Já bastante conhecida como
a mais barateira da praça,
dispondo de um grande stock
de fazendas finas e grossas,
chapcos, calçados, armarinho,
ferragens, sal, café e mais
GENEROS DO PAIZ,
arroz, solas e couros, adquiri-
dos por preços reduzidos,
ESTÁ EM CONDIÇÕES
DE VENDER POR ME-
NOR PREÇO QUE AS
PRAÇAS DO RIO S PAULO

Não é reclame,

Venham ver para crer!

Assim convida a todos que
tiverem de fazer compras
a não effectuá-las antes de
visitar á sua CASA, á

RUA DO SACRAMENTO,
Junto á Igreja Matriz

PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSARIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPÉOS, ARMARINHO
Balas, Fôrmas de fogo, Machinas de costuras, Debilhadores para milho, Moedores para
café, Socadinhos, silhões, etc. Grande variedade de perfumarias finas

Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Tem tambem deposito de superior cachaça fabricada escrupulosamente na fazenda do Buraco

Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem

DA MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS

ARMAZEM CENTRAL de MATTOS & Cia.

Rua de Goyaz (Sobrado) Paracatú--E. Minas

Os proprietários do ARMAZEM CENTRAL, pretendendo dissolver a firma comercial no fim do corrente anno e transferir os generos de armazem a outro com-
merciante, estão vendendo, por preços excessivamente baratos, calçados fins para
homens e senhores, sabonetes de varias qualidades, superior sabão vegetal, óleo
de ricino, de espermacete, de amendoas e para machinas de costura, agulhas, botões,
machados, chumbo, pólvora, espoletas, pasta americana para calçados, temperos,
qualhos, papel para cartas e officios e cadernos escolares, liata, pennas, lapis e
canetas, dentrificios, escovas para dentes, pentos de alisar, cremes para pelle,
cigarros, fumos e papeis para cigarros, vendendo tambem todos esses artigos por
atacado e por preços vantajosos. OUTROSIM, PEDEM A TODOS OS SEUS DEVEDORES O OBSEQUIO DE
MANDAREM SALDAR SUAS CONTAS, VISTO PRETENDEREM RETIRAR-SE DO COMMERCIO

Vendem qualquer partida de sal, e café, artigos grossos e generos alimenticios

Têm sortimento de vinhos finos, cerveja, molho inglez, phosphoros, sal de gla-
ber, bicarbonato de soda, politos, etc.

CASA FLOR DA SYRIA

DE JOÃO ABRAHÃO GUERRA

Ultimos preços, VENDAS SÓ A DINHEIRO

Fazenda crepe larga de	28000	por	13500
Cassa larga superior de	28500	"	28000
Crepe pingo de seda de	33500	"	38000
Chita larga de	13200	"	13100
Chita superior de	18200	"	18000
Zephir largo de	28000	"	18800
Chita trançada p. colcha	28500	"	15800
" lisa " de	13200	"	13000
Cassa de cor de	13800	"	13400
Crepe de cor de	13800	"	13400
" preto largo de	13400	"	13200
Cassa branca de	13500	"	13000
" " " "	23000	"	13400
Brim branco de linho de	43000	"	33000
" " de algodão de	28000	"	13500
Zephir de cor p. camisa de	13600	"	13300
" " " "	13300	"	13000
Xadrez para vestido de	13400	"	13100
Brim tussor creme de	33000	"	23200
Fustão largo de algodão de	33000	"	23500
Fustão flanelado de	23800	"	23400
Nanzuk largo de	23000	"	13500
Pongy bom de	13800	"	13200

Cigarros
Um grande e variado
sortimento de cigar-
ros das melhores mar-
cas, como Zepi-
r, P. & F. 3400
o. maco, Viçante,
Thenis, Royal, Vo-
luntario, S. mila 3200;
S. Sebastião 3500;
Anthomatico e So-
beran s. maco 3200
Charutinhos 3500
Tem ainda diversas
marcas que está ven-
dendo por preços
mais baratos do que
em qualquer negoci-
ante desta praça.

Rendas
Bordado de filô de
63000 por 43500
Renda larga de filô
de 23300 por 13800
Renda larga superior
de 13500 por 13000

GRANDE REDUÇÃO
NOS PREÇOS DE CALÇA-
DOS, CHAPEOS, FERRA-
GENS, ARMARINHO E
PERFUMARIAS ETC.

Voile larga, bom de	13200	por	13500
Bom de			13000
Chita larga de			13000
Cartões de linho branco a			3200
" " de cor a			3300
Meias fio de escocia para Sotas. a			43500
" " Para homens a			33500
" " "			13000
Algodão de cor			13500
" " Cores variadas			13000
Gravatas finas de seda de 330 0 a			43500
Cornak Macieira			113000
Vinho Adreano			53000
Vinho COG			53000
" " Granja			43500
" " Leal Portuguez			43500
Vermuth Portuguez litro			63000
Vinho Rocha Leão			43500
" " Fine do Porto superior			23500
" " Branco de Lisboa			13500
Cerveja Pilsen			13500
Vinagre do Reino superior garrafa			13500
Champagne Portugueza de 3 quartilhos			123000

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Collaboradores--Diversos --- Editor--proprietario-- Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 26 DE JANEIRO DE 1919

N. 24

e o seu combate

Sem nos arrogarmos dom algum prophético, a situação, criada pelo aparecimento da epidemia entre nós, não podia, conforme previmos num de nossos ultimos artigos, assumir maior gravidade.

Desprevenidos de tudo, longe de recursos, perdidos neste deserto, fatalistas, inertes, olhamos para a doença que des-pontava, sem um preventivo digno de menção, sem uma resolução tomada para que appellar nos mistissimos dias que passamos.

O resultado, como era de se esperar, foi terrivelmente faustoso.

Se não houve grande numero de obitos, a intensidade da molestia não pôde deixar de tomar proporções realmente assustadoras, agravadas ainda, nos seus efeitos, pelas pessimas condições meteorologicas que, desde então, deram para pesar sobre nós.

A situação, por uns dias, foi realmente penosa.

A mingua de recursos, pobres e ricos, igualados na desgraça, soffreram conjunctamente as mesmas privações. Desilludidos de socorros humanos, muitos, concentrando suas crencas intinas, pescutaram o céu, tenebroso e ameaçador, como que á espera de um milagre.

A Camara, a quem principalmente competia a obra de socorros, foi a primeira a metter-se nas acções.

A sua attitude, de resto, nunca foi outra, desde que se trate de aliviar os males do povo.

Successivamente exploradora do povo com a "Empresa de Navegação", "Empresa Funeraria", com todas as empresas emfim que organisa, a Camara, em face da angustiosa situação criada pela sua digna irmã a "hespanhola", definiu de vez o seu programma administrativo: com o povo para explorarl-o, afugentada delle quando della precisar

antes da doença por intermedio do sr. major Demosthenes Roriz, a pedido do illustre e humanitario clinico sr. dr. Sergio de Uihôa, de que a epidemia viria fatalmente bater-nos á porta, e que era preciso tomar providencias com tempo, que fez a Camara? Mandou preparar caixões.

Fundada sob apanagio de uma lei municipal, pedir lá a Camara deixar de auxiliar a "Empresa Funeraria"? Seria até uma falta de colleguismo, capaz de deshonrar um socio da "rata-ria"!!

No entanto, se a Camara quizesse, ou já alguma vez pensasse, satisfazer, ao menos, em parte, a sua missão, outra d'veria ter sido a sua attitude, já não apenas no passado, mas, presentemente, perante a situação afflictiva acerretada, entre nós, pela epidemia.

Fez, por ventura, isso a Camara? Não.

Esbajadora dos dinheiros publicos, fraudulenta, desmoralizada, a Camara que teve dinheiro para regar a champagne a reeleição de seu digno presidente, não teve, entretanto, se não meia dúzia de vinténs para socorrer uma população que para ella contribua annualmente com a elevada quantia de 50.000\$000 de impostos!

Não ha mal, porém, q' sempre dare...

Como o Balthazar da Biblia, em cuja parede de palacio, em noite de orgia, não invisível traçara a sua condemnacão, em caracteres indelivaveis, também a Camara, com seu champagne, quando cá na cidade, entre lamentos agozava o povo, se quisesse reparar, poderia ter lido no fundo, ao esvasiar das taças, formada de caracteres de gotas saborosissimas, a amarga sentença—cabeças de pótlres.

C. Tunes.

Está, na cidade, o nosso dedicado amigo sr. Mario Praça, conceituado viajante de casas commerciaes do Rio.

Alvarenga Peixoto

Eu vi a linda Estella, e, namorado,
Fiz logo eterno voto de querê-a
Mas vi depois a Nize, e a achei tão bella,
Que merece igualmente o meu cuidado.

A qual escolherei, si neste estado
Não posso distinguir Nize de Estella?
Si Nize vir aqui, morro por ella;
Si Estella vir, fico abraçado

Mas ah! que aquella me despreza amante,
Pois sabe que estou preso em outros braços
E esta não me quer por inconstante.

Vem, Cupido, soltar-me destes laços:
Ou faz de dous semblantes um semblante,
Ou divide o meu peito em dous pedaços!...

Com o presente numero do nosso jornal (24), encerra-se hoje o ultimo dia de seus 6 mezes de existencia, 6 mezes, podemos dizer, de luctas, de sacrificios.

Ao fundal o, nem outra coisa também esperávamos.

Levados exclusivamente pelo sentimento de concorrer para o progresso desta terra, que tanto amamos, parece-nos tornol-o cumprido á risca, magrado as perseguições e os sacrificios pecuniarios com que havemos luctado.

Mas, emfim, sempre temos vencido.

E venceremos. . .

Já com 6 mezes de vida, que foram 6 mezes de peleja, estamos, se não nos enganarmos, fadados a longa existencia.

E' esse o nosso animo.

Batalhadores incançaveis em beneficio do publico, cremos que d'elle continuaremos a receber as mesmas provas de confiança, de interesse que, de resto, foram também a nossa unica gloria.

Acabado, pois, o praso dos assignantes por 6 mezes, estamos certos que, do mesmo modo, nos continuarão a honrar com suas assignaturas e, em caso contrario, que nos devolverão o precatório, como o que seria devido aos assignantes.

Procedente de S. Paulo, acha-se, em negocio, entre nós, o cel. José Velloso, grande fazendeiro neste municipio. Antigo morador desta cidade, é-nos sumamente grata a sua vinda, contando-nos, como nos contamos, um de seus maiores amigos e admiradores.

Vindo de Monte Carmello, encontra-se, ha dias, na cidade, o nosso amigo e leitor sr. Alexandre Landim.

Com grande apparato, revestiu-se de alta importancia, os baptisados de tres filhinhos do nosso querido, amigo, major

Encorregado Telegraphico desta cidade, lecalos a effeito no dia 21 do corrente.

Em companhia de sua exma. familia, acha-se, entre nós, o prof. Henrique dos Reis Calçado, transferido ultimamente de Monte Carmello para o Grupo Escolar desta cidade.

Com feliz successo, acha-se enriquecido, com o nascimento de mais um robusto bebê, o lar do nosso querido e intelligente collaborador sr. Alysio de Mattos.

Auxiliaram-nos com o pagamento de suas assignaturas:

Cap. José Torres Macedo, Mario Roquette, sr. Herbert Brieger, prof. Josino Neiva e te. José Meirelles.

Combattido pela epidemia remanente, encontra-se felizmente, já fora de perigo, o nosso venerando e distincto amigo sr. dr. Franklin Botelho.

Vulto dos de mais destaque em nosso meio, fazemos votos pelo prompto restabelecimento de sua preciosa saúde.

Condizendo com que affirmamos n'outra parte, dos tres mil e tantos grippados, o numero de obitos não se elevou, no perimetro da cidade, a mais de 66.

Viajou para Ipamery, onde reside, o nosso amigo Mario Roquette.

Sursumcorda

Jamás tivemos a infelicidade de atravessar uma situação de tantas calamidades como de algum tempo para cá. A gripe hepanhola, que nos veio colher completamente desprevenidos, confirmando mais uma vez o proverbio que diz —um mal nunca vem só —o soffrimento geral foi por demais aggravado. Adoeceram os medicos e pharmaceuticos e finalmente faltaram até medicamentos. Tivemos, entretanto o consolo de ver que neste transe de provações, aos soffredores não faltou a caridade publica. Existem ainda muitos corações bem formados. E, como prova desta verdade que tanto nos eleva, ahí estão a comissão que se formou lada, os donativos obtidos por essa mesma comissão, os donativos espontaneos, diversos actos de abnegação praticados por almas caritativas e generosas cujos nomes devemos conservar no coração sem que seja preciso declinal-os porque a verdadeira beneficencia não tem alarde.

Emquanto, porem, a gripe nos accommetia por um lado, a chuva torrencial a chibir sem cessar por espaço de mais de mez, a falta desesperadora de generos de alimentação, de luz e de recursos de toda a especie nos accommetia por outro, a nossa patriótica edilidade formada pelos suffragios de um cento de eleitores em todo o municipio, tomava champagne! E em casos taes, a obrigação dos dirigentes do municipio não era somente concorrer com a quantia de um conto de reis entregue a comissão de socorros. O sr. Agente executivo deveria ter mandado emissarios a diferentes pontos produtores do municipio para que o mercado municipal se mantivesse bem provido para o sustento da população quasi toda enferma; e não n'o fez. Até mesmo a carne do gado nos tem faltado absolutamente. Nem sequer boa vontade da par-

ma 1 carro 158000

Edital de 1ª praça, com o prazo de 20 dias.

O Dr. Martinho A. da S. Campos Sobrinho, Juiz de Direito da comarca de Paracatu, etc. Faz saber a todos que o presente virem ou delle noticia tiverem, que correm pelo prazo de 20 dias os pregões da lei e cederá a arrematação, havendo licitante, de **UAS PARTES** de terras de cultura da fazenda do "MOREIRA", situada no distrito do Rio Preto, desta comarca, no valor de **1343\$692**, conforme as avaliações dadas as mesmas nos inventários de D. Augusta Torres e do casal de Agenor Torres com D. Enolia Carneiro de Abreu, partes de terras estas separadas para pagamento da menor **MARIA JOSÉ**, filha do dito Agenor Torres, e em virtude do requerimento do tutor da mesma menor, Basilio de Abreu e para o fim nelle allegado, cuja praça terá lugar no dia dez de Fevereiro proximo, (10) ás 12 horas, á porta da sala das audiencias. E, para que todos saibam, se passou o presente, que será affixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade de Paracatu, aos 21 de Janeiro de 1919. Eu, Bernardo Caparicho de Mello Franco, escrivão, o escrevi. (Sobre sello do Estado no valor de 1\$000, — assignado: Martinho A. da S. Campos Sobrinho Nada mais se continha em dito edital fielmente para aqui copiado. O Escrivão B. Caparicho.

COLLECTORIA ESTADUAL

O collector estadual, abaixo assignado, em cumprimento do que dispõe o art. 39 do Decreto n. 2293 de 1910, convida aos contribuintes dos impostos de industrias e profissões e consumo de bebidas, abaixo mencionados, para pagarem seus debitos do exercicio que finda, no prazo de 15 dias, a contar desta data. Terminado esse prazo proceder-se-á á cobrança executiva.

DISTRICTO DA CIDADE

Antonio Fernandes dos Santos	—	28\$990
Benedicto da Cruz Duarte	—	14\$560
Benedicto Mendes Santiago	—	28\$990
José Manoel Teixeira	—	8\$990
Luiz Adolpho Laboisstere	—	54\$964
Manoel Belmiro	—	54\$964
Tilo Roquette	—	72\$280
Joviano Ribeiro Tamoyo	—	288\$860
Jesuino de Siqueira Torres	—	58\$600

DISTRICTO DO RIO PRETO

Antonio Rodrigues Barbosa Primo	—	43\$420
Eli Antonio de Oliveira	—	83\$231
Joaquim Sobral Pinto	—	21\$775
Joaquim Soares Lima	—	43\$420
Joaquim Alves Ribeiro	—	115\$570
Joaquim Ferreira Donrado	—	115\$700
Manoel Soares da Cruz	—	130\$000
Manoel Antonio Lopes	—	115\$700

DISTRICTO DO FORMOSO

Cyriaco Martins Ferreira	—	79\$495
João Paulo da Silva	—	79\$495
Juvencio Martins Ferreira	—	79\$495
Lestino Ch vier Lopes	—	79\$495
Francisco José de Sousa	—	43\$420
Salathiel Pereira de Castro	—	43\$420

DISTRICTO DE LAGES

Aprigio Barbosa	—	43\$420
Martiniano Chavier da Conceição	—	79\$495
Norberto Antonio dos Santos	—	43\$420

DISTRICTO DE MORRINHOS

Antonio Marcondes	—	79\$495
Herculano d'Alamin Hes	—	79\$495
José Antonio Pereira Guedes	—	79\$495
Abilio Fernandes Ribas	—	43\$420
Avelino Alves de Sousa	—	43\$420
José Vieira Nunes	—	43\$420
Martinho Joaquim Estrella	—	72\$280
Felix Soares da Silva	—	43\$420

DISTRICTO DE BURITY

Bernardo Rodrigues Barbosa	—	79\$495
João Evangelista do Prado	—	79\$495
José da Silva Porto	—	79\$495
Jesuino Pereira de Sousa	—	43\$420
Marcellino Antonio de Paula	—	43\$420

Para conhecimento dos interessados, lavrou-se o presente edital que foi publicado pela imprensa local e affixado nesta Collectoria.

Paracatu, 30 de Dezembro de 1918.

O collector, ALYSIO DE MATTOS.



CIRCO-THEATRO UNIÃO



Dirigida pelo velho e conhecido artista sr. Anastacio Bossa, estreará por estes dias nesta cidade, a companhia de Cavallinhos Circo Theatro União, que promette grandes sucessos.

* Advogado *

JOÃO DE ULHÓA

Acceita causas cíveis, criminaes, orphanologicas, divisões e demarcações de terra, neste municipio.

Rua do Sacramento.

Paracatu, — — — Minas

A Casa Commercial

DE

ZAIRA ADJUTO

Fá bastante conhecida como a mais barateira da praça, dispondo de um grande stock de fazendas finas e grossas, chapcos, calçados, armarinho, ferragens, sal, café e mais

GENEROS DO PAIZ,

arroz, solas e couros, adquiridos por preços reduzidos, ESTÁ EM CONDIÇÕES DE VENDER POR MENOR PREÇO QUE AS PRAÇAS DO RIO S PAULO

Não é reclame,

Venham ver para crer!

Assim convida a todos que tiverem de fazer compras a não effectual-as antes de visitar á sua CASA á

RUA DO SACRAMENTO,
Junto á Igreja Matriz

Atelier de Costura de Laquelina Pinheiro

Com longa pratica de costura nos principaes ateliers de Bello Horizonte, a proprietaria acima encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, por preços os mais modicos. Do mesmo modo acha-se apta a fazer roupas de viagem para homem, capas de lona, etc.

RUA DO AVILA

PARACATU

PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSARIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPEÇOS, ARMARINHO
Malas, Fornos de fogo, Máquinas de costuras, Debilhadeiras para milho, Molinos para
café, Docadinhos, silhões, etc. Grande variedade de perfumarias finas

Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Tem tambem deposito de superior cachaça fabricada esrupulosamente na fazenda do Buraco

Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem

DA MODICIDADE DOS NOSSOS PRÇOS

CASA FLOR DA SYRIA

DE JOÃO ABRAHÃO GUERRA

Ultimos preços, VENDAS SÓ A DINHEIRO

Casa de seda larga de	23000	por	11500
Casa superior de	23500	"	11500
Casa de seda de	33500	"	23000
Casa larga de	11200	"	11200
Casa superior de	18200	"	18000
Zephir largo de	25000	"	18800
Casa de seda p ^a colcha	23500	"	18800
" de	18200	"	18000
Casa de cor, de	18800	"	18400
Casa de cor de	18800	"	18400
Casa preto largo de	18400	"	18200
Casa branca de	18500	"	18200
Casa de	25000	"	18400
Casa de linho de	48000	"	38000
Casa de algodão de	23000	"	18500
Casa de cor p ^a camisa de	18600	"	18300
Casa de	18300	"	18000
Casa para vestido de	18400	"	18100
Casa de creme de	38000	"	28200
Casa largo de algodão de	38000	"	28500
Casa de	28800	"	28400
Casa largo de	28000	"	18500
Casa de	18800	"	18200

Cigarros
Um grande e variado
sortimento de cigarros
e de tabaco de primeira
qualidade
Oiga e York \$400
o mago: Viajante,
Thenis, Royal, Vo-
lutario, Simila \$300:
S. Sebastião \$500:
Automatico e So-
beran s. n. a. \$200
Charutinhos \$500
Tem ainda diversas
marcas que estão ven-
dendo por preços
mais baratos do que
em qualquer negoci-
ante desta praça.
Rendas
Bordado de filó de
65000 por 48500
Renda larga de filó
de 28300 por 18800
Renda larga superior
por 18500 por 18000
GRANDE REDUÇÃO
NOS PREÇOS DE CALÇA-
DOS, CHAPEÇOS, FERRA-
GENS, ARMARINHO E
PERFUMARIAS ETC.

Volle largo, bom de	18800	por	18500
Bom grosso de algodão a			18000
Chitas boas a			18000
Chitas de linha branca a			18000
" de cor a			8300
Meias fio de escocia para Snras. a			48500
" Para homens á			38500
"			48000
Algodão de cor			18500
" Cores variadas			18000
Gravatas finas de seda de 65000 á			48500
Gravatas de Madeira			118000
Vinho Adriano			58000
Vinho 606			58000
" Granja			48500
" Leal Portuguez			48500
Verrault Portuguez litro			68000
Vinho Rocha Leão			48500
" Fino do Porto superior			28500
" Branco de Lisboa			18500
Cerveja Pilsen			18500
Vinagre do Reino superior garrafa			18500
Champagna Portugueza de 3 quactilhos			128000

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Collaboradores--Diversos --- Editor--proprietario-- Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 2 DE FEVEREIRO DE 1919

N. 23

Amo Pessoal

Todos têm o capítulo escripto pelo sr. Ruy Barbosa sobre o infinito pessoal, na memorável Republica, e não menos têm outro, sobre o mesmo assumpto, escripto pelo illustre professor Said Ali, no excellente livro com o titulo — Difficuldades da lingua portuguesa.

Não pretendemos n'estas poucas linhas criticar, convém dizer antes de tudo, esses interessantes capitulos, que citamos aqui. Bem differente de uma critica, que n'esta circumstancia seria temeridade, o que queremos é somente expender ligeiras reflexões sobre algumas passagens que elles encerram, e que dizem respeito á doutrina de Diez.

Tratando com clareza e satisfatoriamente do infinito pessoal, o sr. Ruy Barbosa não podia deixar, para o de analysar o criterio que preside áquella doutrina. Analysou-o; e por essa occasião fez o que não devia, segundo diz a critica, citação truncada das regras instituidas pelo philologo allemão; viciou-lhes o sentido supprimindo a principal.

Do capítulo escripto pelo sr. Said Ali, respeitosa-mente pedindo licença, vamos transcrever para aqui essa regra principal, alli citada, e chamam-lhe — a primeira, — sobre a qual principalmente versa a questão: «o infinito flexionando, ou pessoal, só se emprega nos casos em que é possível substituir-o por um modo finito.»

Tal é o principio que o referido philologo assentara; mas, não o achando decisivo talvez, estabeleceu depois o seguinte topico, que lhe pareceu mais estimavel ou adequado: «E' indifferente que este infinito tenha seu sujeito proprio ou não.»

Da opinião de Diez discorda o sr. Said Ali, elle mesmo o diz, mas não quer de todo que se faça citação truncada das regras d'aquella escriptor; e o sr. Ruy Barbosa não mencionou a regra primeira, que é essencial, e tratou somente do topico final, que é uma reflexão secundaria, desvirtuando, com esta citação imperfeita o criterio que preside á doutrina de que ora falamos. Não colhe victoria n'esta questão, a critica. Vejamos. Se, com effeito, Diez repu-

primeira, se n'ella encerra pensamento capital, como dizem, para que fim então ao lado d'essa importantissima lei escreveu, e com relação a ella, uma reflexão secundaria? Lei ou regra elaborada com toda a segurança, feita, acabada com todo o esmero, de modo que possa preencher o fim a que se destina, não necessita mais de complementos ou de palavras que lhe venham trazer mais força e perfeição, e menos ainda necessita de reflexão secundaria, sem importancia, pois, no caso opposto, deixaria de ser exacta e bem acabada.

Ora, sendo assim, não pôde, é claro, incluir-se na classe das essenciaes, a regra primeira de Diez, pelo facto mesmo de ter a seu lado, e como necessario, o topico final que é, conforme a critica asservera, uma reflexão secundaria. Consideremos, de pois d'esta deducção, a outra face da controversia, isto é, qual das duas opiniões merece ser de preferencia citada e refutada. Será mesmo a regra primeira, ou o topico final?

Indubitavelmente este. Não se harmonisa com a idea antecedente; subordina-a; é de algum modo o distinctivo da doutrina. E bem se vê, não está absolutamente sujeito aos rigores da critica, o facto de ter o sr. Ruy Barbosa desprezado ou não citado a primeira opinião, e refutado a segunda. Sim, refutou, combateu á luz da logica victoriosamente o famoso topico final, que não foi julgado uma reflexão secundaria pelo auctor, mas um preceito adequado, e por esta razão o conservou e deixou escripto nestes termos que já lemos: «E' indifferente q' este infinito tenha seu sujeito proprio ou não.»

Inferre-se d'estas idéas contradictorias que o infinito flexional só se emprega, primeiramente, quando ha possibilidade de substituir-se por um modo finito, e neste caso ha de concordar com um sujeito, regularmente; mas em segundo lugar é dispensavel este requisito, e o infinito, ainda como objecto, pôde exprimir-se com a flexão, para desnecessariamente concordar com o sujeito já indicado por outro verbo.

E' possível que esse ensinino, hoje, menos recomendavel, chegue a tri-

gra um dia, pois talo se modifica, transforma na vida. Mas, por enquanto, verdadeira excellencia tem aquella regra bem firmada, que consiste em se empregar o infinito pessoal quando tem um sujeito differente do outro verbo, como se lê na gramatica do sr. João Ribeiro, que para esclarecimento apresenta este exemplo: "Admiramo-nos de gritares com tanta força". E depois d'esta citação o illustre grammatico pondera: «E' apenas um uso em que se recommenda a clareza, qualidade sempre recommendavel.» E' sem duvida digna de estima essa grande qualidade, que o infinito pessoal por sua vez imprime á proposição. E sobre esse infinito de grande valia, um dos privilegios, como eloquentemente o sr. Ruy Barbosa diz, mais invejáveis do nosso idioma tem-se discutido e escripto muito.

se fecha a porta a transgressões das regras do seu emprego; — são perpeas aqui e alli e ás vezes até por penas não desculpaveis.

Não dilatemos pallidas reflexões. Mas antes de arrematarmos este pequeno artigo, sem pretensão descabida e sem atavios ou expressões rebuscadas, que, dizem, são bem accetadas do vulgo, cumpre mais uma vez afirmar. E' certamente de grande apreço o capítulo elaborado pelo sr. Said Ali; mas esse trabalho aproveitavel e tão distincto no genero, não está, releva dizer, isento de reparo na parte em que o illustre autor impugna, com insistencia, theorias e argumentos que o sr. Ruy Barbosa no seu esforçado capítulo, com segurança expende. Essas theorias e argumentos brilhantes e firmes, não mereciam impugnação alguma; mereciam e merecem, de certo, louvores e louvores.

J. R. Franco.

Auxiliaram-nos com o pagamento de suas assinaturas:

Major Aristides Rodrigues Lopes, cap. Manoel Lima, cel. Christino Ulhoa, cap. Manoel Neiva Naveco, te. Elmano Olympio de Souza, cap. Bernardo de Souza Osorio, te. Pedro Alexandrino Rodrigues, M^{me} Maria Benedita de Mello e Amasilha Vieira.

P. Francisco Antonio Videira para publicarmos a conta corrente, que lhe foi apresentada e que pagou ao sr. Aristides R. Lopes, da Empresa Força e Luz de Paracatu.

Ei-la a seguir com o respectivo recibo:

Conta dos materiaes gastos na installação da Igreja.

6	BRAÇOS DE FERRO A	8\$000	48\$000
10	SOELITES COM ARANHA A	1\$250	12\$500
10	ROSETAS COM FUSIVEIS A	\$300	6\$000
40	PARES DE CLEATS A	\$200	8\$000
16	LAMPADAS A	1\$700	27\$000
15	ms FIO FLEXIVEL A	\$400	6\$000
500	" " ISOLADO A	\$120	60\$000
2	INTERRUPTORES A	1\$200	2\$400
2	CAIXAS SEGURANÇA A	1\$000	2\$000
	FRETES		40\$500
	INSTALLAÇÃO		30\$000

SOMMA Rs. 242\$600

Recebi a quantia supra, do Pe. Francisco Antonio Videira.

Paracatu, 24 de Janeiro de 1919.

Edison R. Lopes.

Circo-Theatro-União

Com um programma variado, est. tou, terça-feira passada, a companhia de cavallinhos Circo-Theatro União.

Firam muito applaudidos pela platêa os trabalhos de deslocação, passeio aereo e algumas canconetas pela graciosa artista Rosa Branca, muito querida do nosso publico.

Chegou de S. Paulo o nosso querido amigo sr. Carlos Payles.

Procedentes de Capim Branco, achim-se, na cidade os nossos amigos major Olympio Brochado e cap. Irineu Torres Brochado, cap. Ascendino de Ulhoa e sua irmã exma. professora Georgina Ulhoa.

Arrecadam-se, neste mez de fevereiro, os impostos de industrias e profissões e de consumo de bebidas na Collectoria Estadual, incorrendo os contribuintes faltosos na multa de 60 por cento.

Fallecimentos

Falleceu, na semana passada, o sr. Tido Alberaz Neiva, lavrador no districto da cidade.

Victimada pela gripe, falleceu, em Capim Branco, a exma. sra. d. Elysa Brochado, extrema esposa do nosso prezado amigo major Ursalino Brochado, importante fazendeiro alli residente.

A PEDIDOS

Em legitima defesa

(Continuação)

Parece-me deixei já exuberantemente provado, que o meu accusador indirecto, habituado a atirar a pedra e esconder a mão, mas que afinal sempre mostrou a decantada dentuça, não teve prejuizo algum em negocios commigo. Ao contrario disso, quando esperava prejuizos, attendendo-se a outras causas já conhecidas pela publicação de suas cartas, teve um lucro de 1:226\$500, cabendo-me quantia igual. Ora, como elle allega q' o meu gado foi comprado a 50\$000 e a sociedade o pagou a 60\$000 e consequentemente o meu lucro foi augmentado de 1.400\$000 ou sejam 10\$ em cada um dos 140 bois que me pertenciam, negocio esse que aliás nada tem de commun com o nosso, convem repetir que dos seus 94 bois, apenas 50 poderiam ser pagos ao preço de 50\$, conforme o nosso primitivo contrato, e o resto não poderia ser pago a mais de 30\$, que aliás foi o preço maximo que por todos elles encontrei em caminho. Acresce ainda que se fossemos, tomar por base os preços de compras anteriormente feitas, tinha eu a ponderar que a maior parte do seu gado foi compra-

do a 20% e até a menos. Tenho mesmo uma vaga lembrança de uns novinhos mestiços que o meu honestíssimo protector comprou por preços inflmimos a Antonio Candelo!.. Entretanto, ao seu lucro provado aritmeticamente e baseado em documentos seus' é justo que se acrescente a quantia de 800\$000 paga a mais sobre o justo valor de 40 bois curraleiros de tres annos pagos a 50% quando não no poderiam ser a mais de 30\$000, do q' se evidencia que o meu prejudicatissimo protector GANHOU NO NEGOCIO MAIS DE DOIS CON DE REIS, quando tinha a perspectiva de prejuizo certo.

Ora, ficando elle em sua casa, satisfazendo assim a parte os legittimos e naturaes desejos de sua saudosissima esposa e talvez já meditando num meio de afastar-se desse negocio em seu proveito, era justo que mandasse um representante, tanto como scil de seus interesses, quanto a parte material do serviço nos cabia proporcionamente; e, presumindo eu ter 350 bois de mais e estando a frente do serviço material como tinha sobre mim a responsabilidade moral, a de era mais justo que aquelle representante fosse o galego Leão Guimaraes.

Mas o Leão Guimaraes, um homem ás direitas e que me foi um valiosissimo companheiro de viagem, de muito mais valor que o proprio representante com o seu espirito destruidor, prestou suas contas de accordo com as minhas e foi elle quem forneceu ao nosso protector a lista dos bois extraviados; e, querendo como eu, ser cavalheiro para com o nosso generosissimo protector, quando este lhe procurou saber o preço do seu serviço prestado no periodo de 10 de fevereiro a 24 de abril disse que lhe desse o que quizesse, deixando, assim a consciencia do nosso protector o arbitrio do seu salario. E este, que nunca faz má figura, teve um verdadeiro lance de generosidade pagando-lhe duzentos mil réis!.. Essa é que é a verdade verdadeira, que eu, na minha consciencia de amigo, não posso deixar de dizer, como um preito de justiça a memoria do saudoso Leão.

Os mortos não falam, diz o accusador; e essa é a unica razão porque s. s. ousa accusar-me. Assim é o facto da recommendação que lhe

fizeram em S. Paulo, quando, consciente de q' não foi elle lembrado para negocio algum, só essa preleção, tão falsa como suas accusações, pode justificar o seu despeito. Foi eu quem o admittiu, a seu pedido e para infelicidade minha, ne se negocio. Até isso eu s. s. nega; mas ali está a sua carta de 26 de fevereiro de 1916 em q' me faz ver a conveniencia de conseguir que o comprador da boiada fornecesse dinheiro para comprarmos gado e vagar, reunir em S. Pedro que comporta 2:000 bois e levarmos nas primeiras aguas eu mesmo em fim de maio. (V n. 19 deste jornal, 2ª. pagina, no fim da quarta columna) Ora, sr. Carneiro, eu o cria menos facil de ser desmentido. Mas não é isso. Ainda havemos de ver cousas melhores. Os meus negos os com esse a lyrico personagem foram terminados em abril de 1916 e, embora sabbise eu prejudicado, as nossas relações não offreram estranhamento, como aliás deixei provado. Estavamos pois, já em agosto desse mesmo anno, quando, devido a instancias de um cunhado e de minha sogra que então se abavam nesta cidade, tive de intervir-me em um negocio de meu sogro com o tal personagem da A-lyrica Fingura, q' resultou forte desintelligencia entre nós. Não devo pormenorizar esse incidente porque não se trata de negocio meu. Todavia, com a devida venia, posso appellar para o testemunho dos srs. Manoel Neiva Neneco, João de Pinho e Costa, Antonio de Aquino e Moura, e Josino da Silva Neiva, além das pessoas interessadas no negocio e de documentos destas que conservo. Então o consciencioso p e r s o n a g e m procurou um pretexto para me intrigar com os meus proprios parentes e afinal procurou até ridicularisar-me pelo jornalzinho *Folha do Povo*, surripado aos accionistas. No auge da indignação e eguei a desafiá-lo para um encontro; mas o valiente cavalheiro teve mais juizo do que eu — um pobre tarado na sua classica opinião, que não pretendo refutar nesta parte. Pelo que me tem acontecido em consequencia da minha boa-fé e dedicacão para com tão abnegado personagem, inuro possuir pouco juizo; e, como ninguém pode suppor que elle padeça de espiuhela cabida, cheguei a conclusão de que esteja

soffrendo dos cascos.

Continuando, porém, o cavalleiro da A-lyrica Fingura com as suas judiciosas allusões offensivas á minha reputação, por duas vezes reptei-o, pela *Gazeta de Uberaba*, e sabem todos a sahida estrategica que elle teve dessas pendencias. Finalmente, como elle dissesse a meu sogro "que só não me chamava a juizo para prestar-lhe contas de nossos negocios em atteção ao dito meu sogro" (sic); eu, não os nossos negocios estavamos já liquidados, como ficou provado, mandei extrahir todas as contas de nossos negocios que entreguei ao mesmo meu sogro com ordem de pagar ao attencioso cavalleiro 84\$700 por saldo de nossos negocios. Essas contas foram então por elle vistas examinadas e commentadas e, se dellas não se appossou, devem estar ainda em poder do intermediario, de quem não quiz elle receber os 84\$700. E, ao prohibido personagem, dirigi a carta seguinte:

(Copia)

Paracatu, 31 de Janeiro de 1917.

Ilmo. Sr. Cap. Alysio Carneiro. Nesta Santa que a força das e r u m e t u e i a s me obrigue a dirigir a V. Sa., pedindo a Deus que seja esta a ultima vez. Em carta datada de 18 de Novembro do anno passado, copiei a list. 6 do meu livro copiado commercial, autorizei meu sogro te. cel. José Martins Ferreira pagar V. Sa. oitenta e quatro mil e setecentos reis por saldo de nossos negocios, confe. as contas correntes que também lhe remeti; e, isto, mediante recibo de saldo de todos os nossos negocios, ou entrega da metade do credito de rs. 20:093\$000 que firmamos a supra. Anna José Macha o em 19 de fevereiro do anno passado, proveniente de bois que lhe compramos e cujo credito resgatei pessoalmente com o producto da venda dos mesmos bois, passando-o, em confiança, a V. Sa.. Entretanto, como V. Sa. já teve a ousadia de asseverar ao meu referido sogro que poderia citar actos vergonhosos por mim praticados sem que es podesse provar, embora eu o desafiasse para isto, não satisfeito, vive V. Sa. a ameaçar-me de execução para acerto das nossas referidas contas. Das contas apresentadas por V. Sa. para as minhas, existe uma differença de quarenta e poucos mil reis

mas nessa questão está envolvida a minha reputação, pelo que me convém multissimo a liquidação judicial; e eu, que não faço questão do valor pecuniario, faço-o todavia e muito, do seu alcance moral. Porisso, pondo mais uma vez a disposição de V. Sa. a supra dita quantia de oitenta e quatro mil e setecentos reis, quando e como quiser, fico inteiramente a disposição de V. Sa. para o que quiser, seja o melhor recibo de

(assignado) Alysio de

Mattos

(Transcripta a flr. 13 v. do copiado commercial)

Como resposta desta carta recebi insultos que me deram a conhecer a pueridade dos artigos de Samuel Rocha. São o producto desse cruzamento hybrido; e, como as mães adoram sempre seus filhos, como admiram os paes de seus filhos, por mais deformados des que elles os usam, Samuel exultou e fez muito bem, o que alias, finalmente, ha de ver. Co tempo exstasiado esta semente germinada em terreno tão proprio!.. «Pitangueira da pitangas, pitangueira não dá mangas» e «le moine respond comme l'abbé chante!»

Nepotismo, carência epilogo que o procedente elevando, do seu nenhum valor a uma seria questão de brios. (Para quem o tem) Ora, senão elle tão valioso personagem, a exemplo dos patriarchas d'antanho, também tem o seu Benjamin, digno rebento, bastardo embora, de uma arvore ultra-utilitaria, tanto quanto a lyricos se diz simbolo da pureza! — E certo dia appareceu-me em casa esse querido Benjamin pelindo-me para elle encomendasse umas ferramentas de carpinteiro, porque o representante da casa commercial do Rio não lh'as mandava sem um abonador. Da melhor boa vontade comprei-lhe as ferramentas e paguei-lh'as; ficando elle a dever-me cento e vinte e quatro mil réis — Bem a tentação: 124\$700!! Pouco antes disso, porém, o entele Carneiro já executava aquelle fanhoso e conhecido instrumento aos meus ouvidos... Contas todos os dias, com cada salto de perder a compostura... Senão vejamos: Aprimeira conta, antes da nossa questão, em 25 de abril 1916, ja publicada, de Rs. 204\$700, com uma

differença de 12\$500 contra mim; a segunda, cobrando-me 59\$700 em 26 de agosto do mesmo anno e tres dias depois da nossa questão; a terceira, cobrando-me 34\$9\$700 em 15 de novembro, também de 1916; e, finalmente a 4ª, anclorizando o seu Benjamin a cobrar-me 124\$000 por saldo de nossos negocios; isto é, importância igual á que Benjamin, por abuso de confiança, me devia!!!... Eximio cabula esse sr. Carneiro, certamente por

Eu, porém, não pretendo occasiar-o, posto não me falte para isso provas, direito e razão; mas, prometti a alguém que eu muito considero de, em questões com tão descente creatura, manter-me exclusivamente na defensiva.

Viram, enrelanto, os leitores como elle, negando a auctoria moral dos artigos de Samuel (!) reiterou as accusações que aquelle rato me fez. E foi melhor assim porque, apesar de tudo, é sempre preferivel tratar-se com felinos do que com ratonzanas...

E o felino Carneiro, o galego vivo que fez do rato vivo o gato morto, arrastando e escondendo as unhas mas afinal deixando-as á mostra, disse que eu lhe roubei uma arroba no peso do gado, com mil réis na vendagem de duas bestas e outros disparates. Fez mais tanta trapaalhada para disvirtuar a questão o que não posso, perder a occasião de dar-lhe mais uma esbarrada. Pego, pois, toda attenção dos leitores para a carta que, com a devida venia, passo a publicar, em confirmacão do que já ficou dito em o numero 19 deste jornal, no fim do meu artigo e no principio do artigo que o seguiu. Eis a carta: «S. Paulo, 28 de Dezembro de 1918.

Ilmo. Sr. Alysio de Mattos. Paracatu. De passe de sua carta de 17 do corrente, que me apresso a responder: Declaro que em março de 1916 comprei do amº. 482 bois calculados ao peso de 13 arrobas e ao preço de 78\$000, que lhe paguei a importância liquida de 37:396\$000 em dinheiro á vista. Comprei-lhe também nessa mesma occasião cinco burros por 800\$000 por estarem cansados de viagem, sendo um burro de pelo de rato, uma besta amarela sendo estes os melhores a razão de 200\$000 cada um; uma bestinha velha por 100\$;

e mais duas a 150\$000 que eram: uma besta velha, feia e uma bestinha queimada. Espero que esta minha declaração lhe seja útil para desfazer os boatos sem fundamento a que o Am. se refere, ficando aqui sempre às ordens o am. att. (assignado) Carlos A. Monteiro de Barros. O grifo é meu). Ora, o burro pello de rato não pensou os leitores da besta amarela e a bestinha de 100\$000 comprei-os aqui o primeiro a Josino Valladares e as ultimas a Jorge Baptista pelos mesmos preços das vendas; e a besta velha feia e a queimadinha são as que o accusador consciencioso diz que eu vendi por 100\$000. (1 sendo que a queimadinha elle a

comprou, muito bem arrejada com sellote e tudo o mais, a Antonio de Campos Valladares, por 200\$ e, depois do fallecimento daquelle sr., pagou-a por 150\$000, ficando, ainda com os arreios de graxa...

Mas é bem conhecida a sentença do gato ruivo q' como o meu acausador "ex-valioso padrão" de beneficencia, é aximto entendedor do idioma de Virgilio, segundo corre, transcrevo aqui, em trecho classico um pouco semelhante: *Nemo hoc potest credere nisi qui possit audere.*

E para concluir não posso conter o impulso de gratidão, que me impelle a apresentar esse protector — cuja banfiteira ao me na publico penitente o qual elle procurou exaltar e honrar o meu nome

indigno; e, como galardo de tantos beneficios, tambem quero fazer publico os meus agradecimentos. Porisso, repito, aproveitando-a, as memoraveis phrases de Pilatos, posto que em sentido diametralmente opposto: — "Ecce Homo". Eis aqui queridos patricios, o homem a quem devo maior somma de beneficios. Que Deus lhe recompense cento

por um — são os meus votos. Foi esse homem, esse anjo do bem, que procurou intrigar-me com os meus parentes. Foi elle quem, conhecendo melhor do que ninguém as minhas condições, como a rectidão do meu proceder, inventou para isso mil calumnias e mil injurias. Foi elle quem planejou o meu assassinio moral e, desejoso de ver o meu nome na lama, pisa-

do pelos refecos instrumentos de sua beneficencia, ainda pretendeu inculcar-se por meu protector!

Homem de consciencia, varão de beneficencia, que de mim para ti não sendo possivel interpor-se a barreira do esquecimento pelo perdão, seja-o ao menos pelo desprezo.

Paracatú, janeiro, de 1919.

A. Mota.

PASTO PARA ALUGUEL

SOTER CARNEIRO DE ABREU

avisa aos srs. boiadeiros e viajantes, que tem na sua fazenda do Zé Pinto, excellentes pastos para aluguel.

PROCISSÃO DE S. SEBASTIÃO!

No primeiro domingo, em que o tempo permitta, seguirá a tradicional procissão o percurso do costume.

A Casa Commercial

DE ZAIRA ADJUTO

Fá bastante conhecida como a mais barateira da praça, dispondo de um grande stock de fazendas finas e grossas, chapcos, calçados, amarrinho, terragens, sal, café e mais GENEROS DO PAIZ, arreios solas e couros, adquiridos por preços reduzidos, ESTÁ EM CONDIÇÕES DE VENDER POR MENOR PREÇO QUE AS PRAÇAS DO RIO S PAULO

Não é reclame,

Menham ver para crent

Assim convida a todos que tiverem de fazer compras a não effectual-as antes de visitar á sua CASA á

RUA DO SACHAMENTO, Junto á Igreja Matriz

Atelier "de Costura" de Inquelina Pinheiro

Com longa pratica de costura nos principaes ateliers de Bello Horizonte, a proprietaria acima encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, por preços os mais modicos. Do mesmo modo acha-se apta a fazer capas de viagem para homem, capas de

RUA DO AVILA

PARACATU

"Engenho Stamato"

E' innegvel a superioridade deste já conhecido engenho de canna, cujo priy legio vigora e vigorará ainda por muitos annos.

O esforço dos seus representantes, tornando-o conhecido praticamente em todo Brazil, prova real de suas multiplas vantagens.

De industria paulista, o ENGENHO STAMATO, é a ultima palavra no genero, pelo que n'umem se deve illudir com outras marcas de engenhos todas de inferior qualidade a elle.

Os interessados podem dirigir-se aos nossos Agentes, na ta cidade, — Srs. Pinheiro & Irmão, —

O Representante Geral,

Domingos Stamato

Rua do Gazometro n. 17 S. Paulo

CASA "CUNHA" de Robert Deuter

Negociante de generos do paiz, molhados, sal, café, kerozene, fumo aguardente etc. TEM ANNEXO SEU NEGOCIO UMA OFFICINA DE SAPATEIRO E SELLEIRO ONDE EXECUTA TODO SERVIÇO.

Preços reduzidissimos

Vendas a dinheiro

RUA DR. AFRANIO

Paracatú

PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSARIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPÉOS, ARMARINHO
 Balas, Fitas de fogo, Máquinas de costuras, Debilhadores para milho, Molinos para
 café, Docadinhos, silhões, etc. Grande variedade de perfumarias finas

Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Tem tambem deposito de superior cachaça fabricada escurpulosamente na fazenda do Buraco

Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem

DA MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS

CASA FLOR DA SYRIA

DE JOÃO ABRAHÃO GUERRA

Ultimos preços, VENDAS SÓ A DINHEIRO

Fazenda crepe larga de	28000	por	13500
Cassa larga superior de	28500	"	28000
Crepe pingo de seda de	38500	"	38000
Chita larga de	18200	"	18100
Chita superior de	18200	"	18000
Zephir largo de	28000	"	18800
Chita trançada p ^a colcha	28500	"	18800
" lisa " de	18200	"	18000
Cassa de cor, de	18800	"	18400
Cretone de cor de	18800	"	18400
" preto largo de	18400	"	18200
Cassa branca de	18500	"	18000
" " de	28000	"	18400
Brim branco de linho de	48000	"	38000
" " de algodão de	28000	"	18500
Zephir de cor p ^a camisa de	18600	"	18300
" " " " "	18300	"	18000
Xadrez para vestido de	18400	"	18100
Brim tussor creme de	38000	"	28200
Fustão largo de algodão de	38000	"	28500
Fustão flanelado de	28800	"	28400
Nanzuk largo de	28000	"	18500
Pongy bom de	18800	"	18200

Cigarros

Um grande e variado
 sortimento de cigar-
 ros das melhores mar-
 cas, como sejam:
 Olga e York 2400
 o maço; Viajante,
 Thenis, Royal, Vo-
 lutario, Simila 3200;
 S. Sebastião 3500;
 Automatico e So-
 berão s, maço 3200
 Charutinhos 3500
 Tem ainda diversas
 marcas que está ven-
 dendo por preços
 mais baratos do que
 em qualquer negoci-
 ante desta praça.

Rendas

Bordado de filó de
 62000 por 48500
 Renda larga de filó
 de 28300 por 18800
 Renda larga superior
 por 18500 por 18000

GRANDE REDUÇÃO
 NOS PREÇOS DE CALÇA-
 DOS, CHAPÉOS, FERRA-
 GENS, ARMARINHO E
 PERFUMARIAS ETC.

Volle largo, bom de	18800	por	18500
Brim grosso de algodão a			18000
Chitas boas a			18100
Carrileis de linha branca a			8200
" " " de cor a			8300
Meias flo de escocia para Snras. a			48500
" " " Para homens á			38500
" " " "			48000
Algodão de cor			18500
" " " Cores variadas			18000
Gravatas finas de seda de 68000 á			48500
Cognak Macieira			118000
Vinho Adriano			58000
Vinho 606			58000
" " " Granja			48500
" " " Leal Portuguez			48500
Vermuth Portuguez litro			68000
Vinho Rocha Leão			48500
" " " Fino do Porto superior			28500
" " " Branco de Lisboa			18500
Cerveja Pilsen			18500
Vinagre do Reino superior garrafa			18500
Champagne Portugueza de 3 quartilhos			128000

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Collaboradores--Diversos --- Editor--proprietario--Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 16 DE FEVEREIRO DE 1919

N. 27

Ao Publico

Por certo, quem tenha lido a "A Voz do Sertão", viu, nos seus primeiros numeros, uma declaração minha, sciencificando a todos que nenhuma responsabilidade me cabia na orientação deste semanario, e resolvera não escrever para suas columnas nem uma linha nem uma palavra sequer, afim de afastar de todos qualquer suspeita a meu respeito, no conscrnente a artigos nelle publica dos.

Coherente, em face de tal declaração, venho afirmar, perante os leitores d'este periodico, que a tenho respeitado integralmente, até hoje, não só não tendo sido publicado nada de minha autoria, mas nem ao menos o sendo qualquer assumpto inspirado por mim.

Agora, porem, tendo desaparecido os inconvenientes, puramente subjectivos, de eu colaborar, sendo instado para tal fim, depois da explicação que venho de dar, sem contudo assumir a orientação do referido jornal, escreverei uma ou outra vez, responsabilizando-me sempre pelos meus artigos.

Saudo os leitores; e, de antemão, peço me relevarem as faltas que notarem em meus escriptos. Ainda aos grandes jornalistas escapam gaffes, quanto mais a um despretencioso rabiscador de artigoletes sem valia.

O de que posso certificar os leitores, porem, é de que procurarei sempre dar a meus escriptos uma feição de interesse colectivo. Vallete.

Paracatu, 15 de Fevereiro de 1919.

Pe. F. A. Videira

RESTAURAÇÃO DA MONARCHIA EM PORTUGAL?

O pretenso despotismo de Affonso Costa e dos carbonários, seus assecclas, daria em resultado restaurar-se a Monarchia em Portugal?

O arco tanto se aperta até que parte!

Não discutimos formas de governo; todas são boas, a meu ver, desde que as leis obriguem a todos por igual, *servatis servandis*, e por todos sejam integralmente cumpridas.

Para exemplares, temos o *systema phederativo* na Suissa e a monarchia na Belgica.

Cada nação tem direito, como soberana na orientação dos seus destinos, optar pelo *systema* de governo q' mais lhe convenha em conformidade com o genio, indole e educação do Povo, unico meio de fazer a felicidade do mesmo.

Contrariar as suas propensões, seria determinar a desgraça das familias q' o formam.

Se os Estados Unidos da America do Norte, com o seu *systema* republicano, têm progredido, vertiginosamente, na evolução de todas as manifestações da actividade humana, a Inglaterra monarchica ainda não cedeu o passo na sua expansão, debaixo de todos os pontos de vista falando.

E' que na Inglaterra e nos Estados Unidos, cumprem-se as leis; o Povo tem a consciencia do seu valor e não cede o passo aos despotas; a politica ha infame de ladrocinhas, imundades e perseguições, não medra á sombra dos governos, que sabem quanto valor têm as suas responsabilidades de governamentais, e zellam o nome que têm de legar a seus filhos, bem como a honra da nação que lhes confia os seus destinos.

O mesmo, infelizmente, não se dá com algumas outras nações, onde impera o egoismo individual e a dissociação das classes.

Sem união, o progresso é impossivel!

O parasitismo, no meio de uma sociedade desassociada, por força que ha de tolher, por completo, as aspirações mais justas e dignas.

A união faz a força!

O commodismo da maior parte faz que se desinte-

ressem pelo bem collectivo; e, dahi, a carrapatada, em cardumes, avança ou sadamente e suga o sangue do Povo que não sabe unir-se para fazer valer a sua vontade, reivindicando seus direitos.

Pobre Povo que é sempre sacrificado pela ambição dos grandes! Se clama em vão, contra os usurpadores do poder, sejam reis ou demagogos, abrem-lhe uma jaula ou então mandam lhe as carícias das balizas dos soldados. Pobre Povo!

Em Portugal, porque não dizel-o? a culpa de todas essas revoluções, que teem feito estremecer a propria vida nacional, essa agitação continua que tem semeado o lucto e a desordem, em toda a parte, cabo, quasi exclusivamente, ao infeliz D. Carlos, porque em vez de governar, andava estragando o patrimonio da nação pelo estrangeiro, enquanto os parasitas do thesouro nacional, de mãos dadas com os perturbadores da ordem, semeavam a anarchia e o odio á realza.

E, para que lhe consentissem todos os desmandos e falcattruas, fazia se cercar de auxiliares sem consciencia, o que custava a Portugal rios de dinheiro.

Quando á beira do abismo, quiz governar como tino, pondo ao serviço da Patria toda a inergia da sua lucida intelligencia e chamou João Franco a organizar ministerio, como sendo, talvez, o unico homem, em Portugal, com envergadura sufficiente para levantar o nivel do Governo á altura que era mister.

A carrapatada, porem, tinha tomado conta do corpo nacional. Desprendel-os a todos, um por um... impossivel!

A luz, prestes a extinguir-se, brilhou com toda a intensidade, um momento... para logo se apagar!

Já em 1914 eu expandi o meu sentir a respeito, em um pequeno trabalho que produzi e conservo inédito.

Seja-me permittido publicar aqui dois sonetos, para ver-se que não é precipitada esta minha fraca mas franca apreciação.

Antes da Republica

A Patria debutia-se em lenta agonia.
N'uma d'essas tremendas crises de Governo.
E o Rei que mais gostava de beber falerno
E passar toda a vida n'uma eterna orgia;

O Rei, que tinha a enorme e singular mania
Da caça e passear, quer de verão quer de inverno
Pretendendo mostrar-se um rei, ta vez, moderno,
Não se importando nada com a Monarchia;

O Rei D. Carlos quiz governar uma vez,
Convidando João Franco a formar Ministerio!
Mas era tarde... havia na sombra um mysterio.

O Povo já não era o Povo portuguez
De outr'ora; e o seu Reinado, todo insensatez,
Teria e teve o epilogo no cemiterio!

Enquanto a Magestade, olvidando a realza,
Pura, nas bachanaes da vida folgazã,
Passar a vida alegre com gente burgesa,
Em casa pernoltava d'uma barregã;

Ou, á custa da pobre Nação portugueza,
Visitava Paris, Londres, Berlim, na vã
Loucura de conquista de alguma duqueza
Ou atriz, qual se fôra ao Porto ou Samardã;

Enquanto não reinou, estragando dinheiro,
A expensas da Nação, já de todo arruinada,
Tornando-a cada vez mais desmoralizada,

D. Carlos era tudo! e em tudo era o primeiro;
E quando quiz reinar, como bom timoneiro,
D. Carlos ficou sendo menos do que nada.

Mas... não iremos a diante...Basta que teve a infelicidade de pagar com a vida os erros do seu reinado.

Voltarei a tratar do assumpto em o numero seguinte, se o espaço o permittir.

Tem sido lançadas diversas candidaturas para presidente da Republica,

como sejam: Dantas Barreto, Lauro Müller, Assis Brazil, Altino Arantes, Francisco Sallés, Seabra, Arthur Bernardes, Barbosa Lima e Borjes de Medeiros. As tres ultimas com especial insistencia, parece-nos, com o fito de afastar a candidatura Ruy Barbosa, a unica nacional, que não parte de conchavos politicos. De no que der, aqui tambem o sr. Ruy ha de ter uma meia duzia de votos independentes, se bem que, por toda a parte, no paiz se formam comissões populares em favor do eminentissimo senador.

Alem do sr. Nilo e diversos outros politicos de valor, pronunciou-se em favor da candidatura Ruy, o conselheiro Antonio Prado, politico de grande influencia no antigo regimen.

Candidaturas

Presidenciaes

Por mais que se queira, ninguem de boa fé pode diminuir a gravidade do momento que a morte do Conselheiro Rodrigues Alves, presidente eleito da Republica, criou á nossa situação politica interna e externa.

Sobrecarregados, abarbados mesmo já, da medonha somma de responsabilidades a solver que, como belligerantes, contrahimos para com os nossos alliados, com a morte desse veneranda presidente, mais grave ainda, pela lucta futura a travar-se das candidaturas presidenciaes, se tornará fatalmente a nossa situação.

Num paiz, como os Estados Unidos, em que os interesses nacionaes estão sempre acima dos interesses partidarios ou individuaes, o problema, se bem que complexo, não seria difficil de re-

solver. Entre nós, porém, em que, a par da nossa falta de educação política, predomina o exclusivismo de idéas no meio da multiplicidade de pensamentos, a solução, comquanto fácil por si, se tornará impreterivelmente complicada desde que se vise servir mais os partidos do que a nação.

Esta attitudo, de resto, que vem de longa data, é ainda hoje a nossa.

Sem respeito algum á constituição que juramos, o regimen representativo, em que até as minorias têm direito á representação, se não tem sido, entre nós, uma illusão, nada lhe tem faltado, emtretanto, para burlas.

No entanto, nos momentos mais criticos de todas as nações, é para o povo que se tem appellado.

Para elle, appellaram a França e a Belgica na invasão de suas fronteiras; para elle, appellaram a Inglaterra e os Estados Unidos no periclitar de seus commercios; para elle, enfim, appellamos nós se, como o foi o de Portugal e tantos outros paizes, necessario se zesse derramar mais um pouco de nosso sangue em prol da victoria do direito e da justiça, como ha 54 annos para elle appellamos, quando a patria ferida tocou a rebate na alma de todos os seus filhos.

X X X

Um candidato, pois, q' satisfaga simultaneamente ás nossas aspirações nacionaes e ao nosso prestigio externo, é o que, no Brazil, pela revolta já principiada dos animos, pode obstar á eclosão violenta da nossa liberdade politica.

Esse candidato, tel-emos nós? Temos E' Ruy Barbosa.

Mesmo quando a contingencia da guerra não nos tivesse criado serios compromissos p e r a n t e nossos alliados, só pela exigencia de nossos multiplos problemas internos, era preciso que, desta vez, ou por bem ou por mal, Ruy Barbosa, como a nossa mais alta mentalidade, assumisse a suprema investidora da nação.

Candidato eminente-mente nacional, por excellencia, só, de facto, Ruy Barbosa, pela sua longa pratica dos publicos negocios, pelo seu devotamento á justiça e ao direito, pela sua modestia de sabio, pela sua experiencia de velho luctador, podia,

como chefe da nação, attender a todas as necessidades que, sob os nomes de unidade da patria, riqueza publica, instrução e educação, defesa nacional, etc. hão de fazer, dada a sua solução, a grandesa futura do Brazil autonomo.

Que o Brazil, pois, faça valer os seus direitos, elegendo o seu grande filho

C. Tunes.

Salvo erro ou engano, parece corre como certo que o muto illustre dr. Henrique Itiberé, presidente da não menos illustrada Camara Municipal, com o favor de Deus, offereceu 20 contos de reis pelo sobrado da sr^a d. Isaura de Campos Valladares, só não se tendo effectuado o negocio devido não ter accetado a proprietaria as condições de praso para pagamento nem tão pouco apolices da pretendida emissão municipal.

Ora, como no triennio extincto, os municipes tiveram de arcar com enormes despesas das celebrimmas e faladas viagens presidenciaes, na vigencia do presente mandato, o aristocratico dr. Agente, que gosta de discutir as coisas "calmamente", não contente com o subsidio inconstitucional de 300\$000 mensaes por elle e para elle adrede preparado, quer tambem ainda o palacio presidencial á custa do povo que mora em choças e tugurios.

Com o bom gosto e a boa embocadura para as grandezas de deputado que todos the conhecemos, s. s. que representa o fim de reinado, não pode, é claro, passar sem esses luxos porque, mesmo na decadencia, quem é rei nunca deixará de ser magestade

O nosso estimado amigo, sr. Appollinario Alves de Souza, contou mais um anno de existencia, no proximo domingo passado, 9 do fluente.

Parabens.

No dia 9 do corrente passou o anniversario da sr^a d. Augusta Gonçalves de Mello, esposa dilecta do nosso companheiro nas officinas de trabalho, sr. alfs. Annibal de Mello Franco.

Ad multos annos.

Visitou-nos o sr. Ascendino Pimentel de Ulhôa, negociante e muito bemquisto por todos, em Capim Branco, para onde seguiu, na quarta feira, depois de uns 15 dias de permanencia nesta cidade. Boa viagem.



A Decadencia do Riso

Olavo Bilas
Chronica

Eu o grande mestre Rabelais que disse: riez, riez car le rir est propre de l'homme. Ride, ride, porque o riso é proprio do homem. A vida inteira, e até a morte, antigamente era uma festa. A humanidade antiga, cicia cantando, e os gregos morriam no campo de luctella, enciando, á sua patria, um sorriso e um cantico.

Bem se podia dizer antigamente: riez, riez, car le rir est propre de l'homme.

Mas hoje se Rabelais resurgisse e folheasse os nossos livros, cruzasse as nossas multidões e estudasse a nossa vida, elle antes diria: chora, chora, que o chorar é proprio do homem.

Não encontraria em rosto algum o puro riso do seu tempo. Nós, com effeito, fillos deste seculo serio, perdemos o dom divino do riso; já ninguém ri, quasi que já ninguém mesmo sorri. O antigo sorriso, fino e vivo, tão celebrado pelos poetas do seculo XVIII, não existe mais, desapareceu a gargalhada—a antiga gargalhada, genuina, livre, franca, resoaute, crystallina! Vinha da alma, abalava todas as vidraças d'uma casa, provava força, saúde, paz, simplicidade, liberdade.

O que hoje a gente escuta é uma casquinada ou uma casca-lhada secca, dura, aspera, curta.

Eis a risada do nosso seculo! Causa monstruosa. Nós ensinamos a nossos fillos supressão do riso: «filho, que risada é essa; tem juizo; não rias assim.»

Eu penso que o riso acabou porque a humanidade entristeceu.

Soneto

Vicente de Carvalho

Eu cantarei de amor tão fortemente
Com tal celeuma e com tamanhos brados
Que afinal teus ouvidos, dominados,
Hão de á força escutar quanto eu sustento.

Quero que um amor se te apresente
—Não andrajoso e mendigando agrados,
Mas tal como é, risonho e sem cuidados
Muito de altivo, um tanto de insolente.

Nem elle mais a desejar se atreve
Do que merece: eu te amo, e o meu desejo
Apenas cobra um bem que se me deve.

Clamo e não gemo; avanço e não rastejo;
E vou de olhos enxutos e alma leve
Á galharda conquista do teu beijo.



A Decadencia do Riso

Olavo Bilas
Chronica

Eu o grande mestre Rabelais que disse: riez, riez car le rir est propre de l'homme. Ride, ride, porque o riso é proprio do homem. A vida inteira, e até a morte, antigamente era uma festa. A humanidade antiga, cicia cantando, e os gregos morriam no campo de luctella, enciando, á sua patria, um sorriso e um cantico.

Bem se podia dizer antigamente: riez, riez, car le rir est propre de l'homme.

Mas hoje se Rabelais resurgisse e folheasse os nossos livros, cruzasse as nossas multidões e estudasse a nossa vida, elle antes diria: chora, chora, que o chorar é proprio do homem.

Não encontraria em rosto algum o puro riso do seu tempo. Nós, com effeito, fillos deste seculo serio, perdemos o dom divino do riso; já ninguém ri, quasi que já ninguém mesmo sorri. O antigo sorriso, fino e vivo, tão celebrado pelos poetas do seculo XVIII, não existe mais, desapareceu a gargalhada—a antiga gargalhada, genuina, livre, franca, resoaute, crystallina! Vinha da alma, abalava todas as vidraças d'uma casa, provava força, saúde, paz, simplicidade, liberdade.

O que hoje a gente escuta é uma casquinada ou uma casca-lhada secca, dura, aspera, curta.

Eis a risada do nosso seculo! Causa monstruosa. Nós ensinamos a nossos fillos supressão do riso: «filho, que risada é essa; tem juizo; não rias assim.»

Eu penso que o riso acabou porque a humanidade entristeceu.

Que miseria!

Em Santa Rosa, districto da cidade, a gripe já sacrificou mais de uma duzia de existencias, conforme informações d'aquella localidade.

De todos os pontos se vêm chegando, a cada passo, roceiros com os distinctivos do lucto.

Por toda a parte a desolação, por causa da miseria que estende sobre nós as suas negras azas.

As grandes enchentes, determinadas pelas chuvas continuas, leem arrassado na sua torrente o resultado dos esforços dos agricultores.

E as chuvas continuam, em catadupa e impiedosamente, a flagellar as povoações ribeirinhas.

E a Camara, que devia minorar, quanto possivel, a situação de veras angustiosa do Povo, continua sendo maior flagello ainda que a chuva mais torrencial.

Vão augmentar os impostos e obrigar a reconstruções forçadas o pobre Povo que se vê á braços com as maiores difficuldades para satisfazer ás despesas mais urgentes.

O commercio paralizado, as culturas arrasadas pela chuva, os negocios de boiada em plena decadencia... e a Camara quer mais dinheiro, para favorecer empresas exploradoras do Povo. E não se dando á Camara o dinheiro que ella pede, vae-se para a cadeia.

Infelizmente, em Paracatu, quem tem familia, alem da desgraça de deixar os fillos na orphanidade, quando morre, fecha os olhos, com a amargura certeza de que elles

não vão usufruir a melhor parte das economias que lhes deixa e só a elles pertencem.

Empresas desastradas que só teem servido a difficultar cada vez mais a vida economica do municipio!

Fazei-se, impunemente, continuos ataques ao producto do esforço alheio, e tudo fica em silencio, com medo do papão! Povo, és livre e tens direito!

Mas cada povo tem o governo que merece.

O actual presidente é o régulo de Paracatu; e, como veio para aqui de encomenda, abre as azas aos seus planos de mortificar o Povo, sem attender a razões que não sirvam os seus interesses e os dos seus comparsas. Faz contruos com os jogadores e torna-se o principal patrono da roleta. A sorte das cartas nem sempre lhe é favoravel; ao contrario sabe-se que tem perdido q u a n t i a s grandes, na banca, não de advogado, mas na do jogo.

Não cura convenie temente, como é de justiça, dos interesses dos seus clientes, como são muitos a queixarem-se.

"Mofina Mendes vende leite: Mofina Mendes vaccas não tem. De alguma parte lhe vem."

Eis uma das razões porque se torna preciso augmentar brutalmente os impostos!

Mas a culpa é do Povo flagellado, que tudo consente, n'um passivismo q' causa dó.

Fallecimentos

Em S. Paulo, onde morava, acaba de fallecer o sr. Theophilo Vaz de Mello, pae do illustre jornalista sr. Zacharias de Mello, a quem apresentamos nossos profundos sentimentos de pesar.

No dia 9, proximo passado, falleceu nesta cidade, o capm. Firmo de Oliveira, estabelecido á rua Manoel Caetano com loja de fazendas e armarioho, deixando viuva e fillos.

A familia enluctada nossas condolencias.

Na quinta feira, 13, do tarde, falleceu em sua residencia á rua do Sacramento, Annysio Roquette. Geralmente estimado, a sua morte causou bastante impressão. Associando-nos ao sentir geral, apresentamos nossos pêsames a seus fillos e irmãos.

Confortada com os sacramentos da Penitencia, Extrema-Unção e o sagra- do Viatico, morreu na paz do Senhor, durante a noite de 13, na mesma rua, d. Anna Gomes, sogra do nosso amigo sr. Francisco Xavier Oliveira, Pesames.

DESPEDIDA
Os abaixo assignados, precisando voltar para Capim Branco, e não podendo pessoalmente despedir-se de todas as pessoas que os honraram com suas visitas, fazem-no por este meio pedindo a todos desculpa por esta falta involuntaria.
Paracatu, 9 de Fevereiro de 1919.
Georgina de Ulhôa Ribeiro e Ascendino N. de Ulhôa.

Rocceiros, à Cidade?
Mais de 4500 bocas consomem muito arrôz, feijão, mandioca, cará, inhame, bananas, frangos, ovos, farinha e toucinho. Trazei pois os vossos generos à cidade, q' o algodão já barateou. Tendes occasião boa de fazer optimo negocio e prestareis um bom serviço a todos nós, abastecendo-nos o mercado.

MERCADO		
PREÇOS	DO CORRENTE	MEZ
Toucinho	arroba	16\$000
Cafê	"	20\$000
Assucar	"	7\$000
Carne secca	"	12\$000
Arroz 60	lit ^{os}	45\$000
Feijão	"	12\$000
Milho	"	6\$000
Farinha de mandioca		10\$000
Farinha de milho	"	16\$000

Amendoim	8\$000	Alho restia	1\$500
Polvilho	20\$000	Cebola	1\$500
Rapadura 1	\$500	Ovos duzia	\$600
Kerosene caixa	100\$000	Couros kilo	1\$500
Carne verde 1 kilo	\$700	Frangos 1	2\$000
porco 1 kilo	1\$200	Farinha de trigo sacco	55\$000
Aguardente baril.gran ^o	\$300	Sabão daterra não ha.	
Queijos duz. grandes	14\$000	Manteiga 1 kilo	1\$500
pequenos	10\$000	Lenha 1 carro	15\$000
Marmelada caixa	2\$500	Batata ingleza litro	\$600

* Advogado *

JOÃO DE ULHÔA

Accella causas civeis, criminaes, orphanologicas, divisões e demarcações de terra, neste municipio.

Rua do Sacramento.

Paracatu, --- Minas

PASTO PARA ALUGUEL

SOTER CARNEIRO DE ABREU

avisa aos srs. boiadeiros e viajantes, que tem na sua fazenda do Zé Pinto, excellentes pastos para aluguel.

Atelier "de Costura" de Jaqueline Pinheiro

Com longa pratica de costura nos principaes ateliers de Bello Horizonte, a proprietaria acima encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, por preços os mais modicos. Do mesmo modo acha-se apta a fazer roupas de viagem para homem, capas de lna, etc.

RUA DO AVILA

PARACATU

A Casa Commercial

DE

ZAIRA ADJUTO

Já bastante conhecida como a mais barateira da praça, dispondo de um grande stock de fazendas finas e grossas, chapcos, calçados, armarinho, ferragens, sal, café e mais

GENEROS DO PAIZ, arreios solas e couros, adquiridos por preços reduzidos, **ESTÁ EM CONDIÇÕES DE VENDER POR MENOR PREÇO QUE AS PRAÇAS DO RIO S PAULO**

Não é reclame,

Venham ver para crer!

Assim convida a todos que tiverem de fazer compras a não effetual-as antes de visitar á sua CASA á

RUA DO SACRAMENTO, Junto á Igreja Matriz

"Engenho Stamato"

E' innegavel a superioridade deste já conhecido engenho de canna, cujo privilegio vigora e vigorará ainda por muitos annos.

O esforço dos seus representantes, tornando-o conhecido praticamente em todo Brazil, prova real de suas multiplas vantagens.

De industria paulista, o **ENGENHO STAMATO,** é a ultima palavra no genero, pelo que ninguem se deve illudir com outras marcas de engenhos, todas de inferior qualidade a elle.

Os interessados podem dirigir-se aos nossos Agentes, nesta cidade, — Srs. Pinheiro & Irmão, —

O Representante Geral,

Domingos Stamato

Rua do Gazometro n^o 17 S. Paulo

CASA "CUNHA" de Robert Deuter

Negociante de generos do paiz, molhados, sal, café, kerozene, fumo aguardente etc. **TEM ANNEXO SIU NEGOCIO UMA OFFICINA DE SAPATEIRO E SELLEIRO ONDE EXECUTA TODO SERVIÇO.**

Preços reduzidissimos

Vendas a dinheiro

RUA DR. AFRANIO

Paracatu

PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSARIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPÉOS, ARMARINHO
 Balas, Armas de fogo, Máquinas de costuras, Debilhadores para milho, Moinhos para
 café, Socadinhos, silhões, etc. Grande variedade de perfumarias finas

Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Tem também depósito de superior cachaça fabricada escrupulosamente na fazenda do Buado
 Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem
 DA MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS

CASA FLOR DA SYRIA

DE JOÃO ABRAHÃO GUERRA

Ultimos preços, VENDAS SÓ A DINHEIRO

Fazenda crepe larga de	2\$000	por	1\$500
Cassa larga superior de	2\$500	•	2\$000
Crepe pingo de seda de	3\$500	•	3\$000
Chita larga de	1\$200	•	1\$100
Chita superior de	1\$200	•	1\$000
Zephir largo de	2\$000	•	1\$800
Chita trança a p ^a colcha	2\$500	•	1\$800
• lisa • de	1\$200	•	1\$000
Cassa de cor, de	1\$800	•	1\$400
Creitone de cor de	1\$800	•	1\$400
• preto largo de	1\$400	•	1\$200
Cassa branca de	1\$500	•	1\$000
• • de	2\$000	•	1\$400
Brim branco de linho de	4\$000	•	3\$000
• • de algodão de	2\$000	•	1\$500
Zephir de cor p ^a camisa de	1\$600	•	1\$300
• • •	1\$300	•	1\$000
Xadrez para vestido de	1\$400	•	1\$100
Brim lussor creme de	3\$000	•	2\$200
Fustão largo de algodão de	3\$000	•	2\$500
Fustão flanelado de	2\$800	•	2\$400
Nanzuk largo de	2\$000	•	1\$500
Pongy bom de	1\$800	•	1\$200

Cigarros

Um grande e variado
 sortimento de cigar-
 ros das melhores mar-
 cas, como sejam:
 Olga e York \$400
 o. maço; Viajante,
 Thenis, Royal, Vo-
 lutario, Simila \$300;
 S. Sebastião \$500;
 Automatico e So-
 beran s. maço \$200
 Charutinhos \$500
 Tem ainda diversas
 marcas que está ven-
 dendo por preços
 mais baratos do que
 em qualquer negoci-
 ante desta praça.

Rendas

Bordado de filó de
 6\$000 por 4\$500
 Renda larga de filó
 de 2\$300 por 1\$800
 Renda larga superior
 de 1\$500 por 1\$000

GRANDE REDUCÇÃO
 NOS PREÇOS DE CALÇA-
 DOS, CHAPÉOS, FERRA-
 GENS, ARMARINHO E
 PERFUMARIAS ETC.

Voile largo, bom de	1\$800	por	1\$500
Brim grosso de algodão a			1\$000
Chitas boas a			1\$000
Carriteis de linha branca a			\$200
• • • de cor a			\$300
Meias fio de escocia para Snras. a			4\$500
• • Para homens á			3\$500
• • •			1\$000
Algodão de cor			1\$500
• • • Cores variadas			1\$000
Gravatas finas de seda de 6\$000 á			4\$500
Cognak Macieira			11\$000
Vinho Adriano			5\$000
Vinho 606			5\$000
• • • Granja			4\$500
• • • Leal Portuguez			4\$500
Vermuth Portuguez litro			6\$000
Vinho Rocha Leão			4\$500
• • • Fino do Porto superior			2\$500
• • • Branco de Lisboa			1\$500
Cerveja Pilsen			1\$500
Vinagre do Reino superior garrafa			1\$500
Champagne Portugueza de 3 quartilhos			12\$000

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO
PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Colaboradores--Diversos -- Editor--proprietario--Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 24 DE ABRIL DE 1919

Nº. 35 e 36

As Presi- denciaes

No dia 13 feriu-se o pleito eleitoral, nesta cidade, sem as costumadas arrogancias de carabinas e soldados.

E' que, de pódre, o partido governamental vaz-se esphacellando por si mesmo, comido da ferrugem do despeito.

A victoria de Ruy Barbosa, aqui, foi completa: —83 votos, dados consciencientemente a Ruy Barbosa pelos cidadãos livres de peias politicas, contra 38 suffragios dos **laes caraquejos encabrestados**, em favor do candidato do Governo, dr. Epitacio.

83 votos contra 38! A victoria foi completa.

E foi completa, sabem porque?

Porque se fez a devida separação entre escravos do Governo e cidadãos livres que amam verdadeiramente a sua Patria, não soffrendo com homama continuarem simplesmente como espectadores, para evitarem que da entremez, que a politica tem representado até hoje, se passe á tragedia, tendo de ver a Patria sacrificada por meia dúzia de **gatos pingados**, o que constituiria uma vergonha para todos.

Ainda bem que, ao toque de rebate, vibrou a Alma Nacional; e, n'um impulso de nobre entusiasmo, os mais lidimos fillos da Patria Brasileira, souberam responder ao grão da «Intelligencia», obrigando os talú canastras e ratos camondongos a refugiarem-se nos meandros, donde são originarios.

E a victoria da Intelligencia sobre a mediocridade

criminosa, d'a Honestidade sobre o vampirismo, que quasi não tomou conta do enorme Gigante, que estende o seu dorso, desde as margens do Oyapók á barra do Chohy.

Completamente desiludidos do valor das eleições e não confiando mais na verdade do voto, devido ás arbitrariedades dos Governos passados, os brasileiros de maior valor, a nata da sociedade, afastara-se da politica, como protesto ás violencias eleitorais e conservavam-se de eccoras como Jeca Tatú, supportando em silencio todas as afrontas q' bandidos lhes infligiam, sem ao menos terem coragem de se queixar.

Aos seus protestos respondia-se com ameaças; e, por vezes, das ameaças passava-se á fôrça, que entulha larga e vergonhosamente os partidos.

Ainda que Ruy Barbosa não sãa victorioso das urnas, devido a uma guerra de surdina, movida pela corrupção em toda a parte, chegando a estourar com toda a insolencia na Bahia, os senhores convencionaes já ficam inteirados de que o Poco vai deixar de ser Jeca Tatú.

Talvez...quem sabe? tantas afrontas a uma Nação inteira, não levando em conta os seus protestos, talvez...talvez...venham muito breve a ser apontados como determinantes da lacração das doutrinas maximalistas!

Os horizontes desenhavam-se ameaçadores de tempestade; e se o Governo, seja elle qual for, não oppuser muito contra rapor aos gananciosos, a tempestade pode desencadear-se. O Povo não pode supportar mais!

Voltou-se aos tempos da escravidão. Apenas a escravidão de hoje, no Brazil, se differencia da de outros tempos em que, outr'ora, o escravo

pertencia ao Senhor, trabalhava por conta de e para o seu Senhor, era sustentado, medicado e criado por conta do seu Senhor, não tendo que prestar obediencia a mais ninguém senão ao seu Senhor, e os escravos de hoje têm que trabalhar por conta propria, em beneficio dos favoritos do Senhor Governo, passar miséria porque o resultado do trabalho não chega para pagar impostos á Federação, ao Estado, ao Municipio, . . . sellos federaes e sellos estaduais, faltando só os municipals . . . multas á Federação, ao Estado, ao Municipio . . . licenças para poder negociar, á Federação, ao Estado, ao Municipio . . . mais licenças para poder vender emavidades . . . e, por fim, á Federação, ao Estado, ao Municipio . . .

Cuspito que estou cansado! e ainda a secção licenças vai no principio. As multas sobre impostos são applicadas, dentro de quatro dias no maximo, após a infracção, e só se elevam a cento por cento sobre os impostos, etc etc etc.

E o Povo de quem fazem a discrição do Jeca Tatú deixa-se morrer de miséria, á mingua de remedios, de assistencia medica, de tudo quanto é conforto, porque o Senhor Governo só tem direito de selar, cobra impostos, contribuir licenças, applicar multas . . . e não tem de veres nenhuns para com o pobre escravo Jeca Tatú. Quando muito, como mimmo, ao escravo Jeca-Tatú, que ás vezes, no auge do desespero, procura na cachaca o esquecimento dos seus males, pode mandal-o recolher á cadeia, para não ser fulminado pelos raios de um sol abraçador.

G. V.

ELEIÇÃO

Presidencial

Salvé Ruy Barbosa. Venceu o mestre. E a sua victoria em Paracatu, o amago do sertão mineiro, quasi que abandonado dos poderes publicos e a sanha da politica regional, é talvez dos mais patrioticos dos hymnos de graças, pelo despontar das primeiras esperanças de uma nova era de paz, trabalho honesto e justiça. Sim, porque está provado que, na maioria dos paracatuenses, a palavra autorizada que traduz o verdadeiro sentir do grande mestre, teve bom acolhimento. E um punhado de paracatuenses accudiu ao chamado do brasileiro que fala e pôde falar em nome do Brazil, porque ainda existe por aqui um pouco de civicismo, um pouco de amor á cultura intellectual, ao direito e á justiça, algo de amor á patria. E a maioria de quarenta e cinco votos obtida aqui pelo egregio brasileiro, é um symptoma animador do nosso reerguimento moral-social Porisso, esperamol-a cheios de fé, e recebemol-a exultando de contentamento. Infelizmente a escassez de tempo não deu logar a uma demonstração mais valiosa. O eleitoral aqui ainda é insignificante, devido ao indifferetismo dos munícipes, cheios de descrença e mesmo enojados dos politicos e da politica da actualidade. Mesmo assim, só por accudir ao appello da nação pela voz autorizada do mais eminente de seus fillos, alistaram-se aqui, no curto periodo de um mez, até 13 de março findo, cerca de setenta eleitores, notando-se entre estes, velhos considerados, pela idade, pela posição, pela

conducta exemplar, de um passado laborioso e honesto. Não temos por costume declinar nomes, mas, para que nos sirva de exemplo, do quanto podem as virtudes civicas e o saber de um homem como Ruy Barbosa, basta registrarmos que os nossos venerandos amigos José Alves e Julio Roquette, de ha muito, voluntariamente, aposentados da politica, se alistaram para votar no grande brasileiro.

Exemplo digno de imitação e que foi imitado, como não poderia deixar de ser-o. E, comquanto houvesse a melhor boa-vontade, mesmo o maior entusiasmo, da parte de todos, cerca de vinte eleitores registados deixaram de votar porque a 2ª secção encerrou o trabalho positivamente?)

antes das treze horas, de modo que, quando terminou a missa de Ramos e os eleitores, que lá se achavam, depois de cumprir o dever religioso, quizeram cumprir o dever civicico, já o não puderam fazer! Os srs. mesarios da 2ª secção foram, na realidade, de um patriotismo bem intransigente..

A administração municipal, muito trabalhou em prol d'uma Candidatura. Porem as cartas-circulares assignadas pelo chefe do executivo e pelo chefe do directorio, pedindo votos para o sr. Epitacio, não foram attendidas, visto como, este candidato só foi suffragado aqui, pelo funcionalismo municipal e pelos já quasi nulos adeptos da situação. Melhor ainda fizeram, entretanto, os que lhes não deram ouvidos. Mas o que não podemos deixar de repellir, é a propaganda que se preteu fazer com o nome respeitado do nosso qu-

rido patricio dr. Afranio de Mello Franco. E' assim que, em artigo subscripto pelo sr. agente-executivo municipal, se diz que "só vingando a candidatura official poderá aquelle nosso distincto patricio continuar no ministerio da viação, com grande proveito para este municipio, razão porque o povo deve antes encarar a situação pelo seu interesse positivo do que seguir idéas platonicas". Muito bem. Parece opinião bem delineada do articulista que o dr. Afranio fosse, como são muitos dos nossos homens publicos, impostos pelos interesses da politicalha. Felizmente, poreu, o juizo que fazemos da personalidade do illustre paracatuense, para muito acima desse nivel. O de que estamos certos é que o dr. Afranio tem se imposto pelo seu valor pessoal, pela sua aprimorada cultura intellectual, pelo seu character sem macula, sua capacidade, sua operosidade, seu patriotismo, pouco communs. Como deputado estadual e federal, sempre foi com dignidade e proficiencia, tornando-se figura de destaque, o eleitorado das circumscripções que o elegeram sem jamais se deixar envolver pelas nuvens da politica que enegrecem o paiz. E só o seu valor real, as suas qualidades peregrinas têm contribuido para o salientar, na sua brilhante carreira politica. Conhecedo-o bem de perto, com uma admiração sincera, justa, não podemos deixar passar sem um protesto, essa propaganda de naufragos locais, servindo-se do seu nome. Aliás é o que o nosso querido patricio recebe da politica. Explorações innominaveis de que só lhe resultaria mal, se não soubessem todos dar-lhe o devido valor. Ora, se a nós não nos escapam merecimentos tão reaes, quanto mais a Ruy Barbosa que, com um alcance incomparavel, ha de saber separar o trigo do joio. Esperemos, porque em esperar se firma a maior sabedoria humana.

A. Mattos.

O 13 de Abril

A phalange negra

Onze horas do dia!

Eleição presidencial!

Cheguei antes da hora por mim determinada para dar o meu voto.

Motivou esta antecedencia o aviso de um amigo de que seria eu nomeado fiscal por um grupo de eleitores!

Muito bem!; bem foi que assim acontecesse, pude apreciar a situação desde o seu inicio:

Fulano, fulano e sicrano, bradava com voz sonora e de quem é consero de seus direitos e deveres, o chamador das 2ª. e 3ª. secções, salvo erro ou engano, com intervallos não pequenos

Apparecia um eleitor da phalange branca, isto é, um eleitor da nação, um dos quaes foi preciso que eu o conduzisse a uma, intimidado, creio, da phalange negra, segundo o costume!; apparecia prazenteiro, olhos vivos, satisfeito de si mesmo, apunhando, qual simbolo sagrado, uma cédula branca!.

Fulano, beltrando, sicrano, bradava o chamador official!, naturalmente esperando uma mascara negra:

Satisfação geral da mesa!!!

Sabiu dos cafundós das portas, saguão e corredores, um individuo qualquer, cabisbaixo, triste e macambuzio, trazendo timidamente enfiada debaixo do paletot, altura do peito, uma coisa qualquer, parecendo um envelope cor de rosa, que fatalidade —era um eleitor da phalange negra, q' vinha votar a nação á guilhotina da politicalha!

Coitado! como estava triste!!!

E assim decorreu o 13 de Abril do anno da graça de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1919, em q' o povo nobre e altivo de Paracatu elegeu presidente da Republica Brasileira o mesmre e anjo tutelar da Bahia — o grande Ruy Barbosa.

MACHABEU

Os que chegam

Em visita a nossa praça, o viajante do commercio, sr. Cassido Corrêa: de Patos, onde supportou os ardores de uma febre impertinente, acaba de chegar ao seio de sua exma. familia, já em vias de restabelecimento, o sr. Alderico Pinheiro;

do Collegio Santa Maria de Bello Horizonte, onde se encontravam estudando as intelligentes senhoritas Djalma e Mariquita filhas de sr. professor Benê Lepsqueur e de Amalia Lepsqueur, aqui residentes, em companhia das quaes chegaram seu avô, cel. Francisco Alves e seu irmão Gastão Lepsqueur.

do S. Marcos, o nosso primeiro typographo Antonio Arnaldo Loureiro, em companhia de sua exma. irmã d. Geany Loureiro e seu cunhado, pharmaceutico Raul Tolentino.

vindos do districto de Guarda-Mór, chegou, ha dias, o nosso illustre amigo sr. Paulo Romero; do sul de Minas, onde foi em negocio de boaida, voltou aos braços da sua exma. familia, o cap. Soter Carneiro de Abreu; procedente de Ipamery, onde reside, encontra-se entre nós, o nosso querido e distincto amigo, cap. Lafayette Boquette, forte negociante naquella praça.

Com prazer, abraçamos o nosso amavel amigo e prestimoso correspondente em Capim Branco, sr. Maj. José Luiz Adjuto.

São bemvindos e quizes as nossas visitas!

Os que partem

Os viajantes Antonio Frazão e Lucio Braga, após um descanso de alguns dias n'esta velha cidade, continuaram suas viagens commerciaes;

depois de curta demora entre nós, retiraram-se para o arraial de Capim Branco, onde residem, os irmãos, Miguel e Mario Brochado;

esteve alguns dias na cidade o sr. cap. Gustavo Rosa, grande fazendeiro em Guarda Mór.

Para Araxá, onde reside, o nosso particular amigo sr. José Pinheiro;

para sua fazenda em Goyaz, o nosso dedicado e laborioso amigo cel. Oliverio Chaves;

de passagem por esta cidade, o sr. Orlando de Castro, fazendeiro em Formosa;

o sr. cap. Antonio Carneiro de Abreu, voltando a fazer venda de boia.

Para Capim Branco, em serviços de sua profissão, o sr. Geronymo Ulhoa competente aggrimensor aqui residente.

Boa viagem, felicidades e voltem breve.

A seu pedido, foi exonerado do cargo de partidor e distribuidor desta Comarca, o te. Olympio Gonzaga, sendo nomeado para substituí-lo, interinamente, o nosso amigo te. Mathias de Sousa Mundim

Estrada de Automovel de Patos a Paracatu

Entre todas as noticias de melhoramentos locais, merece-nos particular attenção a que acaba de chegar-nos, trazendo-nos o auspicioso facto de que o cel. Farnese Dias Maciel está resolvido a construir uma estrada de automovel que partindo de Patos, passando pelo porto do Pontal, no Rio Paracatu, se dirige a esta cidade.

Tendo, com tem, "esse, empreendimento, a frente um homem da tempera, actividade e intelligencia do cel. Farnese, é de se esperar que esse melhoramento será brevemente uma realidade, pelo que, de todo o coração, nos regosijamos.

Natalícios

No dia 12 a sympathica senhora Julia Baptista Leite, filha do sr. Bernardo Baptista Leite;

No dia 14, a graciosa menina Sara Gonçalves Pereira, directa filha da sra. d. Luiza Gonçalves Pereira;

a esbelta senhorita Antonieta Ulhoa, noiva do sr. Carlos Pyles e filha de sr. cap. João G. Ulhoa, no dia 16;

no dia 19 a gentil senhorinha Niceta Botelho, filha do cap. José Botelho;

o Tonico Campos, filho do dr. Martinho, no dia 21;

no dia 22 a querida senhorinha Vilhela, filha da exma. sra. d. Luizinha Loureiro;

no mesmo dia 24 o nosso amigo pharmaceutico Raul Tolentino.

no dia 25, o sr. cap. Annibal Botelho.

A exma. sra. d. Amelia Santiago, no dia 29, conta mais uma primavera, motivo que nos leva a significar-lhe o nosso apreço, pelas excellentes qualidades de que é dotada. Senhora distinctissima, caritativa e muito piedosa, é, ao mesmo tempo exemplar mãe de familia. Que Deus lhe conserve a existencia por longos e felizes annos são os nossos votos mais ardentes.

no dia 30, a intelligente e esbelta senhorita Esther Lima, celebra o seu anniversario com os olhos sempre fitos n'um futuro muito esperançoso.

Ainda no mesmo dia 30, o Major Joaquim. Santiago, negociante n'esta cidade.

Rogamos aos nossos assignantes em atrazo o favor de nos auxiliarem com o pagamento de suas assignaturas.

Reunião Conjuncta

Na residencia parochial do Vigario d'esta Freguezia, á rua da Jaqueira, realisou-se uma reunião conjuncta das Irmandades e Devoções organisadas desta cidade, para a formação de uma "Junta Parochial," a convite do Parocho, no Domingo da Ressurreição.

Os trabalhos, q' tiveram seu inicio ás 2 horas da tarde, prolongaram-se até ás 4 1/2, chegando-se a um resultado satisfatorio, a contento de todos, com uma desusada animação e cordialidade. E' para louvar-se o enthusiasmo que se notava em todos os circumstantes e a boa vontade que manifestaram em secundarem com o seu apoio os fins e a acção a que se destinava a Junta Parochial.

Brevemente serão dados á publicidade os resultados d'aquella reunião, bem como os nomes dos representantes das diferentes Irmandades e Devoções organisadas, junto da mencionada "Junta Parochial."

Por engano...

apresentamos o rmo. sr. P. Manuel d'Assumpção Ribeiro, como director da corporação "Fraternidade" em a local "Domingo de Ramos", porem fomos sciencificados de que, o rmo. sacerdote a que nos referimos, não é realmente director, mas simplesmente collaborador com a mencionada corporação no desempenho de musicas sacras.

Supplemento religioso d' "A Voz do Sertão"

Domingo de RAMOS

E' de veras commovente a commemoração da entrada triumphal de Christo em Jerusalem.

Desde a benção dos ramos aos brados da Paixão, tudo faz reviver, na memoria, o historico do Divino Redemptor.

E como a nossa imaginação se alimenta d'esse quadro horribilmente bello, que nos synthetisa a Bondade infinita do Filho do Eterno supportando, com toda a paciencia e mansidão, o choque resultante de dois sentimentos tão oppostos!

— Jerusalem, recebendo em seu seio o Filho de Deus feito homem, por entre aclamações e rivas da multidão, que recorda a sua descendencia de reis, chamando-lhe em altas vozes "Filho de David"... Jerusalem, pela caduta da noite, prendendo e arrastando pelas ruas o mesmo filho de Deus, a quem faz condemnar a morte mais ignominiosa, a morte de cruz, porque, diziam, queria tornar-se rei da Judeu!

E' de veras commovente a commemoração da entrada triumphal de Christo em Jerusalem.

A pesar de nos fallarem os elementos essenciaes para as solemnidades da Semana Santa, com certo orgulho o dizemos, não serão muitas as cidades do interior dos sertões que nos acompanhem no brilhantismo com que celebramos os Divinos Mystérios commemorativos da Tragedia do Calvario.

No Domingo de Ramos, a Matriz encontrava-se repleta de fiéis de todas as camadas sociaes.

Offerecendo um aspecto desusado, o templo exhibia muitas palmas, dispostas com certo capricho e arte, como era de esperar do bom gosto que imprime a todos os seus trabalhos artisticos, o Major Augusto Porto.

Os musicos da "Fraternidade" lá se encontravam a postos; e, chegado que foi o vno. sr. P. Manuel d'Assumpção Ribeiro, director da corporação musical e Vigario

Foraneo da Comarca Ecclesiastica do Divino Espírito Santo, o rdo. vigário da Freguezia subiu ao suppedaneo o altar-mór e entoou o "Asperges me," cujo canto foi des-empenhado pelos canôres acompanhados de alguns instrumentos, enquanto o Officiante percorreu a Igreja, aspergindo agua benta sobre o povo.

Seguiu-se a benção e a distribuição dos ramos e logo a procissão em volta da Matriz, na qual tomou parte a Veneravel Irmandade do SS. Sacramento que, seja dito em abono da verdade, apesar de

não estar bem regularizada, tem sido a que mais serviços tem prestado nos actos do culto, sem nunca desbedecer ao vigário.

É que a Irmandade do S.S. Sacramento, seguindo as tradições honrosas do passado, prima por se mostrar sempre solícita no cumprimento de deveres, que todos os Irmãos de quaesquer ordens contrahem, pelo facto de se fazerem inscrever na Irmandade de sua devoção.

O espaço não dá para mais, por isso continuaremos o noticiario da Semana Santa, em os numeros seguintes.

Ao Publico

Em nome da Igreja Paracatuense e ainda em meu nome, deixo n'estas columnas, consignado um voto sincero de verdadeiro reconhecimento a todos os devotos que proveram a sua generosidade e piedade, votando 15 listas que esprehei pela nossa urbs, afim de reunir esmolas que cobrissem as despesas inevitaveis a fazerem-se com as solemnidades da Semana Santa, n'esta freguesia.

O bom Deus que não deixa sem recompensa um copo d'agua dado em Seu nome, como não recompensará tanta generosidade, a fim de toda a expectativa, se attendermos a crise que atravessamos?

As incançaveis e magnanimas senhoritas, a cuja acção, em tão boa hora, confiei o patronato dos re-

teridas listas, desenvolveram, uma actividade de tal ordem que me deixaram surprehendido com o resultado obtido em tão curto prazo de tempo.

Que Deus Nosso Senhor lhes dispense tantas graças e dons quantos passos deram na acquisição de donativos em favor da Semana Santa! Que a Virgem Santissima as defenda e guarde de todos os perigos e males da vida e queira o mais deliaivo de sua maternal protecção!

Quando todos somos a trabalhar desinteressadamente para a Igreja, como é que Deus não ha-de abençoar os nossos trabalhos?

Eis, a seguir, o quadro das listas, com os respectivos numeros de ordem, nomes das senhoritas a quem foram confiadas e os valores recebidos:

LISTAS DE DONATIVOS PARA A SEMANA SANTA

NUMOS.	NOMES DAS SENHORITAS	SOMMAS RECEBIDAS
1	Esther e Celuta Lima	68\$500
2	Donanna e Caudia Pinheiro	33\$500
3	Aurea Botelho e Julia Pinheiro	70\$000
4	Maroca Villela e Maria José	50\$000
5	Zinha Adjuto e Conceição Chaves	55\$200
6	Jannita Lepesqueur	50\$000
7	Maria Cordeiro e Rosita Villela	40\$500
8	Maria Paixão e Esther Sant'Anna	24\$200
8	Nensinha Uthôa e Dhalia Hormidas	61\$200
10	Eredia Gonzaga e Jurita Pinheiro	6\$000
11	Nicolinha Campos e Nicota Botelho	41\$000
12	Maria Soter e Elsa Camargos	55\$000
13	Alzira Aquino e Augusta Carneiro	40\$900
14	Candinha A. Botelho e Candida B.	44\$700
15	Nensita Chaves e Conceição Adjuto	25\$680
15	Arthe nia e Maria Almeida	81\$080

somma rs. 747\$260

Adoração da Santa Cruz e Beijo 74\$560

Somma total 822\$026

PROCISSÃO DE PASSOS

No Domingo da Paixão, realizou-se a tradicional "Procição de Passos", que transitou pelas ruas do "Avila", S. Domingos "Goyaz", das "Flores" e "Direita", percorrendo os differeptes "Passos da Via Dolorosa".

Na Igreja do Amparo, antes da "Procição", o rdo. vigário pregou o sermão do "Pretorio"; pouco depois, o do "Encontro", chegando ao largo da Matriz; e, por ultimo, o do "Calvario", na Igreja de Sant'Anna, dando-se por terminada aquella solemnidade.

Graças ao policiamento dirigido pelo delegado especial, sr. Te. Lemos, correu tudo em muito boa ordem, apesar da enorme assistencia de povo.

No sabbado, de vespera, effectuara-se a aqui denominada "Procição do Deposito" transportando-se o esquife, velado, contendo a "Imagem do Senhor Morto," da Matriz para a Igreja de Sant'Anna, e o andor, com a "Imagem do Senhor dos Passos", tambem velado, para o "Amparo".

Durante a trajetecto, houve um incidente provocado por alumnos do "Atheneu Paracatuense". Convonido de que elles eram apenas instrumentos de quem procura sempre esquivar-se a assumir franca responsabilidade, trahindo a missão de educar, não apresentei queixas nem ao director do alludido estabelecimento de ensino nem a policia.

Dirigi uma carta ao pae de um desses alumnos, que sei ser exemplar chefe de familia, e falei pessoalmente com o pae de um outro que se mostrou muito abhorecido com facto tão desagradavel.

Quer o primeiro, quer o segundo, sei que reprimiram cada qual o seu filho, no que se manifestaram dignos educadores, merecendo o nosso louvor e applausos.

Que todos os paes de familia saibam imital-os, são os nossos votos. Não revelamos os seus nomes, respeitando o futuro desses, alias, bons rapazes, que assim procederam por leviandade e, talvez... para agradarem aos seus mestres.

As Irmandades do SS. S. e do Divino Senhor dos Passos a brilhantaram, com a presença de muitos confrades, estas solemnidades, sempre tão sympathicas e tão dignas do respeito de todos nós.

A corporação "Fraternidade" acompanhou, em notas sentidas, o rythmo da "Procição", dezenas de anjos abrilhantaram o centro das duas alas, que já se vão organizando com certo capricho, vindo assim ao meu encontro, no desejo de que mostraremos, principalmente aos de fora, que sabemos acompanhar as cidades mais adeantadas. Os meus cordaes parabens ao publico e votos de congratulação por tal motivo.

O sr. Quintino de Almeida e Silva, contra o que era de esperar depois da celebre reunião do anno passado, na Igreja de Sant'Anna, manifestou grande interesse em promover as passadas solemnidades.

Na qualidade de Thesoureiro, foi incançavel; porem só ha motivos para dar-lhe os parabens pela forma e boa ordem porque tudo correu.

Deus é grande; e, com o auxilio de Deus, muito faz quem quer empregar os meios de que pode dispor em dado momento.

A SEMANA SANTA (Continuação)

A quanto obriga um odio inqatificavel! E' reu de morte, porque?

Oh! infamia, oh! traição! Oh! vergonha! A multidão levanta suas mãos nojentas e dá muitas bofetadas em Jesus. Que horror!

Um preso, trata-se com mais humanidade. Mas a turba enfurecida e brutal quer agradar ao mandão porque lhe encheu os cascos de vinho.

E é assim como se faz um julgamento?

Não quero por mais tempo, presenciar espectáculo tão repelente.

Mas...onde se encontram os 12 apostolos e tantos discipulos que Jesus trazia consigo, ensinando-os todos os dias e sustentando-os?

Um d'elles foi quem o atirou; e os outros fugiram todos, com medo, logo que viram o Mestre debaixo de prisão.

Vá a gente confiar em amigos e em protestos de amizade!... E' bem certo que emquanto o sol da fortuna nos illumina, temos muitos amigos; mas logo que se esconde, todos esses amigos dão em debandada.

Está alli um que parece apostolo de Christo. Talvez...

Parece que estão debicando com elle. O que será?

E'... effectivamente é elle... o pescador Pedro. Parece estar intrigado e procura justificar-se.

Homenagem à Semana Santa de 1919

Stabat Mater Dolorosa

Como a triste ávezinha saudosa,
A quem roubam os filhos do ninho,
A Mãe-Virgem pranteava, chorosa,
O supplicio do caro Fillinho.

Oh! quão triste Elia estava e que anciosa
De O abraçar, com materno carinho!
Mas a turba infernal, rancorosa,
Lhe impedira por certo o caminho.

E Ella viu os judeus mais ferozes
Suppliciarém Seu Filho Jesus;
E, depois de tormentos atrozes,

Levant'al-O pregado na Cruz,
Entre gritos, blasphemias e vozes
Taes, que o sol lhes negou sua luz.

J. N. R. J.

A ve, Cruz
Sacrosanta!
Ave, Planta
Que Seduz!

A ve Luz
Que me encanta!
Ave, Santa
De Jesus!

Criminosa
Superior,
Teu horror

Fez-Tê Esposa
Carinhosa
Do Senhor

Vós, ó mães, tendes dentro do peito,
Um amor que só mães sabem ter;
E esse amor lê parece um defeito,
Fois vos faz tanto e tanto soffrer!...

Quem de vós poderia eno leito
Ver seu filho, já quasi a morrer,
Que não desse n'um pranto desfeito,
Qual se o pranto lhe desse o viver?!

Quem perdeu o objectivo do amor
Terá por isso o maior se'nimento!
Avaliae, pois, da Virgem a dôr

Que sentiu, junto a Cruz, no momento
Em que o Nosso Genial Redemptor
Exhalou o Seu último alento!...

Creio em Ti e de Ti espero a salvação,
Porque sanctificada foste por Jesus
E, por isso, reservo-Te em meu coração
Uma peanha de affectos ó sagrada cruz!

o TRIUMPHO

Espessas trevas, noite pavorosa!
O sol escureceu, tremeu a terra,
Partiram-se os rochedos... e o ceu
A todos ameaçou com dura guerra!

O pelago ferós e altivo quiz
Vingar o attentado mais horrivel!
Ingentes vagalhões a tempestade
Vomitaram medonha e terrivel.

A' uma os quatro ventos, desesperados,
Congregaram as nuvens e o trovão
E arremessaram tudo pelos ares,
No mais confuso e negro turbilhão.

E no ar cruzou o raio coruscante,
Para alguém mensageiro da desgraça!
A muitos foi da morte o instrumento,
A todos o signal certo da ameaça!

Em meu peito,
O Calvario
Tributario
De respeito,

Rendo preito
Ao SUMARIO
Funerario
Do gran' feito

Celebrado:
— O signal,
Sem igual,

De perdoado
O peccado
O r' ginal.

É o altar
Verdadeiro,
Que primeiro
Immolar

Viu, no ar,
O Cordeiro,
Todo inteiro,
Sem balar.

Em Ti leio
A Esperança
Na bonança,
Que me veio
De Teu seio,
Como alliança.

E seguiu-se o ribombo estrepitoso
D'essa terrivel arma lá do Eterno,
Que o seu eco augmentando prolongou
Até ás profundezas do átro inferno

As mais altas montanhas, o cypreste,
O cedro e o freixo, presas do furor,
Foram em breve o jogo da borrasca,
Qual o remo nas mãos do remador.

Ouviu-se, ao longe, o grilo do chacal
A morte de algum ente lamentar:
Lobos uivaram e gemeram touros
E grasnou o corvo nas regiões do ar.

No meio da mais densa escuridão,
Viu-se um quadro tristissimo e profundo!
A Virgem abraçada ao Filho morto,
Que dera o sangue e a vida pelo mundo!

Abriu-Lhe a terra o seio inerte e frio;
E de Jesus o corpo lá baixou
Entre amargos suspiros da Mãeterna,
Que ao pé do Filho a sua alma interrou!

A cruz, desde este dia ficou sendo
O symbolo da nossa Redempção!
Onde Jesus morrera exclamando: "Eis
O signal do triumpho e do perdão!..."

Em testemunho certo
De minha gratidão,
Sagro-Te o coração.
E agora Ti unido em terno enleio
Trasborda só de amor por Ti meu seio.
Eu quero ver-Te á minha cabeceira
Sempre: — na hora da morte e a vida inteira
Escravos mais não ha! Abaixo a tyrannia!
Todos somos irmãos, por Christo Redemp.or,
Desde que Elle nos prégo a sa Democracia:
"Liberdade... Equidade... e, sobre tudo... Amor!"

Uma empregada interrogado. "Não é que tu também és um dos discípulos d'esse homem?" João. XVIII. 47.

—Não sou.— idem. Oh! Receia q' e também o prendam e o sujeitem a um julgamento despotico e imbecil como acontecer a Jesus.

Vamos embora. Saluamos a tal, amigo leitor. Procuramos, n' outro ambiente, um ar menos viciado. Descançamos um pouco, no resto de noite, e vamos de madrugada presenciar, no pretorio, como é que Pilatos reverte o Nazareno e se confirma a formação da culpa.

IV

Enquanto nos dirigimos a casa, aproveitemos ainda o silencio da noite, para fazermos confidencialmente.

As coisas estão de tal forma que, a falar com sinceridade, torna-se difficil viver em sociedade sem ser incomodado.

Mas as mas estão desertas... Nem viva alma.

Tudo se encontra na barchana em casa do Caiphaz.

Aquelle sujeito é um typo cyclo, arrogante e sem escrúpulos. Conheço-o desde muitos annos. Foi sempre um intrujão.

Podemos falar à vontade, que, ao menos agora, estamos segurissimos de que ninguém nos escuta. Tudo quanto é boçal está prestado seus bons serviços aquelle criminoso nato que se chama Caiphaz.

Apenas, além, duas luzernas bruxoleando muito fracas... e em volta da cidade os pyrampos semelhantes uma illuminação de um immensidade de ruas e praças que nunca existiram.

Vamos um pouco adiante.

Dizem que o Governador raiado é homem recto: e é bem possivel que tome interesse a causa do Nazareno... talvez até se resolva a castigar esse pessoal nojento, que sem motivo algum, vem tratando tão

brutalmente a Jesus, que ora é prisioneiro da estupidéz de um povo que nem sabe o que faz nem o motivo porque persegue.

É a nota patente dos tardos, verdadeiras aleijões da Humanidade e a vergonha dos seres racionais.

PHARMACIA POPULAR

O abaixo assignado, tendo muitas gentes compromissos a saldar, pede aos seus bons frequentes o obsequio de o auxiliarem nesse empenho, saldando os seus deb'tos na Pharmacia, pelo que lhes antecipa os seus agradecimentos. Outro sim, tendo de se ausentar por algum tempo, previne que todos os seus negocios podem ser tratados com os srs. Mario Botelho e Edison Lopes.

Paracatu.—Fevereiro de 1919.

A. J. Bote

Calçados finos n. 32 a 34 para meninas, no Armazem Central a 135 e a 125.

MERCADO

PREÇOS DO CORRENTE MEZ

Toucinho croba	303000
Café	203000
Assucar	73000
Carne secca	123000
Arroz 60 libras	253000
Feijão	203000
Milho	63000
Farinha mandioca	123000
Farinha de milho	163000
Ameioim	83000
Polvilho	203000
Rapadura	15000
Kerosene caixa	4003000
Carne verde 1 kilo	8700
purco 1 kilo	13200
Aguardente baril gr.	83000
Queijos grand duz.	143000
pequenos	103000
Marmelada caixa	23000
Alho restia	43500
Cebola	43500
Ovos duzia	8600
Carros kilo	48500
Frangos 4	18030
Farinha de trigo sac.	55300
Sabão daterra não ha.	
Manteiga 1 kilo	43500
Leão 1 carro	453000
Batata Inglesa litro	8600

Pasto para aluguel

Soter Carneiro de Abreu avisa aos Srs. boiadeiros e viajantes que tem na sua fazenda do Zé Pinto, excellentes pastos para aluguel.

* Advogado *

JOÃO DE ULHÓA

Accella causas civeis, criminaes, orphanologicas, divisões e demarcações de terra, neste municipio.

Rua do Sacramento.

Paracatu, — — — Minas

A Casa Commercial

DE

ZAIRA ADJUTO

É bastante conhecida como a mais barateira da praça, dispondo de um grande stock de Fazendas finas e grossas, chapros, calçados, armario, ferragens, sal, café e mais GENEROS DO PAIZ, arreios, solas e couros, adquiridos por preços reduzidos, ESTÁ EM CONDIÇÕES DE VENDER POR MENOR PREÇO QUE AS PRAÇAS DO RIO S PAULO

Não é reclame,

Mtenham ver para creer!

Assim convida a todos que tiverem de fazer compras a não effectual-as antes de visitar a sua CASA á

RUA DO SACRAMENTO, Junto a Igreja Matriz

DUDU'

ROCHA

é o unico negociante desta praça q' já fez grande redução nos preços. Fazendas finas, ferragens, chapros, louça, tudo isto pelos antigos preços!!

Um grande queima!



PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSARIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPÉOS, ARMARINHO
 Balas, Armas de fogo, Máquinas de costuras, Debulhadores para milho, Moinhos para
 café, Socadinhos, silhões, etc. Grande variedade de perfumarias finas

Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Tem também deposito de superior cachaça fabricada e scrupulosamente na fazenda do Buraco
 Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem

DA MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS

CASA FLOR DA SYRIA

DE JOÃO ABRAHÃO GUERRA

Ultimos preços, VENDAS SÓ A DINHEIRO

Fazenda crepe larga de	28000	por	18500
Cassa larga superior de	28500	"	28000
Crepe pingo de seda de	38500	"	38000
Chita larga de	18200	"	18100
Chita superior de	18200	"	18000
Zephir largo de	28000	"	18800
Chita trança a pª colcha	28500	"	18800
" lisa " de	18200	"	18000
Cassa de cor, de	18800	"	18400
Creton de cor de	18800	"	18400
" preto largo de	18400	"	18200
Cassa branca de	18500	"	18000
" " e	28000	"	18400
Brim branco de linho de	48000	"	38000
" " de algodão de	28000	"	18500
Zephir de cor pª camisa de	18600	"	18300
" " " " "	18300	"	18000
Xadrez para vestido de	18400	"	18100
Brim tussor creme de	38000	"	28200
Fustão largo de algodão de	38000	"	28500
Fustão flanelado de	28800	"	28400
Nanzuk largo de	28000	"	18500
Pongy bom de	18800	"	18200

Cigarros

Um grande e variado
 sortimento de cigar-
 ros das melhores mar-
 cas, como sejam:
 Olga e York \$400
 o maço; Viajante,
 Thenis, Royal, Vo-
 lutario, Simila \$300;
 S. Sebastião \$500;
 Anthomatico e So-
 beran s. maço \$200
 Charutinhos \$500
 Tem ainda diversas
 marcas que está ven-
 dendo por preços
 mais baratos do que
 em qualquer negoci-
 ante desta praça.

Itendas

Bordado de fló de
 68000 por 48500
 Renda larga de fló
 de 28300 por 18800
 Renda larga superior
 de 18500 por 18000

GRANDE REDUCÇÃO
 NOS PREÇOS DE CALÇA-
 DOS, CHAPÉOS, FERRA-
 GENS, ARMARINHO E
 REFU MARIAS ETC.

Voile largo, bom de	18800	por	\$1500
Brim grosso de algodão a			18000
Chitas boas a			18000
Carrileis de linha branca a			\$200
" " " de cor a			\$300
Meias fio de escocia para Suras. a			48500
" " " Para homens a			38500
" " " "			18000
Algodão de cor			18500
" " " Cores variadas			18000
Gravatas finas de seda de 68000 a			48500
Cognak Macieira			118000
Vinho Adriano			58000
Vinho 606			58000
" " " Grajeu			48000
" " " Leal Portuguez			48500
Vermuth Portuguez litro			68500
Vinho Rocha Leão			48500
" " " Fino do Perte superior			28500
" " " Branco de Lisboa			18500
Cerveja Pilsen			18500
Vinagre do Reino superior garrafa			18500
Champagne Portugueza de 3 quartilhos			

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Collaboradores-Diversos -- Editor-proprietario--Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 4 DE MAIO DE 1919

Ns. 37 e 38

Paltas e Paltas

De entre as innumeráveis faltas que neste centro abandonado ha, sobressa a de escolas. Diremos primeiramente que a cidade de Paracatu, que sempre logrou foros de civilizada, e que em outros tempos mereceu favores dos governos, não tem hoje, como teve então, escolas de ensino secundario mantidas pelo governo do Estado. Ultimamente a escola normal que floresceu aqui, vindo da monarchia, e que grandes beneficios prestou á mocidade estudiosa e á sociedade, não pôde, como também não puderam suas irmãs, lograr vida dilatada na Republica. Menos amplicadas depois essas escolas foram, nos ultimos tempos de sua existencia, victimas de reformas, que succediam, de modo que a publicação de uma era como que respaldada apparecimento de outra. A multiplicidade de leis, não raro imperfeitas, umas destruindo outras, sem que nenhuma seja duravel, não imprimem boa direcção e firmeza ao ensino; prejudicam-o. Nenhum Estado terá talvez reformado a instrucção publica mais do que este; e a falta que faz a esta cidade aquella escola, que morreu asphyxiada por tantas reformas, é incalculavel. Mas o mal não pára ahí, vai alem. Neste municipio de quasi 80 loquas de sul a norte, e com 40 mil habitantes, não tem, com excepção de um grupo escolar na sede, sinão duas escolas primarias, ou provavelmente uma unica, longe desta cidade, ao norte. E dão-se faltas d'esta natureza em um Estado como este, que dizem é dos mais prosperos do paiz! Não deve ser considerado assim nelle, diremos ligeiramente,

da prosperidade de cada familia ou das familias, e do desenvolvimento da instrucção, em toda a parte, resulta o bem geral da collectividade. Seria escurado dizer que este bem geral, grande harmonia de interesses, depende muito não somente da protecção do verdadeiro auxilio de leis bem concebidas, bem elaboradas, fecundas, e duradouras, mas também da sábia administração de governos patrióticos e descelados.

Os governantes devem, temos algures, justiça, segurança, e meios de aperfeiçoamento physico, moral e intelectual aos governados, e estes devem honrar o chefe e o poder em geral; submeter-se ás determinações do estado, e obedecer ás leis, quando forem justas. Mas nem sempre, rigorosamente, cumprem os governantes seus deveres, e sempre, forçosamente, cumprem os governados os seus. E da omissão praticada pelos primeiros, não vem nunca para os segundos senão prejuizos ou males, que são, muitas vezes, tardiamente remedidos; e um dos maiores males é, sem duvida, não se fazer distincção regular do ensino publico. Não é, bem se vê, congruente que se tenham alguns logares completamente favorecidos, e se fiquem outros quasi absolutamente abandonados. Es'a no segundo caso já se disse, o interior do municipio de Paracatu. Não podendo obter e manter escolas primarias de que carece; contraindo com certa porção do fructo de seus labores para os cofres publicos, o povo deste sertão longinquo também merece protecção do governo deste Estado.

Esperemos.

Julio Roquette

Correios

Pouco mais que se matato, e de-veras difficil saber-se porque causa mysteriosa, á medida que corre o tempo, Paracatu, contrariando todas as leis da evolução e do progresso, cada vez mais se reprime nas multiplas manifestações da sua vida.

Sem nos alongarmos a outros assumptos, comecemos pelo correio.

Assumpcto de magna importancia, e que sempre nos mereceu particular attenção, por mais que nos esforcemos, até hoje não conseguimos saber, no entanto, por que fatal destino, sempre em vespéra de melhorar, cada vez, porém, mais se irregularisa, acartando nos, posto de parte o lado moral, enormes prejuizos sob o ponto de vista commercial.

Ruim no tempo do arrematante Ricardo Roquette, o que se não-no pode negar é que, agora, mantendo as esperanças que acalentavamos, com o sr. João Costa, novo arrematante, ao contrario, tende mais e a piorar.

É isso, porém, a culpa? Sem duvida do arrematante. Tivesse elle encarado a sério a magna responsabilidade que ia contrahir e ou elle se cercaria de meios com que ficasse apto a cumprir o a ríscu, ou então, o que seria mais honravel, desde que se visse impossibilitado de satisfazê-la, a não tomaria sobre seus hombros.

Sobrecarregados de impostos, a que não correspondem, de modo algum, as migalhas de beneficios com que o governo nos illude, quando outra coisa nos não dá, ao menos, não nos tire o que tinhamos outrora—o correio.

Se o sr. João Costa está resolvido, pois, a desempenhar como deve, a sua missão, muito que bem—não havemos de sor-nos que lhe regatearemos applausos; se, porém, o sr. João Costa, apesar das boas relações que, particularmente, sempre mantivemos, se mantem no firme proposito de levar de charola o serviço postal com o concurso de meia dúzia de burros magros, o o que é a mesma coisa do que metter-se em camisa de onze varas sem ter corpo para a encher, então o sr. João Costa deve, certo de que prestará um grande serviço á sua terra, depor as armas que soldado cansado não entra em campanha.

C. T.

Honraram-nos com as suas visões os srs. cap. José Novellino, José Adjuto, major Pedro Caldas, Carlos Fyles e Philippe Salomão.

Grupo Escolar

Para solemnizar a data da descoberta do Brazil o Grupo local, por iniciativa do seu director, fez celebrar uma missa campal no cruzeiro que domina a cidade, em uma das suas entradas.

O acto, abrilhantado pela corporação musical Fraternidade, foi grandemente concorrido, a elle assistindo muitas familias.

Publicações

Visionemos "FEDERALISTA", semanario de grande formato, que se edita na vizinha cidade de Patos, tendo a prestar lhez os cuidados de redacção os srs. Saudoval Bolo, distincto por sua intelligencia, nunca desmentida pelo porte, — que o affirma sempre activo digno e exemplar e Newton Luz, que, pelos seus escriptos, prova ser de igual tempera. Acompanhamos um futuro muito prospero ao colega patense.

Que os leitores se convertam em realistas.

*Consta...

Que o Presidente do Executivo executando os seus planos executáveis; vai brevemente convidar os seus socios no avanço, a executarem os trabalhos preliminares para a inauguração magnifica da nunca vista e jamais videnda AVENIDA, na grande chapada do Tainha, a qual AVENIDA será consagrada o nome unctuosos e superiormente patriótico de cheiroso dr. Mario Rocha, em attenção aos serviços policiaes prestados por sr. insolença á causa de banditismo, que tão desalmadamente celebrou a noite de 9 para 10 de julho de 1918, botando á disposição do aguerrido, heroico e superintelligente dr. pinro, que mandou soldados e bandidos atacarem a a nossa typographia;

que o das latas, brasileiro nato, o vice-Porteiro da camarilha, encarregado pelo a-gente do fazer os estudos engenheiros, referentes á tal AVENIDA, já concluiu os seus trabalhos: que representam um assombro do vigor cerebral — o mais notavel trabalho da engenharia moderna;

que o Collector Federal embora contra lei, brevemente arrematará, fraudulentamente, novos terrenos, que appareçam com documentação fúvrida, afim de poder extorquir dos outros condomios mais um cento e duzentos mil reis.

G. V.

A Camara

Sabemos que o 'Presidente do Executivo está altamente empossado em fazer grandes melhoramentos na cidade.

Sendo que esses melhoramentos não representem mais uma-estrategia de "avanço," é digno de encomios.

Não nos parece porém que realmente se pense em prestar beneficios dignos de serem considerados taes.

De alguns queixos nós sabemos que os taes melhoramentos representam verdadeiras extorsões. Já não se trata da famigerada "Avenida do Tainha".

Pobres infelizes, de poucos recursos são "convidados" a serem os primeiros a darem o exemplo de irem ao encontro das idéias "progressistas" do sr. Presidente.

E isso, ao que nos consta, com obrigatoriedade de tornarem os seus casebres uns "palacetes."

Na impossibilidade material de lisonjearem os planos mirambulescos do Executivo, este sujeita os pobres a venderem tudo pela decima parte do valor.

Ora isso representa uma coacção innominavel. Se o executivo, que que é tão mi-

seravel que, sendo de Paracatu, nem casa tem de seu, porque tudo quanto adquire, bem ou mal, põe tudo na rolêta, pavuna ou qualquer outro jogo, o que constitua uma vergonha, quer desenvolver planos de tamanho alcance, recorra effectivamente á expropriação, mas pague generosamente, embora á custa da Camara, aos infelizes, que não têm outra habitação que a em q' vivem e não podem reconstruí-la.

Se, de facto, nas malhas de embelezamento da cidade não se esconde a esperteza de bem servir espertalhões, reconstrua á custa da camara, mas pague generosamente as expropriações, porque, de outro geito, fica parecendo exploração ou favoritismo e até um ataque pronunciado á propriedade particular.

Quer o sr. do Executivo fazer obra de valor?

Volte as suas vistas para a reparação das pontes, que tão damnificadas ficaram umas, e outras foram completamente destruidas pelas enchentes.

A ponte sobre o ribeirão "S. Pedro," na estrada que vai d'aqui para Capim Branco, não ficou destruída porem muito damnificada.

As guarda-terra foram arrastadas pela corrente e, com pouco, a madeira que forma a estiva sahirá do seu lugar, se não forem collocadas novas guarda-terra.

Agora o concerto importa n'uma despesa insignificante, e, havendo descuido, mais tarde haverá que se dispende muito maior somma para fazer as reparações n'aquella ponte.

A ponte sobre o "Sta. Rita" foi toda embora; e faz uma falta incalculavel.

A ponte do "Gato" sobre o ribeirão do Franco ficou arruinada em parte e demanda concertos urgentes.

Ainda a ponte sobre o Rio Preto ficou muito damnificada nos alieceres; não havendo o cuidado preciso a tempo toda ruirá; e serão precisas dezenas de contos de réis para a sua reconstrução e a o, quando agora pode reparar-se com somma relativamente pequena. Por baixo do taboleiro d'esta ponte, encontra-se um páo enorme atravessado nos pilares, ameaçando a segurança dos mesmos á menor enchente que sobrevenha. Será bom ter em vista que facto identico determinou a completa destruição da ponte sobre o "Santa Rita," q' depois foi toda arrastada pelas enchentes.

Ora ali tem, senhor do Executivo, campo vasto para desenvolver a sua actividade.

Continuaremos.

P. S. A' ultima hora soubemos, com muita tristeza para o sr. do Executivo, dr. Liberê, que s.s. perdeu na banca do jogo, na noite de 25 para 26, a modica quantia de 300\$000. No dia se-

guinte, de dia, foi consultar as tentadoras, e perdeu mais 100\$000.

Alguem nos disse e garantiu que s. s. ficou completamente limpo... não de bocca, mas da bolsa.

O cofre da Camara parece que já não é bastante para valer as affeições do dr. do Executivo!

Pobre homem. Foi enganado pelos algos, raios de Patos.

Já pode ver s. s. que os seus conterraneos nunca o trataram tão mal como os estranhos.

Agora um conselho!

Applique uma multa de cento por cento aos taes felizardos sobre os lucros lotaes. Ao menos assim poderá reaver o perdido e mais alguma coisa.

G. V.

Natalícios

Fizeram nascos:

O nosso amigo e leitor sr. Rebelo, Dado, Caioha, no dia 27.

No dia 28, a srta. d. Isabel Rodrigues, esposa do nosso amigo e leitor sr. José Rodrigues.

A srta. d. Sônia de Melo Freixo, no dia 2.

A srta. Helena de Melo Freixo, no dia 3.

No mesmo dia o nosso distincto e querido amigo José Maria Sâzar, residente em Rio Verde, Goiás.

Hoje a gentil senhora Zelmira Brochado;

também hoje, o nosso amigo e leitor sr. Theophilo Neres

Fat-os-ão.

Ananhi, o interessante Fifico, filho do sr. Oliverio Chaves,

no dia 6, a srta. prof. d. Leocadia Cordeiro.

A srta. d. Marinanna Edelho Brochado, ainda no mesmo dia.

Na barra...

«E' de justiça uma verba annual para indemnização de quebras ao sr. procurador-theo-reiro da Camara»

(Do relatório presidencial)

O chefe, p'ra "quebradeira"

Os "trezentos tom, por maz;

Para as quebras do Gonzaga

Quer uma... funda, talvez.

(Zé Q. Brado.)

— * —

O sr. agente executivo mandou que o Marcos dos Reis chegasse para deante a frente da casa da rua d'Abbadia.

Seu dô... dô presidente

Não respeta quebradeira

Quer m'a casa p'ra diente

E não me dá a ma... madar...?

10-mañado

Dias antes da ELEIÇÃO Presidencial

Pela central da rede telephonica de Paracatu foi interceptada o seguinte dialogo:

... trim, trim... trim... im!

— Alor! quem fala? —

— Ora... quem fala? —

quem fala... sou eu!!

Pois se não ha mais ninguém que possa falar se-

não eu... —

— Voçê está doido... —

— Dizem isso por ali... —

mas eu não acredito; por-

que se eu estivesse doido,

concerteza já tinha ido pa-

rar a Barbacena. E doido

porque? Por não querer es-

trangeirizar no meu Paiz?

Eu sou patriota a esse

ponto!... e quem man-

da no Brazil sou eu só!

Que os estrangeiros

veem fazer aqui? ... E

depois... falando a ver-

dade... alguns d'elles não

concordam que eu faça a

estrangeirinha... e avi-

sam o povo que começa

de abrir os olhos, a ponto

de enxergar a minha ra-

piomania e por isso pre-

tende deixar de ser Jeca

Tatu.

Desaforo!!

Pois eu não hei-de poder

comer á vontade na mi-

nha terra? —

... trim... trim... —

— Não! não!... espera

mais um pouco! —

— De forma alguma. Re-

ceio que você me transmita

pelos fios do telephone essa

agitação de loucura! —

— Eu só se te transmitir

uma rôda de pontapés,

sem vergonha — !

— Mau lá entra você,

nos seus ataques hysteri-

cos de dar soccos as pa-

redes do quarto, dizendo q'

está passando uma tunda

de mestre no Gastão de

Deus! Lembre-se que, en-

tre a sua casa e a minha,

na uma distancia de qua-

si um kilometro... Pre-

cisava ter, portanto, per-

nas do comprimento, no

minimo, de 500 mts. pa-

ra fazer chegar os seus

pontapés até minha casa.

Se em vez de pontapés

se resolvesse a dar col-

ces, como os burros, ain-

da assim mesmo, as per-

nas haviam que ser qua-

si do mesmo comprimen-

to; pelo que acha melhor

podendo ser, que você

faça isso por menos.

Sabe? Eu tenho immen-

so pezar do estado em

que se encontra e vou

abrir uma sub-ripção

publica e notoria para con-

seguir a sua entrada em

Barbacena.

— Realmente, eu estou

lucro, mas é louco de fu-

ror por teres o atrevi-

mento de falar por essa

forma.

Um homem como eu,

que tem toda accilção

em Bello Horizonte, no

Rio, no Burity e no "ar-

raial de Angola"... não

não ser ja senador... e

isso por causa de es-

trangeiros... é mesmo

um desafio que eu não

posso tolerar.

Fica sabendo que, na

casa de grande persoa-

gem em Bello Horizonte,

tenho tanta liberdade que

até, ao cabo das refe-

ções, já o fiz muitas ve-

zes!... — Uma da bocca

a minha dentadura ain-

da sentada á mesa, na

presença das autoridades,

e ali a fico polcando,

entinando a todos que os

dentes postigos, para te-

rem vida organica, presi-

sam receber toda a das

novas camadas de ar... Por

signal que, uma vez,

puchei a dentadura

com tanta força que par-

ti um dente; e, com a

precipitação; engoli-o!

Sobreveio-me logo um a-

taque de vomitos que o-

brigou a sahir... não o

dente, mas... uma lom-

briga muito comprida! Isto

é que são requintes de

etiqueta e civilidade!

Ouviu? Isto é que é sa-

ber de sciencias, artes e

industrias! Em Bello Ho-

risonte, tudo corre, com

medo de mim! Eu sou

cabra valente. Já de uma

feila, corri á pedra uns

typelhos que iam atraves-

sando a Avenida Affonso

Penna, porque escreve-

ram contra um meu pri-

mo... e fiquei de tal

forma indignado que fui

ao collegio "D. Vicoso" e

bati, até não querer mais

n'uns meninos d'aquel-

le estabelecimento, por-

que tiveram o desobeco de

fazerem troça de mim,

no meio da rua! —

... trim... trim...

SECCÃO RELIGIOSA

A RESURREIÇÃO

A Religião Catholica, cujo historico é mais que deslumbrante, synthetisa a affirmação dos seus dogmas na prova irrefutavel da Resurreição de Christo.

E com toda a razão; porque, provada a Resurreição de Jesus, depois da affirmação que elle fizera, com muita antecedencia da sua morte, e reforçada na véspera do seu martyrio, provada está a divindade da Sua missão; provados estão concomitantemente, os fundamentos da Religião que prégou e ensinou por varias formas, explicando-a a todos, principalmente em parabolhas.

Depois de muitos séculos, os pseudos-sabios, raciona-
nistas, encyclopedistas, philosophos modernos, etc., —lembram-se de impugnar a narrativa dos Evangelhos, a respeito do facto incomparavel da "Resurreição de Christo," apresentando suppostas provas em contrario.

Mas... pobres loucos!

Não se lembram de que a propria simplicidade e nitidez com que se encontram escriptos os Evangelhos, constituem, de per si, uma prova irrefragavel da veracidade dos factos n'elles exharados!

Uns dizem "que os Apostolos e discipulos de Christo, depois da Sua morte, furtaram, durante a noite, o cadaver do Divino Martyr do Golgotha, que fora seu Mestre;" affirmam outros "que o Filho de Maria estalou com os Indus, de quem recebeu os conhecimentos que mais tarde expandiu, em torno de si, conseguindo unpor-se ás massas populares da Sua terra natal;" affiançam outros ainda "que o Nazareno se dêra principal-
mente ao estudo das scien-

cias occultas, em que se tornara exímio, graças a ser possuidor de uma intelligencia rara e ter uma tendencia innata para desvendar segredos occultos, a cuja influencia deve, em grande parte, a preponderancia que teve entre os Judus."

Muito bem! digo eu. Ainda.

Ainda posso fornecer, a esses argumentadores imprevistos, uma prova superior a todas as precedentes, no sentido que elles querem. Qual será?

A de "que Jesus, —o Nazareno, o sabio, rabbi da Judia, o Divino Mestre o Messias Redemptor, fez a Sua notabilidade, prégando aos humildes.

Escolheu os Seus apostolos da gente mais rude: eram quasi todos pescadores, sem instrução, sabendo apenas lidar com barcos e rédes.

Não consta da escriptura que Jesus Christo se aproximasse dos sabios: bem ao contrario, d'elles odiado, perseguido e desprezado, precisamente por causa da influencia que viam exercia sobre as massas populares.

Ahi está, podem acrescentar os sabichões, ora Ahi está porque Jesus Christo se tornou notavel

Convencendo apenas com as classes proletariats e sem instrução; e sendo intelligente como era, muito naturalmente se tornou o idolo admirado por todos.

Vamos agora à refutação.

Uns dizem "que os Apostolos e discipulos de Christo, depois da Sua morte, furtaram, durante a noite, o cadaver do Divino Mestre, isto é de Jesus, a quem os Judeos crucificaram, depois de lhes ter sido entregue por Pilatos — "Accipite e crucifigite; ego enim non invenio in eo causam." — Tomai, vós, e crucificai-o; eu porem não lhe encontro crime. — Joann. XI X, 6.

causam. — Tomai, vós, e crucificai-o; eu porem não lhe encontro crime. — Joann. XI X, 6.

"Tunc ergo tradidit eis illum ut crucifigeretur. Susceperunt autem Jesum, et eduxerunt. — Pel-o que, pois, o entregou a elles para ser crucificado. Tomaram então Jesus e leram-n'o." — Joann. XI X, 16.

Ani esta uma prova frisante da falsidade da affirmação gratuita dos que dizem que o corpo de Jesus foi roubado do sepulchro pelos Apostolos, durante a noite.

Se os Apostolos não fossem homens tímidos e tivessem gente copaz de fazer uma reacção, aproveitar-se-iam da declaração de Pilatos, "ego enim non invenio in eo causam..." e arrebatariam o seu Mestre das mãos dos inimigos. Colocar-se-iam ao lado de Pilatos e gritariam em altas vozes: "que não fosse crucificado um innocente." — "Non invenio in eo causam."

Mas os Apostolos nem ali se encontravam, porque estavam possuidos de muito medo.

Os Judeus conduziram livremente o suppliciado até ao alto do Golgotha, sem serem encommo-
dos pelos partidarios de Jesus; e tão livremente o fizeram, sem receio de aggressões, que obrigaram o Justo a carregar em seus hombros o instrumento do Seu Martyrio.

Crucificaram-n'o, a salvo, sem ao menos uma voz de protesto.

Depois d'isso, para certeza de que os supplicados, Jesus e os dois ladrões que foram crucificados ao Seu lado, não iam com vida a serem sepultados, porque era prohibido pelas leis romanas, o Governador Pilatos mandou soldados, sob o commando de um Centurião, para fazerem cumprir a lei.

(Continúa.)



Tudo era triste, silencioso e mudo.
Como a solidão em noite tempestuosa!
Não havia nos campos uma rosa...
Ainda envolto em crepes era tudo?

E no céo
Negro véo

Os astros luminosos impedia
Que dessem formosura à noite ao dia

De repente,
Lá do Oriente,

Surge o astro — rei brilhando
E a todos annunciando

A Resurreição!!

Alleluia! haja alegria
No céo, na terra e mar!
Não deixe um só coração
De com prazer palpar!...

Reverdeçam os campos, cubram-se
de flores

Peregrinas e bellas, de todas as cores!!

As avezinhas, q'eram tristes, fugitivas,
Appareçam alegres, cantando, festivas,

Um hymno de triumpho em honra
de Jesus!

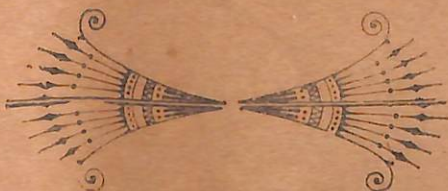
Gloria ao Divino Heroe que morreu
n' uma cruz!

Partiram-se os grilhões da escravidão!

Alegre-se a Terra!

E quanto ella encerra!

AO SEU REDEMPTOR PRESTE
ADORAÇÃO!!!



—Espera. Espera! E preciso que fiques sabendo bem quem eu sou! —Foi precisamente o que eu lhe perguntei, acudindo ao seu chamado, e você ainda não m'o quiz dizer!—

—Ah! seu burro! pois você ainda nem assim fica sabendo quem eu sou!

—Devolve-lhe o comprimento... e continuo dizendo ainda que não sei quem você é.—

—E' porque você é muito burro, seu gallego!

—Está bom está bom! você se mostrando excessivamente amável e manifestando os efeitos de uma educação superior que não me deram nem meus pais, nem meus preceptores. Por certo sou moderníssimo que escaparei à minha estupidez de gallego boçal..

—Não! Agora, espera um pouco mais! Quero dizer-te ainda, meu sevandija, que tu nunca soubeste o que é politica nem como se faz politica. Só eu é quem sabe macher bem com essas drogas —

—Diz você muito bem; eu não sei nem quero saber, que seja politica, porque não sou politico, nunca o fui e não pretendo ser-o. Se é só isso que você quer dizer-me, já fica sabendo que não me deu novidade nenhuma. Até logo.—

—Não! não! Espera ainda mais um pouco, que hasde ouvir o que nunca ouviste na tua vida.

E' preciso que fiques sabendo que eu sou o

homem mais intilligente do mundo, o politico mais astucioso do Universo inteiro, o financeiro mais astuto que cobre a roda do sol e muitas outras qualidades que eu tenho e que não le digo por agora. Provo! Que sou intilligente...basta ler um papel enorme que ahi se publica e cuja importancia se deduz da sua circulação, que é enorme! A continuar assim, temos muitas justifi- cadas esperanças de que a sua fama ainda ha-de ir alem do Corrego Rico... ali por baixo de Sant' Anna.

Que eu sou o politico mais astucioso, basta comprehender a manobra que eu fiz no pleito do Epitacio com o Ruy.

—Mas qual foi a manobra?—

—Bem se vê que és muito burro e gallego! Não comprehendes mesmo nada de coisa nenhuma. Pois não viste a habili- dade em eu dar o meu voto ao Ruy? Ainda mais dois companheiros fiz-

ram como contigo. Mas isto é que se chama astucia!

Travou-se a lucta séria entre Ruy e Epitacio. Era preciso que nós, os da "Panellinha," ficassemos decididos na votação, por dois motivos;

1º. Com uns tres votos que demos ao Ruy podemos dizer, afoitamente que se nós não fôramos, o Roy não tinha votação... quando nós não tínhamos

vo'antes. Os damnados do Sergio, apenas em 15 dias, pintaram o diabo (!) e se eu não tenho este expedien- te, nós os da "Panellinha," ficavamos reduzidos... a sarcasmo!

2º. No caso da victoria do Ruy, com o meu espalha- fato, que, para mim, va- le mais que tudo, conti- nuava tomando conta da situação Ruysta, como to- marei conta da situação Epitacista, se o Epitacio triumphar, ardentemente desejamos e esperamos os da Panellinha

Que eu sou o financeiro mais astuto que a roda do sol cobre, é o que eu posso provar com a maior facilidade!

Basta examinar bem a questão dos terrenos do Motta, que é uma das ultimas proezas minhas.—

—Estou satisfeito! Por hoje basta!—

—Basta...e tu besta!—

—trrim—trrim!—

—Não! não! espera um pouco mais!—

O diabo do gallego foi-se embora, não quiz admi- rar mais tempo a minha sciencia! Mas é porque é muito burro!!!—trrim trrim!— Este ultimo in- terlocutor; ouviram-no monologar, depois de sair do aparelho; "Burro, gal- lego? gallego burro? gal- lego burro?...burro gallego .. burro, burro, burro!.. gal- lego, gallego!..sacco de ga- tos? Estou vingado? E,

assim, foi caminhando abstrahidamente, até que deu com as ventas na tor- neira do xafariz do lar- go da cadeia. Foi então que alguns populares, n'um movimento de compaixão, travaram do braço do nos- so homem e conduziram-no, quasi em braços, pa- ra casa. Pouco depois, foi chamado ás prèssas o co- nhecido e abalisado medico dr. Sergio, para clinical-o. O illustre dr. porem, de- clarou terminantemente, q' o nosso pro-ho- mem só poderia encontrar cura, e ainda assim muito duvidosa, no afa- mado hospital de Barbacena! Eis o

motivo porque alguns admi- radores da potencia cere- bral do telephonista louco, nos lembramos de abrir uma subscrição que rap- em outro lugar, com o fim muito louvavelmente altruistica de contribuirmos para que o nosso fargante ainda adquira todo o vi- gor de sua grande cabeça.

Ao ser conluzido pela rua das Flores, gritou de- sabridamente, batendo com os tacões nas pedras da rua e bracejando aparva- lhadamente, arrancando os cabellos e esbafeteando-se a si proprio, enquanto os ollos esgaziados pareciam querer dejectar-se: "Tudo isto é por causa...tudo isto é por causa...é por causa...é por causa...por causa...das urucubacas do dr. Martinho...Martinho... artinho...Ainho!.."

—A porta de sua casa, estava o dr. Martinho, q' para alguns amigos disse com mostras de compai- xão: "Pobre homem! A que estado lastimavel te vejo reduzido!" E os q' em volta se encontraram impellidos pelo mesmo sen- timento de comiseracão, re- petiram a mesma: "Coitado! Pobre homem?" E nin- guem se atreveu a pronun- ciar o nome do infeliz, por- que tal nome representa um nójo!

Tão identificado elle es- tá a toda a sorte de bai- zezas?!

Subscrição

Causando geral- mente dô o estado de loucura em que se encontra um pobre infeliz, re- conhecido por to- dos como tarado, degenerado e epi- leptico, soffrendo continuos ataques de raptomania e indecenciologia, associe-me ao sen- tir do povo e con- vido a todos para concorrerem por caridade com qual- quer quantia, por minima que seja, para obter a DO TAL DITO CUIO, no hospi- tal de Barbacena. É uma obra de mi- sericordia.

G. V. 50\$00

Carta Caipira



Minha comadre Luzia, Vancê, depois que fez anno, De luto está, desse dia; Perdeu vancê algum mano?

Se vancê ficou viuva, Foi mode a gripe hespanhola? Ou foi mode muita chuva? Ou ficou vancê trangola?

Soube que ance deu um tombo E ficou meia lejada; Mas, si soffreu outro rombo, Não vi tal coisa falada.

Porisso stô matutano... No que foi que aconteceu, Quando o compadre "Queitano" Me contou os pezar seu;

Mode o agente inzeccutido Té imposto de proffissão; Bota as mulhé sem marido Promptando vela e sabão

Os tempo anda biendo Mode farta de dinheiro, Porisso, quem fô boiçudo, Tóme prova do tempero.

Uberaba stá na ponta E mais rica ha de flea, Que os boi zebí não tem conta, Elles não quê boi caracô;

Muito guampo e sem cupim, Custoso de produzi; Um bieho tão ruim assim, Té convem tira daqui...

Mode falta de sabão, Roupa suja é economia, Andá p'los beco é que é bão, Lavá de tres em tres dia...

Tudo no mundo tem fim, Cobre pouco faz tristeza, Cebo de vacca é toicim Nestes tempos de careza...

As eriação de gallinha Dá muito luro não nego; Ovo de pato é meisinha P'ra refazê os borrego...

Quem padeco needade Nunca faz bom jurgamento... E assim não é novidade Dobrá de livro um... jumento.

Meu compaire Sancho Pança, Quando foi governadô, Foi forçado á temperança Mode um formado doutô...

E assim, não é d'estranhã Que, aqui, um douto tormado, Queira agora governa, Pondo o povo de resguado...

Sua filha da Cagaçá, Que prompta suas barrela Temperada de inhame Para atirá da janella,

Tomou chá de casca d'anta, De dois dedo de grossura; Um chá gostoso que espanta E té faz mais fermusura.

Mas se os tiro foi no muro, Como diz seu trovadô, Esse chá, tão rijo ou duro, Foi um só e sem valô.

Quem gosta de gulosema, Só farta c'oa quantidade; Que a qualidade suprema Faz mais desejo e vontade.

Seu affado Chico-rato Quando inda era guri Furtava cabrito e pato E herva-fresca do Biji;

O leite das vacca alheia Que prendia, p'ra tira; E de todo cavallo, as peia, Tudo p'ra negocia...

Mas querendo sé "barão" Foi crescendo e... alargando Thesora, agulha e sabão... Tambem elle foi deixando...

A navalha, das pelladura, E os recorte das casaca Das incauta creatura... Rendia poucas pataca.

Foi assim que elle anprou As arte de apinhanga E de uma vez, "dez" bifo, Dispois, "cinco" P'ra intera,

Fora as prata da vovô De que seu bem o acusou E os aqueredon do majô... Cujo nome elle tomou!

Agora, faz palacete, Solta a lingua nos logradô, Pois passou de velhaquete A "barão assignalado;"

Já não prende vacca alheia, Té as empresta p'ra pobreza; Deixa os cavallo c'os peia, P'ra vê seu nome em...guindeza

Quando o compadre "Queitano" Acabô de me conta, Nós tudo ficou chorando, Lamentando seus pezá...

Vancê tem muita razão De botá luto fechado Se os filhos criados são, Os trabai sao dobrado. Adeus, comadre Luzia Seu compadre

Jeremia.

QUEIXAS DO POVO

É tudo a quei-xer-se...

do augmento dos impostos;

da falta de luz na cidade;

da escassez de agua no chafariz;

da falta de vigilância á limpeza da caixa d'agua;

da iluminação oleosa no cinema;

das irregularidades do correio;

de varios furtos altos e baixos;

das despesas occultas da Camara;

de que...o Executivo, ha tempos,

só em uma noite, foi executado, pe-

los irmãos de opa, na modica quan-

tia de um conto de reis, e elle só pa-

gou 300\$ e ulti-

mente pelos ir-

mãos "Boquiñas", de Patos, em mais

300 "pirilas";

das multas de cen-

to por cento, ap-

plicadas pelo col-

lector federal e

pagas a quatro di-

as depois da infra-

ção;

das extorsões do

Executivo, obri-

gando os pacien-

tes a venderem,

por cem mil reis,

propriedade que

os compradores

não darão por

400\$ e isto para

concerto obriga-

tório de moradas

dos Jeca Tatús;

do collector fede-

ral negociante de

terrenos por arre-

matações fraudu-

lentas feitas em

Bello Horizonte.

O Povo a quem

os tartufos consi-

deram Jeca Tatú,

deixa essa posição

humilhante de es-

tar de côcoras, e

corre a ponta pés

os gananciosos

sem escrúpulos!

G. V.

Pharmacia Popular

O abaixo assi-gnado, tendo ur-gentes compromissos a saldar, pede aos seus bons fre-guezes o obsequio de o auxiliarem nesse empenho, saldando os seus debitos na Phar-macia, pelo que lhes antecipa os seus agradecimen-tos. Outro sim, tendo de se au-sentar por algum tempo, previne que todos os seus negocios podem ser tratados com os snrs. Mario Botelho e Edison Lo-pes.

Paracatú.—Fevereiro de 1919.

A. J. Botelho

Calçados finos n. 32 a 34 para me-ninas, no Arma-zen Central a 13\$ e a 12\$.

O MERCADO
ULTIMOS PRE-
ÇOS DO CORREV-
TE MEZ

Cafê aroba 20\$000
Toucinho a 16\$000
Assucar a 7\$000
Carne sec. 12\$000
Arroz 60l. 43\$000
Feijão a 20\$000
Milho 6\$000
Farinh man 9\$000
Farinh mill 6\$000
trigo 33\$000
Polvilho 20\$000
Amendoim 8\$000
Rapadura l 1\$500
Keros. c. 100\$000
Couros kilo 13\$000
Aguardente 8\$000
Queijos dz. 14\$000
Marmelada 3\$000
Alho restia 1\$500
Cebola 1\$500
Ovos duzia \$600
Manteiga k. 13\$000

Rogamos aos nos-sos assignantes em atrazo o favor de nos auxiliarem com o pagamento de suas assignaturas.

Pasto para aluguel

Soter Carneiro de Abreu avisa aos Srs. boiadeiros e viajantes que tem na sua fazenda do Zé Pinto, excellentes pastos para aluguel.

* Advogado *

JOÃO DE ULHÓA

Acceita causas civeis, criminaes, orphanologicas, divisões e demarcações de terra, neste municipio.

Rua do Sacramento.

Paracatú, — — — Minas

A Casa Commercial

DE

ZAIRA ADJUTU

Já bastante conhecida como a mais barateira da praça, dispondo de um grande stock de Fazendas finas e grossas, chapcos, calçados, armarinho, ferragens, sal, café e mais GENEROS DO PAIZ, arceios solas e couros, adquiridos por preços reduzidos, ESTÁ EM CONDIÇÕES DE VENDER POR MENOR PREÇO QUE AS PRAÇAS DO RIO S PAULO

Não é reclame,

Menham ver para erer!

Assim convida a todos que tiverem de fazer compras a não effectual-as antes de visitar a sua CASA á

RUA DO SACRAMENTO,
Punto a Igreja Matriz

DUDU'

ROCHA

é o unico ne-gociante desta praça q' já fez grande redução nos preços. Fazendas Inas, ferragens, chapcos, louça, tudo isto pelos antigos preços!!

Um grnde quei-ma!

PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSARIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPÉOS, ARMARINHO
Palas, Armas de fogo, Machinas de costuras, Debilhadores para milho, Moinos para
café, Socadinhos, silhões, etc. Grande variedade de perfumarias finas

Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Tem tambem deposito de superior cachaça fabricada esrupulosamente na fazenda do Buraco
Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem

DA MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS

CASA FLOR DA SYRIA

DE JOÃO BRAHÃO GUERRA

Ultimos preços, VENDAS SÓ A DINHEIRO

Fazenda crepe larga de	28000	por	135
Cassa larga superior de	23500	"	23000
Crepe pingo de seda de	33500	"	33000
Chita larga de	18200	"	18100
Chita superior de	18200	"	18000
Zephir largo de	28000	"	18800
Chita trança a p ^a colcha	28500	"	18800
" lisa " de	18200	"	18000
Cassa de cor, de	18800	"	18400
Cretone de cor de	18800	"	18400
" preto largo de	18400	"	18200
Cassa branca de	18500	"	18000
" " e	28000	"	18400
Brim branco e linho de	43000	"	38000
" " de algodão de	28000	"	18500
Zephir de cor p ^a camisa de	18600	"	18300
" " " " "	18300	"	18000
Xadrez para vestido de	18400	"	18100
Brim luso or creme de	38000	"	28200
Fustão largo de algodão de	38000	"	28500
Fustão flanelado de	28800	"	28400
Nanyuk largo de	28000	"	18500
Pongy bom de	18800	"	18200

Cigarros

Um grande e variado
sortimento de cigar-
ros das melhores mar-
cas, como sejam:
Olga e York \$400
o maço; Viajante,
Themis, Royal, Vo-
lutario, Simila \$300;
S. Sebastião \$500;
Automatico e So-
beran s. maço \$200
Charutinhos \$500
Tem ainda diversas
marcas que está ven-
dendo por preços
mais baratos do que
em qualquer negoci-
ante desta praça.

Rendas

Bordado de filó de
63000 por 48500
Renda larga de filó
de 28300 por 18800
Renda larga superior
de 18500 por 18000

GRANDE REDUCÇÃO
NOS PREÇOS DE CALÇA-
DOS, CHAPÉOS, FERRA-
GENS, ARMARINHO E
REFU MACIAS ETC.

Voile larga, bom de	18800	por	18500
Brim grosso de algodão a			18000
Chitas boas a			18000
Carriteis de Daba branca a			8200
" " " de cor a			8300
Meias fio de escocia para Suras. a			48500
" " " Para homens a			38500
" " "			18000
Algodão de cor			18500
" " " Cores variadas			18000
Gravatas finas de seda de 68000 a			48500
Cornak Macieira			118000
Vinho Adriano			58000
Vinho 606			58000
" " " Granja			48500
" " " Leal Portuguez			48500
Vermonth Portuguez litro			63500
Vinho Rocha Leão			48500
" " " Fino do Porto superior			28500
" " " Branco de Lisboa			18500
Cerveja Pilsen			18500
Vinagre do Reino superior garrafa			18000
Champagne Portugueza de 3 quartilhos			

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Colaboradores--Diversos -- Editor--proprietario--Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 11 DE MAIO DE 1919

Ns. 39 e 40

Escola Normal de Paracatu Idia do seu Res- taabelecimento

Se bem que possuidor de dois estabelecimentos de ensino, um primario e outro secundario, sob o ponto de vista da instrucção, Paracatu, incontestavelmente, mais ainda do passado,

De facto, a extincta Escola Normal, se não foi uma casa de ensino modelar, devida de todos os progressos pedagogicos, o que ninguém poderá negar e que, no entanto, até hoje, foi o maior baluarte intelectual que a já longa vida deste municipio possuía.

Em grandes delongas, prova-o um facto concreto — o contraste entre a geração que precedeu e a que succedeu à Escola Normal. Enquanto que a primeira, na sua juventude, procurava, nessa casa de ensino, relacionar-se com todas as manifestações da sciencia, com todos os progressos que preocupavam os espiritos seus contemporaneos, a segunda, como que trazendo o germen da degenerescencia em embrião, cada vez mais se afunda na corrupção, no mare magnum de uma existencia viciada a q' quer dar foros de gaturamo.

Aonde nos levará tal conducta de vida não é difficil o saber-o. Prova-o, entre muitos, em especial, um frizante facto historico. Quando Roma, nos ultimos dias de suas repetidas decadencias, procurou na mocidade o braço forte que a manteria no futuro como o dos velhos de então a enlevára no passado, o que se viu foi que a corrupção tinha enfraquecido as forças com que a na-

ção poderia contar, e que nem um braço mais, sincero e leal, havia d'aquella epoca em diante, soccorrel-a e amparal-a no declinio e na ruina imminentes. Enclafurdado no vicio, o espirito nacional tinha cahido muito do nivel — Brutus conspirava, no Senado, contra Cesar, segundo as más linguas de então seu proprio fillo, e, mais tarde, Seneca, bom stoico como Marco Aurelio, depois de ensinar a Nero o valor do espirito e o desprezo das paixões humanas, ia para a praça applaudir, á força, a voz divina, na ironia de Petronio, de seu augusto soberano e discipulo. Roma tinha os seus dias contados como os rivens, pelas mesmos motivos. Babilonia outrara

Salvageram-se os principios da relatividade, o que se está presenciando em Paracatu não é muito differente do que, ha seculos, se passára em Roma. Como os da cidade santa, alquebrados pela idade, os velhos que foram o estio de Paracatu no passado, á medida que vão desengando á campá, vão abando as vagas de suas vidas desapparecidas, vagas que a mocidade de hoje, infelizmente, dada a sua inferioridade moral e intelectual, se não acha apta a prebercher.

Paracatu, pois, sob o aspecto do espirito, é um immenso campo de terras abertas, dia a dia augmentadas em numero.

No saber como prebercher-as está a solução do nosso problema, solução que não pode ser outra senão a da propagação da instrucção e da educação, que é o que falta á nossa mocidade tão sabida de nossos dias.

Retirados, porém do convívio facil com os grandes centros adreanta-

Uma Praga
Do Revmo. Sr. Pe. Manoel
Assumpção Ribeiro
Em dia do seu anniversario

For entre os perfumes d'ellheira alegria,
Como doce orvalho baixado do céu.
Mil cores celestes, com terna magia,
Celebrem, cantando o aniversario teu.

Tair-me en quizerá, tambem, n'este dia,
Ao cêro dos Anjos, que á terra desce,
Cantando te um hymno de grande harmonia,
Um hymno que fosse mais lindo que o seu.

Torem foi en vãs, que as musas invoquei!
E já desesperado, sem nada alcançar,
Por fim, esta rima a reger te acabei;

A graça de Deus, em ti, possa egualar
Do céu as estrellas, os textos da Lei.
Da praia as areias e as gozotas do mar!!

Gomes Videira

tados, dada a nossa posição geographica, só com o restabelecimento da Escola Normal, a par de um novo modo de ver, da nossa rapaziada, se poderia conseguir esse desideratum.

Comquanto apparentemente difficil, o problema desse restabelecimento parece-nos não seria nenhum Cabo das Tormentas Havendo, como ha, um dispositivo do Congresso que auctorisa o Executivo a crear uma escola normal, por anno, nos logares que tenham duzentos contos de renda, e tendo, como tem, o nosso municipio, mais além do que essa renda, achamos que, com alguma boa vontade dos nossos politicos, ja de ha muito poderia estar resolvido esse problema, militando, como milita ainda, sobre tudo, a nosso favor, o caso de ser o nosso de restabelecimento e não de criação de escola Normal. Consequil-o-d Paracatu-

tú? Talvez sim, talvez não.

Ao governo do Estado, em todo caso, em nome da mocidade desta terra, ahi fica o nosso appello. Se a secundario não offerecemos, ao governo, o prestigio politico que tudo move no Brazil, valhamos, ao menos, a gloria dos nossos antepassados, a tradição do nosso amor á instrucção que, infelizmente, mais por culpa dos governantes do que dos governados, se vae diluindo e amortecendo na alma juvenil da nossa mocidade que poderia ser tudo e que, por isso mesmo, pouca cousa é.

Fazenda da Conceição.

C. Tunes.

O pagamento do imposto territorial na Collectoria Estadual, será feito sem multa, do dia 1.º a 10 de junho.

Revmo. Pe. Manoel Assumpção Ribeiro

E' demasiadamente conhecido nesta cidade o venerando sacerdote, fillo querido de Paracatu, o preclaro ancão por todos idolatrado, revmo. pe. Manoel de Assumpção Ribeiro. Porisso, o dia 7 de maio foi um dia festivo para esta cidade; e todos, conjunctamente, foram cumprimentar aquelle amigo de todos, pelo motivo auspicioso do seu anniversario natalicio. E todos os q' contentes, na esontaniedade de uma manifestação affectiva sincera e devida, tiveram occasião de penetrar na modesta vivenda do querido mestre e amigo, alli viram todas essas expressões amigues, entre os numerosissimos cartões e cartas de felicitações, as formosas camelias colhidas na habitação do rico e as humilissimas violetas olorosas e puras, que sahiram da choupana do pobre.

"A Voz do Sertão," envia também ao pe. Manoel um affectivo cumprimento, os mais fervorosos votos pelo prolongamento de sua preciosissima existencia.

O sr. Epitacio

Com a devota venia transcrevemos d' A NOITE, de 12 de Abril.

"Que lhes dizia eu? Os defensores da candidatura do illustre sr. Epitacio Pessoa não tiveram um argumento, um só, para destruir o que está com uma clareza meridiana na Constituição da Republica."

Assim começa a tira dactylographada, semelhante á de hontem, que hoje recebemos. E acentua:

"A logica hoje apresentada é esta, como eu previa: "elle é alistavel, é elegivel para senador, e esta, portanto, no exercicio de seus direitos politicos e pode ser eleito presidente da Republica". Mas quem disse que um funcionario aposentado, por incapacidade physica, é elegivel para senador, tendo suspensos os seus direitos de cidadão brasileiro? segundo a expressão limpa da Constituição? O facto de ter sido o sr. Epitacio eleito e reconhecido senador não é argumento, mas um sophisma grosseiro para coonestar uma transgressão dessa importancia. Por essa logica, chegariamos aos maiores absurdos, não haveria disposição de lei que resistisse. Não. A verdade é que, façam ou não façam caso da lei magna, o sr. Epitacio Pessoa é ineligible perante a Constituição: s. ex. [foi aposen-

SECCÃO RELIGIOSA

A RESURREIÇÃO

(Continuação)

Os soldados como era costume, esmagaram os ossos das pernas e dos braços aos dois ladrões que ainda estavam vivos, para que morressem mais depressa, afim de lhes darem sepultura.

Quando se aproximaram de Jesus, para lhe fazerem o mesmo, reconheceram que estava morto e obsteceram-se d'essa ultima crueldade.

No entanto, o Centurião, para certificar-se da morte real de Christo, pediu, porque era cego, que puzessem a ponta da sua lança contra o peito do Divino Martyr ao direito do coração; e, fazendo força na lança, ali penetrou o Coração de Jesus de um lado ao outro.

Jesus, que tinha dorramado todo o Seu sangue, durante a crucificação, decido mesmo ao que tinha perdido com a flagelação, a coroação de espinhos e o suor de sangue, a ponto de correr pela terra, no Horto, quando lhe foi perfurado o peito, apenas derramou liquido aquoso, de mistura com restos de sangue que profusamente correu pela haste da lança até ás mãos do Centurião.

Este, por um movimento muito natural, levou as mãos aos olhos e recuperou a vista, milagre que o fôrçou a reconhecer, com muitos outros, a Divindade de Jesus, os quaes exclamaram: "Vere hic homo Filius Dei erat."—Este homem era verdadeiramente Filho de Deus.—Marc. XV. 39.

Durante o Martyrio de Christo, apenas se encontravam ao lado da Cruz, —Sua Mãe Santissima a Virgem Maria, Maria Madalena e algumas outras piedosas mulheres, e S. João Apostolo,—os quaes todos se limitaram a derramarem lagrimas

de sentimento e saudade, vendo os soffrimentos e assistindo à morte do Redemptor.

De forma alguma manifestaram intenção de tomarem qualquer vindicta; ao contrario, possuídos pelo mélan, nem ousaram queixar-se ao povo.

Dois homens ricos e de bons sentimentos requisitaram o corpo de Jesus para lhe darem sepultura esculpta, ao que não se oppoz o Governador Romano nem os Judeus.

O sepulchro, onde foi encerrado o corpo de Jesus, tinha sido casualmente mandado a golpes de anzol, para outro fim na pedra dura; e, por causa do tumulto, depois de lá encerrarem o corpo, collocaram com muito custo, a pedra de muitos braços, uma pedra enorme tapando a parte superior do mesmo sepulchro aberto numa pedra inletriga. Seriam precisos muitos homens para removerem essa pedra; e não a podiam remover sem fazerem grande ruido.

Mais, Os inimigos de Christo, principalmente os Escribas e Phariseus, sabiam que elle annunciara a Sua Resurreição, no prazo de tres dias depois da Sua morte; e, receiosos de que realmente os Apostolos quizessem dar valor á prophesia do Mestre, e furtassem o Seu corpo, pediram a Pilatos que fizesse guardar o sepulchro durante os tres dias.

Pilatos fez mais do que lhe pediam. Mandou sellar o sepulchro, que encerrava o corpo de Jesus, e deu-lhes soldados romanos para o guardarem, conjunctamente com elles Judeus.

Ora, em que cerebro bem formado ha-de caber que os Apostolos e amigos de Jesus, todos homens pacatos e muito tímidos, inea-

pazes de dirigirem qualquer movimento revolucionario, completamente incultos, a ponto de o proprio Christo os ter apostrophado de "homens tardos em comprehender." em que cerebro bem formado, repito, ha-de caber que elles, que não tiveram coragem de deffender o Divino Mestre, emquanto vivo, haviam-de, depois de Elle morto, completamente aterrorisados, abalancarem-se a experimentar os brios contra as armas romanas e o furor dos Escribas e Phariseus triumphantes?!

De per si, o triumpho dá muito mais coragem aos que se batem victoriosos do que a que tinham antes de obterem o triumpho.

Ao contrario, a derrota mata o animo e a coragem.

Como é pois que se pode afirmar uma coragem ultra natural e superior ás forças humanas, em homens completamente derroçados e dominados pelo pavor, desde o principio, de sorte que nem ao menos tiveram animo para sustentarem a lucta por momentos?

E' absurda tal affirmacão.

"Mas—adduzem os que negam a Resurreição, mas.. os soldados estavam dormindo!"

Bello argumento!

Quem desconhece o vigor das leis romanas?

E seria possivel que todos dormissem ao mesmo tempo?

E' possivel que já nesse tempo houvesse a doença do somno que ha poucos annos foi descoberta entre os africanos.

E se todos dormiam ao mesmo tempo, quem foi que viu furtar o corpo de Jesus?

Talvez... quem sabe? Talvez os nossos argumentadores lá estivessem encarnados em murcagos! E' bem possivel!...

Querem maior contradicção nas inverdades que pretendem impigir-nos?

Alem de que, quem visse desrespeitar, por essa forma as leis romanas, por certo podiam accordar os soldados. Tinha tempo de sobejo para o fazer, porque a qedra que cobria o sepulchro era muito grande e não podia ser desciada sem fazer grande ruido.

Confessem que só a má fé é a vontade insofribida de não quererem reconhecer a verdade é que os leva a fazerem affirmacões puramente gratuitas.

As pretensas provas contra o milagre verdadeiro da Ressurreição de Christo revelam uma imbecillidade a toda a prova.

(Continúa)

As solemnidades da Semana Santa

QUINTA FEIRA MAIOR

As 10 horas da manhã, o celebrante subiu ao altar mór da Matriz, precedido dos acólitos, thuriferarios e ajudante, com assistencia da Imanidade do S. S. Sacramento e dos fieis.

A orchestra da Fraternidade executou com mestria os Kyries, e logo após, varias campainhas e os sinos da igreja davam o signal do "Gloria in excelsis," entoado pelo celebrante e continuado, até ao fim, pelos cantores e musica.

Seguiram-se as ceremonias do Santo Sacrificio, com a unção e solemnidade que o proprio momento inspira, baptisfazendo, quanto possivel a todos os preceitos do ceremonial.

Depois do offertorio, incensada a Oblata, o vigario, voltando se para os fieis assistentes, fez uma allocução referente á solemnidade d'aquelle dia, em termos bastante expressivos, convidando a todos á pratica da grande virtude da caridade para com Deus e os nossos semelhantes.

Indicou os principaes motivos que devem determinar-nos ao amor para com o S. S. Sacramento, appellando para o sentimento de gratidão, em

correspondencia ás expressões tão significativas, —"as minhas delicias são estar com os filhos dos homens;"— e recordou as palavras do Divino Mestre:—"amai-vos uns aos outros assim como eu vos amo!"— para persuadir a caridade para com o proximo.

Insistiu em pedir aos seus parochianos que, esquecendo melindres antigos, todos perdessem aos seus inimigos, para imitarem o Divino Prototypo da Caridade, que supplicou ao Eterno Pai houvesse por bem perdoar aos proprios deitadas, seus algozes.

Discorreu, em breves termos, sobre o estado social e momentaneamente do abandono das praticas da Religião, apontando as guerras e a situação anarchica, em que debate o mundo inteiro, como consequencia tristissima e lamentavel do differentismo que caracteriza as sociedades modernas.

Terminou concitando todos ao conhecimento do nada que somos, comparativamente, com Deus, e consequentemente ao dever de nos humilharmos, lembrando-nos da injustiça que nos vemos commettermos das proprias forças que Elle nos dá, para nos combatermos contra a Sua Lei.

XXX

Proseguindo na celebração da Santa Missa, a curto espaço ouviu-se o bater da matracaxada e um tom de profunda gravidade pesou sobre a assistencia.

Mais alguns momentos ainda, executadas as ultimas notas de "Sanctus," ouviu-se, pela segunda vez, o bater estridente e sinistro do instrumento da Semana Santa... O fumo do incenso subia em espiraes... e por entre essa pequena nuvem transparente, elevou-se a Hostia Sacrosanta.

E os fieis murmuravam silenciosamente uma prece de adoração, enunciação monotona e sêcca, remota a peneiras dos ferros sobre a tábua, como um remorso na consciencia, trazendo á lembrança o crime da Golgotha!

Compassadamente, com toda a gravidade, proseguiram as diferentes partes da Missa; quando, após a communhão do celebrante, se ouviu o "Confiteor" a canto-chão pelo revmo sr. Pe. Manuel d'Assumpção Ribeiro, annunciando a communhão dos fieis que, em mero consideravel e alem do commun, se ajoelharam ao longo das grades, para rece-

com tal desen-treamento e licen-ciosidade nos cos-tumes, a não se in-terpor um dique de moralidade, fa-talmente a socie-dad etem que des-apparecer.

Não me admiro que haja empre-sarios que, embo-ra sabendo os ef-feitos terriveis da exhibição de fitas immoraes, conti-nuam cynicamen-te a concorrer pa-ra a hecatombe social, porque el-les são TRATAN-TES; o de que eu me admiro, é ver que as casas de cinema se atu-llham de senhoras, moças e crianças, enquanto que a Igreja fica quasi deserta.

Para onde foi a moralidade de ou-tros tempos?

Antigamente res-peltava-se mais a innocencia das crianças, o pudor das senhoras, a simplicidade das moças e a hones-tidade de todos.

Se todos, voltau-do-nos para o pas-sado, admiramos a rigidez de costu-mes dos nossos maiores, porque não honraremos a sua memoria, imi-tando-os em suas virtudes civicas, moraes e religio-sas?

Preservemos a origem dos gran-des males sociaes, investiguemos as nascentes pertur-badoras da paz e socego no seio das familias e, n'esse sentido, não te-nhamos contem-plações com pes-soas nem costu-mes abusivos, ape-sar de invetera-dos.

Avante pelo re-surgimento das virtudes civicas, moraes e religio-sas.

G V

Pharmacia Popular

O abaixo assi-gnado, tendo ur-gentes compromi-sos a saldar, pede aos seus bons fre-guezes o obsequio de o auxiliarem nesse empenho, saldando os seus debitos na Phar-macia, pelo que lhes antecipa os seus agradecimen-tos. Outro sim, tendo de se au-sentar por algum tempo, previne que todos os seus negocios podem ser tratados com os snrs. Mario Botelho e Edison Lo-pes.

Paracatú, — Fevereiro de 1919.

A. J. Botelho

Calçados finos n. 32 a 34 para me-ninas, no Armazem Central a 125 e a 125.

O MERCADO

ULTIMOS PRE-ÇOS DO CORREI-TE MEZ

Café aroba 20\$000
Toacinho 25\$000
Assucar 9\$000
Carne sec. 10\$000
Arroz 60 l. 30\$000
Feijão 20\$000
Milho 6\$000
Fariñ man 9\$000
Fariñ mill 12\$000
Trigo 35\$000
Polvilho 20\$000
Amendoim 8\$000
Rapadura l 1\$300
Keros. c. 90\$000
Couros kilo 1\$300
Aguardente 8\$000
Queijos dz. 14\$000
Marmelada 3\$000
Alho restia 1\$300
Cebola 1\$300
Ovos duzia 1\$600
Manteiga k. 1\$300

Rogamos aos nos-sos assignantes em at-zo o favor de auxiliarem com o pagamento de suas assignaturas.

Pasto para aluguel

Soter Carneiro de Abreu avisa aos Srs. boiadeiros e viajantes que tem na sua fazenda do Zé Pinto, excellentes pastos para aluguel

* Advogado *

JOÃO DE ULHÓA

Accetta causas civeis, criminaes, orphanologicas, divisões e demarcações de terra, neste municipio.

Rua do Sacramento

Paracatú, — — — Minas

A Casa Commercial

DE

ZAIRA ADJUTO

É bastante conhecida como a mais birateira da praça, dispondo de um grande stock de Fazendas finas e grossas, chapcos, calçados, armazinho, ferragens, sal, café e mais GENEROS DO PAIZ, arroz, solas e couros, adquiridos por preços reduzidos, ESTÁ EM CONDIÇÕES DE VENDER POR ME-NOR PREÇO QUE AS PRAÇAS DO RIO S PAULO

Não é reclame,

Menham ver para crer!

Assim convida a todos que tiverem de fazer compras a não effectual-las antes de visitar a sua CASA á

RUA DO SACRAMENTO,
Junto a Igreja Matriz

DUDU

ROCHA

é o unico ne-gociante desta praça q' já fez grande redução nos preços. Fazendas finas, ferragens, chapcos, louça, tudo isto pelos an-tigos preços!!

Um grnde quei-ma!



PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSARIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPÉOS, ARMARINHO
Balas, Armas de Machas de costuras, Debilhadores para milho, Moinos para
café, Socadinhos, etc. Grande variedade de perfumarias finas

Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Tem tambem deposito de superior cachaça fabricada esrupulosamente na fazenda do Buraco
Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem

DA MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS

CASA FLOR DA SYRIA

DE JOÃO ABRAHÃO GUERRA

Ultimos preços, VENDAS SÓ A DINHEIRO

Fazendacre e l	23000	por	135
Cassa larga superior de	2500	•	23000
Crepe pingo de seda de	2500	•	33000
Chita larga de	1200	•	13100
Chita superior de	1200	•	13000
Zephir largo de	2000	•	13800
Chita trança la p ^a colcha	2500	•	13800
• lisa	1200	•	13000
Cassa de cor, de	1800	•	13400
Creitone de cor de	1800	•	13400
• preto largo de	13400	•	13200
Cassa branca de	13500	•	13000
• e	23000	•	13400
Brim branco de linho de	43000	•	33000
• de algodão de	23000	•	13500
Zephir de cor p ^a camisa de	13600	•	13300
• •	13300	•	13000
Xadrez para vestido de	13400	•	13100
Brim tussor eremo de	33000	•	23200
Fusão largo de algodão de	33000	•	23500
Fusão flanelado de	23800	•	23400
Nanzuk largo de	23000	•	13500
Pongy bom de	13500	•	13200

Cigarros
Um grande e variado
sortimento de cigar-
ros das melhores mar-
cas, como sejam:
Olga e York \$400
o maço: Viajante,
Thenis, Rogul, Vo-
lutario, Simila \$300;
S. Sebastião \$500;
Automatico e So-
beran s. maço \$200
Charutinhos \$500
Tem ainda diversas
marcas que estão ven-
dendo por preços
mais baratos do que
em qualquer negoci-
ante desta praça.

Rendas
Bordado de filo de
63000 por 43500
Renda larga de filo
de 23300 por 13800
Renda larga superior
po 13500 por 13000

GRANDE REDUCCÃO
NOS PREÇOS DE CALÇA-
DOS, CHAPÉOS, FERRA-
GENS, ARMARINHO E
REMAIAS ETC.

Voile largo, bom de	13800	por	13500
Brim grosso de algodão fa			13000
Chitas boas a			13000
Carteais de linha branca a			\$200
• • de cor a			\$300
Meias fio de escocia para Suras. a			43500
• • Para homens a			33500
• •			43000
Algodão de cor			13500
• • Cores variadas			13000
Gravatas finas de seda de 63000 a			43500
Cognak Macieira			113000
Vinho Adrano			53000
Vinho 606			53000
• • Granja			43500
• • Leal Portuguez			43500
Vermuth Portuguez litro			63500
Vinho Rocha Leão			43500
• • Fino do Porto superior			23500
• • Branco de Lisboa			13500
Cerveja Pilsen			13500
Vinagre do Reino superior garrafa			13000
Champagne Portugueza de 3 quartilhos			

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Colaboradores--Diversis

Editor--proprietario--Santos Roquette

PARACATU, 20 DE MAIO DE 1949

Nº. 41 e 42

Escola

Normal

Sentente a um longo e roto gemido, entrecortado de suspiros do vento, esbatendo a coma esguia flexível de intermináveis alas de eucalyptos, m'êrmo longinquo, a Alta Paracatuense debuta n'uma agonia lenta e contínua, pelo abandono que a votaram os mais altos poderes da Federação do Estado.

Quora, a Rainha do Sertão, quando os aventureiros descobriram a riqueza de seu ouro, elevou-se aos parâmetros da glória e da riqueza.

N'aquelles tempos em que a Fé dos seus homens de maior valor levantou todos esses templos que ainda ali se veem, como sombras apagadas de um passado glorioso, em que a arte da escultura atesta a grandiosidade de uma sociedade culta, o estudo das letras corria parrelhas com as bellas artes, das quaes a pintura fez chegar até nós alguns quadros de inestimável valor.

Foi do seio d'esse povo culto e laborioso que surgiram homens eminentes na litteratura, na politica, na diplomacia, na musica e, em varias outras manifestações do pensamento humano.

A continuar a sustentar o renome, que todos esses vultos tão nobre e altivamente conquistaram para a sua terra, veio a Escola Normal, que derramou a instrucção a flux.

E Paracatu ficou merecendo o epitheto de "Athenas do Sertão," particularidade que a distinguia entre as suas congêneres.

Por toda a parte reboava

o seu nome como um hymno de gloria, e os seus filhos eram respeitados e admirados como verdadeiros titans do pensamento!

Qual Génio máo, Silviano Brandão vibrou, contra Paracatu e muitas outras cidades do interior, a setta hervada de obscurantismo, supprimindo a antiga Escola Normal, unico foco originario e gerador, d'onde irradiava a santa luz da instrucção, n'uma circumferencia de diametro superior a cem leguas. E assim Paracatu...—é triste dizel o, mas é a verdade—voltou ao analphabetismo.

Com ufania se affirmava de certo tempo, que, onde estivesse um para

com segurança, havia um homem, quando menos, medianamente instruido; e hoje...o analphabetismo estende as suas negras asas sobre a propria cidade—máe

Todavia as contribuições vão aumentando sempre, n'um progredimento assustador, e apenas um grupo escolar, em todo o districto da cidade, pode semelhar-se a uma luz quasi extincta, como que representando o rescaldo do antigo foco de irradiação cultural.

Abyssus abyssum invocat.

A acção macabra de Silviano Brandão, talvez no intuito de manifestar-se ridiculamente economico, precipitou toda esta grande região no lago insondavel da ignorancia; e, d'ahi, a criminalidade estendeu os seus tentaculos para, de mãos dadas com uma politica de miserias, ambas determinarem a infelicidade lamentavel de todo um povo bem digno de melhor sorte.

Quando é que os Governos se resolverão a restituir-nos aquelle tão

honroso legado dos antepassados?

Talvez nunca.

Que o povo se abysme na ignorancia mais supina pouco isso importará aos Governos, que do Povo só querem as contribuições. E, depois, haverá muitos Chateaubriands promptos a pintarem nas columnas dos grandes diários, o paracatuense como lançado Jeca Tatá.

A alma confrange-se de indignação, ao ter de supportar affrontas tão acillantes.

O Povo, sacode-te desse lethargo em que apenas vegetas, eleva a tua fronte; e, ao menos, congrega-te, para

o mais velozmente

Volla as vista para os altos representantes do Estado e fêre-os com o anathema de tão feias responsabilidades, que sobre ti fazem pesar as negras nuvens do esquecimento e do desprezo.

Essas responsabilidades, não levando em conta a tua inercia, não te pertencem; mas sim aos Governos que de protectores se converteram apenas em banqueiros usurarios.

G. V.

Conjunctio

Realizou-se no dia 15 do fluente o casamento do nosso amigo sr. Carlos Pyles com a senhorita Antonietta Ulhoa. Serviram de paranympnos no acto civil, por parte da noiva, a exma. d. Marianna Botelho Brochado e o sr. cap. Antonio Brochado; e, por parte do noivo, a exma. d. Joannita de Ulhoa Brochado e o sr. cap. Olympio Brochado; na cerimonia religiosa, a senhorita Julia Pinheiro e o sr. cel. Christino Pimentel de Ulhoa, por parte da noiva, e a exma. d. Julieta Ulhoa Pinheiro e o sr. cap. Olympio Brochado. Á porta da Igreja tocou a musica Fraternidade; e grande numero de amigos assistiram ao acto, acompanhando os protagonistas da solemnidade até á sua residencia. Que vivam vida alegre e feliz são os nossos mais ardentes votos.

Uscantalos

"Não é verdadeiro o telegramma transmittido por Silvino Pacheco, presidente da Camara de Uberaba, ao deputado Alcor Prata, e publicado no "O Paiz", de 18 do corrente, sobre a eleição presidencial aqui. Acabo de justificar em juizo que os mesarios não compareceram, devido a combinação prévia entre os chefes situacionistas, adversarios da candidatura Ruy, conforme depoz, hoje, o dr. Sebastião Fleury, filho do coronel Americo Brasileiro Fleury. Os chefes do partido drs. Silvino Pacheco e Alcor Prata fizeram tal combinação, segundo depoz o dr. Fleury, pela certeza de que a unanimidade de votos pertenceria a Ruy. Tenho varios documentos sobre esse caso, que enviarei a tempo, estando um d'elles em poder do senador Ruy Barbosa, torncido pelo juiz de direito de Uberaba, Sr. Dr. Alcor Prata sabe bem que falo verdade e não lango moeda falsa em circulação por intermedio da imprensa.

Leopoldino Oliveira"

Muito bem! Somma e segue.

Em Cataguases é assim!

"Regressando, hontem, trem, especial 400 pessoas visita operariado Porto Novo, recebemos Cataguazes grande manifestação popular, perturbada ameaças situacionismo, durante discurso tabelião Carneiro, homenageando director "União" Ruy aclamado durante todo percurso Indignação geral possibilidade esbulho vontade popular."

Causa riso... O sr. dr. Octavio Tostes, remetente do telegramma supra, ainda parece dos de bom tempo... Pois s. s. ignora que a Liberdade bem entendida é assim mesmo! Ora... perdeu o seu tempo em manifestar a sua indignação! Quer o povo queira quer não queira, ha-de ter Epitacio pela prôa! Os redemptores da Patria ainda não esqueceram o Heroismo que desenvolveram com tão bom resultado... quando defferderam a candidatura do immortal Hermes. E' que o dr. Octavio talvez não comprehendenda a rectidão de intenções dos situacionistas.

Se Ruy Barbosa fosse ao poder, as vassouras teriam que subir de preço... para varrer... situacionistas.

Coisas

Internacionais

A questão da posse de Fiume por parte da Italia alterou profundamente os planos do eminente diplomata Norte-Americano, Wilson.

E ao que parece, o grande chefe da Nação Yank, d'esta vez perdeu um pouco de terreno no campo das suas aspirações

Sem abalancar-me a fazer uma critica segura, acompanhando a leitura dos telegrammas, a opinião geral parece mais favoravel aos interesses e reivindicações da Italia que reputam justas

O pacto de Londres foi celebrado antes da guerra

na; e se os Aliados respaldaram a doutrina de Monroe, a exigencias do povo americano, por um duplo motivo, o pacto de Londres deveria ser respeitado. A' conferencia da Paz não conviria sancionar principios com efeitos retro activos constantes do pacto a que nos referimos; e por outra forma, ainda segundo a doutrina de Monroe, a America não o deveria querer impor-se tão accentuadamente, como inspiradora, na solução dos problemas europeus

Deprehende-se dos telegrammas que Wilson, oppondo-se intransigentemente á posse de Fiume pelos Italianos, tem simplesmente e m vista preparar-se, de antemão, a resistir tenazmente ás pretensões do Japão.

Não me parece justo que, por causa desse objectivo, a Italia seja esbulhada de um direito que lhe assiste, mormente se levarmos em conta os resultados de plebiscitos levados a effeito em Fiume, com favor para a Italia. Mas... dizem, os povos mais centraes fca-

2
rão sem um porto de mar.
Não me compete avançar com segurança até onde essas razões tenham cabimento. O que é certo é que a Itália, tendo concorrido com esforços ingentes, para o final da vitória dos Aliados, não pode ver sacrificados direitos que lhe assistem, em benefício dos vencidos.

A generosidade nobilita o homem e por tanto as nações; mas não se pode obrigar pela coacção á pratica de actos de abnegação e generosidade d'essa natureza. Além de que, devemos reparar que Wilson exige tanta abnegação e generosidade por parte da Itália, para facilitar a garantia de interesses que possam affectar a America quanto ás reivindicações do Japão.

Seja como for, seria muito para lamentar, se não houvesse uma aproximação de vistas para solver-se o incidente harmonicamente, sem dar aos inimigos ganho de causa, com dissensões entre os Aliados, dissensões que poderiam retardar, quem sabe? a desarmada para o mundo.

XXX

Os communistas estão ganhando terreno em toda a parte; e lutas condescendências com os inimigos e divergências entre os Aliados não poderão determinar um novo estado de coisas muito serio?

Será bom lembrar que os Imperios centraes se puderam ter imposto a paz aos Aliados, como se deprehende do procedimento que tiveram nos triumphos parciais, a paz seria baseada nos principios da escravidão e Guilherme II seria o tyranno do mundo.

Podem objectar que o povo allemão não é Guilherme II nem nenhum dos allamente responsaveis pela grande Guerra. O que é certo porém é que se a victoria pendesse para o lado dos inimigos, elles todos levantariam um altar ao Cesar boche e cumpririam brutalmente todas as suas determinações. Nós Aliados seríamos todos reduzidos á escravidão e obrigados como os belgas ci-

vis a trabalhar na allemanha ou aonde nos determinassem.

Não teriamos direito de nos queixar de mãos tractos e acabaríamos como mumias.

Eu sou naturalmente mais inclinado á clemencia e louvo os actos de humanidade, contanto q' não perigues. a sorte dos que obtiveram a tanto custo a victoria da civilização.

XXX

Wilson tera sobre tudo em vista a garantia da paz universal, baseando-se unicamente na directriz — JUSTIÇA? —

Não sei.

As mais altas individualidades são humanas e, portanto sujeitas a dezares e arrastar pelas paixões, — o egoismo principalmente.

Lêam o telegramma q' segue e digam-me os leitores, se não é para por em duvida a justiça da rectidão de intenção do sr. Wilson! ...

Eraza a Deus que as notas dissonantes não perturbem a ultimação das negociações da paz.

Eu sempre receei mais a guerra, pelas q' mas.

Casa Iffiana aqui estabelecida recebeu o seguinte telegramma, de que nos foi enviada uma copia:

"ROMA, 28 — Consona aqui enorme impressão a noticia publicada em um jornal do Rio, que affirma ser Wilson socio do banqueiro húngaro Eugenie Boris, já representante nos Estados Unidos do fallecido financista Ballin, intimo do kaiser Alto funcionario da embaixada norte americana, interpellado, não desmentiu a noticia."

Será possível?

G. V.

*** O "Minas Geraes" de 16 de abril trouxe os decretos: que julgou sem effeito a nomeação do bacharel Eurico Guterres para o cargo de promotor da justiça desta comarca; e que nomeou o bacharel Oscar de Carvalho e Silva delegado de policia deste municipio. Só teremos a lamentar que o sr. tenente João Pereira de Lemos que, com tanta imparcialidade e proveito para esta cidade vae desempenhando este ultimo cargo, seja dispensado de sua comissão e que a dispensa dos gaúchos desta terra... não seja mais ampla.

Do "Jornal do Commercio", (Edição de São Paulo), transcrevemos para as nossas columnas a noticia que segue abaixo, do seu correspondente nesta cidade

ELEIÇÕES PRESIDENCIAES

Conforme o nosso telegramma de 13, a administração municipal pretende, sem resultado, obter boa votação para o dr. Epitacio Pessoa fazendo para isso, não só propaganda pela imprensa, como distribuindo cartas-circulares, assignadas tambem pelo presidente do directorio local. O povo, porém, já não quer dar ouvidos aos pedidos de tal procedencia, votando, portanto, no Conselheiro Ruy Barbosa que obteve uma maioria de 45 votos. Essa maioria seria certamente de 65 votos, se os mesarios da 2ª secção não encerrassem os trabalhos antes das 13 horas; de maneira que, quando cerca de 20 electores, sahiram da missa de Ramos e, depois de emmurado o dever de catholicos, quizeram cumprir o dever de cidadãos, já o não puderam fazer.

E nem assim o sr. Chateaubriand, um dos mais brilhantes redactores do "Correio da Manhã", ha de querer modificar o seu juizo relativamente ao "lançado caipira de Paracatu" a que se referio em editorial de 27 de

o semilante jo... referia a algum "lançado caipira" de Paracatu, de seu conhecimento, ou aos paracatuenses, em geral. No primeiro caso nada temos a dizer; mas, tratando de todos os paracatuenses revela o notavel articulista pouco conhecimento da velha Athenas mineira. E então, será opportuno lembrar-lhe que os nossos Jeca Tat's tiveram sempre representantes de destaque, tanto no Congresso Estadual, como na Camara alta do paiz, tanto no antigo, como no actual regimen. E ainda para melhor lhe auxiliar a memoria, declinamos os nomes dos drs. Manoel de Mello Franco, Bernardo de Mello Franco, Joaquim Pedro de Mello, Eduardo Pimentel, já fallecidos, e dos drs. Virgilio Martins de Mello Franco e Afranio de Mello Franco, para só referir aos mais antigos. Ainda ha pouco, foi roubado á Academia Brasileira de Lettras, pela Parca inexoravel, o notavel escriptor Affonso Arinos que, com tanto amor, vinha á sua terra natal, para, em pessoa, ser o depositario das alegrias e maguas dos "caipiras", seus patricios, que elle tanto sabia entender... Na magistratura, no jornalismo, no magisterio, no alto commercio e industrias, ainda fazem figura salientissima, um sem numero de paracatuenses. E todos esses "caipiras", filhos e irmãos de "caipiras", patricios dos "lançados caipiras", muito se têm salientado, mesmo entre os homens mais cultos de todo o paiz e do estrangeiro, quanto mais na ditosa terra dos Chateaubriands.

A CAMARA NÃO QUER... os particulares fazem obras publicas

Ha mais de uma semana que o nosso visinho, sr. Luiz Gamelleira, conhecido da generosidade da Camara, querendo ver o trecho da rua publica, nas proximidades de sua casa, transitavel, vem, pessoalmente e com auxiliares seus, preparando essa parte da rua da Jaqueira com louvavel capricho.

O sr. Luiz Gamelleira é digno da nossa admiração e louvores que nunca regateamos quando são merecidos.

Eu se tivera casa de meu, emittaria, n'essa parte, o sr. Luiz Gamelleira; mas, infelizmente, a contee-me como ao presidente do executivo: não posso casa n'esta terra. E' que eu sou estrangeiro... e nada posso possuir.

Receba o sr. Luiz Gamelleira nossos parabens.

Os que chegam

Em serviços da sua profissão seguiu com sua exma. familia, para a fazenda das Vasantes, o sr. Paulo Romero, nosso illustre collaborador;

em visita a sua familia: em Cabo Frio, viajou o nosso amigo sr. cap. José Novellino;

para a fazenda da Novilha Brava seguiu hontem o nosso amigo sr. João Grande;

Os que partem

Procedente do Pirapora, achase no dia 28, na Av. do Cosmo, o sr. Quintino Vargas;

vindo do sul do Estado aonde fora em venda de gado achase entre n's. o nosso amigo cap. Francisco Pinheiro.

de suas fazendas em Goyaz, chegaram os nossos amigos srs. caps. Annibal, e Raul. Botelho.

Itogamos aos nossos assignantes em atrazo o favor de nos auxiliarem com o pagamento de suas assignaturas.

Auxiliaram-nos com o pagamento de suas assignaturas:

Exma. d. Amelia Santiago Chaves, sr. Carlos Pylis; cap. José Baptista Affonso, cap. José da Motta Pinto, major Arthur Martins de Mello, cap. Deocleciano Dorea, cap. Francisco Torres, major Pedro Caldas, me. Zulmira Candida Roza, cap. João Lopes Barroso, cel. Joaquim de Moura Santiago.

O pagamento do imposto territorial na Collectoria Estadual, será feito sem multa, do dia 1.º a 10 de junho.

Chroniquista

Terrinha boa, esse querido Paracatu. "Bom de morar", como diz um elegante official da policia, um figurão, dos artelhet grossos. Novidades sensacionais, sempre novo, apasrar de velho carranga.

Mas se as novidades são sempre as mesmas...

pre esperadas, sempre novidades.... Não importa, são sempre novidades, muito frequentes. E, quando em vez, bem boas surpresas. Uma trabucação, uma reconciliação, umas sarabandas, umas chicotadinhas, muita bovala, o certo é que ha sempre um "trumpfo." E sempre um gentelmeo ou um volomont, na terra.

Mas se o mundo, de accordo com a philosophia contemporanea aqui da terra, é o mesmo...

é, segundo dizem, de quem mais grila e de quem mais avança, que é conveniente é pate far na canja Vaise ficando esquecido. Porisso neste "ca de roda" que é a vida, ora o "trumpfo" é outro, ora a espada, ora o pas e, frequentemente, — paus. Pois que, é isto o lucta pela vida?

Ha um anno, mais ou menos, estere em fôbo, o magno assumpto da Casa de Caridade de Paracatu.

Ventilado por um dos collaboradores deste jornal e, depois, pela redacção, chegou-se a abrir uma subscrição, que talvez se elevasse a mais de tres ou quatro contos de réis, si a municipalidade, a que se dirigiu um appello, não avocasse o empreendimento, com o unico filo, conforme se verificou, de atrapalhar um projecto que outros tinham em vista, com o concurso do povo. E como sabe um melloso articulista da Folha dalles, o chefe do executivo é o personagem dos "grandes tentamens." Haja vista o problema da navegação fluvial do Paracatu, que deu um lucro a Camara, dos cofres para fora, de mais de vinte contos de réis, além de um lucro equivalente ao commercio local; a questão das carnes verdes; a limpeza... da cidade — co-

sa... A luz electrica, que tanto promettia e que, até os mais descrentes, julgavam-na como o beneficio unigenito da douda administração; mas que, afinal, resultou n e s s a grandecissima porcarias que por ali se vê: tudo porco e mal feito; os postes muito baixos, de madeira ruim, nem se quer lavrados a machado, desaprumados, rebocados com uma tinta de "lana" do fundo da cadeia, com os arames mal estendidos e baixos, ao ponto de prohibirem até o transito de vehiculos pelas ruas; em fim uma obra adequada para os "Jecas Tatús," os "lansudos caipiras" q' todos nós somos na opinião dos muitos q'aqui recebemos de braços abertos e com o coração nas mãos e que, depois de comerem os nossos co-brinhos, nos mettem os pés e nos mandam de fúrias. Vê-se, pois, que o povo é mesmo para já andar escaldado de tudo quanto a douda administração toma a peito. Parece até uma praga. Que

cas iniciativas l o c a e s. Principalmente essas dos que se dizem legados, importados de ha seis annos para cá. Veja o Gremio Literario Paracatuense: cada um de nós correu com uns cincuenta mil réis, para ler, quando muito, uns tres volumes, dos que os "trumpfos" nos deixavam, e o resto, depois de perdida uma iscu atirada para apanhar algum presente valioso de um grande literato com quem se mentiu que o Gremio tinha o seu nome, foi formar bibliotecas de oradores de sobretudo e de typos equivalentes. Isso já é ser caipora pois que o urubú debaixo lança no de cima.

E o melloso articulista, em estylo cathedrativo, construindo phrases interrogativas na ordem analytica, conclue dando ao qualificativo "philanthropo" uma nova significação não definida pelos mestres da lingua... Tudo isto são novidades. E, com uma primorosa brócha vae pintando quadros consternadores: Alli, naquella mesa redonda, forrada de pano verde, onde o "trumpfo" é ouros e

faz babar a nós, pobres diabos que só logramos ver esta cor etincellant que dirige todos os movimentos dos nossos olhos chorões, e só na testa nos deixa o... paladar — no centro daquella mesa, vemos um grande senhor de grande testa callosa, cabellos poucos, finos e levemente anellados, olhos pardos azulados, nariz nobre, quasi imberbe ou cuidadosamente esanhoado, o labio inferior opulento e molle, rosto oval, pallido, e, ora pensativo ora preocupado, com umas mãos sedosas e enormes, afagando os narpes e corrigindo as sotas com severos puxões de orelhas. Para a mesa redonda, faz correr as borboletas verdes e encarnadas que outros vão colhendo soffregamente.

Depois de acabada, toda aquella chusma de borboleas verdes e encarnadas, levanta-se o homem, com olhar sombrio, e dirige-se ao cofre dos saldos... só no papel, onde faz novas provisões de borboletas verde e encarnadas...

fria. No céu nem uma estrela. Cá fóra, aos clarões das luzes que reverberam nos pócos d'enxurrão, arrasta-se uma alma vivente, gemebunda e tiritando: "Uma smola"!... Um quadro triste! Horroroso! Mas o homem das borboletas verdes e encarnadas, que os companheiros de mesa avidamente colhem, e somente colhem, levanta-se e diz: Sake, intrusa creatura! Tu és mais feliz do que eu... que tudo perco. Nem sequer posso ter fome para apreciar os bons pratos, enquanto que tu, devoras com appetoso prazer até os restos de torresmo e feijão sem sal que te dão!...

Ahi têm os leitores o quadro que o melloso articulista da Folha nos faz entrever em linguagem ex-cathedra, equivalente a uma primorosa brócha. Mas, melloso amigo, seja mais justo e sobretudo mais cauteloso no emprego dos qualificativos e... mais verdadeiro no historico dos factos, para que se não confirme o proverbio: **trabalha o feio... para o bonito comer?**

J. K. Ipóra.

Mais recortes...

Para os escandalos

Pelos trens noturnos, mineiro e paulista, chegaram hoje á estação Central nada menos de 120 passageiros, viajando com passe gratuito! E a maior parte desses passageiros vinham com direito a leito!

São pessoas favorecidas pelos governos do S. Paulo e Minas que assim malbaratam as rendas publicas. Em S. Paulo então a concessão de passes gratuitos constitue ha muito tempo um escandalo inqualificavel. Não ha politico ou politicoide, parente ou amigo de politico ou politicoide, que não viaje na Central a custa dos impostos pagos pelo povo. E agora o governo desse Estado entrou em accordo com o Lloyd para que as autoridades estaduais possam tambem requisitar passagens para os navios dessa empresa. Imaginem o que não vao acontecer...

Mais mil contos para a verba "exercícios finidos"

Ao presidente do Tribunal de Contas, o sr. ministro da Fazenda consultou sobre a legalidade da abertura do credito de 1.000.000\$, suplementar á verba 31 — e...

Isto ainda é pouco para que o povo mereça.

A rapaziada inventa um passeio á Capital Federal... não tem cobres... é muito justo que os Governos de Minas e de S. Paulo se mostrem generosos por essa forma, para terem sempre quem os defenda... ao menos com palavras.

E os pobres que morrem á mi gua, fartos de trabalho... os pobres que se arrastam a custo para o trabalho... fartos de desillusões... os pobres, sem vestuario, carregados de filhos, que vão crescendo, sem a alimentação necessaria, e por esse motivo se tornam pasto de todas as doenças... os pobres, depois de doentes, que não tem remedio nem podem pagara o medico... os pobres, esses que morram! Tambem isso revela muita generosidade da parte dos Governos, porque quem se encontra n'essas circunstancias, concertiza deve preferir morrer a continuar uma vida de tantos e continuos sacrificios. Só "mil contos mais para a verba" "exercícios finidos" e acho que é muito pouco. Essas ninharias nem deviam apparecer nos jornaes.

Como tudo isto corre! E o Jeca Tatú ainda fica de coras.

O preso Martinho Vieira da Conceição, já tendo cumprido sentença, encontra-se na cadeia d'esta cidade, por ser devedor ao Estado da quantia da 150\$000, dependendo de solução dessa divida a sua liberdade.

Apresentou-nos uma subscrição, pedindo uma esmola. Causou-nos dó. Quem tem familia deve lembrar-se da possibilidade de algum dos seus chegar a ver-se um dia em dificuldades, a que todos e todos sujeitos. Subcrevei pois, com um pequeno obolo, a liberdade do preso Martinho Vieira da Conceição.

Cap. Osorio Botelho	10\$000
Cap. Raul Botelho	5\$000
Ex-na.d. Joanna Carneiro	
Adjuto	10\$000
Santos Roquette	5\$000
Prof. René Lepesquer	5\$000
José Adjuto	5\$000
Pedro Manduca	5\$000
Emilio Osorio	2\$000
Pe. Francisco Videira	5\$000
Te. João Lemos	20\$000
Alexandre T. Macedo	2\$000
D. Miria Guimarães	2\$000
Afonso Miranda	2\$000

Fallecimentos

expirou, victimado pela febre palustre que lhe agravou antigos flicomados, o sr. Pedro Roquette de Mello, morador que foi á rua da Jaqueira, vizinhanças das nossas officinas. Paz á sua alma e condolencias á familia enlutada.

No sabbado passado, tendo recebido os sacramentos, falleceu em sua casa, no Largo do Rosario, d. Vitalina Pinto, esposa do sr. Norberto Pinto, deixando filhos menores. Paz á sua alma.

ELDORADO PARACATUENSE

Os abaixo-assignados, precisando solver com a maior urgencia todos os negocios relativos á sociedade, pedem a todas as pessoas que têm conta com a mesma, sem excepção alguma, a vi-rem saldadas.

Outro sim, avisam tambem que serão convidados pela imprensa todos aquelles que não attenderem a este tão justo pedido.

Carneiro & Roquette.

Praxedes

Segundo nos disseram, um **Praxedes** arvorou-se em delator da Religião Catholica; e, d'esta vez, entrou a sacudir accusações contra o exmo. sr. Bispo de Montes Claros, a cuja Diocese esta freguezia pertence, asseverando inverdades que so existem na cabeça do tal Praxedes.

Perdeu uma boa occasião de esconder os seus sentimentos de irreligiosidade, porque o publico fica fazendo muito máu conceito de quem mente tão abertamente, dando patadas a torto e a direito, o que, de resto, soe acontecer quando a ou-sadia leva a tratar de assumptos que se desconhecem.

O Praxedes descobriu q' o exmo sr. Bispo de Montes Claros fez, ha pouco, uma nova tabella, segundo a qual se cobra, nos sacramentos dos catholicos, proporcionalmente aos haveres dos cônjuges, na base de um por cento sobre a fortuna que possui-

Se o Praxedes me pedisse explicações a respeito, com certeza não deixava batatada d'esta vez. Mas o Praxedes não me vê com bons olhos; e por isso preferiu faltar gulosamente á verdade do que acertar.

Quem me informou d'esse "mons parturiens" de aleivosias, manifestou-se muito irritado, dizendo: "Uai! como é que o Praxedes fala assim, quando eu estou farto de saber o contrario? Diz lá tambem que o casamento civil é de graça; e o que eu sei é que já paguei 11\$000 ao escrivão e 4\$000 ao juiz por um casamento. N'esse caso, se é de graça elles não deviam receber os meus 18\$000".

O homem estava furo de raiva.

Então eu expliquei-lhe o caso, dizendo que 18\$ não era dinheiro e por isso é que affirmavam que o casamento civil é de graça. Alem disso, que podia empregar se a palavra graça no sentido de chistoso.

Efectivamente, quanto se

— diz conjuges em vez de conjuges e outras coisas assim, o casamento civil fica sendo... de graça, isto é, chistoso.

O homem não queria conformar-se e passou a manifestar a sua indignação, porque reputava um atrevimento inaudito ter o Praxedes escripto contra o sr. Bispo.

Fiz-lhe ver que o sr. Bispo está muito ao par da moral do Praxedes e não liga importancia a escriptos d'essa ordem.

O homem pediu-me que... lhe ensinasse como havia de responder, quando lhe dissessem que o casamento catholico importava em 500\$.

Expliquei-lhe então:

— Para todo o Bispado de Montes Claros, ha uma tabella, com a qual se conformam todos os vigarios da Diocese, sob penas ao arbitrio do exmo. sr. Bispo, no caso de transgressão. Os indigentes nada pagam: os pobres, embora não indigentes, costumamos os vi-

— não lhes fazer nada; os que podem, porém, satisfazer a tabella, offerecem a esportula de 6\$000 ao vigario, pelo casamento; 1\$000 ao sacristão; proclamas 3\$000; certidão dos proclamas 2\$000, e sendo fóra da sede, mais 1\$000 para a Camara Ecclesiastica. Somma 13\$000. — Como é que então escrevem assim umas parvoices de que os casamentos ecclesiasticos custam 500\$000? Ora... — "E' que o Praxedes confia muito nos espiritos santos de orelha.

Elle confundiu casamento com dispensa.

Quando os noivos são parentes e tem impedimento ou impedimentos canonicos, a Igreja dificulta o casamento, por motivos que a sciencia medica não desconhece.

E' condemnavel, conforme a sciencia, o casamento entre parentes, porque a prole nem sempre se exime a soffrer as duras consequencias de tais casamentos.

A's vezes, os filhos sahem aleijados, rachiticos, degenerados, epilepticos e até prejudicados da cabeça... ainda que isso não seja regra geral".

— N'esse caso, era melhor que a Igreja prohibisse taes casamentos.

"A' primeira vista assim parece; mas casos haveria em que surgiriam dificuldades muito sérias; além de que, tirada toda a esperança de poderem realizar-se casamentos entre parentes, encontrariam por vezes desculpa, embora mal entendida, para se amantizarem. Eis os motivos porque a Igreja condescende, se bem contra vontade, mas difficulta taes casamentos, para que não se tornem regra geral."

— Agora compreendo mas ha muitos que ignoram tudo isto.

"Se ignoram é porque não querem saber, porque eu já o tenho explicado e estou prompto a dar todas as explicações, a respeito, a quem as pedir.

Ainda, quando ha motivos justos para casarem noivos indigentes, estes nada têm a pagar e sujeitam-se a penitencias, criteriosamente impostas a mando do Juiz das dispensas. Quando não ha motivo em si, pagam 15\$000 reis; quando os noivos possuem bens apreciaveis, pagam a mesma taxa de 15\$000 e mais na proporção de 1 por cento sobre os seus haveres."

— Mas isso é muito justo. Não é, como escreve o Praxedes, que quem tenha umas vaquinhas paga 500\$000 rs. —

"Concerteza que o Praxedes, quando escreveu essa asneira, foi porque estava zangado por ter perdido 500\$000 ou mais na pavuna."

— Outra coisa que eu achei que não estava bem foi elle escrever: "quem ama com fé casado é."

"Isso elle lá sabe os motivos porquê.

— Eu não me conformo com essa moral, deixa-la lá para o tal Praxedes!

"Tem você muita razão; essa moral é moral só do Praxedes.

G. V.

P. S.

Para que algum curioso não fique á espera de novidades de grande sensação, declaro, terminantemente, que o silencio continuará sendo a unica resposta a insultos ou quaesquer publicações tendenciosas a meu respeito.

O mesmo.

As solemni- dades da Semana Santa

Os adoradores collocaram-se apostos... e o povo ainda rezou por algum tempo, sahido a pouco e pouco... sem rumor... a tomar uma folga para voltar à noite a assistir á tão significativa e tocante cerimonia do Lava Pedes.

Sete horas da noite.

A matriz repleta de povo sentados, em bancos revestidos de um leve adorno, meninos, vestidos de branco descalçavam cada qual a sua botina do pé direito.

N'uma credencia via-se um jarro de prata e bacia e os cantores aguardavam a hora de entoarem o "Tu mihi lavas pedes."

A Irmandade do S.S. Sacramento, com a cruz e lanternas de prata á frente, seguiu, formando alaz, da sacristia para o local da igreja, comprehendido entre as grades e o arco da capella mor.

Logo após, dois carroferarios

centro, um acolito com uma bandeja, contendo pães, e sacristão com o missal... e por ultimo, o Officiante revestido de alba, estola, capa e barrete.

O povo, que ansioso estava esperando o momento de se dar começo áquelle acto, remechou-se como vaga enorme impellida pelo vento.

Todos queriam ver de mais perto o Officiante de mediana estatura firmavam-se nas pontas dos pés; os mais altos levantavam mais a cabeça; e os meninos começavam de se inquietar, por que ainda não tinham crescido bastante para poderem baptisfazer plenamente a sua curiosidade.

O Officiante chamou a attenção do povo: e em poucas palavras fez a explicação da cerimonia a que presidia, representando o Divino Mestre que, na vespera da Sua morte, quiz dar a Seus Apostolos essa ultima lição de humildade, fazendo lhes conhecer a sua importancia no papel da boa organização social.

Pediu a todos os circumstantes encarecidamente, não quizessem apenas baptisfazer a sua curiosidade, mas acompanharem aquelle acto que ia seguir-se com o verdadeiro espirito religioso que nos deve possuir sempre e momentaneamente em occasiões como aquella.

Recordou as palavras de Christo: "os primeiros serão

os ultimos e os ultimos os primeiros, no Reino de Deus." Christo dera o exemplo de humilhar-se, a ponto de lavar os pés dos seus Apostolos, para lhes indicar o que deviam fazer e ensinar a todos, afim de que se firmasse a alliança entre os grandes e os pequenos, pelo mais estreito laço de caridade.

Os poderosos, humilhando-se perante os fracos, no sentido de beneficiar-os, arrancariam d'elles o mais profundo sentimento de gratidão.

Ao passo que, quando os fortes procuram esmagar os fracos, provocam n'elles o sentimento de protesto; e, a pouco e pouco, a vingança, a desfora, o desespero, collocariam as ondas humanas no mais lamentavel movimento de perturbação, prestando simplesmente culto ao egoismo.

O Officiante convidou, por esses motivos e outros de ordem superior ainda, a que todos se deixassem imbuir dos sentimentos de caridade e humildade de que Jesus deu tão bello exemplo, no acto de lavar os pés aos Seus Apostolos.

E, pondo incenso no thuribulo e abençoando-o, começou o Evangelho cantado incensando-o conforme o rito.

Cingido, logo após, com a toalha e convidando os ajudantes a ministrarem-lhe o seu auxilio, ajoelhou aos pés de cada um dos meninos, beijando-os, enxugand-os com uma toalha e dando-lhes o pão conforme o costume, enquanto os cantores executavam o "Tu mihi lavas pedes e outros no genero.

Terminadas que foram as ceremonias, voltaram á sacristia o Officiante, os ajudantes e a Irmandade pela mesma ordem do principio.

Em seguida, dispersaram-se os fieis, para voltarem no dia seguinte, a continuarem prestando homenagem a Deus, associando-se a todos os actos do culto.

Que o mesmo Deus haja accettato em bem todas as nossas orações e ellas nos sirvam de bagagem na grande rota para a Eternidade.

Continua.

Junta Parochial
Convidadas todas as Irmandades e Devoções organizadas, existentes n'esta cidade, no Domingo de Paschoa, reuniram-se em sessão conjuncta na residência do Vigario, onde se procedeu, por partes, á escolha por eleição, de um re-

presentante de cada Irmandade e Devoção, para se formar a "Junta Parochial."

Deu o resultado seguinte:

Pela Irmandade do S.S. Sacramento, recahiu a escolha na pessoa

do sr. maj. Demosthenes Roriz;

Idem pelo Rosario Rvmo. Pe. Manoel d'A. Ribeiro;

... pelo Amparo—Tto Mathias Mundim;

... por S. Benedicto—sr. João Teixeira Machado;

... por Sant'Anna Cap. Antonio Netto de Siqueira;

... por Divino S. dos Passos—Prof. René Lepesqueur;

... pela Abbadia—Maj. José Alves.

Dias depois reuniu-se a "Junta Parochial," consistente dos mem-

bros acima, para se occupar de assumptos de maior urgencia e resolveu, de commun accordo, nomear os membros de quaatro comissões, para fins diferentes.

Foram organisadas as seguintes comissões:

1ª.

Comissão de aquisição de donativos para a restauração das Igrejas de Paracatu.

2ª.

Comissão encarregada de promover e dirigir as obras de concertos e reconstrução das igrejas de Paracatu.

3ª.

Comissão de technicos para examinar e o orçamento das obras antes e depois de feitas.

4ª.

Comissão de revisão e uniformi-

sação dos estatutos de todas as Irmandades e Devoções organizadas, existentes na cidade de Paracatu.

Nota.— Todos estes trabalhos serão em tempo oportuno apresentados a S. Excia. rvma. o sr. D. João Antonio Pimenta, Bispo de Montes Claros, solicitando a sua aprovação; e desde já, vão sendo desenvolvidos, de baixo da fiscalização do rvmo. sr. Vigário Foranio representante aqui do exmo. sr. Bispo.

O trabalho é gigante e o; mas, com o auxílio de Deus e a cooperação de todos, esperamos ver realizado o nosso plano que nos parece deve merecer os applausos de todos bons paracatuenses. E como, infelizmente, estes emprehendimentos dependem, em grande parte, de sommas não pequenas de dinheiro, ahí fica aberta uma subscrição, convidando todas as pessoas de boa vontade a darem mais uma prova da sua grande generosidade, certos de que todos os valores serão oscrupulosamente applicados ao fim que nos propomos, banindo por completo toda e qualquer exploração.

Subscrição

em favor das egrejas de Paracatu.

Pe. Francisco-Gomes Vidreira 500\$000

Capm. José Botelho offerece calceira e madeira para queimarem a cal e o transporte de um carro da mesma.

Pharmacia Popular
O abaixo assignado, tendo urgentes compromissos a saldar, pede aos seus bons freguezes o obsequio de o auxiliarem nesse empenho, saldando os seus debitos na Pharmacia, pelo que lhes antecipa os seus agradecimentos. Outro sim, tendo de se ausentar por algum tempo, previne que todos os seus negocios podem ser tratados com os snrs. Mario Botelho e Edison Lopes.
Paracatu, —Fevereiro de 1919.

A. J. Botelho

Rogamos aos nossos assignantes em atrazo o favor de nos auxiliarem com o pagamento das suas assignaturas.

Calçados finos n. 32 a 34 para meninas, no Armazem Central a 135 e a 125.

O MERCADO ULTIMOS PREÇOS DO CORREIO TE MEZ

Café araba 20\$000
Toucinho 28\$000
Assucar a 9\$000
Carne sec. 10\$000
Arroz 60 l. 30\$000
Feijão 20\$000
Milho 6\$000
Farinh man 9\$000
Farinh mill 12\$000
Trigo 33\$000
Polvilho 20\$000
Amendoim 3\$000
Rapadura l 3\$000
Keros. et. 90\$000
Couros kil 13\$000
Aguardente 8\$000
Queijos dz. 14\$000
Marmel da 3\$000
Alho restia l 3\$000
Cebola 13\$000
Ovos duzia 36\$000
Manteiga k. 13\$000

Pasto para aluguel

Soler Carneiro de Abreu avisa aos Srs. boiadeiros e viajantes que tem na sua fazenda do Zé Pinto, excellentes pastos para aluguel

* Advogado *

JOÃO DE ULHÓA

Acceita causas civeis, criminaes, orphanologicas, divisões e demarcações de terra, neste municipio.

Rua do Sacramento

Paracatu, — — — Minas

A Casa Commercial

DE

ZAIRA KIJUTU

É bastante conhecida como a mais barateira da praça, dispondo de um grande stock de Fazendas finas e grossas, chapcos, calçados, armarinho, ferragens, sal, café e mais GENEROS DO PAIZ, arrieiros solas e couros, adquiridos por preços reduzidos, ESTÁ EM CONDIÇÕES DE VENDER POR MENOR PREÇO QUE AS PRAÇAS DO RIO S PAULO

Não é reclame,

Venham ver para creer! Assim convida a todos que tiverem de fazer compras a não effectual-as antes de visitar a sua CASA á

RUA DO SACRAMENTO,
Junto a Egreja Matriz

DUDU'

ROCHA

é o unico negociante desta praça q' já fez grande redução nos preços. Fazendas finas, ferragens, chapcos, louça, tudo isto pelos antigos preços!!

Um grande queima!



PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSARIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPÉOS, ARMARINHO
 Palas, Armas de fogo, Machinas de costuras, Debilhadores para milho, Moinhos para
 café, Socadinhos, silhões, etc. Grande variedade de perfumarias finas
 Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Tem tambem deposito de superior cachaça fabricada esrupulosamente na fazenda do Buraco
 Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem

DA MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS

CASA FLOR DA SY A

DE JOÃO ABRAHÃO GUERRA

Ultimos preços, VENDAS SÓ A DINHEIRO

Fazenda crepe larga de	2\$000	por 1\$5
Cassa larga superior de	2\$500	" 2\$000
Crepe piugo de seda de	3\$5 10	" 3\$000
Chita larga de	1\$200	" 1\$100
Chita superior de	1\$200	" 1\$000
Zephir largo de	2\$000	" 1\$800
Chita trançada pª colcha	2\$500	" 1\$800
" lisa " de	1\$200	" 1\$000
Cassa de cor, de	1\$800	" 1\$400
Cretone de cor de	1\$800	" 1\$400
" preto largo de	1\$400	" 1\$200
Cassa branca de	1\$500	" 1\$000
" " de	2\$000	" 1\$400
Brim branco de linho de	4\$000	" 3\$000
" " de algodão de	2\$000	" 1\$500
Zephir de cor pª camisa de	1\$600	" 1\$300
" " " " de	1\$300	" 1\$000
Xadrez para vestido de	1\$400	" 1\$100
Brim lussor creme de	3\$000	" 2\$200
Fusão largo de algodão de	3\$000	" 2\$500
Fustão flanelado de	2\$800	" 2\$400
Nanzuk largo de	2\$000	" 1\$500
Pongy bom de	1\$-00	" 1\$200

Cigarros
Um grande e variado sortimento de cigar- ros das melhores mar- cas, como sejam:
Olga e York \$400
o maço: Viajante,
Thenis, Royal, Vo-
lutario, Simila \$300;
S. Sebastião \$500;
Authomatico e So-
bran s. maço \$200
Charutinhos \$500
Tem ainda diversas marcas que está ven-
dendo por preços
mais baratos do que
em qualquer negoci-
ante desta praça.
Rendas
Bordado de filó de
6\$000 por 4\$500
Renda larga de filó
de 2\$300 por 1\$800
Renda larga superior
po 1\$500 por 1\$000
GRANDE REDUCCÃO
NOS PREÇOS DE CALÇA-
DOS, CHAPÉOS, FERRA-
GENS, ARMARINHO E
REFUMARIAS ETC.

Voile largo, bom de	1\$800	por 1 0
Brim grosso de algodão fa		1\$000
Chitas boas a		1\$000
Carrileis de linha branca a		\$200
" " " de cor a		\$300
Meias fio de escocia para Saras. a		4\$500
" " " Para homens á		3\$500
" " "		4\$000
Algodão de cor		1\$500
" " " Cores variadas		1\$000
Gravatas finas de seda de 6\$000 á		4\$500
Cognak Macieira		11\$000
Vinho Adriano		5\$000
Vinho 606		5\$000
" " " Granja		4\$500
" " " Leal Portuguez		4\$500
Vermuth Portuguez litro		6\$500
Vinho Rocha Leão		4\$500
" " " Fino do Porto superior		2\$500
" " " Branco de Lisboa		1\$500
Cerveja Pilen		1\$500
Vinagre do Reino superior garrafa		1\$000
Champagne Portugueza de 3 quartilhos		

A VOZ DO SERTÃO

SEMANARIO INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO
PELO MUNICIPIO, PELO ESTADO E PELA REPUBLICA

Colaboradores--Diversos --- Editor--proprietario--Santos Roquette

Anno I

PARACATU, 4 DE JUNHO DE 1919

Nº. 43 44

Que nos ensina "A Conferencia da Paz"

A "Conferencia da Paz", que está na moda chamar-se mais difficil do que a guerra, postos de parte todos os vícios com que lá se encerram muitas coisas feias, não, infelizmente, por mais uma vez em foco as grandes e tradicionais ambições imperialistas e territoriaes de quasi todas as nações que, beldas de terras relativamente ao numero de sua população, professam intimamente, a socapa, a theoria allemã do egocentrismo, isto é, da que, dando o super-povoamento de uma nação, não facio, embora sem direito, mais, com razão, prega a desproporção de outras pela paz ou pela guerra.

A Alemanha que, desde os proprios tempos de paz, franca e rudemente, como sempre, vinha pondo essa theoria em voga, jamais de facto, se achou sosinha. As que mais lhe hostilizaram as pretensões de conquista, eram justamente as que, no campo pratico, mais tinham adotado a sua theoria. A Inglaterra, maugrado a maternidade da democracia que se lhe attribue, a caracter de protensão aos seus subditos, nada menos de 120.000 officiaes e 200.000 civis indus sacrificou na India ao seu grilo de Independencia, contra o que, em todo o caso, apesar dos seus sentimentos pan-anglicanos, não deixou Gladstone de protestar no Parlamento Inglês. A Italia, artista por tudo e acima de tudo, emquanto acalentava a révanche das "terras irredentas," não desdenhou tambem descer ás cousas praticas e, pela força, estender o seu dominio colonial até á Tripolitania.

A França e a Hespanha, apesar das gentilezas que são, de resto, de bom uso na diplomacia, não morrem, de verdade, de amores uma pela outra por causa de Marrocos, sobre cuja terra, arida que faz honra á Africa, se disputam, de ha longos annos, o predomínio absoluto e unico.

Entre tantas, não alguma, porém, mais do que a Alemanha, soube por em pratica a sua theoria nacionalista. Pelo methodo ethnographico aqui, pelo politico-ethnographico alli, pela força avulsa, pelo agachamento alem, a Alemanha, realmente, foi a que mais se esforçou sempre pelo desenvolvimento de sua expansão.

A America, porém, mais particularmente, se dirigiram sempre suas ambições territoriaes.

Quem tiver lido já o livro de excursão — "Sous la Croix du sud", do Principe d'Orleans, não pode, effectivamente, deixar de admirar-se do desenvolvimento do predomínio allemão no commercio nas industrias, na agricultura e até, por vezes, na politica continental e regional, expandindo desde a America do Norte, de suas grandes cidades, até aos mais modestos burgos dos Andes meridionaes.

O Molosso parece e tinha roubado o fogo aos céos com que se retemperam as forças.

Inebriado, porém, pelas suas conquistas pacificas, a Alemanha estava destinada a perder-se, como se perdeu pela rontade de suas conquistas guerreiras. Pacificamente, se se não tivesse lançado nos azares da guerra, a Alemanha, pela sua habil expansão politica e colonial, teria dominado o mundo: pela guerra, porém, deu-lhe agua a bombordo, sosso-

brou; que o diabo tenha a sua alma se ella ainda a tinha.

A Conferencia da Paz, pois, como dissemos, veio solemnizar o espirito de conquistas imperiaes e territoriaes que, desde Adão e Eva, acelerado, porém, pelo super-povoamento do solo, vêm acalorando todas as nações do mundo.

Em vista disso, não ha illudirmos nos. A Italia com as suas reivindicações — intransigentes, que todas as nações as leem a gora a fazer, nol-o acaba de ensinar, com o caso do Adriatico.

O espirito de conquista é infelizmente o ideal do século, disfarçam-n'o embora e a crise econo-

qual se de-

batim lances os povos da civilizados.

O Brasil, pois precisa precaver-se. Mesmo com theorias metaphisicas, a Conferencia nos está ensinando que são compatíveis cousas praticas.

A terra, não nos illudamos, é e será eternamente a causa de todas as contendas. De pouca terra é verdade, se vem, de muita se precisa para morrer. Apesar de tudo, porém, (e não é menos verdade) agora, como sempre, nada ha, como se diz no sertão, que mais contendas arme do que as tres barras — de terra de sãta e de ouro.

C. Tunes.

A pedido de diversos frequentadores do Cinema Oriente, solicitamos a attenção do sr. tenente Delegado de Policia para certos actos muito desastrosos e que muito desabonam uma sociedade bem educada. É o caso que certos individuos mal educados ficam das galorias e camarotes a atirar cisco, restos de agua, phosphoros e cigarros acensos e, até bengalas, na plateia! Ora, actos semelhantes só podem ser praticados por individuos da mais baixa esphera, e, porisso mesmo, passíveis das penas correccionaes.

Deus conserve o Correio

Conta-se que um rei, excessivamente tyranno para o seu povo, sahiu para uma caçada; e, passando p'r defronte de um rancho, junto da estrada, surpreheendeu a attenção o espalhado de uma velha, dizendo, por entre muitos meneios de cabeça e levantando olhos e mãos ao céu, repetidas vezes: "Deus conserve o Rei! Deus conserve o Rei!"

Ora o que esta velha que era grande amiga do povo, por causa de suas injustiças, queria dizer, para a velha e aqum: "Deus conserve o Rei, se todos os seus vassallos, segundo a minha opinião?"

— Porquê? Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

— Porque, Deus conserve o Rei?

Males da Sociedade

O tempo corre vertiginosamente, e, na sua fuga ininterrupta, arrasta os homens e precepita os factos.

Cada momento que passa é uma disillusão que estoura com fragor; e nunca a experiencia é bastante para evitar, prevendo, as, essas explosões de'ermi-nantes, as vezes, de novas orientações.

Tudo n'este mundo assim é: — mutavel como os momentos que se succedem uns aos outros, apresentando-nos continuamente aspectos novos.

Só os principios são immutaveis, na sua essencia; porque elles são emanen-

E, nesta mudança continua, a reflexão perde-se apavorada, examinando as causas determinantes, tantas e tão variadas, das sociedades derrocadas, que, a cada vez mais, transformam o mundo n'um caos.

A palavra, que jamais deveria resignar-se a perder o seu maior apanagio de ser a fiel interprete do pensamento, rimol-a, a cada passo, transformada em eserava mentirosa dos sentimentos inferiores do homem, succedaneos das suas paixões que o aviltam muitas vezes á condição dos brutos.

E emquanto medram taes sentimentos, agonisam os grandes ideais.

Como tudo isto confrange a alma, estabelecendo o confronto da moderna sociedade com o que ella foi ha poucos annos ainda!

XXX

Paixões sempre as honra, a humilharem o orgulho humano; e os homens de outros tempos tambem nos deixaram exemplos té-

tracos da mais requintada criminalidade; mas esses homens tinham a exacerção dos seus semelhantes a condemnarem, in limine, os seus actos de banditismo ou de menos honestidade. Elles proprios reconheciam muitas vezes a hediondez dos seus crimes e, não raro, penitenciavam-se, perante a sociedade, que nunca esquecia o rebaixamento a que todos homens se tivessem degradado. Se bem que lhes perdoasse generosamente, elles eram afastados do alto cotivio e da direcção dos destinos dos povos.

E hoje?!

Santo Deus! que mistifordio!...

A falsa democracia veio dar o golpe de misericórdia nas mais nobres aspirações, que tendem a desaparecer, suffocadas pela influencia sempre crescente de verdadeiras nullidades... ou peor do que isso, de elementos prejudiciaes ao desenvolvimento organisador da sociedade.

Enquanto os laboriosos arrancam ao desconhecido os segredos mais reconditos, fazendo o triumpho da sciencia, com os seus estudos e descobertas, cada qual mais admiravel, os pan-usurpadores de tudo quanto é alheio, os parasitas-vampiros da Humanidade, tambem fazem os seus estudos "de como hão-de surripiar esses mesmos inventos e pol-os ao serviço das suas ambições grotescas, do seu paucado egoismo!"

São como os ladrões da lavoura, que esperam pacientemente que o agricultor faça a derrubada, a destoca, a plantação e as capinas, para elles depois fazerem, ás escondidas, a colheita dos fructos.

XXX

Mas, senhores, isto não é democracia, é ladroeira! Isto não é democracia, é immoralidade! Isto não é democracia, é aviltamento, degradação, degenerescencia!

Onde se escondem os tão falados principios da Liberdade, Fraternidade e Igualdade?!

Por Deus, não confundam Liberdade com licen-

ciadade; Fraternidade com escravidão; Igualdade com aviltamento!

Liberdade sim, porem nos limites da Justiça; não invadindo os direitos de terceiros, Fraternidade sim, mas baseada nos moldes da Caridade; Igualdade sim, mas Igualdade proporcional. O contrario é immoralidade, escravidão, injustiça, amassadas com o barro das ambições brutaes, tendo por amassador o mal-sinado egoismo, que promette ao mundo a redempção pela utopia, sacrificando tudo na sua voragem insaciavel e destruidora.

11

Vingança Historica

Se analysamos as causas propulsoras de tão grandes males na Sociedade, não podemos deixar de ficar estupefactos, quanto á rapidez porque se tem operado uma completa e radical metamorphose no modo de ser da mesma Sociedade.

A sociedade hodierna diverge da Sociedade de ha cincoenta annos em tudo. E então, aqui no Brazil, essa transformação attingiu as raias do...

XXX

E' que os crimes das nações e da Sociedade, em geral, devem uma reparação á Justiça; e essa reparação ha-de ser feita no tempo, porque a existencia d'ellas é apenas temporaria.

Não se dá o mesmo com o individuo, que em parte dá ou recebe reparação no tempo e parte na Eternidade.

Estes principios inconcussos na propria natureza humana, quando desanuveada a intelligencia do homem das imperfeições que muitas vezes a obcecaram, na consciencia os descobre com toda a nitidez.

XXX

Vamos á historia.

Roma que ditou leis ao mundo inteiro, então conhecido, elevando-se ás culminancias do poder, esquecida dos mais rigidos principios, alguns delles muito admissiveis, levada pelo orgulho e cesarismo que exercia sobre os povos, abandonou-

se ao requinte de todas as paixões.

Despresando os principios de humanidade, reduziu os vencidos á humilhante condição dos brutos arrancando-lhes a liberdade pela escravidão e mercadejando com elles como se foram animaes irracionais.

Atrelados aos carros de triumpho dos vencedores, os vencidos eram fustigados a golpes de chicote para desenvolverem o maximum da força bruta e satisfazerem á vaidade deshumana d'esses heroes sem entranchas.

Os ergastulos foram transformados em viveiros de bestas humanas, que trabalhavam dia e noite, debaixo dos golpes do azorrague, para enriquecerem em pouco tempo os seus donos, q' eram senhores, cada um de centenas e milhares de escravos.

E, nas catacumbas, privadas de luz e ar e de todo o conforto, os miseraveis gemiam debaixo do peso esmagador de um trabalho continuo e exhaustivo, victimas das prepotencia dos grandes da sociedade de então.

E os sus-

midos, e

antes destes infelizes,

para quem a morte se apresentava como unico linitivo, erã abafados pelas espessas paredes de memmorras infectas, que suportavam todo o peso dos grandes palacios e das ruas publicas.

Não raro, o cidadão livre era conduzido enganosamente aos attios das casas, onde um alcapão se abria traiçoeiramente, para o engulir, n'um instante, e privá-lo para sempre da liberdade tão apeteçida!

Os martyres do Christianismo illuminavam os jardins e as praça spublicas, atados a postes e ardendo vivos de mistura com pez e rezina.

Os mais possantes athletas eram obrigados a lutarem com as feras mais terribes nos circulos e amphiteatros, para recreio de um povo bestializado, sendo esquarterados na mesma da hora, por entre as mais estriidentes garyalhadas da multidão. E estas victimas do selvagismo de um

povo então considerado o mais civilizado, no momento de serem devorados pelas feras, eram obrigados a porem o joelho em terra ante o throno do Cesar e dizer-lhe: "Ave, Cesar! Murituri te salutant.—Saive Cesar! Os que vamos morrer saudamos-te. (Continúa)

G. V.

Escandalos

Echos do pleito presidencial

De Porto Alegre nos enviaram alguns exemplares de cédulas com envelopos de papel de embrulho, fechados a goma — contrariando assim a lei eleitoral, que não permite distinctivos nas cédulas, com o fim de evitar a compressão sobre os votantes | distribuidas aos eleitores do Partido Republicano do Rio Grande do Sul, contrangidos assim a suffragar a candidatura do sr Epitacio Pessoa.

Assim é como se faz a chicaneria... e depois elles vão ao poder pela vontade livre do Povo...

Que vergonha!

Em torno da auto-

da dos bens estaduais

RECIFE (Pernambuco), 27 (Serviço especial da A NOITE). — Começou hontem a discussão do projecto governamental que autorisa a venda dos bens do Estado. Houve, por causa disso, um grande tumulto na Assembléa. Tendo os deputados Farias Neves e Souza Filho pedido que o projecto voltasse á commissão respectiva, houve troca de insultos entre deputados borbistas e dantistas, intervindo as galerias a favor destes ultimos contra a trapaça que se prepara. Este é um dos derradeiros escandalos do governo de Borba, entre os quaes se conta, segundo corre, a venda da usina Frei Caneca a um parente proximo. O senador Arthur Muniz, falando daquelle proprio estadual, referiu-se ás suas origens, provando que havia sido construido, em grande parte, subscrição publica e já foi a antiga colonia orphanologica Isabel, creada pelos frades Capuchinhos.

NOIVOS

Do cap. Antissimo José Lisboa, negociante n'esta praça, á rua da "Praça," recebemos a communicação do seu contracto de casamento com a exma. senhorita Marianna Ernestina Gotlib, pertencente a uma das familias da boa sociedade paracatuense. Os nossos parabens.

O sr. collector estadual obteve allivio da multa de 30 por cento em que incorreram alguns contribuintes do imposto de industrias e profissões, allegando que, se accidentalmente, esses contribuintes deixaram de pagar os impostos da 1ª. prestação, na expectativa de prorogação do prazo, o que, successivamente, tem acontecido ha seis annos, e que, neste anno, com maioria de razão, deveria ter logar, attendendo-se a anormalidade da situação, causada pela epidemia da gripe e grandes inundações que tanto prejudicaram todos os ramos de actividade publica neste municipio. Ao menos esse franciscano é consciencioso e não applica multas de cento por cento, sendo par isso mesmo, tão mal visto pelos situacionistas modelo.

Fallecimento

No dia 26 pelas 10 horas falleceu a septuagenaria d. Diolinda Caldeira, viúva que foi do prof. Caldeira Brant.

Desde bastantes mezes que d. Diolinda, que tão bons serviços prestou ao Grupo Escolar, deixou o seu trabalho, obrigada pela doença que a prostrou no leito d'onde não mais se levantou.

Ella que tinha um genio tão expansivo e era tão querida de quantos a conheciam, ver-se no fundo de um leito, sem poder continuar solista, a prestar os seus serviços a sociedade d'aquelle estabelecimento de ensino, foi, querro crer, o que mais depressa a levou á sepultura.

Fiel aos seus sentimentos religiosos, recebeu em tempo os sacramentos.

Representante do numerosa familia, d. Diolinda viu os filhos de seus filhos até a terceira geração. No dia 27, ás 9 horas da manhã sahio o prestito funebre para o cemiterio, tomando parte no acompanhamento, alem de varios cavalheiros de distincção, o corpo discente e docente do Grupo Escolar, as Irmandades do SS. e do D. S. dos Passos, — officinando o rvd. Vigario da Freguezia. A banda "Fraternidade" executou comovente marcha funebre, e, na capela do cemiterio, sob a regencia do rvm. pe. Manuel, as cantoras e cantores da mesma corporação cantaram o "Memento" acompanhado a instrumentos.

Que d. Diolinda descanse na mansão dos justos e a sua numerosa familia se resigne com a vontade de Deus.

O Passado

Os Mortos falam

Os Mortos mandam

A mingua de outros assumptos mais em foco, se bem que eu ignore se o leitor é algo lido em coisas de Egyptologia (para escrever eruditamente) ou se possui o genio funerario de M. de Kermahene, venho, apesar de tudo, falar-lhe hoje de coisas idas e vividas, d'essas de que o nosso coração, mesmo o mais jovem, é sempre um enorme cemiterio.

Nos tempos que correm, tão lidos e tão sabidos, em que superabundam meninos prodigios e homens-messias, ha de, por força, reconhecer-se, parecer exotico ao leitor que eu, quando todo o mundo vive para o futuro e d'elle tira as forças para o presente, dando-me arde de velho, o que é outro contrasenso nesta epoca de constante rejuvenescimento, me de tanto a faina de levantar o po do que a morte, o esquecimento au-
tenta de tudo, immobiliza e talvez para sempre.

Mas porque—ha de perguntar o leitor, e com razão—se preoccupo pelas coisas do passado? Não vivo, por ventura, a humanidade mais de esperanças do que de recordações?

Não pelo que me diz respeito, se bem que recordar seja viver, eu, de certo, me não daria a comedia de explical-o ao leitor, de tra-

zer á baila assumptos puramente intimos a caracter de Jeremiada, se este sentimento das coisas idas não fosse tambem, na mor parte dos leitores, a grande força convincente que, do fundo da alma, lhes norteia, qual estrella errante dos reis magos, a estrada ora suave ora espinhosa da vida terrena.

O passado, sem que o pensemos, é, realmente, o que mais de vivo tem o presente. Do fundo de suas campas, sobre que brotam e se esparzem saudades, os mortos, de facto, cada vez mais dirigem, no se-nario da vida dos vivos, a grande imagem meio velada de idéas e sentimentos que, como um cysne branco ora esvaecendo-se ora reaparecendo, os faz agir e pensar.

Entre um bergo que se abre e um tunulo que se fecha, a vida, tanto physica como moral do homem, (quem poderá negal-o?) deve mais ao ultimo que ao primeiro.

Como no systema planetario, o que tudo abra a unidade da Creação) a vida humana, animal ou vegetal, está sujeita ao mesmo cyclo, gravita em torno do mesmo eixo—o fim de uma é o principio de outra, onde uma cerra outra acaba. Do corpo em decomposição, rotulo, apparentemente, ao anniquillamento total mais exuberante, refundida na morte,

parece brota a vida celular, e, da vida espiritual, tambem apparentemente extincta com a physica, nada, entretanto, se perdeu, pelo contrario, alguma cousa perdura sempre em nos a despeito das vicissitudes da vida, alguma cousa como que um pouco de personalidade dos mortos fincada, como uma baliza do alem-túmulo, em o nosso coração, e que é a nossa alma-mater.

Mas não é só aos homens que, através das saudades, de i e a a os mortos os seus mandamen'tos. O mundo equitivamente em que habitamos, não lhes podia ser, como não lhes foi, indifferente. Exigiu demais o coração humano para d'elles receber toda a benéfica influencia, os mortos, á medida que se vão diluindo suas lembranças na terra, vão formando, no espaço, como que uma trama de idéas, uma especie de atmosphera moral, de fluído e refluxo de pensamentos e sentimentos que fluctuam no ar, invisíveis, mas que o homem respira, a simula e propaga. Não emtanto, ter d'isso uma consciencia clara. Esta atmosphera moral, de que o espirito do tempo é o seu reflexo e a molda, o seu espelho parece-me que, com propriedade se poderia chamar a alma externa do mundo, alma que esboça a todos os nossos sentimentos, a todos os nos os rebul's de lagrimas e de tristezas, de a-

legrias e de risos, e que o viandante principalmente, sente, á noite, sem a saber explicar, na solidão do descampado quando no céu tremeluzem estrellas e na terra tudo é quedo e mudo. Genius loci chamavam-n'a os latinos, voz do silencio, maugrado o choque de palavras, a poderíamos chamar nós.

Pelo exposto, razão não faltava, pois, a Augusto Conte, ou antes, razão me não falla, a mim, em afirmar influencia moral dos mortos na existencia moral dos vivos quando, ha annos, Augusto Conte, com aquella sua admiravel clareza, já dava como principio philosophico que l'humanité se compose de plus de morts que de vivants.

Para milis provas, porém, a respeito, que cada qual se consulte, a si proprio, faça e chumções no vasto campo tanto do seu coração, onde ha tantas lapidas esquecidas, e, então, o leitor ha de concordar que milicos e mais milicos me sobejam a favor da minha veneração pelos mortos, em cantado, del'par dos cecos brevidade de vida como desejo a seus patricios aquelle negocio grego de objectos funerarios que o orador ateniense Dinades fez condemnar.

(Voltarei ao assumpto).
Fazenda da Conceição

C. Junes

O CONTRACTADOR DE DIAMANTES

Teve o mais brilhante successo a representação do grandioso drama do nosso saudoso e illustre conterraneo dr. Affonso Ari-nos. Da esplendida festa artistica, que se realisou no Theatro Municipal de S. Paulo, e de cujo desempenho se incumbiram amadores da elite paulistana, tem se occupado a imprensa d'alli e do Rio em termos os mais elogiosos e inthusiasticos, leubrando a personalidade inconfundivel do seu auctor, escriptor nacionalista de raro merito.

Apesar dos preços elevados das entradas, o theatro encheu-se completamente, tendo sido muito aclamada a memoria do pranteado extincto, que não pôde ter o prazer de assistir á exhibição do seu notavel trabalho.

Os que chegam

Procedente de Ipameri, achase ha dias na cidade, o nosso amigo e leitor cap. Manuel Lima; de suas viagens com boada, os nossos prezados amigos cap. Antonio Carneiro de Abreu, Raul Macedo, Arthur Uchôa, João Climaco, Antonio e Wallemir Pinheiro; de S. Paulo aonde fôra a negocio, chegou o nosso amigo cap. Didi Rocha; em sua companhia chegou tambem o sr. cap. Francisco Torres; de Bello Horizonte, o sr. Chaves, Antonio Bello.

Passou no dia 23 do mez findo o anniversario do inopido Waldemir Pinheiro; no dia 24, do amavel jovem José Adjuto; No dia 27, o interressante monino Stenio Caldeira, amanhã a senhorita Nicotinha Campos; no mesmo dia 3, a menina Paulina Villela; no mesmo dia a exma. sra. d. Idalina Botelho Lima; no dia 6, o nosso venerando e considerado amigo major José Alves de Souza Camargos;

Carta Caipira

Senhor douto intendente,
Mode os mal de toda gente,
Venho lhe representá;
Pois o governo retetido,
Faz as coisa sem ruido,
Para a todos aproveitá.

Vancê bandona os projectos
Os trabais, ou fica cuto.
Mas deixa de invenção,
Q' tem sempre um mão successo,
Em nome do povo, eu peço:
Tem rato na inexecução.

Cuida da véia cidade,
Deixando de novidade,
Larga o tanque, aos ranidões,
Deixa os becco; pois, é eu Lau
Acha que os eibra maridá,
Lhes defende as tradições.

Não fala em bibliotéca,
P'ra empregá os piléca,
Os rato de prodeção;
Não quera mais o palácio,
P'raçê morá e se paço,
Da presente mistração.

Vancê, quando rata á chouce;
Seus prais, at gente bróco,
Vé que não dá resutado;
Pois resalta em comedera—
Já não creta as mamaderu;
Ficando o povo logrado.

Men compadre Manesim,
Prendeu pra lá toicim,
E não sabe pra mío
E nem ama, tem feijão;
Vende farinha aos tostão
E pinga boa no quartio;

O tal commisariado,
Bota o pro aloragado,
E querendo engrandecimento:
O beijo do intendente,
C'os oreia de outras gente,
Quantas libra pode dá.

E' bom cuida das estrada,
Das ponte que foi levada,
C'os recente inundação,
Ajuda a véia cidade,
Com grande necessidade,
De muitas reconstrução.

Aos povo que faz bons muro,
As construção, com apuro,
Isenta do "predial"
Tira imposto das maderá,
Das olaria e caléira,
Mais todo os material;

Os ranchos dos pobresim,
Mal coberto de capim,
Não deve imposto pagá;
Nem dos carro, as entrada
Enquanto não tem estrada,
Para os pobre carria.

No tempo da caristia,
Que os povo jejuá os dia,
Deve havé moderação,
Nas cobranças dos tributo,
Senão carréta dois luto
Que margura o coração

Nóis teve a gripe hespanhola,
P'ros valente e os cagarola,
Veio depois inundação;
O commercio stá parado
E os rocero stá damnado,
C'os perca das prantação.

Compadre majó Duardo,
Um cabra bem felizardo,
Me di-se que tem razão;
E tambem quer uns sustento,
Com arguns melhoramento,
Nas estrada do sertão.

Tambem compadre Josino,
Faz uns lamento e uns hymno,
Em favo dos desherdado;
E o povo todo dimira,
Dos cobre que vancê tira,
P'ros jogo lá do sobrado

A tres mil réis as franguinha,
E leite nas garrafinha,
P'ra vendê a dez tostão;
No tempo da hespanhóla,
Quem quiz dá dessas esmóla,
E' verdadeiro christão.

E vancê, só intendente,
Bebia, a custa da gente,
Champagne de trinta mil réis
Porque sahiu reeleito,
Victorioso, no preito,
Dos eleitores revéis.

Com cem voto empoleiró
O nosso amano doutó,
Dessa boa mistração;
Eu venho a sua presença,
Hypotheca bem querença,
Nesta representação.

Os povo anda chorando
Em quanto vancê gosando,
Não arrepara os chorão;
Bebendo sua champanha
Manda o povo que se banha
Na pinga de São Basílio.

Quero só voreado,
P'ra té mais perto o doutó,
C'o boíço bem pandurado;
Pedirei, então, p'ro povo,
Mais uns favorsinho novo,
E emprego p'ros afiado.

No fundo do men borraio,
Aos vinte e cinco de maio
Arrepresento a vancê,
Sou Zé Quati, seu creado,
Concurindo esperançado,
Quer arrecebe mercê.

Portugal e Brasil e... as preliminares da Paz

Escolhi preferencialmente a epigraphe, que ha tempos e noimou um artigo meu, para convidar os leitores mais dedicados a estudos sociais, a que se lhes aprouver, façam um confronto do assumpto ali tractado com as apreciações ultimamente apresentadas pelo sr. Medeiros e Albuquerque, recentemente chegado dos Estados Unidos da America do Norte.

Sinto que as columnas do nosso semanario não comportem na integra as declarações de inestimavel valor feitas aos seus numerosos amigos e reporters de varios jornaes pelo critico superior, correspondente da "A Noite" na America do Norte, q' é Medeiros e Albuquerque. Mas, pelos recortes de suas declarações, os nossos intelligentes leitores poderão conhecer o que se passou.

Eu penso a respeito do Brasil, as suas preferências, e a celebre doutrina de Monroe, como os norte-americanos a interpretam quem é Wilson e sua acção na conferencia da Paz.

Dentre um chuveiro de perguntas que varios amigos de Medeiros e Albuquerque lhe fizeram logo a sua chegada, destacamos as seguintes:

"... se os Estados Unidos não procuraram aproximar-se de nós?"

— Os Estados Unidos nao fazem caso algum de nós. Podem ser amáveis para este ou aquelle brasileiro, que por lá appareça — e foi, por exemplo, o que succedeu commigo, que so tive motivos pessoais de satisfação — mas o Brasil em conjuncto elles não ligam a menor importancia. Consideram-nos apenas uma futura colonia. Só desejam que nos aproximemos d'elles como as cousas que vão ser devoradas se aproximam da bocca que as vae devorar.

— Voce mesmo, pensando mais calmamente, não

acha isso um pouco exagerado?

Oh! Senhor! É impossivel estar mais calmo do que eu. Mas não ha exagero algum. Eu o provarei longamente em outras occasiões. Mas desde já V. sabe que os Estados Unidos procuram obter como parte do pagamento da divida da França e da Inglaterra todos os titulos de nossas dividas a estas duas potencias.

No dia em que isso acontecer, nós estaremos vendidos aos Estados Unidos, que, na primeira occasião em que nós não pudermos pagar um "coupon," farão connosco o que tem feito com as republicas da America Central.

— Mas V. não pode ler deixado de admirar a preponderancia decisiva dos Estados Unidos na victoria de nossa causa.

— O esforço dos Estados Unidos foi grande. O "bluff" foi infinitamente maior. De mais, ha sempre um momento em que para fazer transbordar um copo, basta uma gotta d'agua.

No aggregado das forças que venceram os imperios centrais, os Estados Unidos foram a gotta d'agua que fez transbordar o copo. A contribuição que elles deram concorreu para a victoria. Mas o peor é que essa gotta d'agua vaidosa imagina que ella foi o copo inteiro.

Mas já alguém protesta-va, lembrando os prodigios da aviação americana.

— Quando V. ler qualquer noticia de prodigios de norte-americanos desconte sempre noventa por cento... e talvez ainda não seja bastante... A aviação norte-americana foi o mais estupendo fiasco que se pode imaginar.

Eu lhe darei a ler o relatorio do general Pershing e V. verá nelle que durante toda a guerra so houve pouco mais de mil aeroplanos americanos em acção, ao passo que aqui falavam, por telegrammas, em dezenas e centenas de milhares.

(Continúa)

G. V.

FESTA DE S. ANTONIO

Com o auxilio de Deus e a boa vontade dos catholicos paracatuenses, celebraremos a Festa do nosso glorioso Padroeiro Santo Antonio, no dia 13 de junho proximo vindouro, com a maior pompa e brilhantismo que nos for possível.

Ha dois annos, foram escolhidos para promotores da Festa a fazer-se no anno seguinte as exmas sras.

D. Joanna Caldas, d. Amelia Santiago, d. Olindina Loureiro e os distinctos cavalheiros illmos. srs. dr. Martinho Campos e major Antonio Cordeiro, sendo convidado a offertarem cada um d'elles, a joia de cincoenta mil réis.

Para Thesoureiros estão designados os srs. Minas Netto de Siqueira e Francisco Xavier de Oliveira.

Para Juizes e Juizas foram escolhidos varios exmas. sras. e illustres cidadãos da melhor sociedade com a offerta de dois mil réis, cujos nomes publicaremos em tempo opportuno, não se esquecendo por aqui esse nosso desejo, por ab solução dada ao mesmo.

Como preparação para as solemnidades do dia 13, celebraremos a trezena da milicia patrono desta freguesia, a

começar no dia 1º de junho.

Desde já convidamos as Famílias a prepararem expontaneamente leilões, afim de que se possa obter uma bonita collecta de rendas, que serão escrupulosamente administradas, havendo todo o cuidado em apurar-se um saldo, pelo menos, igual ao da ha dois annos, representado em 321.000 que estão rendendo juros de um por cento ao mez, desde então.

Este saldo, como todos os existentes, destina-se ao concerto das Igrejas de Paracatu, para cujo fim já foi eleita a Junta Parochial composta de representantes das Irmandades e Devoções organizadas existentes nesta cidade.

Já foram indicadas commissões especiaes para se effectivarem trabalhos de tão magna importancia para o nosso meio catholico.

Esperamos que os diferentes membros d'essas commissões, ao ser-lhe notificada a escolha feita pela "Junta Parochial," aceitarão o mandato e provarão a sua religiosidade e patriotismo pelo seu berco e de seus filhos, pon-do á prova uma boa parte dos seus esforços e energia.

Sobre este assumpto, escreveremos algo mais, na proxima publicação d'este jornal.

Em tempo, temos a honra de convidar as Thesouras e Thesouros das Irmandades e devoções, para que reúnem as respectivas corporações no templo, em separado e em blo-

cal que mais lhes convenha, afim de acertarem na forma porque hão-de tomar parte nos festejos em honra do nosso querido Padroeiro S. Antonio.

Salvo melhor pensar, a presente a ideia de que as Irmandades e Devoções concorram com a assistência do maior numero possível de Confrades e as respectivas insignias de cada Irmandade, preparando cada qual um andor com a Imagem que representa a Igreja a que a Irmandade está anexa.

Assim, a Irmandade de S. do Rosario tomara a sua cidade apresentar o andor de N. S. do Rosario, pela Igreja do Rosario, e convidará varios devotos e devotas a vestirem anjos o virgens para a procissão. Pela Abadia, a Irmandade de S. Benedicto, visto que a Irmandade de N. S. do Rosario apresenta um andor do Nossa Sa., apresentará o de S. Benedicto.

Pelo Amparo, a respectiva Irmandade é convidada a preparar o andor de S. Francisco. A Devoção de Sant'Anna e a Irmandade do Divino Senhor dos Passos, apresentarão, pela Igreja de Santa Anna, o andor da Padroeira.

A Junta Parochial tomara a seu cargo aver preparar o andor de Santo Antonio. A Irmandade do St. Sacramento é convidada a apresentar o andor do St. Carlos. As senhoras devotas do culto e senhoras devotas do culto Espouse da Virgem Maria.

Contudo, como a festa de de todos, espero que a Festa de Santo Antonio se leve a cabo para a mais do triumpho.

Queixas insistentes têm sido apresentadas, na nossa redacção, do pessimo estado em que se encontra a estrada que serve não só João Pinheiro e Pirapora, mas ainda, dentro do municipio, os pontos da Arêa e Burity, á margem do rio Paracatu, sendo talvez a mais transitada, principalmente no trecho que se estende desde o alto da serra do "Neto" á ponte do mesmo nome.

Completamente desilludido das promessas adeantadas do adeantado Presidente e farto de suportar mentiras do Executivo, o Povo, num impulso de ultima esperanza, volta-se para o nosso jornal e pede-nos que effectivemos o seu programma.

GEADA

Os almanaks estão prognosticando geada nos mezes de junho e julho. A CASA GONZAGA está habilitada a fornecer conforto a todos, devido o seu excellent stock de cachemiras grossas DO PREÇO DE 5\$000 O METRO. Previnam-se, previnam-se contra o frio.

Outro sim, pedimos aos nossos freguezes saldar as suas contas

RUA DO PERES

**ELDORADO
PARACATUENSE**

Os abaixo assignados, precisando resolver com a maior urgencia todos os negocios relativos a sociedade, pedem a todas as pessoas que têm contas com a mesma, sem excepção alguma, a vi-rem salda-las.

Outro sim, avisam também que serão convidados pela imprensa todos aquelles que não attenderem a este tão justo pedido.

Carneiro & Roquette.

Convite

O abaixo assignado, thezoureiro da Irmandade de S. B. Jesus dos Passos vem por meio deste convidar a todos irmãos da mesma Irmandade, para comparecerem hoje sem falta em casa do nosso vigário Pe. Francisco A. Vidella, ao meio dia, para se proceder à eleição dos novos empregados que terão de servir no próximo anno de 1920.

Esperando-se attender a todos os irmãos,

João de Almeida e Silva.

**Collectoria
Estadoal**

Faço publica, de ordem do exmo. sr. dr. Secretario das Finanças, que não haverá prorrogação de prazo para pagamento sem multa, do imposto territorial e nem a haverá para o pagamento da 2ª prestação dos impostos de indústrias e profissões e de consumo de bebidas. O prazo para pagamento do primeiro desses impostos, finda-se, pois, em 10 de junho, e para os ultimos, por todo o mez de agosto. Terminados esses prazos, cobrar-se-á, o primeiro, com a multa de 20 % e os outros, com 30 %.

Paracatú, 26 de maio de 1919. O collector.

Alycio de Mattos.

Pharmacia Popular

O abaixo assignado, tendo urgentes compromissos a saldar, pede aos seus bons freguezes o obsequio de o auxiliarem nesse empenho, saldando os seus debitos na Pharmacia, pelo que lhes antecipa os seus agradecimentos. Outro sim, tendo de se ausentar por algum tempo, previne que todos os seus negocios podem ser tratados com os snrs. Mario Botelho e Edison Lopes.

Paracatú, — Fevereiro de 1919.

A. J. Batello

Rogamos aos nossos assignantes em atrazo o favor de nos auxiliarem com o pagamento de suas assignaturas.

**O MERCADO
ULTIMOS PRE-
ÇOS DO CORRE-
TE MEZ**

Café aroba 203000
Toucinho 283000
Assucar 93000
Carne sec. 103000
Arroz Gol. 303000
Feijão 203000
Milho 63000
Farinh man 93000
Farinh milh 123000
Trigo 333000
Polvilho 203000
Amendoim 83000
Rapadura l 3300
Keros. c. 903000
Couro kil 13300
Aguardente 83000
Queijos dz. 143000
Marmel da 33000
Alho restia 13300
Cebola 13300
Ovos duzia 3600
Manteiga K. 13300

Calçados finos n. 32 a 34 para meninas, no Armazem Central a 133 e a 123.

Pasto para aluguel

Soter Carneiro de Abreu avisa aos Srs. boiadeiros e viajantes que tem na sua fazenda do Zé Pinto, excellentes pastos para aluguel

*** Advogado ***

JOÃO DE ULHÓA

Acceita causas civeis, criminaes, orphanologicas, divisões e demarcações de terra, neste municipio.

Rua do Sacramento.

Paracatú, — — — — Minas

A Casa Commercial

DE
ZAIRA AJUTO

É bastante conhecida como a mais barateira da praça, dispondo de um grande stock de Fazendas finas e grossas, chapcos, calçados, armarioffio, ferragens, sal, café e mais GENEROS DO PAIZ, arceios solas e couros, adquiridos por preços reduzidos, ESTÁ EM CONDIÇÕES DE VENDER POR MENOR PREÇO QUE AS PRAÇAS DO RIO S PAULO

Não é reclame,

Menham ver para creer! Assim convida a todos que tiverem de fazer compras a não effectual-as antes de visitar a sua CASA á

RUA DO SACRAMENTO,
Junto a Igreja Matriz

DUDU'

ROCHA

é o unico negociante desta praça q' já fez grande redução nos preços. Fazendas finas, freguezes, chapcos, louca, tudo isto pelos antigos preços!!

Um grande queima!

PINHEIRO & IRMÃO

Negociantes

LARGO DO ROSARIO

Grande sortimento de FAZENDAS, FERRAGENS, CALÇADOS CHAPÉOS, ARMARINHO
 Balas, Armas de fogo, Machinas de costuras, Debilhadores para milho, Moinos para
 café, Docadinhos, pilhões, etc. Grande variedade de perfumarias finas

Grande armazem de sal grosso e fino, café, etc.

Tem tambem deposito de superior cachaça fabricada & crupulosamente na fazenda do Buraco
 Não comprem sem primeiro visitar nosso estabelecimento para se certificarem

DA MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS

CASA FLOR DA SYRIA

DE JOÃO ABRAHÃO GUERRA

Ultimos preços, VENDAS SÓ A DINHEIRO

Fazenda crepe larga de	23000	por 135
Cassa larga superior de	23500	• 23000
Crepe puzo de seda de	33500	• 33000
Cinta larga de	13200	• 13100
Chita superior de	13200	• 13000
Zephir largo de	23000	• 13800
Chita traça a p ^a colcha	23500	• 13800
• lisa • de	13200	• 13000
Cassa de cor, de	13800	• 13400
Cretonne de cor de	13800	• 13400
• preto largo de	13400	• 13200
Cassa branca de	13500	• 13000
• • de	23000	• 13400
Brim branco de linho de	43000	• 33000
• • de algodão de	23000	• 13500
Zephir de cor p ^a camisa de	13600	• 13300
• • •	13300	• 13000
Xadrez para vestido de	13400	• 13100
Brim tussor creme de	33000	• 23200
Fusão largo de algodão de	33000	• 23500
Fustão flanelado de	23800	• 23400
Nanzu largo de	23000	• 13500
Pongy bom de	13800	• 13200

Cigarros

Um grande e variado
 sortimento de cigar-
 ros das melhores mar-
 cas, como sejam:
 Olga e York \$400
 o maço: Viajante,
 Thenis, Royal, Vi-
 lutario, Simila \$300:
 S. Sebastião \$500:
 Anthomatico e Si-
 berian s. maço \$200
 Charutinhos \$500
 Tem ainda diversas
 marcas que está ven-
 dendo por preços
 mais baratos do que
 em qualquer negoci-
 ante desta praça.

Rendas

Bordado de filó de
 63000 por 43500
 Renda larga de filó
 de 23300 por 13800
 Renda larga superior
 de 13500 por 13000

GRANDE REDUCCÃO
 NOS PREÇOS DE CALÇA-
 DOS, CHAPÉOS, FERRA-
 GENS, ARMARINHO E
 REPERIÇAS ETC.

Vale largo, bom de	13800	por 1300
Brim grosso de algodão	13500	
Chitas boas a	13000	
Cariteis de linha branca a	13200	
• • • de cor a	13300	
Meias fio de escocia para Suras. a	43500	
• • • Para homens a	33500	
• • •	13000	
Algodão de cor	13500	
• • • Cores variadas	13000	
Gravatas finas de seda de 63000 a	43500	
Co nak Macieira	113000	
Vinho Adriano	53000	
Vinho Gog	53000	
• • • Granja	43500	
• • • Leal Portuguez	43500	
Vermuth Portuguez litro	63500	
Vinho Rocha Leão	13500	
• • • Fino do Porto superior	23500	
• • • Branco de Lisboa	13500	
Cerveja Pilsen	13500	
Vinagre do Reino superior garrafa	13000	
Champagne Portugueza de 3 quartilhos		

A Voz do Sertão

Pinheiro & Irmão

Largo do Rosario

Conhecida como a mais barateira da cidade

VENDE, POR PREÇOS RELUZIDÍSSIMOS, ARMAS DE FOGO, BALAS PARA REVOLVER E GARRUCHA; DEBULHADORES PARA MILHO, MÁQUINAS DE COSTURA, MOINHOS LOVELOCK

TODOS QUE QUIZEREM FAZER ECONOMIA, DIRIJAM-SE À CASA PINHEIRO E IRMÃO, LARGO DO ROSÁRIO

PREÇOS SEM RIVAL

PARACATU

MINAS

MERCADO

PREÇOS DE 10 A 23 DO CORRENTE

Toucinho	arroba	13\$000
Café	"	12\$000
Assucar	"	7\$0000
Carne secca	"	40\$0000
Arroz 60 libras	"	28\$000
Feijão	"	8\$000
Milho	"	5\$000
Farinha de mandioca	"	5\$000
Farinha de milho	"	8\$000
Amendoim	"	8\$000
Polvilho	"	12\$000
Rapadura	4	\$500
Kerosene caixa		30\$000
Carne verde 4 kilo		\$800
" porco 4 kilo		1\$000
Aguardente barril gran.		5\$00
Queijos duz. grandes		8\$000
" pequenos		6\$000
Marmelada caixa		2\$500
Alho rosia		1\$000
Cebola		1\$000
Ovos duzia		1\$400
Couros kilo		1\$500

Por estes poucos dias, a Casa Duda Rocha espera um completo sortimento de artigos para o frio, como sejam: **SOBRETUDOS** confeccionados nas melhores alfaiatarias Rio. grande stock de **COBERTORES**, Chales de lã, palas e capas etc.

PREÇOS OS MAIS BARATOS DA ACTUALIDADE



na Casa

Comprem



Duda Rocha

Rua da Praça

Escriptorio de Agrimensura DE

J. Machado Junior & Irmão

Encarregam-se de medições, divisões e demarcações de terras, a preços sem competidores. Aceitam trabalhos em qualquer município, mediante contracto.

Rua do Avila

PARACATU MINAS

A Voz do Sertão

CONFECÇÃO CAPRI-
CHOSA DE TERNOS

SOB MEDIDA DE
60\$000 A 150\$000

Sobretudo con-
fecção garantida
desde 60\$000
a 200\$000

Casa Rosendo

Grande Alfaiataria

Rosendo Olivejra

RUA

Quintino Bocayuva

N. 8

Telephone n. 36.69

S. Paulo

Tem sem-
pre em de-
posito
grande
quantida-
de de ca-
semiras
extrangei-
ras e na-
cionaes

"Emgenho Stamato"

E' innegavel a superioridade deste já conhe-
cido engenho de canna, cujo privilegio vigora e
vigorará ainda por muitos annos.

O esforço dos seus representantes, tornan-
do-o conhecido praticamente em todo o Brazil,
é a prova real das suas multiplas vantagens.

De industria paulista, o ENGENHO STAMA-
TO é a ultima palavra no genero, pelo que nin-
guem se deve illudir e m outras mareas de en-
genhos, todas de inferior qualidade a elle.

O interessados podem dirigir-se aos nossos
Agentes, na ta cidade, — Srs. Pinheiro & Irmão, —
Largo do Rosario.

O Representante Geral,

Domingo Stamato

Rua do Gazometro n. 17 S. Paulo